



**TIAGO EMANUEL
VASCONCELOS
MOREIRA**

**A IMPORTÂNCIA E O INTERESSE DO USO
DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL
LÍNGUA ESTRANGEIRA**



**TIAGO EMANUEL
VASCONCELOS
MOREIRA**

**A IMPORTÂNCIA E O INTERESSE DO USO DOS
SINAIS DE PONTUAÇÃO NO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário e de Língua Estrangeira [Espanhol] nos Ensinos Básico e Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora María Jesús García Méndez, Leitora de Espanhol no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Professora Doutora Maria Helena Serra Ferreira Ançã

Professora Associada com Agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Urbana Maria Santos Pereira Bendiha

Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Professora Doutora María Jesús García Méndez

Leitora de Espanhol do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Foram inúmeras as pessoas que estiveram envolvidas na realização deste trabalho. A todas, os meus sinceros agradecimentos:

À Professora María Jesús, minha orientadora, pelos ensinamentos, pelo rigor e profissionalismo e pelos constantes incentivos.

À Andreia, por ter sido o apoio de todos os momentos. Por ter sido paciente, tolerante e compreensiva sempre que me sentia vencido pelo desânimo. Por ter sido a ajuda que necessitava diariamente. Por ter tido uma coragem inesgotável. Por ter tido um sorriso na hora certa.

À Cláudia, um obrigado especial. Pela amizade e cumplicidade. Por ser a pessoa que acompanhou esta fase desde o início e ter sempre uma palavra de ânimo, de experiência e de aconselhamento.

Aos meus pais, por seguirem sempre o meu caminho e por acreditarem nele.

Palavras-chave

Pontuação; sinais de pontuação; ortografia; iniciação; escrita/oralidade.

Resumo

O presente Relatório de Estágio apresenta a investigação que desenvolvemos no âmbito das disciplinas de Prática de Ensino Supervisionada I e II (*PES I* e *PES II*) e Seminário de Investigação em Didática de Línguas I e II (*SIDL I* e *SIDL II*), que teve como principal objetivo analisar as dificuldades que os alunos sentem em relação ao uso da pontuação, nomeadamente quando iniciam a aprendizagem do Espanhol Língua Estrangeira (ELE).

Para o efeito, começámos por consultar um conjunto de bibliografia especializada sobre o tema, a partir da qual sintetizámos a evolução histórica da pontuação, a sua relação com a linguagem oral, bem como algumas regras de uso dos respetivos sinais. Em simultâneo, delineámos estratégias didáticas com o intuito de obter respostas para a questão orientadora do projeto de intervenção que tínhamos projetado inicialmente.

Tendo em conta a natureza da investigação, selecionámos como instrumentos de recolha de dados a observação direta e a análise documental, mais especificamente, os textos produzidos pelos alunos ao longo do projeto. Para efetuarmos o tratamento desses mesmos dados, incidimos na análise de conteúdo, conciliando os métodos qualitativo e quantitativo.

A análise dos dados obtidos permitiu-nos concluir que as dificuldades mais evidentes relativamente ao uso da pontuação, nesta fase inicial da aprendizagem da língua espanhola, prendem-se com o emprego da vírgula. Além disso, verificámos que alguns dos erros de pontuação detetados nos textos na língua materna (LM) poderão ser transferidos para a escrita na língua estrangeira (LE).

Palabras clave

Puntuación; signos de puntuación; ortografía; iniciación; escritura/oralidad.

Resumen

Este Trabajo de Fin de Máster presenta la investigación llevada a cabo en el ámbito de las Prácticas docentes en la Formación de Profesores (*PES I* y *PES II*) y Seminario de Investigación en Enseñanza de Idiomas I y II (*SIDL I* y *SIDL II*), teniendo como principal objetivo analizar las dificultades que los alumnos sienten en el uso de los signos de puntuación, en particular, cuando inician su aprendizaje de Español Lengua Extranjera (ELE).

Tras la debida consulta bibliográfica sobre el tema, comenzamos por el estudio de la evolución histórica de la puntuación y sus relaciones con el lenguaje oral, refiriendo algunas reglas de uso de los signos de puntuación más comúnmente empleados. Al mismo tiempo, diseñamos estrategias didácticas que nos dieran respuestas a los planteamientos que fueron surgiendo y orientaron nuestras prácticas docentes, en el contexto escolar portugués.

Teniendo en cuenta la especificidad de la investigación, seleccionamos como instrumentos de recogida de datos la observación directa y el análisis documental, más concretamente, los textos producidos por los alumnos en clase, a lo largo del proyecto. Estudiamos esos mismos datos a la luz de un análisis de contenidos, conciliando los métodos cualitativo y cuantitativo.

Después de analizar los datos obtenidos, pudimos concluir que las dificultades más notables de los alumnos en su fase inicial de aprendizaje de ELE se focalizan, sobre todo, en el empleo de la coma. Además, observamos que algunos de sus errores de puntuación están directamente relacionados con el uso que hacen de la misma en su lengua materna (LM).

Keywords

Punctuation; punctuation marks; spelling; initiation; writing/speaking.

Abstract

This Internship Report presents the research developed within the subjects of Supervised Teaching Practice I and II (*PES I* and *PES II*) and Research Seminar on Teaching Languages I and II (*SIDL I* and *SIDL II*), and aimed to analyze the difficulties that students feel in relation to the use of punctuation, especially when they start learning the Spanish Foreign Language (ELE).

To that end, we began by consulting a set of specialized bibliography on the subject, from which we synthesized the punctuation historical evolution, its relationship with the oral language and some usage rules of the respective punctuation marks. Simultaneously, we outlined teaching strategies in order to get answers to the guiding question of the intervention project that we had initially projected.

Taking into account the nature of the investigation, we selected as data collection tools direct observation and document analysis, more specifically, the texts produced by the students throughout the project. To explore such data, we focus on content analysis, combining the qualitative and quantitative methods.

The data analysis made us conclude that the most obvious difficulties regarding the use of punctuation at this early stage of the Spanish language learning are related to the use of the comma. In addition, we found that some of the punctuation mistakes detected in their mother tongue (LM) texts may be transferred to the writing in a foreign language (LE).

Índice

LISTA DE ABREVIATURAS	III
ÍNDICE DE TABELAS	III
ÍNDICE DE GRÁFICOS	III
ÍNDICE DE ANEXOS	IV
INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO: A PONTUAÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA	5
1. Visão histórica: das origens aos nossos dias	7
1.1. A Antiguidade Clássica	7
1.2. A Idade Média	9
1.3. A Idade Moderna	11
1.4. A Idade Contemporânea	12
2. Relação entre a oralidade e a escrita: consequências no sistema de pontuação	13
2.1. Introdução	13
2.2. A entoação e a pontuação	13
2.3. Os sinais de pontuação e a sua relação com as pausas típicas da oralidade	14
3. Descrição dos sinais de pontuação	17
3.1. Introdução	17
3.2. O ponto/ <i>el punto</i> ; a vírgula/ <i>la coma</i> ; o ponto-e-vírgula/ <i>el punto y coma</i> ; os dois pontos/ <i>los dos puntos</i> ; as reticências/ <i>los puntos suspensivos</i>	17
3.3. O ponto de interrogação/ <i>el signo de interrogación</i> ; o ponto de exclamação/ <i>el signo de exclamación</i> ; as aspas/ <i>las comillas</i> ; o apóstrofo/ <i>el apóstrofo</i>	23
3.4. Os parênteses curvos/ <i>los paréntesis</i> ; os parênteses retos, colchetes/ <i>los corchetes</i> ; a barra/ <i>la barra</i> ; o travessão/ <i>la raya</i> ; o hífen/ <i>el guión</i>	26
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO E AS RESPECTIVAS OPÇÕES METODOLÓGICAS	31
1. Enquadramento do projeto	33
1.1. Introdução	33
1.2. Questão de investigação e objetivos	34
1.3. Metodologia de investigação	34
2. Apresentação do projeto	36
2.1. O contexto de intervenção e as atividades propostas	36
2.1.1. Caracterização do macrocontexto	36
2.1.2. O Projeto Curricular da Escola	38
2.1.3. O Plano Anual de Atividades	39
2.1.4. Caracterização do microcontexto	39
2.1.5. Descrição das atividades e propostas didáticas	42
3. Instrumentos de recolha de dados	45
3.1. Análise documental	45

3.1.1. Textos produzidos pelos alunos	46
3.2. Observação direta	46
4. Metodologia de análise de dados	47
4.1. Análise de conteúdo.....	47
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	49
1. Registo das produções escritas dos alunos em tabelas gerais (1. ^a fase)	51
1.1. Na disciplina de Espanhol	51
1.2. Na disciplina de Português	90
1.3. Análise das tabelas gerais (1. ^a parte)	97
1.3.1. Tabelas da disciplina de Espanhol	97
1.3.2. Tabela da disciplina de Português.....	103
1.4. Aplicação da ficha informativa.....	106
2. Registo das produções escritas dos alunos em tabelas gerais (2. ^a fase)	106
2.1. Tabelas das produções escritas (pós-intervenção).....	119
2.2. Síntese da comparação do número de erros entre as duas fases	122
CAPÍTULO IV – A PONTUAÇÃO, PARA ALÉM DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	129
1. A pontuação na Internet	131
1.1. No correio eletrónico	133
2. A pontuação na imprensa digital	134
3. A pontuação nos textos literários	136
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
1. Conclusões do estudo	141
2. Limitações do estudo.....	144
3. Sugestões para investigações futuras	146
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147
ANEXOS	153

LISTA DE ABREVIATURAS

PES I – Prática de Ensino Supervisionada I	
PES II – Prática de Ensino Supervisionada II	
SIDL I – Seminário de Investigação em Didática de Línguas I	
SIDL II – Seminário de Investigação em Didática de Línguas II	
ELE – Espanhol Língua Estrangeira	
LM – Língua Materna	
LE – Língua Estrangeira	
LP – Língua Portuguesa	
OC – Orientadora-Cooperante	
UD – Unidade(s) Didática(s)	
RAE – Real Academia Española	
NTC – Novas Tecnologias da Comunicação	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterización de un miembro de la familia	53
Tabela 2 – Mi habitación	57
Tabela 3 – Mis rutinas los fines de semana	64
Tabela 4 – Diálogo.....	74
Tabela 5 – Un día de fútbol.....	81
Tabela 6 – Diálogo telefónico para solicitar uma reserva.....	92
Tabela 7 – Mi habitación	108
Tabela 8 – Un día de fútbol.....	113

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Alunos do 7.º ano.....	40
Gráfico 2 – Habilitações académicas dos pais.	40
Gráfico 3 – Erros de pontuação detetados nos textos	98
Gráfico 4 – Coma (usada no lugar do «punto y seguido»)	98
Gráfico 5 – Coma (não é usada antes dos nexos causales, temporales, explicativos y finales).....	98
Gráfico 6 – Coma (não é usada após os «estructuradores de la información»).....	99
Gráfico 7 – Coma (não é usada quando a oração subordinada surge no início da frase)	99
Gráfico 8 – Punto y aparte (parágrafo e desenvolvimento do mesmo assunto).....	100
Gráfico 9 – Dos puntos (são usados no lugar da «raya» no início das falas).	101
Gráfico 10 – Signo de exclamación (não é usado no início das exclamações).....	101
Gráfico 11 – Signo de interrogación (não é usado no início das perguntas)	102

Gráfico 12 – Erros de pontuação detetados nos textos	103
Gráfico 13 – Vírgula (não é usada entre a resposta afirmativa/negativa e o resto da frase, nem antes das formas de cortesia e/ou agradecimento)	104
Gráfico 14 – Dois pontos (são usados no lugar do «travessão» no início das falas).	105
Gráfico 15 – Ponto de interrogação (não é usado no final da pergunta ou é substituído pelo «ponto final»).	105
Gráfico 16 – Punto y aparte (parágrafo e desenvolvimento do mesmo assunto).....	119
Gráfico 17 – Coma (não é usada antes dos nexos causales, temporales, explicativos y finales).	120
Gráfico 18 – Coma (não é usada após os «estructuradores de la información»)	120
Gráfico 19 – Coma (usada no lugar do «punto y seguido»)	121
Gráfico 20 – Signo de exclamación (não é usado no início das exclamações)	122
Gráfico 21 – Punto y aparte (parágrafo e desenvolvimento do mesmo assunto)	123
Gráfico 22 – Coma (não é usada antes dos nexos causales, temporales, adversativos, explicativos y finales).....	124
Gráfico 23 – Coma (não é usada quando a oração subordinada surge no início da frase).	124
Gráfico 24 – Coma (não é usada após os «estructuradores de la información»).	125
Gráfico 25 – Coma (usada no lugar do «punto y seguido»).	126
Gráfico 26 – Signo de exclamación (não é usado no início das exclamações).....	126

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Digitalização dos textos produzidos pelos alunos	155
Anexo 2 – Ficha informativa	215
Anexo 3 – Ficha com os «marcadores del discurso»	221
Anexo 4 – Digitalização dos textos corrigidos pelos alunos	225

Un texto mal puntuado puede resultar incomprensible para el lector, por lo que la correcta puntuación es una necesidad en cualquier tipo de escrito.

Maldonado (2012, p.141)

INTRODUÇÃO

Da mesma forma que iniciamos uma frase ou um texto com letra maiúscula, também não nos podemos esquecer que a pontuação aparecerá logo de seguida como mais um elemento indispensável na organização da escrita. Os sinais de pontuação surgem exatamente com este propósito: segmentar as distintas informações para dar uma certa lógica às ideias que pretendemos expor.

Não obstante esta constatação, os estudos linguísticos não têm dado a devida importância aos sinais de pontuação, considerando-os tradicionalmente como um simples aspeto da ortografia, sempre no limite de duas fronteiras: por um lado, entre as normas existentes e a liberdade pessoal de quem escreve, e, por outro lado, entre a oralidade e a escrita. No entanto, existe uma diferença fundamental entre a ortografia e a pontuação: enquanto a primeira se rege por normas precisas e, em qualquer caso, irrefutáveis, a pontuação, por outro lado, não é orientada por regras absolutas que possam ser aplicadas em qualquer circunstância. Além disso, consideramos que estas marcas de pontuação ultrapassam a própria regulação normativa da ortografia, visto que, na maioria das vezes, ajudam na coesão interna (por exemplo, com os marcadores textuais), na coerência (separando as diferentes ideias em parágrafos) e no estilo que se quer imprimir no texto, isto é, mais segmentado (orações mais curtas) ou mais extenso (orações mais longas). A este propósito, é também comum dizer-se que determinados sinais de pontuação equivalem a pausas e que a diferença entre eles equivale à duração dessas mesmas pausas, quando, na realidade, são textos escritos que estão a ser trabalhados e que, em nenhum caso, têm o objetivo de reproduzir a língua oral. Por conseguinte, não será de estranhar que, no âmbito do ensino, esta aparente «confusão» tenha tido reflexo na prática, parecendo haver até alguma relutância por parte dos professores na abordagem deste conteúdo em sala de aula. Porém, não se pode duvidar da importância da pontuação, porque quem ensina a pontuar também ensina a articular a frase, ou seja, estará em causa um aspeto elementar: a base para o início do processo de aprendizagem de uma língua.

Com efeito, a seleção do tema do presente trabalho, «A importância e o interesse do uso dos sinais de pontuação no ensino/aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira», ficou a dever-se ao facto de ser difícil explicitar os motivos do uso dos sinais de pontuação, que ficaram sempre no domínio de um conhecimento intuitivo, ligado à organização do texto. Na verdade, importa perceber a importância que é dada a este conteúdo no processo de ensino-aprendizagem e o interesse com que o mesmo é abordado, tanto pelo lado dos professores como pelo lado dos alunos. Assim sendo, esta investigação visa analisar a pontuação aplicada em produções escritas

(anexo 1), redigidas por alunos a iniciar a aprendizagem da língua espanhola. Como se pode deduzir, este trabalho reflete a nossa preocupação em ajudar os alunos a ultrapassar o «lado menos visível» da escrita, tentando, através de fichas informativas simplificadas sobre a pontuação, que os discentes possam conhecer e analisar mais detalhadamente os diversos sinais de pontuação e usá-los de forma adequada na sua escrita. Tratando-se, como mencionado anteriormente, da fase inicial da aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), não podemos descurar a importância da Língua Materna (LM) e o domínio que os alunos têm da mesma, visto haver a possibilidade de alguns erros linguísticos poderem ser transferidos de um idioma para o outro. Na realidade, julgamos que o domínio da LM será o primeiro passo para que os discentes adquiram mais facilmente um outro idioma. Neste âmbito, refira-se que no sétimo (7.º) ano de escolaridade, os manuais, quer de Português, quer de Espanhol, dedicam muito pouca atenção aos conteúdos sobre a pontuação, dado que são assumidos como já assimilados ao longo do Ensino Básico.

Assim, este trabalho de investigação está estruturado em duas partes principais: o enquadramento teórico, na primeira parte, e o estudo empírico, na segunda. Na primeira parte serão desenvolvidas três temáticas: uma inicial intitulada «Visão histórica: das origens aos nossos dias», em que se procura fazer uma retrospectiva da evolução dos sinais de pontuação; outra denominada «Relação entre a oralidade e a escrita: consequências no sistema de pontuação», na qual abordaremos a estreita ligação existente entre a pontuação, a entoação e as pausas; para encerrar o quadro teórico, faremos, de forma sintética, uma «Descrição dos sinais de pontuação», mencionando algumas das regras para a utilização desses sinais e, sempre que se justifique, as diferenças existentes entre a língua espanhola e a língua portuguesa (LP).

Para a realização do estudo empírico, recorreremos a uma investigação detalhada, através da recolha de composições produzidas pelos alunos de uma turma do 7.º ano, subordinadas aos temas das Unidades Didáticas (UD), trabalhadas nas aulas. Esta parte subdivide-se em dois capítulos: no primeiro, apresentamos o projeto de investigação e as respetivas opções metodológicas que planeamos para o estudo, para além da caracterização do contexto da nossa intervenção e das atividades aí realizadas; na segunda, procedemos à recolha e análise dos dados recolhidos ao longo da investigação.

No final, serão apresentadas algumas considerações finais, organizadas em três fases: as conclusões, nas quais tentaremos dar resposta à questão de investigação; as limitações do estudo, devidamente justificadas e, para terminar, uma projeção para um possível trabalho a desenvolver no futuro, com algumas propostas para uma abordagem posterior a este projeto de investigação.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO: A PONTUAÇÃO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ensino da pontuação nas fases iniciais tem-se apresentado como uma tarefa difícil, em que alguns professores apegam-se a explicações imprecisas e muitas vezes equivocadas.

Leal & Guimarães (2012, p.120)

1. Visão histórica: das origens aos nossos dias

«A origem da pontuação remonta aos textos sagrados, feitos para serem recitados oralmente, apresentando-se sob a forma de “indicadores para respirar” na leitura em voz alta» (Rocha, 1997, p.32). Efetivamente, a dificuldade permanente que o ser humano sentia na leitura e interpretação destes textos determinou o aparecimento da pontuação, de forma gradual. Igualmente com o passar dos anos, os sinais de pontuação foram-se alterando de forma progressiva, não só nas suas formas gráficas, mas também nas suas funções e utilizações, adaptando-se às necessidades do momento. Na verdade, os primeiros sinais de pontuação de que há registo apresentavam-se como um «código grosseiro usado pelos escribas,¹ num trabalho solitário e individual e [desenvolveram-se] até se tornarem num código estandardizado com regras definidas» (Costa, 1991, p.13). Por outras palavras, o sistema de pontuação inicial apenas se limitava a ser usado pelos escribas, carecendo de regras para a sua utilização, normas essas que só mais tarde foram integradas no sistema, refletindo-se numa uniformização da pontuação. Nina Catach (1988), citada em Costa (1991), situa o início da pontuação por volta do século III a.C., ao afirmar que os primeiros registos de pontuação já eram visíveis na biblioteca de Alexandria².

1.1. A Antiguidade Clássica

Na Grécia Antiga, as produções escritas caracterizavam-se por um contínuo de vocábulos, escritos da esquerda para a direita e sem quaisquer espaçamentos entre essas palavras. No final da linha repleta de palavras, a escrita continuava no sentido oposto, também de forma contínua, e assim sucessivamente; ou seja, naquela época, os enunciados escritos tomavam a forma de ziguezague na folha (*scriptio continua*). Nesta forma de apresentar a escrita «não havia separações, nem marcas gráficas de pontuação, cabendo ao leitor transmitir, na sua leitura, a entoação que o texto exigia, para evitar ambiguidades» (Rocha, 1997, p.36). Viviam-se uma época em que a oralidade era o único meio de expressão e de comunicação entre as populações, pois eram muito poucos os que tinham aptidão para ler e escrever, destacando-se destas comunidades os já referidos escribas que, sempre que tinham a função de passar as mensagens dos textos litúrgicos através da leitura em voz alta, faziam-no com muita expressividade e entoação. Por estranho que possa parecer, a mesma investigadora refere ainda que a pontuação apenas era aplicada no ato da leitura, pelo leitor/orador, para que fossem evitadas ambiguidades

¹O escriba ou escrivão era aquele que, na Antiguidade, dominava a escrita e a usava para, a mando do regente, redigir as normas do povo daquela região ou de uma determinada religião.

²A Biblioteca Real de Alexandria foi fundada no início do século III a.C. e existiu até a Idade Média, quando supostamente foi totalmente destruída por um incêndio, cujas causas são desconhecidas.

na interpretação, isto é, não era aplicada na «composição» do texto. Verdeguer (2010) corrobora com esta visão ao afirmar que, naquela época, a palavra escrita era considerada um registo da voz, porque os textos normalmente eram lidos em voz alta. Contudo, os oradores começaram a sentir dificuldades quando liam, o que os levou a fazerem constantes anotações relativamente ao ritmo que viriam a imprimir na leitura. Estas anotações, que posteriormente viriam a dar lugar aos sinais, nunca foram verbalizadas, dado que funcionavam como recursos para a articulação do discurso dos oradores.

Ainda que haja algumas referências à pontuação que remontam ao século III a.C., não há certezas absolutas em relação às datas. Na verdade, apenas se sabe que, numa fase inicial, houve a necessidade de separar textos de diversos autores que assinalavam a passagem de um texto seguido para um texto dividido em diferentes partes. Porém, a fragmentação destes textos não teve a mesma sequência na desunião entre as palavras, ou seja, apesar de ter sido possível a distribuição dos textos pelos autores, as palavras continuavam a ser escritas de forma ininterrupta. Pensa-se que foi exatamente nesta altura que os escribas decidiram separar as palavras com anotações, permitindo assim uma leitura mais facilitada e, em consequência, uma mensagem mais clara para o leitor (Castro, 2013). No entanto, não havia indicações no sentido de uma utilização normativa dessas marcas, o que levou a que cada escriba empregasse as anotações que bem entendesse, de acordo com a informação que queria transmitir.

Ao que parece, os gregos não se limitaram a usar apenas um único sistema de pontuação, testando outros, muitas vezes em simultâneo. Debordes (1990), citado em Rocha (1997), apresenta um destes sistemas utilizado na Grécia Antiga, que vai ao encontro da separação textual referida anteriormente. Segundo o autor, inicialmente foi implementado um sistema mais simples – *distinctio/subdistinctio* – que não só marcava a separação entre dois enunciados completos como também a separação entre partes de um só enunciado.

Em relação aos latinos, de acordo com Rocha (1997), as informações existentes dão conta de duas versões opostas: por um lado, diz-se que provavelmente a pontuação já era utilizada com alguma frequência pelos amanuenses³, nomeadamente quando sentiam dificuldades na leitura dos enunciados escritos; por outro lado, existem informações que revelam que, nos textos antigos utilizados pelos gramáticos, ou não estavam pontuados ou eram mal pontuados. Porém, Desbordes (1990) anuncia o uso disperso de alguma pontuação por parte dos romanos,

³Amanuense ou copista eram os homens que copiavam os textos ou documentos à mão. A palavra amanuense deriva da palavra latina *amanuensis*, que, por sua vez, deriva da expressão latina "*ab manu*" (à mão).

nomeadamente no que ao ponto e ao travessão diz respeito, não havendo também aqui um uso normativo destes sinais, nem uma correspondência direta entre o sinal e a sua função.

À medida que os anos iam passando, cada vez mais havia a necessidade de se produzirem normas em torno da pontuação, o que levou a uma utilização do ponto de forma tripartida. Por outras palavras, estas diferentes formas de pontuar tinham correspondência com o ponto alto, médio e baixo, que eram designados de *distinctio*, *subdistinctio* e *media distinctio*, respetivamente (Mediavilla, 2000, p.13). A explicação era simples: se o ponto aplicado fosse alto e sobre a última letra, informava que o sentido daquela frase tinha acabado (hoje designado de «ponto final»); se se situasse numa posição intermédia, indicava que teria de haver uma pausa para respirar; se estivesse na base e debaixo da letra, servia para qualquer outro género de pausa dentro da frase (*ibidem*). Contudo, naquela época, não se utilizava apenas este ponto, já que havia também um sinal que assinalava o parágrafo, colocado à margem do texto.

1.2. A Idade Média

Com a chegada da Idade Média, houve a necessidade de um maior desenvolvimento do sistema de pontuação; sobretudo, foi exigida uma evolução ao nível gramatical, e foi exatamente neste ponto que mais evoluiu naquela época. De facto, a pontuação deixou de ser apenas subordinada à melodia da fala e às pausas para respirar no interior das frases e dos textos, para começar a evoluir ao nível da sintaxe.

O desenvolvimento da pontuação, nesta época, segundo Mediavilla (2000, p.16), deveu-se, sobretudo, à tradução da *Sagrada Escritura*, porque os copistas queriam utilizar uma pontuação adequada que não permitisse a possibilidade de cometer uma heresia⁴. A prova disso mesmo são as palavras de Santo Agostinho⁵ (354-430), citado em Mediavilla (2000, p.17), quando expressou por escrito a importância da pontuação:

Cuando las palabras, aun en su sentido propio, hacen ambigua la [Sagrada] Escritura, hemos de ver, en primer lugar, si hemos puntuado mal, o si hemos leído mal. Si, después de prestar la atención debida a ello, permanece incierto cómo se ha de puntuar o leer, consúltese la regla⁶ de la fe (...).

Como se pode observar através desta citação, havia grande preocupação por uma tradução segura da *Bíblia* para o latim, principalmente devido à leitura que poderia vir a ser feita por

⁴ Neste contexto, heresia é sinónimo de deturpação.

⁵ Agostinho de Hipona ou Santo Agostinho, como era conhecido, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos dos primeiros anos do cristianismo. As suas obras mais conhecidas são «A cidade de Deus» e «Confissões», que continuam a ser estudadas na atualidade.

⁶ Normas das gramáticas da Antiguidade Clássica (Mediavilla, 2000, p.18).

leitores anónimos. Eram aplicados sinais de pontuação para que estes leitores, possivelmente menos identificados com a prática de ler, ficassem mais esclarecidos sobre o conteúdo do texto.

Se atentarmos no texto supramencionado, podemos verificar a existência de uma ligação próxima entre a pontuação usada e as partes do discurso textual, o que revela uma consciencialização da importância das marcas de pontuação. Estas partes do texto eram divididas em *comata*, *cola* e *periodus*, consoante a dimensão da parte da frase que seria interrompida e de acordo com o nível de sentido que essa frase já detinha, conjugando esta divisão com uma paragem para que o leitor pudesse respirar. Se fosse uma divisão mínima da frase, era usada a *comata*, isto é, era aplicado um ponto na parte inferior, ao lado da última letra dessa pequena parte da frase, e significava que havia a necessidade de o leitor respirar – *subdistinctio* ou *coma* (vírgula); se o ponto era colocado numa altura média, em relação à última letra da frase (*cola*), indicava que aquela parte da frase já era portadora de algum sentido; mas ainda não era possível interpretar-se o sentido completo do texto – *media distinctio*; quando já era possível saber-se o sentido integral da frase, ou seja, quando esta atingia a plenitude do seu sentido, estávamos perante um *periodus* ou *distinctio* (o ponto era colocado na parte superior da letra, indicando o final da frase). De facto, nota-se aqui uma clara evolução em relação à Antiguidade Clássica, nas funções atribuídas à pontuação aplicada, já que naquela época ainda não parecia haver preocupação em torno dos aspetos estruturais das frases.

Em meados do século IX, segundo Mediavilla (2000, p.22), o sistema de pontuação foi atualizado com a incorporação do *punctus versus*, que graficamente apresentava um ponto e uma vírgula por baixo (ponto-e-vírgula), sinal que ainda não sofreu alterações gráficas até então; com o *punctus interrogativus* que fechava a pergunta e que era representado graficamente por um «qo», que significava em latim *quaestio* e foi evoluindo até chegar ao ponto de interrogação «?» de hoje; com o *punctus elevatus* que fechava uma unidade com sentido, mas não tinha a função de terminar a frase; e, finalmente, com a incorporação do *punctus flexus* que foi introduzido mais tarde e indicava uma pausa menor que o *punctus elevatus*.

Uma das conclusões que se pode retirar relativamente ao emprego da pontuação nos primeiros séculos da Idade Média é, como vimos anteriormente, a diversidade de funções atribuídas ao ponto. Efetivamente, o ponto atuava como base para a formação de outros sinais de pontuação, nomeadamente o *punctus elevatus* e o *punctus interrogativus*.

No século XIII, com o surgimento das universidades, o nível de produção textual que começou a ser imposto exigia um novo impulso na pontuação desses mesmos textos. Para o efeito, recorreu-se à tradição greco-latina que, por sua vez, utilizava notas na margem dos textos

para auxiliarem a sua edição. Mediavilla (2000, p.23) apresenta como exemplo dessas notas o asterisco entre dois parênteses retos «[*]», o qual indicava uma alteração na ordem sequencial dos versos.

Foi a partir do século XV que a pontuação mais necessidade teve de evoluir, devido ao facto de ter sido também nessa altura que surgiu a imprensa. O emprego da pontuação tornou-se inevitável, pois eram cada vez mais as pessoas que estavam em condições de aceder aos livros; ou seja, para que os leitores compreendessem os textos de forma integral, estes teriam de se apresentar mais «parcelados», sendo que estas frações só seriam possíveis se houvesse pontuação que as ordenasse. Os impressores atribuíram à vírgula a função de marcar pausas, além de que foi também neste século que surgiu o ponto de exclamação, já com um valor emotivo (Mediavilla, 2000).

1.3. A Idade Moderna

Nos séculos XVII e XVIII, apesar de ainda ser dada muita importância às pausas na leitura e à sua marcação com pontuação, denotava-se uma maior afirmação das questões de conteúdo gramatical. Começava a surgir a ideia de que a pontuação tinha um papel preponderante nas frases e na organização das suas ideias (Rocha, 1997). Esta lógica aqui apontada tinha que ver claramente com a informação gramatical que se poderia retirar das frases, através da forma de as pontuar. Como se pode constatar, a partir do século XVII, a pontuação deixou de ser vista única e exclusivamente como forma de marcação de pausas, ainda que estas continuassem a ser objeto de marcação com pontuação, passando a delimitar e indicar, de forma crescente, o conteúdo gramatical presente nos enunciados linguísticos. Tournier (1980, p.29) destaca este cruzamento de funções, ao indicar que

A escolha da pontuação depende da proporção que é conveniente estabelecer entre as pausas; e esta proporção depende da combinação de três princípios fundamentais: 1.º a necessidade de respirar; 2.º a distinção de sentidos parciais que constituem o discurso; 3.º a diferença de graus de subordinação que convém a algum destes sentidos parciais no conjunto do discurso.

No entanto, estas considerações não eram aplicadas a todos os sinais, sendo que apenas os mais usuais (ponto, vírgula e ponto-e-vírgula) eram utilizados com as funções anteriormente descritas. Estávamos, na verdade, já muito perto dos usos atuais destes sinais. Ainda na primeira metade do século XVIII (1741), a Real Academia Española (RAE) aborda pela primeira vez os pontos de interrogação e de exclamação invertidos, embora estes fossem aplicados somente em 1754, como se pode comprovar com esta indicação recolhida:

(...) se puede usar la misma nota de interrogación y de exclamación, poniéndolas inversas antes de la palabra en que tiene principio el tono interrogante y exclamativo, además de las que ha de llevar la cláusula al fin de la forma regular, para evitar así la equivocación que por falta de alguna nota (...) etc.

Mediavilla (2000, p.30)

Já no século XIX (1873), surge em França, de forma inédita, uma produção literária totalmente dedicada à pontuação – *Traité de ponctuation*, de Ricquier. Contudo, este livro não acrescentou nada ao que já se sabia sobre a pontuação, ainda que atualizasse o sistema de pontuação existente com a introdução de novos sinais. Além dos sinais anteriormente referidos, segundo Rocha (1997), foram acrescentados o travessão, as aspas e os colchetes, sendo que as regras para o uso destes sinais já se baseavam na sintaxe das frases.

1.4. A Idade Contemporânea

A partir do século XX, o sistema de pontuação não sofreu mais alterações, apresentando hoje em dia um imenso conjunto de sinais, embora a sua lecionação continue a ser deficitária (Mediavilla, 2000, p.32). Na visão deste autor, este facto poderá estar relacionado com a aparente arbitrariedade de alguns escritores sobre o uso desses sinais, ainda que haja regras específicas para a sua utilização, quer uma na língua espanhola quer na LP (*Ortografía de la lengua española*, 2010; Cunha e Cintra, 2005). E vai mais longe, ao referir que os próprios autores usam e abusam da pontuação de acordo com os seus interesses momentâneos, exemplificando com «o uso de uma multiplicação de pontos de exclamação [!!!], para expressar perplexidade ou ironia» (*ibid.*). Com efeito, ao analisarmos a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2005) e a *Ortografía de la lengua española* (2010), verifica-se a existência de normas explícitas sobre o uso da pontuação. Porém, o ensino deficitário e a consequente falha na inteção deste conteúdo ortográfico origina construções fráscas erradas e ambíguas, provocando também interpretações erróneas.

Hoje em dia, o uso dos sinais obedece a uma perspectiva lógico-semântica da pontuação; facto, aliás, que começou a ganhar força no século XVI, sendo consolidado já no decorrer do século XVII e defendido pela *Ortografía* de 1741, na qual está explícito que os sinais de pontuação, além de indicarem as divisões na frase, dão sentido a essas mesmas divisões (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.292). Deste modo, a pontuação é colocada na frase para que os seus constituintes sejam providos de sentido, sendo que a soma de todos esses constituintes dará um sentido global à frase, impossibilitando a existência de interpretações ambíguas.

2. Relação entre a oralidade e a escrita: consequências no sistema de pontuação

2.1. Introdução

A pontuação nem sempre foi vista como um objeto de interesse pelos gramáticos espanhóis. Revisitando o ano de 1492 e a primeira obra que se dedicou ao estudo da língua castelhana e às suas normas (*Gramática de la lengua española*, de Antonio de Nebrija), percebe-se que já naquela época a pontuação não era mencionada. No mesmo sentido, também as *Reglas de ortografía española* (1517), do mesmo autor, não fazem qualquer referência à pontuação. Nos séculos posteriores, também não se assistiu a grandes evoluções sobre este tema; entre os anos de 1500 e de 1700 foram publicados quarenta e nove tratados de ortografia, sendo que apenas nove destes consideraram a pontuação (Sebastián, 2002, p.6). Este evidente desinteresse em mencionar os sinais de pontuação nas obras de referência da ortografia espanhola poderá estar relacionado com a aproximação daquela temática à oralidade e às leituras em voz alta, o que os tornava imprescindíveis apenas para pausar a leitura e respirar durante breves instantes, facilitando a compreensão de quem ouvia as leituras.

Todavia, há um conjunto de normas a cumprir para a utilização devida da pontuação, para que erros considerados inaceitáveis possam ser evitados. Um destes erros, que é visível com alguma frequência, é a colocação de uma vírgula a separar o sujeito do predicado ou a separar o verbo dos seus complementos. A persistência deste erro leva-nos a concluir que há uma clara transposição da oralidade para escrita, em que o autor do enunciado é induzido em erro por não conseguir fazer a distinção entre os dois tipos de enunciado (oral e escrito). Deste modo, é fundamental percebermos quais as possíveis relações existentes entre a pontuação, a entoação e as pausas.

2.2. A entoação e a pontuação

Tem sido debatida, nos últimos anos, a forma como se poderá reproduzir nos enunciados escritos a entoação, própria da oralidade. A prova disso é a forma como a *Ortografía de la lengua española* (2010, p.286) manifesta a sua importância, quando menciona que «el uso de los signos de puntuación se ha vinculado a dos elementos prosódicos: la pausa y la entonación.» Anunciando, desde já, a análise em detalhe das pausas para o próximo capítulo, importa agora debruçarmo-nos sobre as implicações da entoação no emprego dos sinais de pontuação.

Há, de facto, uma grande dificuldade na transferência da curva melódica com que se pronuncia um enunciado oral para a expressão escrita. Antes de mais, é importante compreender que a entoação é uma soma de variações do tom, da duração e da intensidade do som, que

difficilmente se consegue espelhar com palavras (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.287). Efetivamente, quando falamos da entoação, temos que ter sempre presente a possibilidade de estarmos a abordar questões afetivas, sentimentos, atitudes, surpresas ou ironias que, por definição, são ainda anteriores às palavras, portanto inexplicáveis por palavras. Além disso, a entoação apenas pode transmitir informações linguísticas com o auxílio da pontuação. Por exemplo, estas três frases - declarativa (*Dice.*), interrogativa (*¿Dice?*) e exclamativa (*¡Dice!*) - expõem o seu conteúdo linguístico através da pontuação usada. Já dissemos que a pontuação deve ser empregue com base em critérios de ordem sintática (de organização do discurso escrito) e estes não devem ter relação direta com a entoação. De facto, a pontuação poderia ser considerada uma norma gramatical e não prosódica, porque a escrita não é uma mera reprodução da linguagem oral. No entanto, existem alguns casos em que pode haver alguma correspondência entre a pontuação e a entoação: por exemplo, numa entrevista em que o entrevistador transcreve o discurso oral na íntegra, incluindo as marcas características da oralidade, como as pausas efetuadas pelos entrevistados (Verdeguer, 2010, p.122). Na realidade, este tipo de texto serve-se dos sinais de pontuação, não só para a reprodução fiel do discurso oral em discurso escrito, mas também para delimitar as unidades textuais desse mesmo discurso. Assim, estamos perante um texto em que a pontuação foi empregue para indicar aspetos prosódicos e gramaticais, havendo, nestes casos, uma clara convergência entre a prosódia e a sintaxe.

2.3. Os sinais de pontuação e a sua relação com as pausas típicas da oralidade

Contrariamente ao que é comum ouvir-se e dizer-se, a pontuação não é uma simples transformação das marcas da oralidade em registo escrito, apesar da reconhecida aproximação entre a oralidade e a pontuação. Castro (2013) expõe a distinção entre a oralidade e a escrita, referindo que

(...) o discurso oral é um processo feito de forma inconsciente, natural/espontâneo, rápido e com sucesso, enquanto a aprendizagem da escrita é um processo muito complexo, muito menos espontâneo e muito mais lento. [Assim], a língua falada mais dificilmente é regulamentada, enquanto a expressão escrita, pelo contrário, está sujeita a regulamentações de tipo gramatical e ortográfico.

(p.30)

Relativamente aos enunciados escritos, também a *Ortografía de la lengua española* (1999) referia, no seu capítulo ligado à pontuação, que esta era apenas uma reprodução da linguagem oral. No entanto, a importância que lhe atribuía já era substancialmente diferente das obras dos séculos anteriormente citados, na medida em que a pontuação era vista como organizadora do «discurso e dos seus diferentes elementos, e permite evitar a ambiguidade em textos que, sem

o seu emprego, poderiam ter interpretações diferentes» (*Ortografía de la lengua española*, 1999, p.55). Na verdade, foi notória a evolução da escrita, nomeadamente ao nível das regras que se iam implementando, afastando-se da comunicação oral:

Los signos de puntuación son los signos ortográficos que organizan el discurso para facilitar su comprensión, poniendo de manifiesto las relaciones sintácticas y lógicas entre sus diversos constituyentes, evitando posibles ambigüedades y señalando el carácter especial de determinados fragmentos.

(RAE y ASALE, 2010, pp.281-282)

Apesar de haver uma aparente ligação entre a verbalização oral e a escrita, é sabido que a primeira transmite uma expressividade distinta do que se pode encontrar na escrita. Não cabe qualquer dúvida em relação à cronologia dos factos, pois a oralidade antecede em muito tempo a escrita, havendo, como referido anteriormente, uma ligação natural. Contudo, deve ser evitado o pré-conceito de que as produções escritas não passam de registos gráficos da oralidade.

Como mencionámos antes, esta afinidade entre a oralidade e a escrita é particularmente evidente na expressividade típica ou específica que imprime nos enunciados escritos, como demonstram as pausas, a entoação e o ritmo. Por outras palavras, os sinais de pontuação são um conteúdo específico do código escrito e somente em situações semelhantes às acima referidas conferem ao texto traços característicos da oralidade. Pode-se exemplificar esta expressividade típica da oralidade mediante o uso recorrente de dois sinais de pontuação: o ponto de exclamação e o ponto de interrogação, sendo ambos reveladores da entoação e da expressividade que um enunciado escrito pode transmitir, em aproximação à oralidade. No caso concreto do ponto de interrogação, em situação de diálogo, «(...) a pergunta é seguida de uma resposta. A sua função, neste caso, está muito próxima da [que desempenha] na oralidade» (Costa, 1991, p.23). Há, todavia, outros sinais de pontuação usados exclusivamente nas produções escritas, como, por exemplo, as reticências. O papel que desempenham pode estar associado a uma elipse, de abertura à construção do resto da frase e/ou à complementaridade de uma ideia/pensamento. Neste caso, a pontuação afasta-se claramente da língua falada e das suas hesitações, sendo apenas um desígnio da língua escrita, o que confirma a independência da escrita e da oralidade. No entanto, é muito difícil separar estas duas componentes, apesar de ser de importância capital compreender que a primeira, além de não poder substituir a segunda, também não pode ser encarada como uma mera representação gráfica do discurso oral. Assim sendo, estamos perante dois modos de comunicação únicos e intrinsecamente distintos, tal como afirma Halliday (1985), citado por Fonseca: «(...) speaking and writing are not different ways to do the same thing; they are different ways to do different things» (Fonseca, 2000, p.21). Esta posição reforça-se com o facto de a língua escrita ser planeada, revista e reorganizada, pois

configura uma sintaxe elaborada, o que acentua a importância da utilização da pontuação, não só para melhor compreensão da escrita, mas também para lhe dar um uso normativo.

Ainda assim, o que não parece estar bem claro, quando se analisam as transcrições do discurso oral, são as pausas. Segundo a *Ortografía de la lengua española* (2010, p.286), «a pausa determina o ritmo do enunciado.» De facto, quando nos pronunciamos através do discurso oral, utilizamos frequentemente as pausas que, por sua vez, organizam esse mesmo discurso. No entanto, essas pausas nem sempre são obrigatórias, sobretudo quando correspondem apenas ao estilo comunicativo do locutor, como a intenção que deseja imprimir no discurso (*ibid.*). Por conseguinte, na passagem do discurso oral para o discurso escrito, algumas destas pausas consideradas não obrigatórias, inclusive na oralidade, são marcadas nas frases principalmente através de vírgulas, obviamente de forma errada. Se é certo que muitas das vezes uma vírgula corresponde a uma pausa na oralidade, também não é menos verdade que a vírgula nem sempre reproduz uma pausa. Deste modo, nem todas as pausas no discurso oral correspondem a delimitações de unidades sintáticas e, portanto, não exigem pontuação. Veja-se, por exemplo, o seguinte enunciado:

El mensajero encargado del envío | no apareció por la oficina (ibid.)

Embora possa haver uma pausa no discurso entre ‘*El mensajero encargado del envío*’ e ‘*no apareció por la oficina*’, ou seja, entre o sujeito e o predicado da frase, não pode haver marcação de pontuação, como confirma a *Ortografía de lengua española* (2010):

Es incorrecto escribir coma entre el grupo que desempeña la función de sujeto y el verbo de la oración, incluso cuando el sujeto está compuesto de varios elementos separados por comas: Mis padres, mis tíos (...).

(p.313)

Efetivamente, no caso de haver um sujeito composto, apenas é permitido uma pausa no tom do discurso, mas nunca com representação gráfica. Cunha e Cintra (2005, p.645) mencionam que «os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns com os outros sem pausa, [não podendo] ser separados por vírgula.» Neste sentido, nunca se deve representar graficamente uma pausa do discurso oral, quando esta não delimita, de forma efetiva, uma unidade sintática.

Cantero (2002), citado por Verdeguer (2010, p.127) também analisou o fenómeno das pausas e a sua relação com os sinais de pontuação, tendo realizado um estudo sobre esta matéria. Segundo este autor, para que um discurso oral seja compreendido, o ouvinte tem que conseguir delimitar as unidades desse mesmo discurso, embora essas unidades nem sempre sejam gramaticais, mas sim fónicas. Efetivamente, durante a transmissão do discurso e das pausas que lhe são inerentes, ainda não é possível demarcar com exatidão as unidades sintáticas existentes;

estas apenas serão delimitadas no momento da transcrição. Não obstante algumas dessas unidades sintáticas combinarem na reprodução escrita com as unidades proferidas oralmente e, desta forma, parte delas poderem ser marcadas com pontuação, a maioria não terá certamente marcação gráfica na passagem para o texto. Desta forma, e à semelhança do que já foi dito anteriormente, as pausas típicas da oralidade podem provocar erros de pontuação no ato da transcrição. Para que tal não aconteça, terá que haver cuidado redobrado na associação ‘pausas – unidades sintáticas – sinais de pontuação’, aquando das produções escritas.

3. Descrição dos sinais de pontuação

3.1. Introdução

Um dos problemas iniciais, quando se aborda o estudo da pontuação, é a contabilização dos sinais de pontuação existentes em Espanha. De acordo com a *Ortografía de la lengua española* (2010), existem vinte e um sinais de pontuação, apesar de parte deles serem considerados «*signos auxiliares*» (p.191). Na opinião de Maldonado (2012), quase desde o princípio que foi estabelecida uma separação entre os sinais centrais e os sinais periféricos, embora o critério de uns e de outros não seja absolutamente evidente. Os primeiros incluem *el punto, la coma, el punto y coma, los dos puntos, el signo de interrogación, el signo de exclamación, la raya, las comillas, los paréntesis, los corchetes y los puntos suspensivos*. Os segundos compreendem *el guión, la diéresis, las barras, la antilambda o diple, la llave, el apóstrofo, el asterisco, la flecha, el calderón, y el signo de párrafo* (*Ortografía de la lengua española*, 2010). Porém, Martínez de Sousa, citado em Maldonado (2012, p.9), não considera *la diéresis y el guión* sinais de pontuação, uma vez que estes têm funções bem distintas dos restantes. Deste modo, e tendo em conta a variedade de sinais de pontuação que existem, pareceu-nos importante fazer um levantamento da tipologia do uso da pontuação⁷.

3.2. O ponto/*el punto*; a vírgula/*la coma*; o ponto-e-vírgula/*el punto y coma*; os dois pontos/*los dos puntos*; as reticências/*los puntos suspensivos*

O ponto/*el punto* (.) indica uma pausa grande que não é igual em todos os casos.

Emprega-se quando:

- a. assinala o final de um enunciado, indicando que o seu sentido está completo (a frase pode ser simples ou composta);

⁷ Cf. Castro (2013); Costa (1991); Cunha & Cintra (2005); Maldonado (2012); Mateus *et al.* (2003); *Ortografía de la lengua española* (2010).

- b. separa orações que tratam o mesmo tema, no mesmo parágrafo: *punto y seguido* em espanhol; «ponto simples» em português.
- c. separa parágrafos, contribuindo para a coesão e coerência textual: *punto y aparte* em espanhol; «ponto parágrafo» em português;
- d. assinala o final de um texto ou de um capítulo: *punto final* em espanhol; «ponto final» em português;
- e. separa as letras iniciais das siglas;
Ex: G.N.R. (Guarda Nacional Republicana)
- f. quando uma frase termina com a abreviatura *etc.*, coloca-se o ponto para fechar a frase.

A vírgula/*la coma* (,) indica uma pausa breve, separando elementos numa oração e orações num só período.

La coma es el signo más utilizado (...) y es también el signo que más errores presenta en su uso. El problema (...) obedece a varias causas: la polifuncionalidad asociada a la coma no ayuda demasiado a formarse una idea clara del valor pragmático-discursivo de este signo; es el signo que más relación tiene con la organización sintáctica del período; y la ya comentada relación entre la coma y las pausas en la lengua oral.

Verdeguer (2010, p.146)

Emprega-se:

- a. para isolar o vocativo (expressão que se utiliza para invocar/chamar alguém):
Exs: João, vens jantar? / Usted, acérquese inmediatamente.
- b. para isolar o aposto (expressão ou frase que tem o propósito de explicar e/ou adicionar uma ideia):
Ex: O João, irmão da Helena, é o melhor aluno da escola. / Javier, primo de Carlos, es un trabajador incansable.
- c. para isolar *los incisos*⁸:
Ex: *El general Palomar*, cuya vida corría con el siglo, había sido trompetero del Ejército (Fuentes Cristóbal, 1987).
- d. para delimitar certos grupos sintáticos⁹ dentro da oração:
Exs: En México, hace ya tiempo que la prensa se trata este asunto. / Por la mañana, estudia en la facultad y, por la tarde, se dedica a trabajar en lo que encuentra.
- e. para delimitar os complementos não-verbais:

⁸Elementos que contêm precisões, informações adicionais, retificações, etc.

⁹Em espanhol, é um erro considerar que se deve colocar sistematicamente uma vírgula antes dos complementos circunstanciais que vêm a seguir ao verbo. Ex: *¿Quiénes han venido en el coche de Marina? En el coche de Marina hemos venido mi madre y yo.* (Ortografía de la lengua española, 2010, p.317).

Exs: *De las soluciones propuestas, ninguna es convincente.* / *De sus amigos, la mitad son solteros.*

- f. para delimitar advérbios e proposições que modificam/afetam toda a oração:

Exs: *Generalmente, un perro que mueve el rabo está contento.* / *Por suerte, había llevado todo el dinero al banco.*

- g. para separar elementos de uma enumeração:

Exs: *O João esqueceu-se de trazer o lápis, o caderno, a régua e os marcadores.* / *Ayer me compré dos camisas, un pantalón, una chaqueta y dos pares de zapatos.*

- h. para isolar operadores metalinguísticos, ou seja, para corrigir, exemplificar ou explicar o que se está a dizer:

Exs: *A Helena é professora e, além disso, é diretora de turma.* / *Es un alumno dedicado, es decir, está siempre atento.*

- i. para separar orações coordenadas copulativas:

Exs: *Acudió toda la familia: abuelos, padres, hijos, cuñados, etc.* / *Es un chico muy reservado, estudioso y de buena familia.* / *Era famoso por su voz, así como por su forma de moverse en el escenario.*

- j. se a nova oração tem um sujeito diferente:

Ex: *Mi cuñado se fue con Elena y Juan, y Francisco se quedó con Javier.*

- k. quando se faz menção ou se cita um autor:

Exs: Segundo Cunha e Cintra (2005), há inúmeros sinais de pontuação. / *La respuesta, según Dylan, está en el viento.*

- l. antes das conjunções *pero, aunque, sino (que)*, ‘mas’ e ‘pois’:

Exs: *A Cristina queria falar com o Pedro, mas ele não tinha levado o telemóvel.* / *Preciso de ir hoje às compras, pois ontem fiquei sem nada em casa.* / *Hazlo si quieres, pero luego no digas que no te lo advertí.* / *Cree que ha hecho bien el examen, aunque tiene dudas.* / *No lo hizo porque le gustara, sino porque era su saber.*

- m. para substituir o verbo já antes mencionado:

Ex: *A mi hermano le apetece [comer] cerezas; a mí, melón.*

- n. para separar conectores sintáticos da oração seguinte, como *sin embargo, no obstante, por consiguiente, en primer lugar, en cambio, por último, además, en resumen*, etc.

Ex: *Por último, me despido de todos.*

- o. para separar conjunções explicativas, como *esto es, es decir, o sea*:

Ex: *Juan es madrileño, es decir, nació en Madrid.*

- p. para separar as orações subordinadas adverbiais (causais, condicionais, concessivas, temporais...) da oração principal, sempre que as subordinadas surgem em primeiro lugar:

Exs: *Cuando me desperté, ella estaba incorporada en las almohadas*¹⁰. / *Si no comes un poco, te pondrás enfermo*¹¹.

- q. para separar as orações subordinadas *de relativo explicativo con antecedente expreso*:

Ex: *El nuevo empleado, que habla cuatro idiomas, se incorporará el lunes.*

Não se emprega:

- a. para separar o sujeito do predicado¹²:

Ex: *Javier es un chico estudioso.*

- b. para separar o verbo dos seus complementos:

Ex: *Los alumnos han leído la novela.*

- c. nas orações subordinadas *de relativo especificativo*:

Ex: *La mujer para quien trabaja es un encanto.*

O ponto-e-vírgula/*el punto y coma* (;) assinala uma pausa superior à marcada pela vírgula e inferior à marcada pelo ponto. Trata-se efetivamente do sinal de pontuação mais arbitrário e, por conseguinte, de uso mais difícil.

Emprega-se:

- a. para separar orações estritamente independentes em que existe uma relação semântica:

Ex: *En cuanto recibieron el aviso, salieron a buscarlo; aún estaba vivo cuando lo encontraron*¹³.

- b. para separar elementos de uma oração, quando estamos perante orações complexas que incluem vírgulas (*comas*):

Ex: *Yo vivo en Madrid; mis padres, en Vigo; mi hermano mayor, en Sevilla; mi hermana, en Salamanca.*

¹⁰Lorca, Federico. (1999). *La zapatera prodigiosa*. Madrid: Espasa-Calpe.

¹¹Valle-Inclán, Ramón (1997). *Sonata de otoño*. Madrid: Espasa-Calpe.

¹²É comum observar-se, nas produções escritas dos alunos, a presença de uma vírgula entre o sujeito e o verbo, o que parece ser uma evidente transposição de uma marca da oralidade para a escrita. Na verdade, parece haver uma pausa no momento em que pronunciamos o sujeito em algumas frases, nas quais fica destacado o nome da pessoa.
Ex: *Juan / es un chico muy educado.*

¹³Neste caso, poder-se-ia substituir o ponto-e-vírgula / *el punto y coma* pelo ponto simples / *punto y seguido*, dependendo da vinculação semântica que o escritor entende que existe entre as duas orações.

- c. antes das conjunções ou locuções conjuntivas, como *pero, aunque, sin embargo, por consiguiente, por fin*, etc., quando os períodos têm uma extensão longa e se iniciam por essas conjunções ou locuções:

Ex: *Juan tuvo muy buenas notas; sin embargo, quedó el segundo de la oposición.*

Os dois pontos/*los dos puntos*¹⁴ (:) fazem uma pausa no discurso para chamarem a atenção para o que se segue, uma vez que este sinal de pontuação nunca encerra enunciados, parágrafos ou textos:

[Es un signo de puntuación que más parece] una ventana abierta por la que puede penetrar cualquier cosa (introducir citas literales, introducir explicaciones, etc.).

Verdeguer (2010, p.143)

Empregam-se:

- a. para enunciar uma enumeração com um elemento antecipador¹⁵:

Exs: *Las provincias que componen la Comunidad Autónoma de Andalucía son las siguientes: Almería, Granada, Málaga, Córdoba, Sevilla, Jaén, Cádiz y Huelva. / En la sesión de hoy se abordarán cuestiones fundamentales: el futuro de las pensiones y el sistema de seguridad social.*

- b. para terminar uma enumeração:

Ex: *Sencillez, elegancia, personalidad: esas son las características que le interesaban.*

- c. para introduzir uma citação:

Ex: *Ya lo dice el refrán: «Quien a buen árbol se arrima, buena sombra le cobija.»*

- d. no discurso direto, isto é, quando os textos são reproduzidos literalmente (o discurso vem entre aspas):

Ex: *Entrecerró los ojos y pensó: Tendría que haberme ido un rato, es verdad.*¹⁶

- e. para substituir os conectores causais (*porque, ya que...*) ou consecutivos (*por tanto, por consiguiente*):

Exs: *Estoy agotado: me voy a la cama (por tanto, me voy...).* / *Estoy gordo: últimamente como demasiado (porque últimamente...).*

- f. com alguns conectores discursivos:

¹⁴A(s) palavra(s) que se segue(m) a este sinal de pontuação deverá/deverão iniciar-se com letra minúscula(s) ou maiúscula(s), dependendo do contexto da palavra que prossegue o sinal. Geralmente, é usada a letra minúscula, embora haja, efetivamente, um uso arbitrário (por vezes, dá-se preferência às maiúsculas sem razão aparente). Ex: (P)residente.

¹⁵ É uma palavra ou um grupo sintático que compreende o sentido dos membros presentes na enumeração.

¹⁶ Cf. Vargas Llosa (1988).

Exs: *Ha dicho que se iba. Más aún: ha amenazado con no volver jamás. / ¿Recuerdas lo que te conté de Ramiro? Pues bien: ha vuelto a hacerlo.*

- g. para indicar que, de seguida, as expressões são sumárias ou conclusivas:

Ex: *Haz lo siguiente: la compra y la comida.*

- h. nas cartas e documentos (formas de saudação). A palavra que se segue ao sinal de pontuação deve ser escrita com letra maiúscula:

Ex: *Querido padre:*

Te escribo esta carta...

- i. em títulos e epígrafes:

Ex: *La literatura medieval: estudio comparativo de los principales motivos recurrentes.*

As reticências/*los puntos suspensivos* (...) assinalam um final impreciso (uma suspensão ou omissão na frase), indicando que algo ficou por dizer ou estará subentendido.

Empregam-se:

- a. para indicar que a ideia que se pretende transmitir ainda não terminou, embora a frase esteja sintaticamente correta. Nestes casos, caberá ao leitor a tarefa de deduzir o seu final:

Exs: *El niño dice que él no ha roto el jarrón... / Fue todo muy violento, estuvo muy desagradable... No quiero seguir hablando de ello.*

- b. com o valor de *et cetera*¹⁷ ('etcétera', em espanhol), nas enumerações:

Ex: *Puedes hacer lo que quieras: leer, ver la televisión, oír música...*

- c. para assinalar a interrupção voluntária do discurso:

Ex: *Llevaron materiales de primera y guías muy experimentadas... Bueno, ya sabéis cómo acabó la cosa.*

- d. para insinuar, evitando a reprodução de palavras ou expressões malsonantes:

Ex: *Vete a la m... No te aguanto más.*

- e. entre colchetes [...] ou, de forma menos habitual, entre parênteses curvos (...), para indicar a supressão de uma palavra ou expressões, na transcrição de uma citação:

Ex: *Fui don Quijote de la Mancha y soy ahora [...] Alonso Quijano el Bueno.*¹⁸

- f. antes de terminar o enunciado, sendo que a continuação da frase iniciará com letra minúscula:

Ex: *Creo que... debo reconciliarme con ella.*

¹⁷Expressão de origem latina que significa «e os restantes» ou «e outras coisas mais». É comum aparecer na sua forma abreviada (*etc.*).

¹⁸ Cf. Cervantes (1615).

- g. em combinação com outros sinais de pontuação¹⁹, como a vírgula, o ponto-e-vírgula, os dois pontos, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação²⁰:

Exs: *¿Me habrá traído los libros...?*

Pensándolo bien....: mejor que no se presente.

Mañana traerán la mesa, las sillas, los cuadros...; entonces sí parecerá una casa.

¡Si te dije que...! Es inútil, nunca haces caso a nadie.

3.3. O ponto de interrogação/el signo de interrogación; o ponto de exclamação/el signo de exclamación; as aspas/las comillas; o apóstrofo/el apóstrofo

O ponto de interrogação/el signo de interrogación (¿?) indica uma frase que é uma interrogativa direta, mesmo que esta não obtenha resposta.

Emprega-se:

- a. com pronomes interrogativos:

Exs: Quem? Quando? Onde? Quê? Qual? Quanto? (em português)

¿Quién? ¿Cuándo? ¿Dónde? ¿Qué? ¿Cuál? ¿Cuánto? (em espanhol)

- b. para perguntar algo:

Ex: *¿Por qué no me has dicho?*

- c. entre parêntesis²¹ quando se quer transmitir incredulidade, surpresa ou dúvida:

Ex: *Elena dice que tiene cuarenta años (?)*

- d. no início da pergunta, mesmo que esta não coincida com o início do enunciado:

Exs: *Y hablando de Elena, ¿cuándo llega?*²²

*Raquel*²³, *¿sabes ya cuándo vendrás?*

*¿Sabes ya cuándo vendrás, Raquel*²⁴?

Notas para as duas línguas:

1ª Nota: na interrogativa indireta nunca se emprega o ponto de interrogação.

2ª Nota: nunca se pode colocar «um ponto» a seguir ao de interrogação em final de frase, pois este já tem o valor de final. Contudo, em espanhol, o ponto de interrogação já é compatível com

¹⁹ Não é compatível com o ponto.

²⁰ Quando conjugados com estes sinais «prolongam a duração das inflexões interrogativa e exclamativa e acrescentam-lhes certos matizes particulares» (Cunha e Cintra, 2005, p.657).

²¹ A utilização do sinal de pontuação neste registo é característico do espanhol; não há registos semelhantes em português.

²² É obrigatória a colocação de um sinal (¿) no início da interrogativa direta e outro (?) no seu final, ou seja, este sinal coloca-se justamente no início da pergunta que pode não ter correspondência com o início da frase.

²³ O vocativo fica de fora da interrogativa direta, porque se encontra ainda antes da própria questão.

²⁴ Se se encontra no final, é considerado parte integrante da interrogativa.

a vírgula, com o ponto-e-vírgula, com os dois pontos e com as reticências. Nestes casos, a palavra seguinte inicia com letra minúscula:

Ex: *¿En qué lugar estabas?, ¿en Barcelona?*

O ponto de exclamação/*el signo de exclamación* (!) indica uma entoação exclamativa na frase. No entanto, nem sempre é fácil perceber a variedade da exclamação²⁵, já que esta depende da melodia da frase, sendo apenas o contexto que a poderá ditar. Por conseguinte, e segundo Cunha e Cintra (2005, p.652), cabe ao leitor interpretar a intenção do escritor, pois esta pode ser de surpresa, alegria, espanto, cólera, entusiasmo, dor, etc.

Emprega-se:

- a. com interjeições e vocativos intensivos:

Exs: Ah! Ui! Ai! (em português)

¡Ánimo! ¡Ah! (em espanhol)

- b. em frases imperativas:

Exs: Não comas mais! (em português)

¡No lo hagas! ²⁶(em espanhol)

Nota: em espanhol, quando aparece entre parêntesis (!), pode traduzir assombro, estupefação, deslumbramento, dúvida, etc.

Ex: *Ha terminado los estudios con treinta años y está tan orgulloso (!).*

1.^a Nota: também em espanhol, o ponto de exclamação é compatível com a vírgula, o ponto e vírgula, os dois pontos e as reticências. E igualmente nestes casos, a palavra seguinte inicia com letra minúscula:

Ex: *¡Qué suerte tengo!: me acaban de tocar mil pesetas.*

2.^a Nota: tanto no português como no espanhol, não se pode colocar «um ponto» depois do ponto exclamação, pois este já assinala o final da frase.

Nota Final: quando o sentido da oração é, à vez, interrogativo e exclamativo, os dois sinais podem ser usados praticamente em simultâneo, abrindo com o de interrogação e fechando com o de exclamação ou vice-versa:

²⁵ Nas expressões que são inequivocamente exclamativas, é frequente e admite-se que se prescindia do ponto de exclamação, uma vez que a intenção exclamativa já está clara. Ex: *Camila, mi niña querida: cuánto quisiera acompañarte estos días en el sur de México.* (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.390).

²⁶ À semelhança do ponto de interrogação, em espanhol, o ponto de exclamação emprega-se no início e no fim da exclamação, que pode não corresponder à totalidade do enunciado, pois apenas assinala o segmento que tem entoação exclamativa, ex: *Si encuentro trabajo, ¡menuda fiesta voy a dar!* (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.391).

Ex: ¡¿Ya estás aquí?!

As aspas/las comilas (« » / “ ” / ‘ ’)²⁷ usam-se, geralmente, para destacar palavras ou partes de um texto.

Empregam-se:

- a. para transcrever citações:

Ex: *Mi madre siempre dice: «No vayas con malas compañías.»*

- b. para destacar uma palavra invulgar ou imprópria:

Ex: *Mi hermano se «desternillaba» de risa.*

- c. em títulos de artigos, poemas, etc.:

Ex: *He leído muchas veces «La casa de Bernarda Alba», de García Lorca.*

- d. em usos metalinguísticos:

Ex: *La palabra «cándido» lleva tilde por ser esdrújula.*

- e. para citar apodos²⁸:

Ex: *Sergio «Kun» Agüero es un jugador de fútbol.*

O apóstrofo/el apóstrofo (') representa a supressão de uma vogal ou de uma sequência de letras, numa palavra (*Prontuário da Língua Portuguesa*, 2013, p.35). Usa-se de forma semelhante nas duas línguas, nomeadamente quando era empregado em textos antigos para representar pronúncias elípticas, visando uma adequação da métrica do poema. Exs: 'Stamos em pleno mar... (Castro Alves in *O Navio Negreiro*) / *Que ya m'es infierno* (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.433).

Emprega-se:

- a. para assinalar a supressão de uma vogal, num verso, devido às exigências da métrica:

Exs: Esp'rança, p'lo... (*ibid*)

- b. para representar a pronúncia coloquial de algumas palavras ou expressões:

Exs: 'inda (*ibid*); *Siguió nuestro hombre pa'l río...* (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.434).

- c. em palavras compostas, para indicar a contração da vogal e na preposição *de* com a vogal seguinte:

²⁷ Existem três tipos de aspas: as latinas (« »), as inglesas (“ ”) e as simples/altas (‘ ’). Geralmente, costuma-se utilizar as latinas; quando já existe um segmento textual entre vírgulas e é necessário inserir outro no interior desse mesmo texto, utilizam-se as inglesas; por último, se ainda há outro texto para entrelaçar com os dois que já existem, usam-se as simples/altas. Ex: «Antonio me dijo: “Vaya ‘cacharro’ que se há comprado Julián”» (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.380).

²⁸ Significa «alcunha», em português.

Ex: pão d'alho. (*ibid*)

- d. «Para indicar a elisão da vogal de uma palavra que precede qualquer título ou denominação em que o primeiro elemento é um artigo definido» (*Prontuário da Língua Portuguesa*, 2013, p.36):

Ex: d' Os Lusíadas.

3.4. Os parênteses curvos/*los paréntesis*; os parênteses retos, colchetes/*los corchetes*; a barra/*la barra*; o travessão/*la raya*; o hífen/*el guión*

Os parênteses curvos/*los paréntesis* () são usados num texto para intercalar indicações complementares ou acessórias.

Empregam-se:

- a. para isolar *los incisos*:

Ex: *Las asambleas (la última duró casi cuatro horas sin ningún descanso) se celebran el salón de actos.*

- b. para intercalar alguns dados específicos (datas, lugares, topónimos, indicações bibliográficas...):

Exs: *El año de su nacimiento (1616) es el mismo en que murió Cervantes. / La OPEP (Organización de Países Exportadores de Petróleo) se fundó en 1971.*

- c. nos apartes e indicações cénicas dos textos dramáticos:

Ex: *BERNARDA. (Golpeando con el bastón el suelo).*²⁹

- d. para apresentar num texto palavras incompletas:

Ex: *Rogamos que el (los) alumno(s) responsable(s) se presente(n) en el despacho del director.*

Os parênteses retos, colchetes/*los corchetes* [] são sinais gráficos, com muitas semelhanças aos parênteses curvos, mas com funções muito específicas.

Empregam-se:

- a. em conjunto com os parênteses curvos (), quando uma citação ou referência já possui estes últimos:

Ex: *Una de las últimas novelas que publicó Galdós (para algunos estudiosos su obra Fortunata y Jacinta [1886-87] fue la mejor novela española del siglo XIX) fue El caballero encantado (1909).*

²⁹ Cf. Lorca (1936).

- b. na linguística, para se fazer uma transcrição fonética:

Ex: [es pa 'ñol]

- c. para omitir, na transcrição de um texto, uma palavra ou uma expressão sem relevância naquele contexto:

Ex: *Y una desbordante ternura hacia ella comenzó a invadirme [...]*.

A barra/la barra (/) é um sinal de pontuação que tem mais representatividade na ortografia da língua espanhola, apesar de ser utilizado também em português.

Emprega-se:

- a. como indicador de separação dos versos:

Exs: Nem no campo flores, / Nem no céu estrelas (in Camões lírico); *Si después de las alas de los pájaros, / no sobrevive el pájaro parado* (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.425).

- b. como sinal de união e relação entre as palavras ou outros elementos:

Exs: 180 km/h [*kilómetros por hora*]; Real Decreto Legislativo 1/1995 de 24 de marzo [= primer decreto de 1995] (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.426).

- c. para expressar de forma abreviada a existência de dois ou mais opções possíveis:

Ex: Querido/a amigo/a [= *querido amigo o querida amiga*].

O travessão/la raya (–) é um sinal de pontuação que se pode usar para isolar palavras ou frases e para abrir um enunciado (diálogo).

Emprega-se:

- a. para isolar unidades linguísticas que não são parte central da mensagem da frase:

Ex: *Admiraba a su madre – una gran bailarina –; desafortunadamente, jamás consiguió parecerse a ella.*

- b. no início das falas nos diálogos:

Ex: – ¿Has llamado ya a tus abuelos?

- c. em enumerações em forma de lista:

Ex: *Las funciones del lenguaje, según Jakobson, son seis:*

- *expresiva;*
- *fática;*
- *conativa;*
- *referencial;*

- *poética*;
- *metalingüística*.

O hífen/*el guión* (-) consiste numa *raya* horizontal de menor extensão e é usado em situações distintas e complexas. Relativamente à sua utilização em português e em espanhol, apesar de algumas semelhanças, existem também algumas diferenças que enunciaremos de seguida.

Emprega-se:

- a. para unir pronomes átonos aos verbos quando surgem à sua direita (apenas em português):
Exs: vendo-o, dá-lho, ajudem-se / *lo vendo; se ayudan.*
- b. nas formas de futuro e condicional, em que o pronome ocorre no meio da forma verbal (apenas em português):
Exs: dar-lhe-ei, comprá-lo-á / *se le dará; se lo comprará.*
- c. nos compostos sem preposição e com autonomia fonética:
Exs: dois nomes: andar-modelo; nome e adjetivo: amor-perfeito; adjetivo e nome: belas-artes;
dois adjetivos: luso-brasileiro, vermelho-escuro;
forma verbal e nome: guarda-fato;
duas formas verbais: corre-corre.
- d. em palavras com dependência sintática:
Exs: *calidad-precio; kilómetros-hora.*
- e. em palavras compostas:
Exs: *hispano-portugués; teórico-práctico.*
- f. em outras palavras compostas que não coincidem com o português (apenas em espanhol):
Exs: *directora-presentadora; cazadores-recolectores* (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.417).
- g. como sinal de divisão de palavras no final da linha:
Exs: *En uno de los rincones del jardín, crecía un inmenso magnolio, en mi recuerdo*³⁰... (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.403).
- h. em expressões numéricas que supõem correlações:

³⁰ A divisão de palavras tem em conta as suas fronteiras silábicas (*Ortografía de la lengua española*, 2010, p.403).

Exs: *la expresión normalizada de una fecha* (27-06-2015); intervalos entre páginas (24-45).

Nota: em espanhol, os dígrafos «rr», «ch» e «ll» e, em português, os dígrafos «ch», «nh» e «lh» nunca se separam.

CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO E AS RESPECTIVAS OPÇÕES METODOLÓGICAS

A Investigação-ação é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula.

Máximo-Esteves, 2008, p.84

No capítulo anterior tentámos, ainda que de forma sintética, apresentar um enquadramento teórico que sustentasse a nossa investigação. Na secção seguinte, iremos destacar todos os passos que foram dados tendo em vista a conceção do projeto, nomeadamente a questão orientadora e os seus objetivos, as orientações metodológicas, a caracterização do contexto onde a investigação foi implementada, os instrumentos de recolha de dados e a respetiva análise.

1. Enquadramento do projeto

1.1. Introdução

Ao longo de todos os anos de estudo, mas, sobretudo a partir da entrada na Universidade, começamos a focar mais a nossa atenção nos erros ortográficos, especialmente no uso de pontuação incorreta, que nem sempre era assinalada pelos professores. Este interesse foi crescendo à medida que as dificuldades também iam aumentando, o que coincidiu com o início da aprendizagem do espanhol. Na verdade, apesar do português e do espanhol serem línguas irmãs e terem uma pontuação muito semelhante, existem diferenças que não devem ser descuradas. A título de exemplo, a colocação dos sinais de interrogação e exclamação no início das respetivas questões e exclamações é uma especificidade da língua espanhola, pois o mesmo não sucede na LP.

Em relação aos níveis de iniciação na aprendizagem do espanhol, o que mais nos inquietou foi a ausência total de elementos por parte dos manuais para que os docentes pudessem lecionar este conteúdo da ortografia. Na mesma linha, observámos que, provavelmente, esta falta de recursos didáticos nos manuais condicionava a própria atuação dos docentes, que simplesmente não contemplavam este conteúdo ortográfico da língua espanhola nas planificações das suas aulas. Este desinteresse generalizado, as visíveis diferenças entre as duas línguas, as inúmeras dificuldades dos alunos em delimitarem os constituintes frásicos, para além de uma preocupante ausência de investigação nesta matéria, foram motivações mais do que suficientes para iniciarmos este estudo sobre a pontuação.

Agora que explicamos o contexto que esteve na origem deste nosso trabalho, e apesar de não ser nosso intento repetir o que referimos no enquadramento teórico, a propósito das consequências do uso incorreto dos sinais de pontuação, voltamos a sublinhar a pertinência desta investigação, não só devido aos erros propriamente ditos, mas também devido às frequentes interpretações ambíguas que podem ser retiradas de frases, resultantes do uso inadequado da pontuação.

1.2. Questão de investigação e objetivos

Apresentado o contexto de emergência deste trabalho de pesquisa, importa agora expor a questão que orientará todo o projeto: *Quais as maiores dificuldades dos alunos em relação ao emprego da pontuação quando iniciam a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira?*

Como já referimos previamente, partimos para esta investigação com a plena consciência das dificuldades que os alunos sentem ao pontuarem os seus enunciados escritos. Na verdade, podemos fundamentar esta tese com as próprias dificuldades que nós próprios sentimos e continuamos a sentir, quando pontuamos os nossos textos. Efetivamente, não só na aprendizagem de uma LE é possível perceber a complexidade do uso da pontuação, julgamos que também na LM as dificuldades são evidentes. Perante tais factos, e tendo em conta que as línguas não devem ser estanques, pensamos que seria fundamental contrapor, sempre que possível, os dois idiomas, embora a tónica será necessariamente mais acentuada no espanhol.

Para o efeito, e tendo sempre como fio condutor a questão de investigação mencionada anteriormente, determinamos para o nosso trabalhos os seguintes objetivos:

- perceber a maneira como o tema é tratado nas aulas de Espanhol;
- alertar para as principais diferenças entre o português e o espanhol;
- descortinar os erros de pontuação;
- analisar a tipologia do erro e a sua frequência;
- analisar as dificuldades sentidas na LM;
- proporcionar estratégias e recursos de apoio;
- verificar a eficácia das estratégias e dos recursos implementados.

1.3. Metodologia de investigação

Para poder dar resposta à questão orientadora do nosso estudo, definimos como metodologia de trabalho a investigação-ação.

O contexto socioprofissional em que vivemos e que permanece em constante desenvolvimento/mutação exige ao docente uma atualização frequente dos seus conhecimentos e das suas competências. Por outras palavras, estes desafios diários reclamam ao professor uma dinâmica de reflexão e formação contínuas, para que possa fazer face a estes reptos. Neste sentido, assumem especial importância os conceitos de pensamento-reflexivo (Vieira, 2010) e de professor-investigador (Alarcão, 2001), que serão explanados de seguida.

O conceito de pensamento-reflexivo foi introduzido, pela primeira vez, por John Dewey³¹, definindo-o como o tipo de pensamento que consiste em avaliar racionalmente um problema ou situação que possa causar alguma perturbação, considerando-o a partir de múltiplas perspectivas e com a intenção de obter uma solução ou conclusão eficiente (Dewey, 1933). Por conseguinte, esta prática viria a ter uma grande preponderância no processo de ensino-aprendizagem, influenciando a atuação do professor. Mais concretamente, quando falamos desta prática de reflexão associada à docência, destacamos a figura do professor-reflexivo, ou seja, aquele que autoanalisa e critica frequentemente a sua atividade. De resto, a reflexão, no caso concreto dos professores, trata-se de um questionamento sistemático das suas práticas, com o propósito de aprofundar o conhecimento das mesmas e poder intervir sobre elas, caso seja necessário, isto é, a reflexão sobre a ação (Vieira, 2010).

O conceito de professor-investigador conheceu os seus maiores desenvolvimentos na década de sessenta, por Lawrence Stenhouse³² (Alarcão, 2001). Segundo este autor, a construção e o desenvolvimento dos currículos deveria ser atribuída preferencialmente aos docentes, o que exigia da parte destes uma atitude de permanente pesquisa, para além de uma reflexão constante sobre as suas práticas. Deste modo, as suas aulas deveriam ser autênticos laboratórios e eles os membros que conduziriam a comunidade científica. Seguindo as palavras de Alarcão (2001), o professor-investigador deve «ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona» (p. 25), pois, se o fizer, será mais capaz de solucionar eventuais problemas que poderão surgir.

Com efeito, julgamos que será a partir dos conceitos descritos anteriormente que a investigação-ação assume a maior pertinência, pois o seu principal objetivo é produzir conhecimento a partir da reflexão sobre a própria atividade (Latorre, 2003). Com uma visão semelhante, Coutinho *et alii* (2009), consideram que a investigação-ação tem a finalidade de compreender, melhorar e reformular as práticas dos professores. Desta forma, não se limita apenas a descrever o que observa, pelo contrário, assume uma postura de intervenção sobre essa mesma realidade, sendo que todo este processo obriga a que tenha uma estrutura cíclica: refletir – intervir – avaliar – refletir... Esta forma de intervir deverá também ser crítica e autoavaliativa, porque se trata de uma atuação com o propósito de mudar, sendo que, para que tal suceda, é necessária uma permanente avaliação de todas as ações produzidas (*ibidem*).

Em suma, a investigação-ação é um método que poderá ser eficaz para a melhoria das práticas em contexto educativo, pois permite uma compreensão e uma análise mais abrangentes

³¹ Filósofo e pedagogo norte-americano considerado o expoente máximo da escola progressiva americana.

³² Educador inglês que defende um posicionamento investigativo por parte dos professores.

da eficácia das metodologias de ensino, orientando o professor para a mudança e consequente melhoria da sua atuação, no caso de se estar a revelar ineficaz.

2. Apresentação do projeto

Após a exibição das motivações que estiveram na origem do projeto, da questão que orientou toda a investigação, dos objetivos a que nos propomos e das opções metodológicas tomadas, apresentaremos de seguida as atividades realizadas para a concretização deste trabalho.

Este projeto de investigação-ação foi desenvolvido em seis fases distintas:

- em primeiro lugar, os alunos produziram textos no âmbito dos seguintes temas das Unidades Didáticas (UD): «*En familia*»; «*En casa*»; «*Mis rutinas*» e «*Actividades de ocio*»;
- em segundo lugar, fizemos o levantamento dos erros de pontuação mais frequentes, encontrados nesses mesmos textos;
- em terceiro lugar, foram feitas sessões de esclarecimento e produzidas fichas informativas que esclareceram os alunos sobre os erros que tinham cometido;
- em quarto lugar, os textos voltaram a ser entregues aos alunos e foi-lhes proposto que corrigissem os seus erros de pontuação;
- em quinto lugar, foi solicitado aos alunos a produção de um diálogo, em português, com o objetivo de aferir também possíveis dificuldades transferidas da LM;
- por último, voltamos a corrigir os textos e fizemos um novo levantamento dos erros de pontuação.

Importa sublinhar que o estudo foi feito numa turma de Espanhol de 7.º ano (de nível A1), apesar de um dos textos ter sido redigido por uma turma de Espanhol de 10.º ano (também de iniciação). A seguir, apresentaremos uma descrição do contexto de implementação do projeto e descreveremos, de forma mais detalhada, as atividades que levamos a cabo.

2.1. O contexto de intervenção e as atividades propostas

2.1.1. Caracterização do macrocontexto

Antes de avançarmos para a caracterização da escola propriamente dita, importa referir que Penafiel é um concelho inserido na região do Vale do Sousa, apresentando nos seus registos cerca de setenta e três mil habitantes, sendo considerada uma das cidades mais antigas de Portugal (elevada em 1770). Uma parte dos residentes, ainda que em visível decréscimo, trabalha no setor primário, principalmente nas freguesias mais rurais, onde a agricultura e a

pecuária continuam a ser umas das fontes de maior rendimento para a população. No entanto, é o setor secundário o grande impulsionador da economia do concelho. Em boa verdade, nas últimas décadas, pode-se mesmo afirmar que esta região viveu uma autêntica «Revolução Industrial», sobretudo com a ascensão das empresas do setor têxtil. Trata-se igualmente de um município com um grande dinamismo cultural, culminado com o evento «Escritaria», acontecimento que homenageia anualmente um escritor de língua portuguesa.

A Escola é um organismo vivo, socialmente organizada e dinamizada por um projeto próprio, uma entidade social complexa e de múltiplas relações interpessoais e institucionais, cuja missão principal consiste no alcance do sucesso escolar e educativo dos seus alunos, na formação integral do indivíduo nas suas componentes intelectual, social e afetiva.

Projeto Educativo, 2010, p.5

O Decreto-lei n.º 80/78, de 27 de abril converteu a designação dos antigos «Liceu de Penafiel» e «Escola Técnica de Penafiel» na Escola Secundária de Penafiel, que passou a denominar-se desta forma a partir de 1 de outubro de 1978. Este estabelecimento de ensino possui uma oferta educativa alargada, apresentando números consideravelmente positivos, no que concerne ao prosseguimento dos estudos. De facto, os últimos dados a serem revelados apontam para que um em cada quatro alunos opte pelo Ensino Secundário, com clara pendência para as Ciências e para as Tecnologias. É, de resto, uma escola que demonstra uma grande exigência e preocupação pelo crescimento individual do aluno e pela sua contínua formação, colocando ao seu dispor uma notória qualidade dos profissionais que a servem, desde a direção até ao pessoal auxiliar. Também evidente é a atenção diária que é prestada ao seu espaço, motivada pela exigência de todos os intervenientes diretos da comunidade educativa, o que resulta numas instalações de excelência que permitem, entre muitas outras faculdades, que todas as salas de aula estejam equipadas com computadores, Internet, projetores e ar condicionado, sinal claro da preocupação pelo bem-estar das pessoas. De resto, importa recorrer às sábias, oportunas e sempre atuais palavras da Professora Isabel Alarcão, quando referiu que uma escola eficaz implica que «todos e cada um se sinta pessoa (ser pessoa é ter um papel, ter voz e ser responsável), que cada um se sinta presente ou representado nos órgãos de decisão, havendo capacidade real de negociação e de diálogo» (2003, p.102). Na realidade, a Escola Secundária de Penafiel tem como principal propósito a participação de todos os alunos nos distintos aspetos da vida escolar e não apenas ao interior do espaço da sala de aula, ainda que reconheça a sua importância.

Em relação às metas a que se propõe, importa sobretudo destacar as que vão de encontro ao aumento do número de alunos que terminam o ensino secundário, para além dos esforços de

docentes e alunos na preparação dos exames nacionais. Deste modo, são de salientar as seguintes metas da Escola Secundária de Penafiel:

- aumentar o apoio para 80% das turmas, numa perspetiva de escola a tempo inteiro;
- aumentar em 10% ao ano a percentagem de conclusão do ensino secundário, até 80% em três anos;
- disponibilizar recursos humanos, no sentido de garantir aos alunos uma adequada preparação para as disciplinas de exame nacional;
- tentar subir os resultados dos exames, com o propósito de ultrapassar a média nacional;
- participação de todos os departamentos em, pelo menos, uma atividade externa, por área disciplinar (olimpíadas, intercâmbios, concursos...);
- cada departamento deve realizar pelo menos três iniciativas de carácter científico/pedagógico por ano letivo;
- realizar uma atividade, por turma, envolvendo pais e encarregados de educação;
- estabelecer parcerias com 80% das forças vivas da região.

2.1.2. O Projeto Curricular da Escola

Após uma consulta ao Projeto Curricular da Escola, há um desígnio que parece aglomerar todos os outros, isto é, existe um conjunto de finalidades que deverão ser consideradas juntamente, para que se chegue a uma «ESCOLA de EXCELÊNCIA». Para tal, será necessário trabalhar num número alargado de ações que possibilitem chegar ao objetivo final, designado anteriormente. Com efeito, as ações são as seguintes:

- criar condições pedagógicas, sociais e afetivas promotoras e facilitadoras do saber, saber fazer, saber estar, e sentir;
- criar condições que possibilitem aos alunos a obtenção de resultados de excelência, promovendo assim uma boa inserção na vida ativa e no prosseguimento de estudos;
- criar meios e situações para que os membros da comunidade educativa, nomeadamente os Pais e Encarregados de Educação, partilhem experiências, se sintam envolvidos e responsáveis por todo o processo educativo dos seus filhos/educandos;
- dotar a escola de meios materiais e humanos para que as condições de trabalho e de aprendizagem sejam as ideais, por exemplo a nível de conforto de todos os intervenientes, para estar mais perto do sucesso.

2.1.3. O Plano Anual de Atividades

O Plano de Atividades constitui um dos documentos fundamentais da vida da escola, no qual se definem e estabelecem as principais ações a desenvolver para que sejam atingidas as metas da aprendizagem. Este documento, ao compreender na sua elaboração os diferentes intervenientes e ao envolver na sua aprovação todos os órgãos de gestão, assume uma dimensão e relevância únicas na Escola. De resto, neste documento encontra-se uma parte essencial do trabalho de todos, o que supõe que a sua execução e acompanhamento seja também um desafio para todos os intervenientes. De salientar o facto de o Plano Anual de Atividades ser um documento que continua sempre em aberto, em constante reformulação, podendo ser engrandecido com o contributo de quem traz outras experiências e outras culturas. Com efeito, enunciamos algumas das metas, objetivos e princípios que serão o espelho da visão estratégica da escola:

- integrar todos os alunos em pelo menos uma atividade de desenvolvimento pessoal;
- proporcionar a todas as turmas do Ensino Básico pelo menos uma atividade de envolvimento com os Encarregados de Educação;
- possibilitar a todas as turmas uma Visita de Estudo ou Passeio Escolar;
- procurar que todos os docentes sejam intervenientes diretos e/ou indiretos nas diversas atividades do Plano Anual de Atividades.

2.1.4. Caracterização do microcontexto

Si nos preguntamos qué cosas podemos observar en un aula, la respuesta casi siempre es todo, y en ese todo podemos incluir cosas tan diferentes como el tono de voz que utiliza el profesor, cómo organiza la pizarra, el grado de autonomía de un alumno o cuántas y de qué tipo son las sillas que hay en un aula, por poner algunos ejemplos. En el ámbito de la enseñanza, hablamos de observación para referirnos a una técnica que consiste en observar un fenómeno, hecho o caso, tomar información y registrarla para su posterior análisis, un elemento fundamental de todo proceso de investigación en el aula, pues en ella se apoya el investigador para obtener la mayor cantidad posible de datos.

Gutiérrez, 2008, p.338

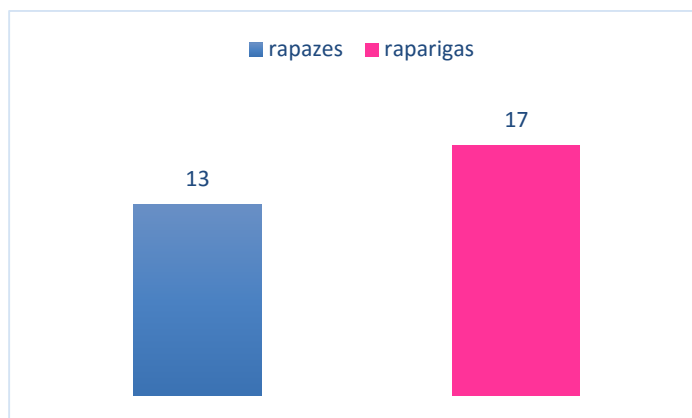


Gráfico 1 – Alunos do 7.º ano

Como se pode verificar no gráfico anterior, a turma de 7.º ano que acompanhamos a Espanhol é constituída por trinta alunos (13 rapazes e 17 raparigas). Apesar de ser uma turma numerosa, fomos ouvindo, desde cedo, por parte dos professores, relatos que elogiavam o seu comportamento, o seu desempenho e as suas atitudes. De facto, estes alunos demonstraram sempre uma atitude exemplar, que foi notória, por exemplo, na forma como muitos deles participaram ativamente nas aulas, sendo este fator benéfico para eles e para os docentes que os acompanham. A um dos alunos, a título de exemplo, foi-lhe detetado um problema de saúde nos primeiros anos de vida, problema que, na maioria das crianças de treze anos, poderia ser mais do que suficiente para que sentisse ainda mais dificuldades no seu processo de aprendizagem; no entanto, com a sua perseverança, a sua capacidade de trabalho e a sua vontade de aprender, consegue disfarçar muitas das dificuldades que apresenta, impondo-se com a sua força ao problema de saúde que o afeta. De facto, de uma forma geral, foi um grupo sempre empenhado nas atividades propostas e que demonstrou sempre interesse na aprendizagem da língua espanhola e em expressar-se neste idioma.

Passando agora para uma caracterização mais específica, importa referir que, em termos socioeconómicos, foram contabilizados duas mães e dois pais desempregados, sendo que são progenitores de quatro alunos diferentes. Em relação à escolaridade dos pais (gráfico 2), 24 (12 pais e 12 mães) têm o 12.º ano concluído, havendo ainda 15 (7 pais e 8 mães) que apresentam o grau de licenciatura; há, no entanto, 19 (10 pais e 9 mães) que não têm o 3.º ciclo terminado, sendo que 2 destes ficaram-se apenas pelo 1.º ciclo.

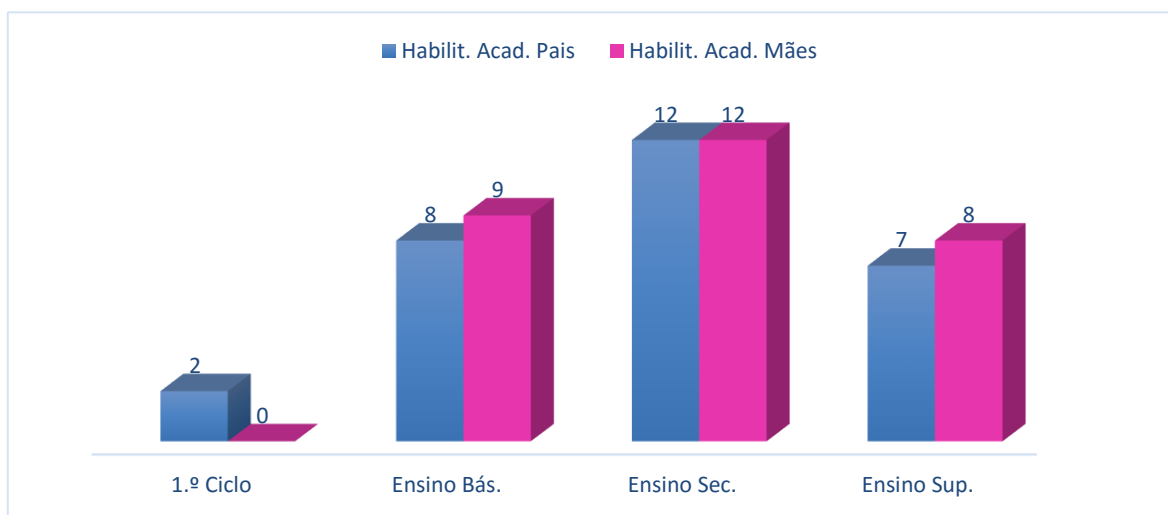


Gráfico 2 – Habilitações académicas dos pais.

A média de idades da turma é de 11,5 anos, possuindo um grau de maturidade normal para a sua faixa etária. O Conselho de Turma, numa das reuniões periódicas em que participámos, manifestou algumas expetativas em relação à turma, uma vez que a mesma apresentava resultados superiores à média nacional nas provas finais de 6.º ano de LP e de Matemática.

Refira-se ainda que todos os alunos almejam continuar os seus estudos, embora nenhum deles considere fazê-lo na área das línguas e humanidades, todos mencionam as ciências como a área de estudos a seguir.

Para terminar, importa referir que houve mais uma turma de Espanhol a participar no nosso estudo: trata-se de uma turma de 10.º ano, no entanto, tal como na turma de 7.º ano, os alunos que compõem esta turma estão a iniciar também a aprendizagem da língua espanhola. De resto, foi precisamente este o motivo que fez com que solicitássemos a produção de um texto a esta turma. Deste modo, poderíamos aferir as diferenças ao nível dos erros de pontuação entre as duas turmas, que, apesar de serem ambas de iniciação, possuem faixas etárias distintas – a turma de 10.º ano apresenta uma média de idades de 15,4.

2.1.5. Descrição das atividades e propostas didáticas

Como referimos anteriormente, o nosso projeto de intervenção compreende seis fases³³, sendo que foi desenvolvido mais intensamente na turma de 7.º ano de Espanhol que acabámos de caracterizar. Para o efeito, necessitámos de três blocos de 90 minutos, duas aulas de 45 minutos e mais duas aulas da Orientadora-Cooperante (OC), num total de três Unidades Didáticas (UD) que se distribuíram pelos dois semestres. Para as aulas de 45 minutos não traçámos quaisquer objetivos para a implementação do nosso estudo, foram pensadas sobretudo para introduzir os novos temas das UD, que seriam desenvolvidos nos blocos de 90 minutos. Salientamos o facto de os alunos não terem tido conhecimento da temática do projeto até finalizarem os seus textos, limitando-se a produzi-los no âmbito das sequências didáticas. Delineámos esta estratégia para que a produção dos exercícios decorresse da forma mais natural possível, e, para tal, pareceu-nos essencial que os alunos não tivessem acesso ao foco da investigação. Esta informação apenas lhes foi facultada após a entrega das últimas produções textuais. Com efeito, na primeira fase do trabalho, foi proposto aos alunos a redação de textos com um limite máximo de 120 palavras, sobre os temas desenvolvidos nas diferentes UD. Esta atividade repetiu-se nos últimos vinte minutos de todas as aulas que lecionámos (até ao final do segundo período) e de algumas aulas da OC, sendo que o nosso objetivo foi fazer o levantamento dos erros de pontuação mais frequentes, para intervirmos posteriormente.

Na primeira UD, denominada «En familia», lecionada nos dias 9 e 10 de dezembro, os alunos contactaram com o vocabulário inerente às relações de parentesco e teve como objetivos centrais despertar o interesse pela escrita e tentar motivar os alunos para esta questão. O processo não se adivinhava simples, até pelas observações que tínhamos vindo a fazer, que nos alertavam para um défice de produções de textos em sala de aula. Neste sentido, alertámos os alunos para a necessidade de criarem práticas de escrita que seriam fundamentais para o desenvolvimento da LE, especialmente nesta fase inicial da sua aprendizagem. Nesta UD, foi pedido aos alunos que produzissem um texto, no qual apresentassem um membro da família à sua escolha. O título sugerido foi: «Caracterización de un miembro de la familia». Refira-se também que nesta UD os conteúdos gramaticais estudados foram os determinantes possessivos e alguns verbos no presente do indicativo, com formas irregulares na primeira pessoa. Durante as três aulas que lecionámos nesta UD, os alunos fizeram ainda uma ficha de trabalho sobre «La familia Simpson», conheceram «La familia del Rey de España» e conceberam a sua própria árvore genealógica. Tentámos que os materiais utilizados fossem o mais apelativos possível,

³³ «Apresentação do projeto» - capítulo II deste trabalho (p. 36).

nomeadamente a apresentação em *PowerPoint*, para que concentrassem toda a sua atenção nos diferentes graus de parentesco que pode ter uma família, e, deste modo, produzissem um texto mais rico em vocabulário, o que exigiria certamente mais pontuação.

A segunda UD desenvolveu-se à volta do tema «En casa», sendo lecionada apenas pela OC. Nesta UD, os alunos familiarizaram-se com o vocabulário relacionado com as partes da casa e com os numerais ordinais. Em relação à gramática, foram-lhes ensinados os verbos *haber* e *estar*, alguns marcadores espaciais e os *pronombres objeto directo*. No final desta UD (dia 21 de janeiro), a OC acedeu ao nosso pedido e propôs aos alunos a redação de um texto, no qual teriam de descrever, o mais detalhadamente possível, as casas onde viviam. Apesar de ter sido a OC a lecionar estas aulas, solicitámos-lhe as produções escritas que, à semelhança das da UD anterior, foram analisadas posteriormente.

A terceira UD, designada por «Mis Rutinas», foi novamente lecionada pela OC. Esta UD desenrolou-se de uma forma idêntica à anterior, ou seja, solicitámos uma vez mais à OC que os alunos produzissem um texto na parte final de uma das aulas. De resto, nesta UD foram exploradas as ações quotidianas e o vocabulário que lhes assiste, nomeadamente uma descrição sumária da «Vida de Juan». Durante esta atividade, os alunos recordaram as horas, por se tratar de um conteúdo essencial para a organização cronológica de todos os momentos do dia. No que à gramática diz respeito, a tónica foi empregue novamente nos verbos no presente do indicativo, mas apenas os reflexivos e os irregulares. Em conformidade com as UD anteriores, voltámos a recolher as produções textuais dos alunos (dia 25 de fevereiro), que, desta vez, foram convidados a descrever a sua rotina diária.

A quarta UD lecionada a esta turma, antes do final do segundo período (dia 18 de março), centrou-se nas «Actividades de ocio» e foi pensada para responder a dois objetivos: inicialmente, a partir de uma leitura de imagens, tentar antecipar o tema da aula e perceber a importância e o «peso» dos organizadores do discurso na coesão dos textos. Para iniciar a aula, exibimos um vídeo aos alunos, do qual era possível retirar algumas sugestões para desfrutar durante o fim-de-semana. Durante a visualização do vídeo, os alunos registaram nos seus cadernos todas as atividades de tempo livre que possivelmente poderiam realizar no fim-de-semana seguinte. Além de contactarem com o vocabulário específico da UD, foi-lhes explicada a formação do gerúndio e da perífrase verbal «estar + gerundio». Para que praticassem o modo e a perífrase verbal, foram exibidas trinta imagens diferentes, sendo que os alunos tinham que responder à seguinte questão: «¿Qué están haciendo?» Após esta atividade, foi-lhes proposta a redação de um texto sobre um desporto à sua escolha, isto é, tinham de descrever/narrar uma atividade desportiva que gostassem. Para que pudessem redigir o texto, entregámos-lhe uma

ficha que continha várias informações relativas a desportos, marcadores discursivos e conectores para os ajudar a estruturar a informação, de forma a poderem construir um texto mais coeso e coerente. Prevíamos também que ao usarem estes elementos linguísticos, e tendo em conta que lhes era pedido uma descrição, teriam, inevitavelmente, de servir-se de mais pontuação. À semelhança dos textos anteriores, foi-lhes solicitado um máximo de 120 palavras; contudo, parte dos alunos entregaram textos com mais de 200, o que pode ser revelador da motivação e dedicação com que realizaram este exercício.

Já no terceiro período, na última UD que lecionámos a esta turma (dias 26 e 27 de maio), denominada «En la ciudad», os alunos não tiveram que produzir qualquer texto para analisarmos posteriormente. Reservámos cerca de 40 minutos de uma das aulas para debatermos as normas de pontuação relativas aos erros mais frequentes que tínhamos encontrado durante a correção dos textos. De seguida, entregámos aos alunos uma ficha informativa com todas essas regras de pontuação e exemplos que os poderiam ajudar na reelaboração das suas produções escritas, além dos próprios textos que tinham produzido ao longo dos períodos. Simultaneamente, pedimos-lhes que, com base na explicação que tinham tido sobre as normas de pontuação e com a ajuda da ficha informativa, corrigissem os seus próprios erros de pontuação, caso achassem necessário. O propósito deste exercício era podermos dissecar se os alunos tinham ou não percebido as regras de pontuação que lhes havíamos explicado e disponibilizado, ou seja, avaliar a eficácia da nossa intervenção junto dos discentes.

Com o objetivo de podermos contrapor os erros cometidos nestes textos desenvolvidos no âmbito das UC descritas, avaliamos, junto da docente de Português desta mesma turma, a possibilidade destes alunos produzirem um texto sob a forma de diálogo. Pensamos que esta tipologia textual implicaria o uso de uma pontuação mais diversificada, o que seria fundamental para percebermos os erros que poderiam derivar das próprias dificuldades que sentiam na LM. Assim, sugerimos que fosse produzido um diálogo telefónico com um colaborador de um posto de turismo, a solicitar uma reserva para as férias (seria uma visita cultural à escolha dos alunos). Antevíamos que os erros que os alunos cometessem neste texto poderiam ser um forte indicador das dificuldades que sentiam a pontuar os textos na sua LM, sendo que alguns deles poderiam ser inevitavelmente transferidos para a língua espanhola.

Como foi dito previamente, houve mais uma turma de Espanhol que fez parte do nosso estudo, mais concretamente de 10.º ano. Importa salientar que não fizemos quaisquer intervenções nesta turma, apenas a solicitamos para o nosso trabalho por ser também de nível A1 e haver a possibilidade de compararmos a tipologia do erro. Por conseguinte, voltámos a solicitar à OC que os alunos produzissem um texto na parte final de uma das aulas, referente às

«actividades de ocio» (12 de março). À semelhança do que foi pedido à docente de Português da turma de 7.º ano, pedimos que o texto fosse redigido sob a forma de diálogo para analisarmos um maior leque de sinais de pontuação. Foi exatamente com o objetivo de podermos analisar mais erros de pontuação que solicitámos a produção de um diálogo, porque prevíamos que este tipo de texto exigisse um alargado número de sinais de pontuação, o que se refletiria provavelmente num maior número de erros, possibilitando uma intervenção mais alargada da nossa parte. Esta atividade de escrita consistiu na produção de um diálogo, no qual os alunos tiveram de convidar um amigo para participar numa atividade à sua escolha.

3. Instrumentos de recolha de dados

Agora que já descrevemos as atividades que nos propusemos a implementar para a concretização do nosso projeto de investigação, apresentamos de seguida os instrumentos de recolha de dados utilizados. Antes de revelarmos esses instrumentos, importa fundamentar, do ponto de vista teórico, a pertinência da utilização destes meios de recolha de dados.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2008), há três possibilidades de se analisar dados em investigações desta natureza, sendo tarefa do investigador eleger o(s) mais adequado(s) para o estudo que está a desenvolver. Na opinião destes autores, os instrumentos de recolha de dados devem ser categorizados de três formas, ainda que todas possam ter que ser utilizadas para o desenvolvimento de um estudo. As categorias a que se referem estes autores são as seguintes: a análise documental, a observação e o inquérito que, por sua vez, poderá ser oral (entrevistas) ou escrito (questionários). Tendo em conta as especificidades do nosso estudo (analisar os erros de pontuação nos textos produzidos pelos alunos), recorreremos apenas a duas das categorias sugeridas por estes investigadores – a análise do documentos (textos produzidos pelos discentes) e a observação direta, que passaremos a desvendar seguidamente.

3.1. Análise documental

Na opinião de Latorre (2003), a análise documental baseia-se no estudo de diferentes documentos escritos, com o propósito de obter as informações essenciais para dar respostas às questões de investigação e aos seus objetivos. No que ao nosso projeto diz respeito, e tendo em conta que se trata de um estudo que analisa sobretudo as produções escritas dos alunos, decidimos analisar apenas os textos por eles produzidos em sala de aula.

3.1.1. Textos produzidos pelos alunos

Como temos vindo a referir desde a apresentação do projeto, ao longo das nossas intervenções em contexto de sala de aula, solicitámos aos discentes a produção de textos no âmbito das UD, que posteriormente serviriam de base para a análise que faríamos dos erros de pontuação. Estas produções escritas tinham como principais objetivos: analisar a forma como os alunos pontuavam os seus textos na fase inicial da aprendizagem de uma LE; perceber quais os sinais de pontuação que lhes criam mais dificuldades; catalogar os erros mais frequentes para explicarmos as normas de uso da pontuação relativas a esses mesmos erros e avaliar o alcance da nossa intervenção, isto é, a forma como os discentes interpretaram as explicações e a ficha informativa que lhes fornecemos acerca das regras de uso da pontuação. Assim sendo, houve apenas uma fase de produção de textos ao longo dos três períodos; no entanto, na parte final do terceiro período, depois de terem sido analisados, foram de novo entregues aos alunos para que pudessem corrigir erros de pontuação que eventualmente tivessem detetado. Não obstante o interesse e a motivação que os discentes demonstraram por este exercício, apenas corrigiram textos relativos a duas UD. O motivo para que não os corrigissem na totalidade foi o projeto implementado por essa altura na escola: todos os alunos tiveram que realizar provas aferidas à maioria das disciplinas, o que lhes limitou o tempo que teriam disponível para o nosso trabalho. Nunca esteve em causa o interesse dos alunos em corrigirem os seus textos; na verdade, as provas de avaliação que tiveram de realizar foram marcadas com um *timing* inesperado, alterando-lhes os hábitos e rotinas de estudo que mantinham até esse momento.

Sublinhamos o facto de estes textos terem sido produzidos sem que os alunos, em algum momento, soubessem a temática e os objetivos da nossa investigação. Decidimos optar por esta estratégia para que o estudo fosse o mais autêntico e pertinente possível, o que poderia não suceder se os alunos contactassem previamente com o objeto em estudo.

3.2. Observação direta

Segundo Sarmiento (2004), observar é algo mais do que olhar: é conseguir captar significados diferentes através da visualização. De facto, a observação é um processo que implica uma recolha de informações da parte do observador, para além de uma atenção orientada para o(s) objetivo(s) que pretende cumprir. No caso concreto da observação direta (vertente que integramos no nosso trabalho) permitiu-nos a captação de atitudes e comportamentos *in loco* e no preciso momento em que sucederam. Importa referir que assumimos sempre uma postura participativa durante as nossas observações, o que nos permitiu uma avaliação mais precisa do que observávamos, permitindo-nos compreender os factos com mais profundidade. Contudo,

Ribeiro (2008) adverte que este tipo de observação poderá limitar a ação dos sujeitos que estão a ser observados, condicionando e até alterando o seu comportamento na sala de aula. Paralelamente, o observador desempenha um papel central nas suas análises, fazendo com que todo o processo dependa de si, das suas perspetivas e das suas crenças sobre o que observa.

No entanto, para a realização deste trabalho foi fundamental a nossa presença enquanto observadores, já que nos permitiu tirar ilações importantes para o desenvolvimento do mesmo. Desde logo, verificámos um aparente desinteresse da parte dos docentes em trazerem o assunto para a sala de aula, como se se tratasse de um conteúdo ortográfico sem importância ou devidamente explorado e já dominado pelos alunos. No mesmo sentido, os alunos, provavelmente influenciados pela postura dos seus docentes, raramente abordaram o tema na sala de aula, limitando-se a produzir os textos que lhes eram solicitados, aparentemente sem quaisquer dificuldades no uso da pontuação. Foi justamente este o motivo que nos levou a introduzir os termos *importância* e *interesse* no título do nosso projeto, porque nos propusemos a observar a forma como este conteúdo era considerado na sala de aula, tanto pelos alunos como pelos professores.

4. Metodologia de análise de dados

4.1. Análise de conteúdo

Na opinião de Jerónimo (2010), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise, nomeadamente a análise de documentos, que proporciona procedimentos objetivos e rigorosos para a investigação de significados. Com uma opinião semelhante, Bardin (2004) revela que a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a discursos diferenciados, sendo a inferência o processo proposto para o efeito. De facto, a análise de conteúdo vagueia praticamente entre dois núcleos antagónicos: por um lado, é inequívoca a objetividade que revela, mas, por outro lado, há sempre alguma «dose» de subjetividade que lhe está adjacente. Esta autora propõe ainda que a análise qualitativa se organize cronologicamente em três fases distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. É, pois, um método bastante usual e aplicável aos materiais de natureza textual, entre os quais os textos produzidos pelos alunos, como é o caso do nosso trabalho.

Na opinião desta investigadora, tudo o que é possível ser escrito também é suscetível de ser analisado sob o ponto de vista do seu conteúdo, sendo competência do investigador recorrer a processos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens textuais. Após esta

fase, o investigador já pode depreender alguns conhecimentos, sendo que, para esta inferência, pode ou não recorrer a indicadores quantitativos. Segundo Amado (2000), «é possível manter a análise de conteúdo entre o quantitativo e o qualitativo, podendo assegurar-se um equilíbrio entre as duas tendências ou caindo para um dos lados, consoante os objetivos da investigação» (p. 59). Na verdade, o tratamento dos dados pode ser feito com o recurso aos dois paradigmas (qualitativo e quantitativo) e convém dar algum relevo à combinação dos dois métodos, por poder trazer vantagens para uma investigação eventualmente mais completa.

Para a nossa investigação, recorreremos a esta técnica que combina os dois paradigmas, havendo, no entanto, uma clara prevalência da análise qualitativa. Numa primeira fase, os textos serão objeto de um estudo qualitativo, através de uma leitura meramente interpretativa das tabelas referentes aos textos. Por outras palavras, os erros de pontuação detetados nos textos serão registados nessas tabelas. Na segunda fase, serão produzidos gráficos de apoio às mesmas tabelas, nos quais serão contabilizados os erros de pontuação mais frequentes (análise quantitativa). Com o recurso a estes gráficos, poderemos confrontar a fase inicial de produção de textos e a correção dos erros de pontuação feita pelos próprios alunos, já depois da nossa intervenção sobre esta matéria.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

La coma es la puerta giratoria del pensamiento.

Julio Cortázar (1994)

Em capítulos precedentes a este, já definimos o enquadramento teórico, determinámos os procedimentos metodológicos e revelámos quais os instrumentos de recolha de dados a utilizar no nosso projeto. No entanto, todo este trabalho já efetuado só assumirá a devida importância quando apresentarmos também a análise desses mesmos dados. Reafirmamos que utilizaremos uma metodologia mista para essa mesma análise: iniciaremos com o paradigma qualitativo fazendo uma leitura e uma apreciação dos textos e introduzindo os dados nas tabelas, e terminaremos com o paradigma quantitativo contabilizando os erros de pontuação, a partir dos dados que serão recolhidos dessas tabelas.

Antes de entrarmos na análise propriamente dita, e para uma maior clareza expositiva, começamos por indicar a cronologia dos aspetos que irão ser abordados a seguir. Principiaremos com o registo dos erros mais frequentes dos alunos, em tabelas gerais. Estas tabelas serão produzidas em duas fases: na primeira, apenas estarão presentes os erros relativos aos textos produzidos, no âmbito das UD; na segunda, serão produzidas novas tabelas relativas às correções dos alunos, refletindo apenas dois dos textos que tinham produzido. Recordamos que os alunos apenas puderam corrigir dois dos textos que tinham redigido, em virtude de terem sido marcadas para essa mesma altura as provas aferidas às diversas disciplinas, limitando-lhes claramente o tempo que tinham disponível para o nosso estudo. Contudo, sublinhamos que as últimas tabelas a serem produzidas já serão um espelho do pós-intervenção, ou seja, os erros encontrados depois da entrega da ficha informativa. No final da leitura das últimas tabelas, construiremos alguns gráficos relativos aos erros mais frequentes.

1. Registo das produções escritas dos alunos em tabelas gerais (1.ª fase)

1.1. Na disciplina de Espanhol

A nossa intenção, quando construimos as tabelas gerais que apresentaremos nesta secção, teve um duplo objetivo: por um lado, assinalar os erros mais frequentes no uso dos sinais de pontuação, e, por outro, o não uso de alguns desses sinais, sendo este último transversal a quase todos os alunos ao escreverem uma composição. Nessas tabelas, registámos os resultados práticos dos erros de pontuação detetados nas produções escritas de todos os alunos, considerando que este trabalho constituía uma etapa indispensável para o nosso interesse, já que assim conseguiríamos verificar os resultados do estímulo dado aos alunos, independentemente do contexto de iniciação em que se encontravam.

Deste modo, as tabelas gerais constituíram um ponto de referência para nós, visto nos terem fornecido uma informação clara sobre a forma como os alunos usam a pontuação na fase inicial

da aprendizagem da língua espanhola, permitindo que organizássemos a nossa intervenção sobre esta matéria. Inicialmente, nas tabelas foram introduzidos todos os sinais de pontuação, como aqui se pode verificar:

Punto y seguido (.)
Punto y aparte (.)
Coma (,)
Dos puntos (:)
Signo de interrogación (¿?)
Signo de exclamación (¡!)
Punto y coma (;)
Puntos suspensivos (...)
Paréntesis curvos ()
Raya (—)
Comillas (« »)
Corchetes []
Guión (-)
Apóstrofo (‘)
Barra (/)

Ressalvamos, porém, que nessas tabelas gerais foram excluídos alguns sinais de pontuação: os *corchetes*, o *guión*, o *apóstrofo* e a *barra*, porque os alunos nunca se socorreram deles, supondo-se que poderiam provocar alguma insegurança devido ao pouco conhecimento que têm relativamente ao seu uso.

Tabela 1 – Caracterización de un miembro de la familia

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Dos puntos (:)	Punto y coma (;)	Paréntesis ()	Signo de exclamación (!)	Puntos suspensivos (...)	Raya (—)	Comillas (« ») (“ ”)
A1		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A2	-é usado no lugar da vírgula: «Es un chico guapo. Es organizado y trabajador.»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -entre o complemento directo e o adjetivo: «...son personas, sonrientes.»							
A3		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A4		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A5		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.					-usa apenas no final da palabra «Hola».			
A6		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A7		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								

A8		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A9		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A10		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A11		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -em vez da <i>conjunción copulativa</i> «y».			-usa corretamente.	-usa apenas no final da palavra «Hola».			
A12	-é usado no lugar da vírgula: «Tiene dos hijos. Tiene dos hermanos mayores.»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A13		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A14	-usa no lugar da vírgula: «Mi primo es más grande. Tiene 20 años.»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -entre a cidade e a rua: «Vive en Penafiel calle de Croca.»							

A15			Não usa: -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero», numa frase longa: «Mi gusta mucho mi padre y mis abuelos que viven en mi casa porque estamos juntos todos los días.»							
A16										
A17	-usa no lugar da vírgula: «Tengo dos hermanas. Y tengo seis primos.»									
A18		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A19							-usa apenas no final da palavra «Hola».			
A20		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A21		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Él es mi hermano, es también un amigo.»							
A22		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -entre o sujeito e o predicado: «Mi hermana, se llama...»							

A23		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero», numa frase longa: «Lo que más gusta a mi abuela es el almuerzo a los domingos pero mis tios llegan sempre tarde...»							
A24		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A25			Não usa: -entre a cidade e a rua: «Mis abuelos viven en Paredes en la calle de las Oliveiras.»				-usa corretamente.			
A26		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -entre uma enumeração: «Después llegan mis tios mis primos y mi hermano mayor.»							

Tabela 2 – Mi habitación

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Dos puntos (:)	Punto y coma (;)	Paréntesis ()	Signo de exclamación (¡!)	Puntos suspensivos (...)	Raya (—)	Comillas (« ») (“ ”)
A1		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -no lugar do <i>punto y coma</i> (exemplo transcrito na columna do «punto y coma»).		-é substituído pela vírgula: «Tiene una lámpara, una ventana, un cuadro, tiene un equipo de música, tiene cuatro almohadas (...) tiene una papelería, bajo la ventana, tiene...»		-usa apenas no final da frase: «Saludos!»			
A2	-é usado no lugar da vírgula: «Mi cama es muy grande, es muy parecida con la de la última habitación. Mi cama tiene los cobertores de pelo...»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Mi dormitorio es muy bonito, es muy largo.» -antes dos <i>puntos suspensivos</i> : «En mi habitación está todo muy desordenado, libros en la cama, en suelo, ...» -entre o complemento directo e o adjetivo: «...tengo una ventana, muy grande.»	-usa sem enunciar ou introducir quaisquer elementos.				-usa depois da vírgula: «En mi habitación está todo muy desordenado, libros en la cama, en suelo, ...»		
A3	-é usado no lugar da vírgula: «Mi habitación es grande. Tiene una cama grande. Tiene		Não usa: -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «Mi habitación es muy importante para mí porque...» Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «En mi habitación hay una televisión, en							

	dos mesillas de noche.»		habitación de mis padres hay otra.»							
A4		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A5	-é usado no lugar da vírgula: «Mi habitación es pequeña. Pero tiene una cama grande.»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto; -faz parágrafo, mas não inicia as frases dentro.					-usa corretamente.			
A6	-é usado no lugar da vírgula: «Mi habitación tiene dos mesillas. Son muy pequeñas.»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «...mi madre tiene sempre limpias las habitaciones de mis hermanos más pequeños porque...»							
A7		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A8		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A9	-é substituído pela vírgula: «Mi habitación es el lugar que más me gusta en mi casa,	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Mi habitación es el lugar que más me gusta en mi casa, tiene una cama grande, dos mesillas, pero no tengo televisión, mia	-não usa antes de uma enumeração: «Mi habitación está sempre llena						

	tiene una cama grande, dos mesillas, pero no tengo televisión, mia habitación es pequeña, pero mi gusta.»		habitación es pequeña, pero mi gusta.» -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Mi habitación es la más grande de mi casa, mi habitación está al lado del baño.»	de cosas almohadas, juguetes...»						
A10		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.		-não usa antes de uma enumeração: «Tiene algunas cosas que no uso pantalones, camisas, abrigos...»				-usa corretamente.		
A11	-é usado no lugar da vírgula: «Tengo las almohadas en la cama. Tengo alfombras. Tengo...»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A12		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A13			Não usa: -antes e depois do <i>nexo consecutivo</i> «por lo tanto», quando surge no meio da frase: «Yo tengo muchos libros y juegos por lo tanto...».				-usa corretamente.			
A14		-faz parágrafo, mas não inicia as frases dentro.	Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Mi habitación				-usa apenas no final.			

			tiene dos camas pequeñas, mi habitación es muy pequeña.»							
A15		-nunca faz parágrafo.	Não usa: -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero»: En mi habitación tengo en la pared un armario que tiene unas muñecas y es muy grande pero...» -depois da expressão «Al lado de»: «Al lado de mis armários yo tengo...».			-usa corretamente				
A16			Não usa: -antes do <i>adverbio</i> «donde»: «En mi habitación tengo una cama y una estantería donde...» -antes e depois da expressão «al fondo», quando surge no meio da frase: «...donde hago los deberes y al fondo...»; -é substituída pelo <i>punto y coma</i> : «Me gusta casi todo: las almohadas; la tele; el armário...» -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «A veces mi habitación está un ratito desordenada porque...».		-é substituído pela vírgula: «Me gusta casi todo: las almohadas; la tele; el armário...»					
A17		-nunca faz parágrafo.	Não usa: -antes e depois da expressão «delante de esta», quando surge no meio da frase: «Hay una cama y delante de esta...»; -antes do <i>adverbio</i> «donde»: «A la derecha de la cama está el armario donde...».							

A18		-nunca faz parágrafo.	Não usa: -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero»: «No tengo ninguna ventana pero sí un...»; -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «Mi habitación es muy larga y mi madre tiene que limpiar muchas veces porque yo soy muy desordenado.»							
A19		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A20		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -antes e depois da expressão «delante de», quando surge no meio da frase: «Tiene una cama y delante de la cama hay unas...»; -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «No me gusta nada cuando tengo que poner mi habitación en orden porque mi madre me obliga a ordenar la ropa.»			-usa corretamente .				
A21	-nunca usa.	-nunca usa; -faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -em simultâneo com a conjunción copulativa «y»: «Mi habitación es muy larga, y mi habitación tiene mucha luce.»							
A22		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A23		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto;	Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Mi habitación tiene una cama de matrimonio, tiene un armario marrón.»							

		-não inicia as frases dentro.								
A24	-é usado no lugar da vírgula: «La habitación tiene una televisión. Tiene las mesillas. Tiene...»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A25		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Mi cama es muy larga, es alta.»							
A26		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A27			Não usa: -antes do <i>estructurador de la información</i> «después», quando surge no meio da frase: «Llego de la escuela después voy a almorzar a mi abuela.»							
A28		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A29		-nunca faz parágrafo.	Não usa: -antes e depois da expressão «debajo de», quando surge no meio da frase: «Hay una cama y debajo de la cama hay algunos juguetes que...».							

A30			<p>Não usa:</p> <p>-depois do advérbio «Desgraciadamente», em início de frase: «Desgraciadamente mi habitación es más pequeña...»</p>							
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 3 – Mis rutinas los fines de semana

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Dos puntos (:)	Punto y coma (;)	Paréntesis ()	Signo de exclamación (!)	Puntos suspensivos (...)	Raya (—)	Comillas (« ») (“ ”)
A1		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois da expressão «En los fines de semana», em início de frase; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por la tarde» y «Por la noche», em início de frase.							
A2	-é substituído pela vírgula: «Los fines de semana me acuesto más tarde y duermo más que los otros días, los domingos voy a almorzar a mi abuela, por la tarde voy a visitar mis tios...»		Não usa: -depois da expressão «Durante los fines de semana»: «Durante los fines de semana yo hago...»; -antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «después», quando surge no meio da frase: «Cuando me levanto voy a... después yo desayuno...»; Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Los fines de semana me acuesto más tarde y duermo más que los otros días, los domingos voy a almorzar a mi abuela, por la tarde voy a visitar mis tios...»							
A3		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase: «Para empezar los fines de semana yo...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «A continuación», em início de frase: «A				-não coloca o sinal no início da exclamação, apenas no final.			

			<p>continuación voy a visitar mis abuelos...»;</p> <p>-antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «después», quando surge no meio da frase: «Los sábados me gusta pasear por la mañana después yo voy a almorzar con mis...»;</p> <p>-depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase: «Después mis primos y yo...»;</p> <p>-depois do <i>adverbio</i> «Finalmente», em início de frase.</p>							
A4		-faz sempre parágrafo.	<p>Não usa:</p> <p>-depois das expressões em início de frase «A las dos y media»; «A las once»; «Los domingos»: «A las dos y media después del almuerzo...»; «A las once voy a ducharme para ayudar a mi madre...»;</p> <p>-depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase;</p> <p>-depois do <i>adverbio</i> «Finalmente», em início de frase.</p>							
A5			<p>Não usa:</p> <p>-depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana mi familia voy a visitar a mis abuelos.»;</p> <p>-depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase;</p> <p>-depois da expressão em início de frase «A los ocho en punto»;</p>							

			<p>«Los domingos»: «A las ocho en punto me levanto y voy desayunar con mis padres...»;</p> <p>«Los domingos yo duermo toda la mañana porque me acuesto más tarde.».</p> <p>-depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase.</p>							
A6	<p>-é usado no lugar da vírgula: «Por la mañana, me levanto. Voy a cepillar los dientes. Desayuno con mis padre.»</p>	<p>-faz sempre parágrafo.</p>	<p>Não usa:</p> <p>-depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana mis primos y yo pasamos toda la tarde...»;</p> <p>-é substituída por <i>punto y seguido</i>: «Por la mañana, me levanto. Voy a cepillar los dientes. Desayuno con mis padre.»;</p> <p>-depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase;</p> <p>-antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «Después juego playstation o ipod un quince minutos porque...»;</p> <p>-depois da expressão «A los once en punto», em início de frase: «A las ocho en punto mi madre llama a mis hermanos para cenar...»;</p> <p>-antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «en seguida», quando surge no meio da frase: «Antes de la cena ligo el ordenador en seguida mi madre...»;</p>							

			-depois do <i>adverbio</i> em início de frase «Finalmente»: Finalmente ligo la televisión hasta las diez y...».							
A7			Não usa: -depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana me levanto a las diez en punto y voy a ducharme.»; -antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «de seguida», quando surge no meio da frase: «Por la mañana, voy a hacer deporte con mi padre de seguida me ducho y...»; -depois da expressão «Después de almorzar»: «Después de almorzar mis padres van a tomar café pero yo...»; -na oração subordinada condicional: «Si no tengo juego...».			-usa corretamente.				
A8		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «de seguida», quando surge no meio da frase: «...voy a ayudar a mi madre de seguida vamos a hacer la compra.»; -na oração subordinada temporal «Cuando no tengo exámenes...»; -depois da expressão «A la una y media» «A la una y media mi madre sirve el almuerzo.»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em							

			início de frase: «Después hago la mochila para el otro día.».							
A9			Não usa: -depois da expressão «a las tres», quando surge no meio da frase (usa apenas antes): «Después del almuerzo, a las tres mis padres empiezan a...» -na oração subordinada temporal: «Cuando vuelvo a casa...»; -antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «enseguida», quando surge no meio da frase: «Me levanto en seguida voy a...».							
A10	-é substituído pela vírgula: «Por la tarde, vamos a visitar a mis tios, después de la volvemos a caso, después voy a ver la tele.»	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase: «Después suelo cenar en familia antes de...»; -depois das expressões «A la una» e «Después de cenar»: «A la una mi madre empieza a servir...»; «Después de cenar ayudo a mi madre y voy a preparar la mochila para...». Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Por la tarde, vamos a visitar a mis tios, después de la volvemos a caso, después voy a ver la tele.».							
A11		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois da expressão «A las cinco en punto», em início de frase: «A las cinco en punto mi padre y mis tios preparan la merienda...»;							

			-depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase: «Después hago los deberes y preparo la mochila con los libros.».							
A12		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A13		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana mis padres, mis hermanas y yo casi siempre vamos al...»; -na oração subordinada causal: «Como el día siguiente tengo clases...».							
A14		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -antes e depois do <i>estructurador de la información</i> «de seguida», quando surge no meio da frase: «En primer lugar, desayunamos de seguida empezamos a...»; -depois da expressão «A las nueve en punto»; «Los domingos»: «A las nueve en punto me levanto y ordeno mi habitación.»; «Los domingos casi toda mi familia se junta en casa de mis abuelos al almuerzo.». Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y».							

A15		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana mis rutinas son siempre muy parecidas...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Después de», em início de frase: «Después de cenar veo la tele y visto las prendas de dormir.»; -depois do <i>adverbio</i> «Finalmente», em início de frase: «Finalmente me acuesto y duermo hasta la mañana de lunes.»							
A16		-não faz parágrafos.	Não usa: -depois das expressões «Los fines de semana» y «El domingo» em início de frase: «Los fines de semana siempre me levanto tarde...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por la tarde», em início de frase: «Por la tarde voy a hacer la compra.»	-não usa antes de indicar a enumeração: «Mi rutina es la siguiente me levanto, desayuno, me ducho...»						
A17			Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase: «Después, yo pongo la mesa y ceno entre las...».							
A18		-não faz parágrafos.	Não usa: -depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana, me despierto a las diez, ayudo a...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em			-usa corretamente.				

			<p>início de frase: «Después, a las cinco en punto...».</p> <p>Usa:</p> <p>-antes dos <i>paréntesis</i>: «...hasta la hora del almuerzo, (a la una y media)...».</p>							
A19	-é substituído, pontualmente, pela vírgula.	-não faz parágrafos.	<p>Não usa:</p> <p>-entre a enumeração: «me levanto; me ducho; me cepillo...»</p> <p>-depois da expressão «Los domingos», em início de frase: «Los domingos me levanto más tarde, desayuno com mis padres y ayudo a mi madre en la casa...».</p> <p>Usa:</p> <p>-no lugar do <i>punto y seguido</i>: «Yo en los fines de semana me levanta a las diez en punto, después veo la tele hasta las doce en punto, después...».</p>			-usa corretamente.	-usa corretamente.			
A20	-é substituído, pontualmente, pela vírgula (repete muitas palavras).	-não faz parágrafos.	<p>Usa:</p> <p>-no lugar do <i>punto y seguido</i>: «A la una y media almuerzo con la familia, a las tres y media voy a mi abuela jugar con mi primo, a las seis en punto...».</p>							
A21		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	<p>Não usa:</p> <p>-depois da expressão «Durante los fines de semana», em início de frase: «Durante los fines de semana yo me despierto más tarde hasta la una y media.»;</p> <p>-na oração subordinada temporal: «Cuando yo me levanto...»;</p> <p>-depois da expressão «Después de almorzar», em início de</p>							

			frase: «Después de almorzar yo voy a mis abuelos desde las tres hasta las...».							
A22		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana para empezar yo me despierto...»;							
A23		-não faz parágrafos.								
A24	-usa no lugar da vírgula: «Como en familia. Veo tele o juego hasta las diez. Cepillo los dientes y me ducho.».	-não faz parágrafos.	Não usa: -é substituída por <i>punto y seguido</i> : «Como en familia. Veo tele o juego hasta las diez. Cepillo los dientes y me ducho.»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase: «Para empezar en el fin de semana yo me despierto...».							
A25		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois das expressões «Al medio día» e «A las dos en punto», em início de frase: «Al media día vamos para casa de mis abuelos para almorzar.»; «A las dos en punto volvemos a casa y yo voy a...»; -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Después» e «A continuación», em início de frase: «Después mi madre y yo vamos a ordenar la casa...»; «A continuación me ducho y...». Usa:							

			-entre o verbo e o complemento direto: «...ordeno, mi casa...»; - -na perífrase do infinitivo: «...voy, merendar...».							
A26			Não usa: -depois da expressão «Por la tarde», em início de frase: «Por la tarde voy a hacer la compra.».							
A27			Não usa: -depois da expressão «Los fines de semana», em início de frase: «Los fines de semana siempre me levanto tarde entre las once y...»; -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Para empezar» e «Después», em início de frase: «Para empezar en el fin de semana yo...»; «Después al medio día...»; -depois do <i>adverbio</i> «Finalmente», em início de frase: «Finalmente yo voy para casa acostarme.».							

Tabela 4 – Diálogo

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Raya (—)	Punto y coma (;)	Signo de interrogación (¿?)	Signo de exclamación (¡!)	Puntos suspensivos (...)	Dos puntos (:)	Comillas (« ») (“ ”)
A1						Não usa: -no início da pergunta: «Entonces ¿el próximo martes puedes ir?»	Não usa: -nem antes nem depois da expressão «Hola».			
A2				-usa corretamente.		-usa corretamente.	Não usa: -depois da expressão «¡Está bien» e antes da expressão «Hasta luego!».	-usa corretamente .		
A3				-usa corretamente.		Não usa: -no lugar correto: «¿Y mañana quieres invitar alguna cosa?»; «¿Entonces, vamos al cine?».	Não usa: -nem antes nem depois da expressão «Hola»; -«¡Sí dígame!».			
A4				-usa corretamente.		Não usa: -no lugar correto: «¿Entonces, quieres ir conmigo...?»; «Pero, qué te parece...?»	Não usa: -depois da expressão «¡Muy bien»; -antes da expressão «Vamos!»			

A5				-usa corretamente.		Não usa: - no início da pergunta: «¡Hola, qué tal?»	Não usa: - no final da exclamação: «¡Hola, qué tal?» -antes da expressão «Vale, de acuerdo!» Usa: -letra minúscula após usar este sinal.	-usa corretamente		
A6				-usa corretamente.		-usa corretamente.	Não usa: -nem antes nem depois da expressão «Hola».			
A7			Não usa: -antes do <i>adverbio</i> «mañana», em final de frase: «Era para ir al cine mañana.»	-usa corretamente.		-usa corretamente.	Não usa: -nem antes nem depois da expressão «Fenomenal»; -no início da exclamação: «No quiero ir al cine con un hombre!»; -depois da expressão «¡Está bien» e antes da expressão «Hasta mañana!»			
A8			Não usa: -entre a saudação e o nome próprio: «¡Hola Rita!»;	-usa corretamente.		-nunca usa no início das perguntas, mas sim no início das frases.	Não usa: -antes e depois de «Fenomenal.»			

A9			Não usa: -depois do conector «Entonces»: «Entonces mañana a las dos en mi casa.».	-é substituída pelos dois pontos: «Inês: ¡Dígame!		-usa corretamente.	Não usa: -antes e depois de «Hola»; «Fenomenal».		-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Inês: ¡Dígame!	
A10	.		Não usa: -depois do conector «Entonces»: «Entonces martes nos vemos...»; -na expressão «Abrazo Henrique». Usa: -após o ponto de exclamação: «¡Vale!, martes en mi casa...».	-usa corretamente.		-usa corretamente.	-usa corretamente.			
A11				-usa corretamente.		--usa corretamente.	Não usa: -antes e depois de «Fenomenal».			
A12	-é substituído pela vírgula: «Podríamos patinar, ver la tele, después cenar, estudiar un poco y después ir al centro comercial...».		Não usa: -na expressão «Hola Sara». Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Podríamos patinar, ver la tele, después cenar, estudiar un poco y después ir al centro comercial...».	-usa corretamente.		Não usa: -no início das perguntas.	Não usa: -no início das exclamações.			
A13			Não usa: -na expressão «Hola Helena»; -depois do conector «Entonces»: «Entonces el próximo martes podemos ir.».	-é substituída pelos dois pontos: «Rita: Claro.».		Não usa: -no início das perguntas.	-usa corretamente.		-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Rita: Claro.».	

A14				-é substituído pelos dois pontos: «Eduarda: Fenomenal.»		Não usa: -no início da própria pergunta: «¿Entonces, quieres jugar...?».	Não usa: -antes e depois de «Fenomenal».		-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Eduarda: Fenomenal»	
A15	-é substituído pela vírgula: «Podemos ir al centro comercial, vemos las tiendas, después podemos cenar, vemos las películas que están en el cine para ver se nos gusta alguna y, al final volvemos a casa.»		Não usa: -na expressão «Hola Helena»; Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Podemos ir al centro comercial, vemos las tiendas, después podemos cenar, vemos las películas que están en el cine para ver se nos gusta alguna y, al final volvemos a casa.»	-não usa no diálogo.		-usa corretamente.	Não usa: -antes e depois de «Fenomenal».			
A16				-usa corretamente.		-usa corretamente.	Não usa: -antes e depois de «Hola»; e «Genial».			
A17			Não usa: -na expressão «Hola Helena».	-usa corretamente.		-usa corretamente.	-usa corretamente.			
A18	-é substituído pela vírgula: «Hola, Vanessa, soy Pablo,		Não usa: -depois do conector «Entonces»: «Entonces a las nueve y veinte en mi casa...». Usa:	-usa corretamente.		Não usa: -no início das perguntas.				

	mañana podríamos...»		-no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Hola, Vanessa, soy Pablo, mañana podríamos...».							
A19	-é substituído pela vírgula: «Hola, Catarina, soy Laura, estaba estudiando en casa y me acordé de pasear un poquito...».		Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Hola, Catarina, soy Laura, estaba estudiando en casa y me acordé de pasear un poquito...».	-é substituído pelos dois pontos: «Laura: Hola, catarina...»		Não usa: -pontualmente, no início das perguntas.			-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Laura: Hola, catarina...»	
A20				-usa corretamente.		-usa corretamente.	-usa corretamente.	-usa corretamente.		
A21			Não usa: -a meio da expressão «Sí quiero».	-usa corretamente.		Não usa: -no início das perguntas.				
A22	-é substituído pela vírgula: «Hola, Sandra, soy Flavia, hoy es el mejor día para irnos al cine.»		Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Hola, Sandra, soy Flavia, hoy es el mejor día para irnos al cine.»	-usa corretamente.		Não usa: -pontualmente, no início das perguntas.	-usa corretamente.			
A23	-é substituído pela vírgula: «Hola, María, es Juan, ¿cómo estás?»		Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Hola, María, es Juan, ¿cómo estás?»	-usa corretamente.		-usa corretamente.	Não usa: -antes e depois de «Fenomenal».			
A24	-é substituído pela vírgula: «Hola, Mónica, soy Daniela, hace		Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «Hola, Mónica, soy Daniela, hace mucho tiempo que no	-é substituído pelos dois pontos: «Daniela: Hola, Mónica...»		-usa corretamente.	-usa corretamente.		-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Daniela:	

	mucho tiempo que no hablábamos, tenemos que salir un poco para divertirnos, ¿te parece bien?		hablábamos, tenemos que salir un poco para divertirnos, ¿te parece bien?						Hola, Mónica...»	
A25	-usa antes do ponto de exclamação.		Não usa: -na expressão «Vale de acuerdo.»	-usa corretamente.		Não usa: -no início das perguntas.	Não usa: -no início das exclamações.			
A26			Não usa: -antes de iniciar algumas perguntas a meio das frases: «Entonces ¿el próximo jueves puedes ir?»	-usa corretamente.						
A27	-usa no lugar da vírgula: «Hola, Juan. Soy Alejandro. Tu amigo de siempre.»		Não usa: -é substituída pela <i>punto</i> y <i>seguido</i> : «Hola, Juan. Soy Alejandro. Tu amigo de siempre.»	-usa corretamente.		Não usa: -pontualmente, no início das perguntas.	-usa corretamente.			
A28	-é substituído pela vírgula: Hola, Diogo, hoy está un día fenomenal, podríamos salir un poco...»		Não usa: -na expressão «Vale de acuerdo». Usa: -no lugar do <i>punto</i> y <i>seguido</i> : «Hola, Diogo, hoy está un día fenomenal, podríamos salir un poco...» -no lugar errado: «No, puedo tengo que estudiar.»;	-é substituído pelos dois pontos: «Carla: Hola, Diogo...»			Não usa: -antes e depois de «Fenomenal».		-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Carla: Hola, Diogo ...»	

A29			Não usa: -depois do advérbio «Desgraciadamente», em início de frase: «Desgraciadamente hoy no puedo ir al cine...».	-é substituído pelos dois pontos: «Yo: ¡Hola!».		-usa corretamente.	Não usa: -antes e depois de «Fenomenal»; -no início de algumas exclamações.		-são usados no lugar da <i>raya</i> : «Yo: ¡Hola!».	
-----	--	--	---	--	--	-----------------------	---	--	--	--

Tabela 5 – Un día de fútbol

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Dos puntos (:)	Punto y coma (;)	Paréntesis ()	Signo de exclamación (;!)	Puntos suspensivos (...)	Raya (—)	Comillas (« ») (“ ”)
A1			Não usa: -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero»: «El entrenador de Real Madrid es Carlo Ancelotti pero ellos...»; -para delimitar o locativo, quando está no início ou no meio da frase: «En Sevilla»; «en España»; -antes do <i>pronombre explicativo</i> «que»: «Athletic juega en San Mamés que es un estadio...».	-usa corretamente.	-usa em vez da vírgula: «Es en Real Madrid que juega mi heroe: Sergio Ramos; es defesa.»					
A2	-é substituído pela vírgula: «El equipo adversario empieza con el balón, ellos intentan marcar un gol pero el portero defiende el balón, ellos intentan...».	-nunca inicia as frases com parágrafo.	Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «El equipo adversario empieza con el balón, ellos intentan marcar un gol pero el portero defiende el balón, ellos intentan...».							
A3		-faz parágrafo em todas as frases.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase: «Para empezar voy a hablar de un partido de fútbol...».							

A4		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A5			Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase: «Para empezar es Paris saint German contra...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «En primer lugar», em início de frase: «En primer lugar en el estadio...»; -para delimitar o locativo, quando surge no meio da frase: «en el estadio»: «En primer lugar en el estadio los jugadores...» -depois do conector «además», em início de frase.			-usa corretamente.				
A6			Não usa: -depois do <i>adverbio</i> em início de frase «Finalmente», em início de frase; -depois do <i>estructurador de la información</i> «En conclusión», em início de frase;							
A7		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do locativo, quando surge no meio da frase: «Camp Nou»: «...están jugando en su estadio, Camp Nou contra el equipo...».							

A8		-faz parágrafo, mas não inicia a frase seguinte nessa posição.	Não usa: -depois do <i>adverbio</i> «Finalmente», em início de frase; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Después», em início de frase: «Después a los treinta minutos...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por fin», em início de frase: «Por fin el partido acaba y...».							
A9		-faz parágrafo, mas não inicia a frase seguinte nessa posição; -faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase; -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «A mí no me gusta mucho jugar balonvolea porque es un deporte de equipa.»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por un lado», em início de frase: «Por un lado mi gusta Real Madrid pero...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por otro lado», em início de frase: «Por otro lado los jugadores están muy sonrientes.»; -depois do <i>adverbio</i> «Entonces», em início de frase: «Entonces deseo...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por fin», em início de frase: «Por fin mi equipo ganó...».	-usa corretamente.						
A10			Usa: -no lugar da <i>conjunción copulativa</i> «y».							

A11	-é substituído pela vírgula: «En un partido entre Benfica y Novelas en Novelas el público estaba muy callado hasta que uno de los jugadores marcó un gol, el juego estaba siendo transmitido [...] y fue un partido muy disputado pero...». -não usa no final do texto.		Não usa: -para delimitar o locativo, quando surge no meio da frase: «en Novelas»: «En un partido entre Benfica y Novelas en Novelas el público...»; -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero»: «...el juego estaba siendo transmitido por tv y fue un partido muy disputado pero...». Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «En un partido entre Benfica y Novelas en Novelas el público estaba muy callado hasta que uno de los jugadores marcó un gol, el juego estaba siendo transmitido [...] y fue un partido muy disputado pero...».							
A12		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase: «Para empezar las personas van al...»; Usa: -em simultâneo com a <i>conjunción copulativa</i> «y»: «El árbitro está mostrando la cartolina roja a Sergio Ramos, y él está saliendo...».				-não coloca o sinal no início da exclamação, apenas no final.			
A13	-é substituído pela vírgula: «En primer lugar me sentei y quedei		Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Para empezar», «En primer lugar»; «Por un lado» e «Por fin», em início de frase;							

	admirado mi jugador favorito, James Rodríguez, yo...».		-depois do conector «Así», em início de frase; Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i> : «En primer lugar me senté y quedé admirado mi jugador favorito, James Rodríguez, yo...».							
A14		-não inicia a primeira frase dentro.	Não usa: -para delimitar o locativo, quando surge no meio da frase: «en Madrid»: «Real Madrid juega en el estadio Santiago Bernabéu en Madrid es uno de los...». -depois do <i>estructurador de la información</i> «Por fin», em início de frase.							
A15		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Para empezar»; «Por un lado»; «Por fin» e «En primer lugar», em início de frase; -antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «Por una lado..., por otro lado no porque...»; -nas orações subordinadas temporais: «Cuando el juego terminó...»; «Cuando hay un partido de fútbol...»; -depois do <i>adverbio</i> «Finalmente», em início de frase; Usa: -usa antes das reticências: «...Ronaldo, Casillas, Sergio Ramos y James Rodríguez, ...»	-usa corretamente.				-usa corretamente, mas inicia a frase seguinte com letra minúscula.		

A16	-é usado no lugar da vírgula: «Los jugadores están listos y el árbitro está preparado y la partida empieza, Atlético de Madrid está atacando, Iker Casillas está nervioso...».		<p>Não usa: -antes do <i>nexo adversativo</i> «pero»: «Carlo Ancelotti está nervioso pero el público...»</p> <p>Usa: -usa no lugar do <i>punto y seguido</i>: «Los jugadores están listos y el árbitro está preparado y la partida empieza, Atlético de Madrid está atacando, Iker Casillas está nervioso...».</p>							
A17			<p>Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase.</p> <p>Usa: -em simultâneo com a <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Al final del juego Madrid ganó por 2-0 a la esquipa adversaria, y las personas...».</p>	<p>Não usa: -antes de indicar uma enumeração de jogadores: «...tiene cuatro jugadores Cristiano, Iker...»</p>						
A18			<p>Não usa: -para delimitar o locativo, quando surge no meio da frase: «en Penafiel»: «En un partido de volley de Penafiel contra Barcelona en Penafiel el público...»;</p> <p>-depois do <i>nexo consecutivo</i> «por lo tanto»: «Penafiel perdió este siete por lo tanto...»</p>							
A19				-usa corretamente.				-não coloca o sinal no início da exclamação,		

							apenas no final.			
A20		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois das expressões «En la tercera imagen»; «En la cuarta imagen», em início de frase: «En la tercera imagen los jugadores de Real Madrid...»; «En la cuarta imagen el portero...», em início de frase; -depois do conector «Así», em início de frase: «Así por un lado...»; -nem antes nem depois do <i>estructurador de la información</i> «por otro lado», quando colocado no meio da frase: «...y por otro lado Real Madrid no me gusta...».						-usa antes de começar a indicar a enumeração de jogadores: «...por los siguientes jugadores: - Cristiano, Casillas...».	
A21	-é usado no lugar da vírgula: «El público está aplaudiendo. Los jugadores están jugando. El portero está defendiendo...».	-faz parágrafo, mas não inicia a frase seguinte nessa posição.	Não usa: -em vez do <i>punto y seguido</i> : «El público está aplaudiendo. Los jugadores están jugando. El portero está defendiendo...»; -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Después» e «Por fin», em início de frase.							
A22	-é usado no lugar da vírgula: «Ahora voy a hablar de sus entrenadores. El entrenador de Real Madrid es Carlo	-faz parágrafo, mas não inicia a frase seguinte nessa posição; -faz parágrafo e continua a desenvolver o	Não usa: -depois do conector «Ahora», em início de frase: «Ahora voy a hablar de Barcelona que tiene...»; -em vez do <i>punto y seguido</i> : «Ahora voy a hablar de sus entrenadores. El entrenador de Real						-não usa quando põe as pessoas a falar.	-usa as inglesas

	Ancelloti. El entrenador de Barcelona es...».	mesmo assunto.	Madrid es Carlo Ancelloti. El entrenador de Barcelona es...».							
A23	-é usado no lugar da vírgula (frases muito curtas): «El campo es muy grande. Las personas empiezan a entrar. Están haciendo mucho ruido.».		Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase; -substituindo-a pelo <i>punto y seguido</i> : «El campo es muy grande. Las personas empiezan a entrar. Están haciendo mucho ruido.»; -depois da expressão «En la pausa», em início de frase: «En la pausa el Real Madrid.».							
A24		-faz parágrafo, mas não inicia a frase seguinte nessa posição; -faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -na oração subordinada temporal: «Cuando hay partidos...»; -depois do conector «Ahora», em início de frase: «Ahora los jugadores está saliendo y...»							
A25		-pontualmente faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Usa: -entre o sujeito e o predicado: «...los jugadores de balonmano, van...»							
A26		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								

A27		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Para empezar» e «Por un lado», em início de frase.							
-----	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

1.2. Na disciplina de Português

À semelhança do que sucedeu com a disciplina de Espanhol, na de Português optámos por voltar a fazer figurar tabelas gerais, por ser uma imediata explicitação dos erros de pontuação. Desta forma, foi possível dar conta das dificuldades sentidas pelos alunos e mostrar a importância do uso correto dos sinais de pontuação, na construção e na organização de um texto.

Com efeito, registámos nas tabelas os resultados práticos do uso dos sinais de pontuação nas produções escritas de todos os alunos. Consideramos que esta fase foi fundamental para o desenvolvimento do projeto para percebermos até que ponto os erros de pontuação, nos textos produzidos na disciplina de Espanhol, estariam relacionados com o nível de iniciação da LE, ou talvez com as dificuldades em pontuar na LM.

Inicialmente, nas tabelas foram apresentados todos os sinais de pontuação, como aqui se pode verificar:

Ponto
Vírgula
Dois pontos
Ponto de interrogação
Ponto de exclamação
Ponto-e-vírgula
Reticências
Parêntesis curvos
Parêntesis retos
Aspas
Travessão
Hífen

Porém, e novamente em conformidade com a disciplina de Espanhol, voltámos a excluir alguns sinais de pontuação das tabelas gerais – o ponto-e-vírgula, os parêntesis curvos e retos e o hífen. Julgamos que nunca se socorreram deles por duas razões: por um lado, alguma insegurança e falta de conhecimento científico em relação ao emprego de alguns sinais e, por outro lado, o facto de não terem necessidade de os aplicar nestes textos que lhes foram propostos.

De seguida, exibimos as tabelas gerais e, a partir das mesmas, faremos uma análise posterior sobre a forma como os alunos utilizam estes sinais de pontuação.

Tabela 6 – Diálogo telefônico para solicitar uma reserva

Aluno	Ponto final (.)	Vírgula (,)	Dois pontos (:)	Travessão (—)	Aspas («») (" ")	Ponto de exclamação (!)	Ponto de interrogação (?)	Reticências (...)
A1			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.		-usa corretamente.		-não usa no final de algumas perguntas.	-usa corretamente.
A2				-usa bem: no início das falas e antes dos verbos de elocução.				
A3		Usa: -em simultâneo com a conjunção coordenativa copulativa «e»: «A melhor cidade é Sidney, e falam inglês.»	-usa corretamente.	-usa corretamente: no início das falas.	-usa corretamente.		-é substituído pelo ponto final: «...tem alguma sugestão.»	-usa corretamente.
A4		Não usa: -no meio da expressão: «Sim posso.»; -antes de introduzir a pergunta fechada: «barato não é?»	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					-usa corretamente.
A5		Não usa: -entre a resposta afirmativa e o resto da frase: «Sim o Hotel England.»	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					
A6		Usa: -em vez do ponto (frases demasiado longas).		-usa corretamente: no início das falas.				-usa corretamente.
A7	-não usa frequentemente no final das frases.		-são usados no início das falas, no lugar do travessão.				-é substituído pelo ponto final: «...que monumentos (...) posso visitar.»	

A8		Usa: -antes de uma enumeração (no lugar dos dois pontos): «...para alguns sítios, Londres, Miami, Mônaco...».	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.				-é substituído pelo ponto final: «Para quando.»	
A9		Não usa: -entre o agradecimento e o resto da frase: «Obrigado assim seja.»		-usa corretamente: no início das falas.				
A10		Usa: -no lugar dos dois pontos: «Nós temos dois hotéis disponíveis, um de quatro estrelas e outro...»		-usa corretamente: no início das falas e antes dos verbos de elocução.				
A11		Não usa: -entre a saudação e o nome do interlocutor: «Boa tarde sr. João.»		-usa corretamente: no início das falas e antes dos verbos de elocução.				
A12			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.			-usa no lugar do ponto de interrogação: «Venho das Caraíbas, sabe!»; «E esse Hotel Paradise é bom!»		
A13		.	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.		-usa corretamente.			-usa corretamente.
A15	-não usa frequentemente no final das frases.	Não usa: -entre a resposta afirmativa e o resto da frase: «Sim o hotel tem...» Usa: -em vez do ponto (frases demasiado longas).	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.				-não usa no final de algumas perguntas.	

A16		Não usa: -antes da forma de cortesia: «...queria o Diamond hotel por favor.»; -entre a resposta afirmativa e o resto da frase: «Sim tem spa...» Usa: -entre o verbo e o seu complemento: «Esse hotel tem, spa, piscina...?»	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					
A17				-usa corretamente: no início das falas.				
A18			-são usados no início das falas em conjunto com o travessão.		-usa corretamente.			-usa corretamente.
A19				-usa corretamente: no início das falas.				
A20		Não usa: -entre a resposta afirmativa e o resto da frase: «Com certeza tenho...»	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					
A21	-não usa frequentemente no final das frases.	Não usa: -para delimitar a cidade: «...em Espanha em Salamanca há...»					-não usa no final de algumas perguntas.	
A22	-não usa frequentemente no final das frases.	Não usa: -entre a saudação e o nome do interlocutor: «Boa tarde em que posso ajudar.»; -antes da conjunção coordenativa adversativa «mas»: «...temos aqui uma mais barata de 430€ no mesmo hotel mas...»;		-usa corretamente: no início das falas.			-é substituído pelo ponto final: «...em que posso ajudar.»	-usa corretamente, mas inicia a frase seguinte com letra minúscula.

		-antes da forma de cortesia: «...faça a reserva em nome de Sara Ribeiro por favor.»; -para delimitar os vários constituintes: «...a viagem de avião é no dia 15 de agosto sábado às 15:30 na Companhia Easyjet.» Usa: -em vez do ponto (frases demasiado longas).						
A23			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					-usa corretamente.
A24			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					
A25	-não usa frequentemente no final das frases.	Não usa: -entre a resposta afirmativa e o resto da frase: «Sim está...»		-usa corretamente: no início das falas.				
A26			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.				-não é usado na pergunta: «E já sabe quando vai reservar».	
A27		Não usa: -entre a resposta negativa e o resto da frase: «Não só tem duas piscinas.»	-são usados no início das falas, no lugar do travessão.				-é substituído pelo ponto final: «E o seu apelido.»	
A28		Não usa: -entre a resposta afirmativa e o resto da frase: «Sim por acaso sim.» Usa: -em vez do ponto (frases demasiado longas).		-usa corretamente: no início das falas.				

A29			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					
A30			-são usados no início das falas, no lugar do travessão.					-usa corretamente.

1.3. Análise das tabelas gerais (1.ª parte)

Nesta primeira parte, os erros de pontuação que acabámos de distribuir pelas tabelas gerais serão contabilizados graficamente, fazendo-se uma leitura posterior desses dados numéricos. Do ponto de vista cronológico, a análise será muito similar à que utilizámos para as tabelas gerais, ou seja, iniciaremos com uma leitura das tabelas da disciplina de Espanhol e finalizaremos com as de Português. Recordamos que, nos gráficos que apresentaremos de seguida, estarão contemplados novamente os textos que os alunos produziram no âmbito das UD.

1.3.1. Tabelas da disciplina de Espanhol

A ideia inicial que ressalta da primeira análise efetuada às tabelas referentes à disciplina de Espanhol prende-se com o facto de os alunos utilizarem uma linguagem mais contida na escrita, talvez por ainda não a dominarem. Por conseguinte, a maioria dos textos produzidos não só apresenta uma escrita simples, como também uma extensão curta. Pensamos que esta opção tomada pelos alunos estará relacionada com a consciência que eles têm da falta de domínio lexical da língua, o que é compreensível, já que estão na fase inicial da sua aprendizagem. Ao longo das aulas lecionadas, tentámos explicar que o discurso oral é substancialmente diferente do discurso escrito e esta diferença deveria ter reflexo nos textos produzidos, nomeadamente com a escolha de um vocabulário mais cuidado, dentro do que já tinha sido estudado. Contudo, apesar de alguns alunos melhoraram a sua produção escrita, a maior parte teve dificuldades em organizar o seu texto corretamente.

No que à pontuação diz respeito, como se pode constatar no gráfico 3, as principais dificuldades encontradas estão ligadas ao uso da «coma» (244 erros detetados), que é muitas vezes utilizada de forma incorreta.

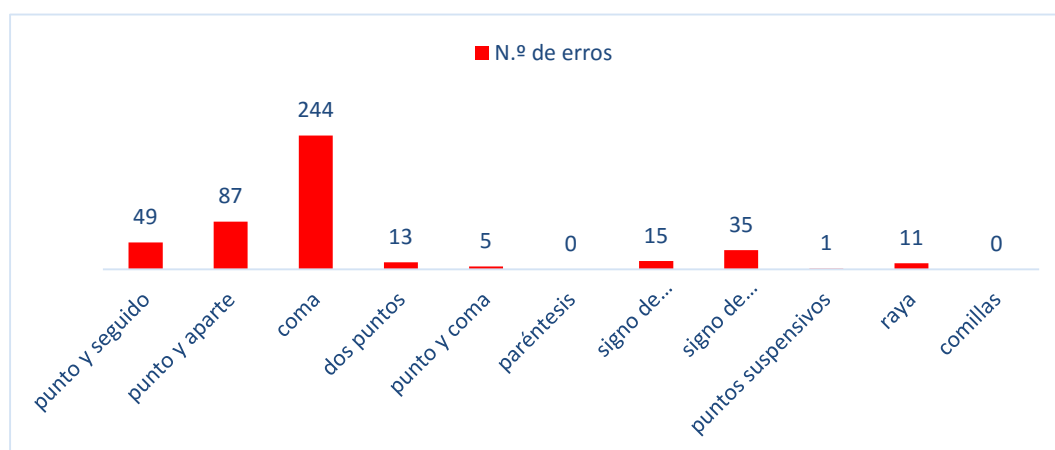


Gráfico 3 – Erros de pontuação detetados nos textos

A este propósito, salientamos também a aparente confusão que os alunos parecem fazer em relação ao uso da «coma» e do «punto y seguido». Na verdade, usam frequentemente a «coma» no lugar do «punto y seguido», dispersando muitas vezes as suas ideias, embora, por vezes, façam igualmente o contrário, o que pode ser o reflexo das suas incertezas e dúvidas quanto ao emprego destes sinais.

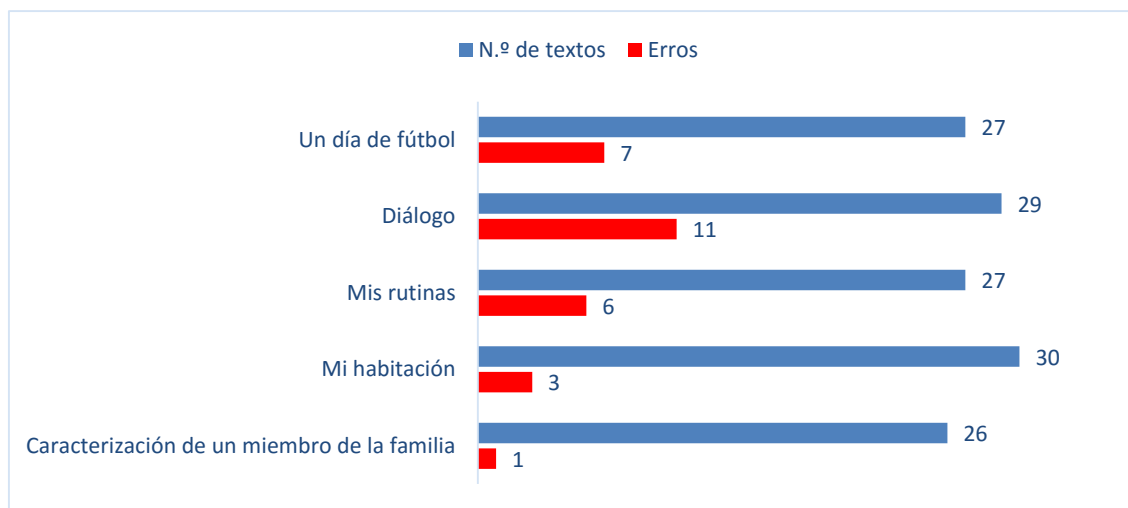


Gráfico 4 – Coma (usada no lugar do «punto y seguido»)

Neste gráfico 4, podemos observar um número considerável de vezes que os alunos recorrem à «coma» para prosseguirem com o desenvolvimento da frase, organizando as ideias de forma confusa, o que poderia ser evitado com o emprego do «punto y seguido». Por exemplo, em 56 textos produzidos («Un día de fútbol» e «Diálogo»), usaram 18 vezes a «coma» no lugar do «punto y seguido».

Ainda relativamente à «coma», podemos constatar que parte dos alunos não usa este sinal antes dos *nexos* que ligam as orações (ex: «*En mi habitación tengo en la pared un armario que tiene unas muñecas y es muy grande pero...*»). O gráfico 5, seguidamente apresentado, mostra de forma mais clara esta dificuldade.

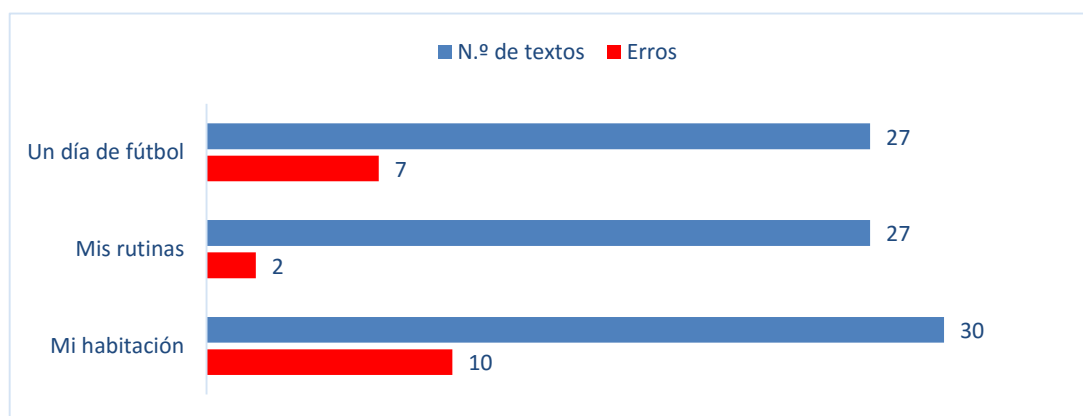


Gráfico 5 – Coma (não é usada antes dos nexos causales, temporales, explicativos y finales)

O mesmo sucede depois dos «estructuradores de la información», sobretudo em início de frase (ex: «*Por la tarde*», «*Por la noche*»), entre outros. No gráfico 6, é possível verificar o número elevado de erros (61).

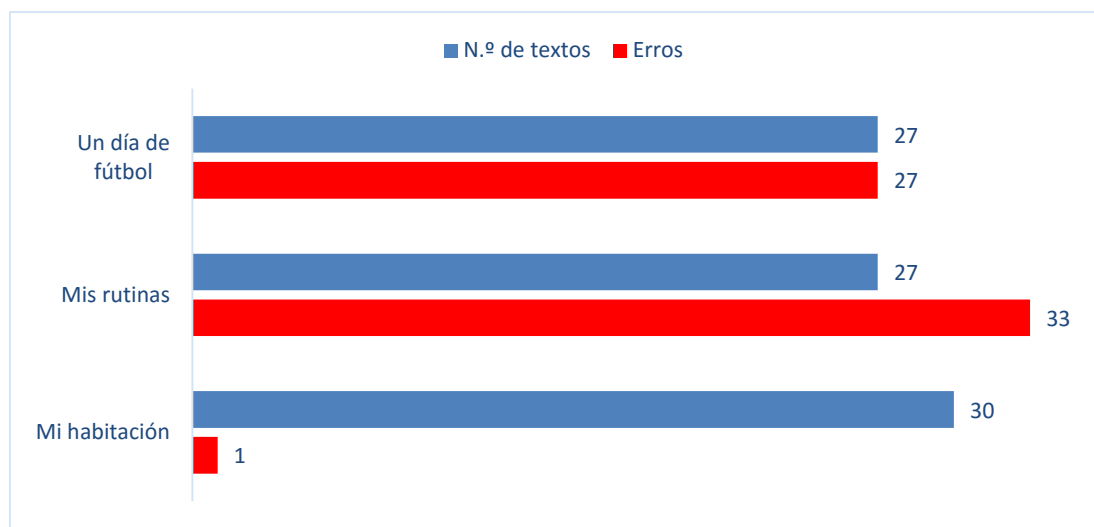


Gráfico 6 – Coma (não é usada após os «estructuradores de la información»)

Deste gráfico, ressalta novamente o texto «Mis rutinas», devido ao número de erros resultantes deste texto. Num total de 27 textos, foram detetados 33 erros, o que é bem revelador das dificuldades que os alunos sentem neste particular. De resto, no texto «Un día de fútbol», o cenário é idêntico, havendo até a coincidência do número de textos (27) coincidir com o número de erros encontrados.

No mesmo sentido, quando as orações subordinadas surgem no início das frases (gráfico 7), ou seja, em posição inversa à sua habitual disposição na frase, nunca são divididas por «comas» (ex: «*Si no tengo juego ayudo a mi madre a ordenar la casa.*»).

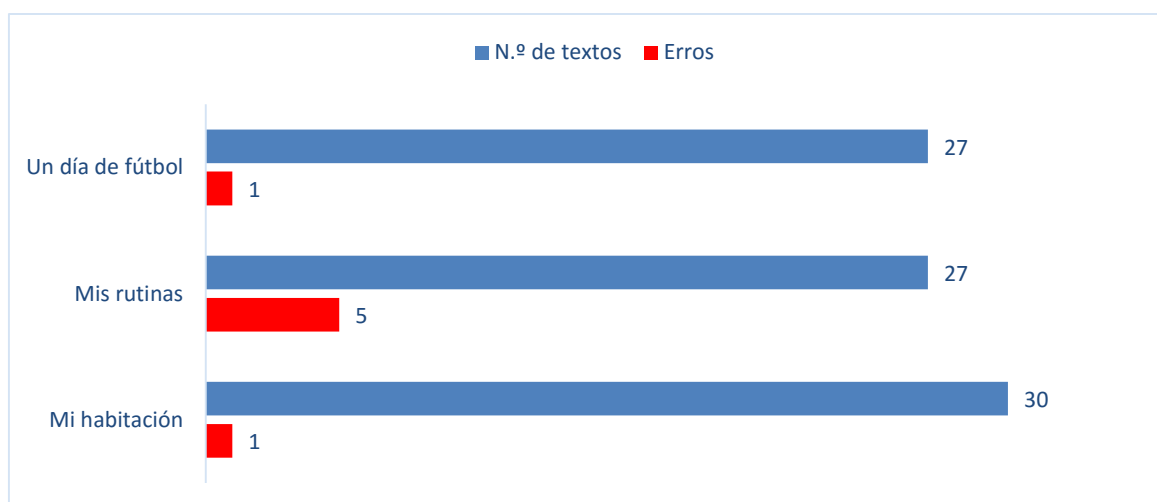


Gráfico 7 – Coma (não é usada quando a oração subordinada surge no início da frase)

Este erro foi mais expressivo no texto «Mis rutinas» (5), porque os alunos também usaram mais vezes esta construção sintática (ex: «*Cuando no tengo exámenes yo puedo dormir más algún tiempo.*»). Como dissemos anteriormente, sempre que construíram as frases desta forma (oração subordinada em primeiro lugar), nunca usaram a «coma» para separar as orações.

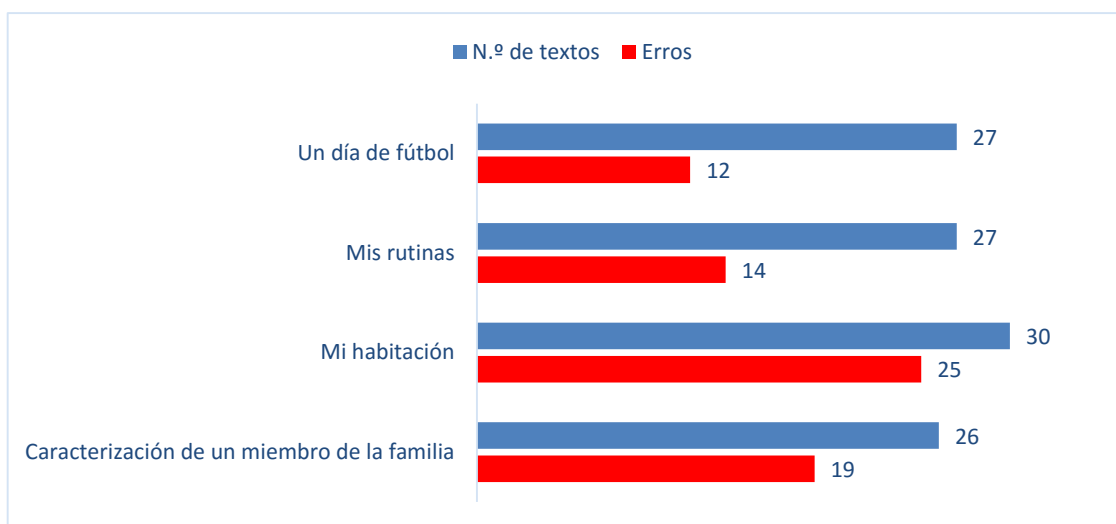


Gráfico 8 – *Punto y aparte* (parágrafo e desenvolvimento do mesmo assunto)

Importa mencionar também que os discentes recorrem constantemente ao «punto y aparte», apesar de continuarem a desenvolver o mesmo assunto no parágrafo seguinte (ex: «*El público está aplaudiendo. Los jugadores están jugando. El portero está defendiendo.*»). Como é perceptível no gráfico 8, num total de 110 textos, foram contabilizados 70 erros, o que espelha esta dificuldade sentida pelos alunos. Destaque para o texto «Mi habitación», no qual o número de erros (25) aproximou-se do número de textos (30). O exemplo seguinte ilustra bem as especificidades deste erro: «*Mi habitación es pequeña. Pero tiene una cama grande.*».

Como já esperávamos, os restantes sinais de pontuação foram usados com menos frequência, ainda que alguns dos textos fossem propícios a um emprego mais diversificado de pontuação, nomeadamente os «dos puntos» a antecederem algumas das enumerações (ex: «*...tiene cuatro jugadores Cristiano, Iker...*»). Por outro lado, aproximadamente um terço dos alunos que produziram um diálogo utilizou os «dos puntos» no início das falas.

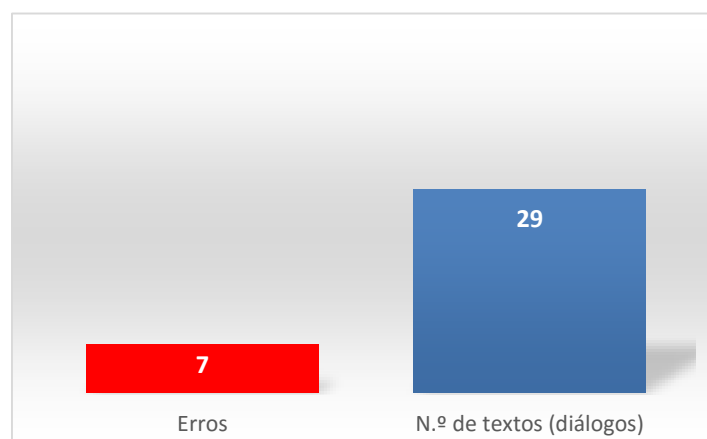


Gráfico 9 – *Dos puntos* (são usados no lugar da «raya» no início das falas)

De facto, o gráfico 9 demonstra a existência de um número considerável de erros (7), tendo em conta o número de diálogos produzidos (29).

O «signo de exclamación», usado para enfatizar a mensagem textual (ex: «*Hola*», «*Genial*»...), foi outro sinal de pontuação utilizado com pouca frequência, no entanto, a maioria das vezes que foi aplicado, revelou os problemas que os alunos sentem quando têm de o usar. Refira-se que, em relação a este sinal de pontuação, parece haver um certo «esquecimento» dos alunos em aplicá-lo no início das exclamações, assinalando-o apenas no final da frase (ex: «*Hasta mañana!*»). O gráfico 10 confirma este indicador, sobretudo nos diálogos produzidos pelos alunos.

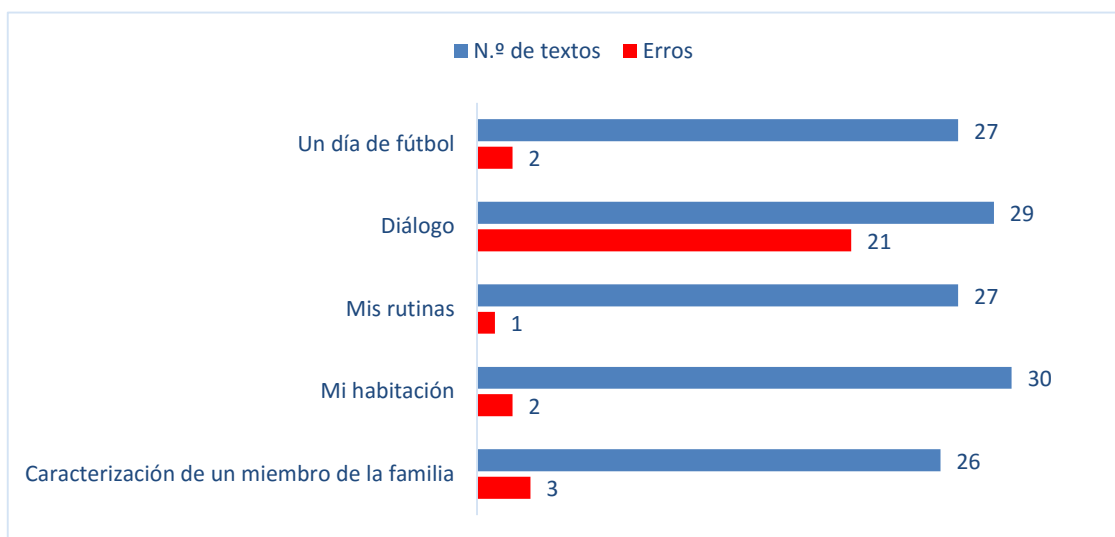


Gráfico 10 – *Signo de exclamación* (não é usado no início das exclamações)

No caso específico dos diálogos (29), foram detetados 21 erros, provavelmente devido ao facto de os alunos terem sido obrigados a recorrer a este sinal de pontuação com mais frequência. Tendo em conta a tipologia textual em questão, recomendava-se uma saudação/cumprimento para iniciar e/ou finalizar a conversa, o que sugeria o emprego do «signo de exclamación».

Contudo, alguns alunos limitaram-se a aplicá-lo no final, à semelhança do que fazem habitualmente em português (ex: «*Hola!*»; «*Fenomenal!*»).

O mesmo acontece com o «signo de interrogación», embora tenha sido usado com menos frequência, devido à ausência de perguntas nos textos produzidos (ex: «*Pero, qué te parece...?*»). No entanto, em conformidade com as dificuldades que os alunos sentiram na aplicação do «signo de exclamación», voltámos a contabilizar um número elevado de erros (15) na utilização deste sinal de pontuação. Como se pode comprovar através do gráfico 11, estes erros que detetámos foram encontrados em apenas 29 textos, demonstrando os problemas que os alunos sentem quando aplicam este sinal de pontuação.



Gráfico 11 – Signo de interrogación (não é usado no início das perguntas)

Com o propósito de melhorarem os seus textos, propusemos aos alunos que os lessem sempre após o seu *terminus*, explicando-lhes que este ato seria preponderante, já que permitiria que os erros diminuíssem e as ideias fossem reformuladas, resultando numa melhoria do produto final. Julgamos que esta prática será ainda mais preponderante em relação a este sinal de pontuação, visto termos constatado a existência de casos em que os alunos evidenciam uma forma de pontuar irregular: por um lado, no mesmo texto, usam o «ponto de exclamação» antes e depois das expressões que assim o exigem e, por outro lado, não o empregam sobretudo na sua posição inicial. Perante estas situações, no nosso ponto de vista, uma revisão após a produção do texto faria com que este tipo de erros diminuísse substancialmente.

1.3.2. Tabela da disciplina de Português

À semelhança do que dissemos anteriormente para a disciplina de Espanhol, as dificuldades mais evidentes na disciplina de Português prendem-se com o uso da vírgula. Como se pode constatar através do gráfico 12, algumas delas estão novamente ligadas ao seu uso (25 erros detetados). Em comparação com os erros verificados nas tabelas de Espanhol, este número é significativamente menor; contudo, na disciplina de Português, como já referimos anteriormente, apenas tivemos a possibilidade de analisar 30 textos.

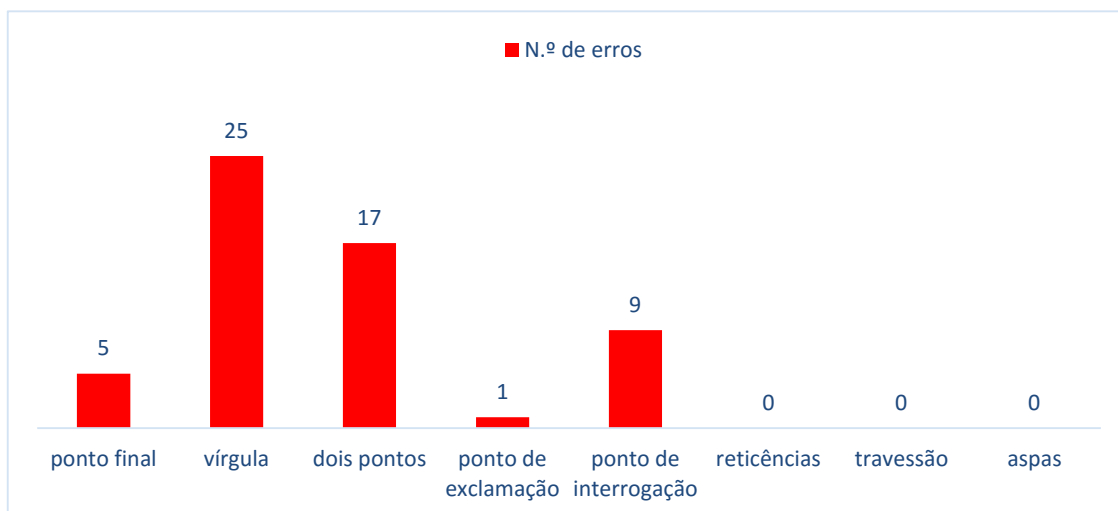


Gráfico 12 – Erros de pontuação detetados nos textos

Na realidade, voltámos a encontrar vários erros associados ao uso da vírgula (25), apesar de serem substancialmente diferentes dos que havíamos detetado nos textos da disciplina de Espanhol. Como se tratava de um diálogo, parte desses erros relacionaram-se com dois aspetos distintos: por um lado, o (não) emprego da vírgula entre as respostas fechadas (sim e não) e a justificação para essas respostas; por outro lado, a não colocação da vírgula antes das formas de cortesia/agradecimento, no final das frases. Assim, quando optam pelas respostas perentórias, do tipo «Sim» e «Não», e pretendem dar continuidade à frase, as dificuldades parecem aumentar para alguns alunos. Refira-se que a não colocação da vírgula entre a «resposta fechada» e o resto da frase traduz-se, não raras vezes, numa mensagem ambígua ou até mesmo incorreta para o leitor (ex: «Sim por acaso sim.»). No mesmo sentido, há alunos que não colocam a vírgula entre a saudação inicial e o nome do interlocutor (ex: «Boa tarde sr. João.»), e o mesmo sucede entre a ideia que tentam expressar e a forma de cortesia que vem imediatamente a seguir (ex: «...faça a reserva em nome de Sara Ribeiro por favor.»). Por outras palavras, quando tiveram a necessidade de responder de forma afirmativa ou negativa e continuar a frase para justificar a sua opção, os alunos nem sempre colocaram a vírgula a separar

estes dois momentos. Com o mesmo critério, não usaram a vírgula a anteceder as formas de cortesia que fechavam as frases. Desta forma, nos 30 diálogos analisados, contabilizámos 10 erros deste tipo, como confirma o gráfico 13.

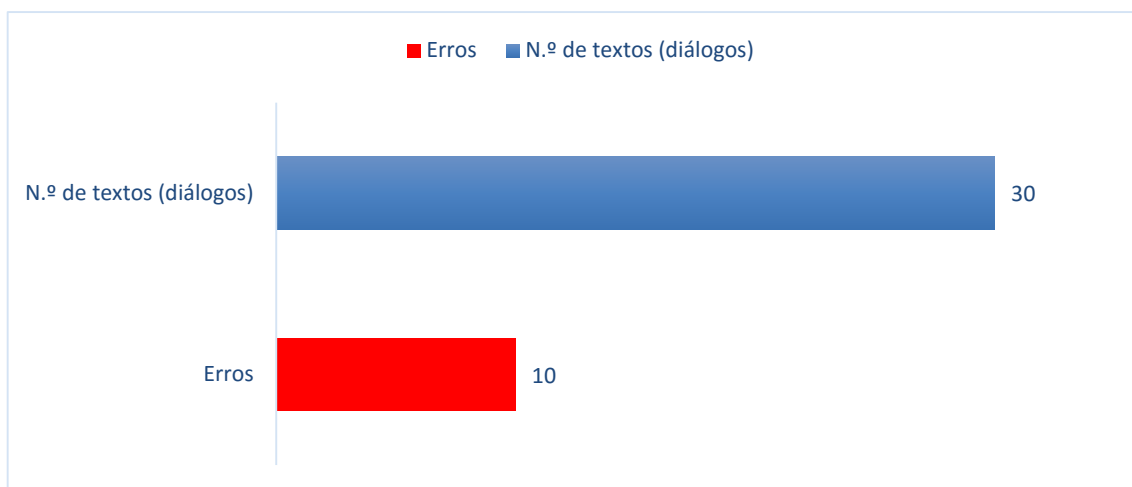


Gráfico 13 – Vírgula (não é usada entre a resposta afirmativa/negativa e o resto da frase, nem antes das formas de cortesia e/ou agradecimento)

Por último, em comparação com os textos produzidos em espanhol, são consideravelmente menos os casos de não colocação da vírgula antes das conjunções e/ou locuções que ligam as orações. Contudo, fizemos o levantamento de outros erros relacionados com o uso da vírgula que julgamos serem merecedores de uma reflexão: há discentes que optam pela elaboração de frases demasiado longas, delimitando os constituintes das orações com vírgulas e resistindo ao emprego de um «ponto final» que lhes permitiria uma organização mais simples das ideias. Essa existência de períodos demasiado extensos, apenas separados por vírgulas, origina frases mais complexas e de difícil compreensão, muitas vezes no limite da sua coesão, como esta que seleccionámos:

«Escolhi França, pois como você deve saber, é a cidade do Amor e daqui a alguns dias eu e o meu marido, fazemos 15 anos de casamento, mas também, porque é onde o meu filho vai jogar contra a equipa mais forte de andebol, na final e ele pediu-nos se nós poderíamos vir.»

Nestes textos, detetámos ainda com alguma frequência outro tipo de erros, nomeadamente o uso dos dois pontos no lugar do travessão, a introduzirem as falas dos locutores (ex: «Colaborador: Prefere fazer a viagem em que mês?»). Como tivemos oportunidade de verificar na análise às tabelas dos textos da disciplina de Espanhol, possivelmente, esta falta de conhecimento em relação ao sinal de pontuação adequado para o início das falas, será uma dificuldade proveniente da LM. Na verdade, contabilizámos um número semelhante de erros decorrentes dos diálogos produzidos em português, solicitados aos mesmos alunos.



Gráfico 14 – Dois pontos (são usados no lugar do «travessão» no início das falas)

Com efeito, o gráfico 14 revela um indicador que, em certa medida, poderá justificar as dificuldades que os alunos demonstraram quanto ao uso do sinal de pontuação correto no início das falas. Como se pode verificar, encontrámos 17 erros em 30 diálogos produzidos em português, o que poderá ser um prenúncio dos problemas que os alunos sentiram ao pontuarem os textos produzidos na língua espanhola.

Destaque ainda para o aparente «esquecimento» que alguns alunos pareceram ter, quando não colocaram o ponto no final nas frases (ex: «Olá, boa tarde»; «Sim, claro que tenho») e para o emprego deste sinal no lugar do ponto de interrogação, no final das perguntas (ex: «...em que posso ajudar.»). De resto, no que diz respeito a este último sinal de pontuação, contabilizámos 9 erros no total dos 30 diálogos que os alunos produziram, como se pode confirmar através do gráfico 15.

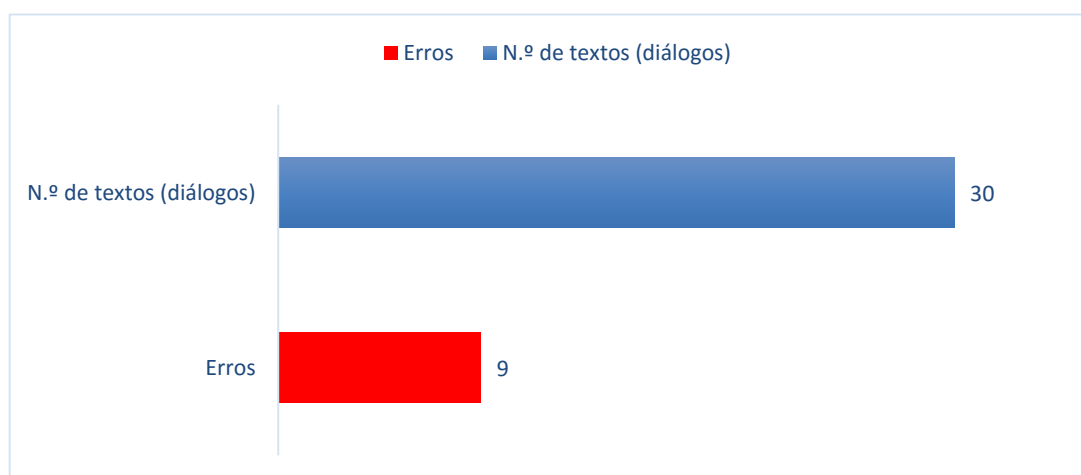


Gráfico 15 – Ponto de interrogação (não é usado no final da pergunta ou é substituído pelo «ponto final»)

Quanto ao ponto de exclamação, às aspas e às reticências, estes foram sempre usados de forma correta, embora com pouca frequência.

1.4. Aplicação da ficha informativa

Para procedermos a uma nova avaliação de alguns textos produzidos na disciplina de Espanhol, decidimos que a penúltima aula lecionada deveria ser direcionada, sobretudo, para a clarificação dos erros mais frequentes que tinham sido detetados na primeira fase da correção. Para o efeito, elaborámos uma ficha informativa (anexo 2) com a descrição das regras de pontuação e alguns exemplos práticos, para que os alunos ficassem também com o registo das normas de uso da pontuação. Em simultâneo, explicámos os erros que tinham sido encontrados com maior incidência, através de exemplos trazidos para essa mesma aula. Esta intervenção tinha o propósito de apoiar os alunos, na tentativa de que as suas produções subsequentes fossem consideravelmente melhores. Por outras palavras, o nosso propósito era ajudar os alunos a (re)conhecer as normas de pontuação presentes na ficha informativa, para que, posteriormente, pudessem corrigir os seus próprios textos. Acrescente-se que o objetivo de fornecer a ficha informativa aos alunos foi sempre de carácter informativo e formativo. Esperámos sempre que estes, depois de feita a interiorização dos conhecimentos, fossem capazes de os aplicar na sua expressão escrita.

Após a explicação das regras presentes na ficha informativa, entregámos aos alunos os textos que tinham produzido (que já havíamos analisado), pedindo-lhes que fossem eles próprios a corrigi-los. Salientámos que só o deveriam fazer se achassem que seria necessário, ou seja, se efetivamente encontrassem erros de pontuação; caso contrário, poderiam voltar a entregar-nos os textos tal como estavam naquele momento.

Sublinhámos, uma vez mais, que só foram entregues aos alunos os textos produzidos em duas UD: *Mi habitación* e *Un día de fútbol*. De facto, não nos foi possível solicitar a correção dos outros textos que tinham igualmente produzido, isto porque decorria um período de avaliação para todos os alunos (provas aferidas), estando estes claramente limitados em termos de tempo.

2. Registo das produções escritas dos alunos em tabelas gerais (2.^a fase)

Como temos vindo a dizer, o nosso principal intento, ao construirmos as tabelas gerais que iremos expor de seguida, foi verificar a evolução dos alunos e a consequente eficácia da nossa intervenção, através da ficha informativa que lhes foi explicada e entregue. Nesta linha, nas

tabelas que se seguem, voltamos a registrar os resultados práticos dos erros de pontuação das produções escritas de todos os alunos, com a particularidade de terem sido os próprios a corrigirem os seus erros, imediatamente após a nossa intervenção sobre a pontuação.

Com o recurso a estas tabelas, poderemos verificar a evolução experimentada no uso da pontuação, de uma forma geral. Contudo, as tabelas não serão apenas importantes para aferirmos a eficácia da nossa intervenção, como também serão pertinentes para a necessidade de intervenções futuras neste nível de ensino. À semelhança das tabelas que apresentámos anteriormente, nestas, inicialmente, foram apresentados todos os sinais de pontuação:

Punto y seguido (.)
Punto y aparte (.)
Coma (,)
Dos puntos (:)
Signo de interrogación (¿?)
Signo de exclamación (¡!)
Punto y coma (;)
Puntos suspensivos (...)
Paréntesis curvos ()
Raya (—)
Comillas (« »)
Corchetes []
Guión (-)
Apóstrofo (‘)
Barra (/)

No entanto, alguns destes sinais de pontuação (os *paréntesis*, os *corchetes*, o *signo de interrogación*, o *guión*, o *apóstrofo* e a *barra*) foram excluídos das práticas dos alunos por não terem sido usados em nenhum dos textos trabalhados. Julgamos que os alunos não usaram novamente estes sinais, devido ao contexto do tema (que possivelmente não os exigia) e a alguma insegurança sentida pelo pouco conhecimento relativamente ao seu uso (recorde-se que se trata de uma turma de iniciação). Refira-se, ainda, que todos os espaços que aparecem em branco na tabela, relativos a um aluno, refletem a ausência de erros de pontuação no texto desse mesmo discente.

Tabela 7 – Mi habitación

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Dos puntos (:)	Punto y coma (;)	Paréntesis ()	Signo de exclamación (¡!)	Puntos suspensivos (...)	Raya (—)	Comillas (« ») (“ ”)
A1		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A2		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -entre a resposta afirmativa e a justificação da opção tomada: «...si porque...» Usa: -em vez dos dois pontos: «...está tudo muy desordenado, libro sen la cama, en el suelo...»					-usa corretamente .		
A3										
A4		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A5		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -após o <i>estructurador de la información</i> «A veces», em início de frase.				-usa corretamente.			
A6		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A7			Não usa: -após o <i>estructurador de la información</i> «A veces», em início de frase.							

A8			<p>Não usa: -após o adverbio «Finalmente», em início de frase.</p> <p>Usa: -no lugar do <i>punto y seguido</i>: «Mi habitación es pequeña, pero tiene mucha cosa, es donde paso más tiempo, tengo mi ordenador...».</p>							
A9		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A10			Não entregou o texto.							
A11		.	<p>Não usa: -antes do <i>nexo temporal cuando</i>: «Por encima de la cama hay una tela de mi hermano y yo cuando...»</p>		-usa no lugar dos dois pontos: «Mi cama es muy grande; tiene casi...»					
A12		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	<p>Não usa: -antes do <i>nexo final para que</i>: «Mi mesilla de noche es un montón de libros con una lámpara encima para que...»</p>							
A13							-usa corretamente.			
A14			Não entregou o texto.							
A15			Não entregou o texto.							

A16			<p>Não usa:</p> <p>-antes e depois da expressão «al fondo», quando surge no meio da frase: «...donde hago los deberes y al fondo...»;</p> <p>-antes do <i>nexo causal</i> «porque»: «A veces mi habitación está un ratito desordenada porque tengo libros en el armario, la mochila en la alfombra...»</p>							
A17		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A18		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	<p>Usa:</p> <p>-entre o sujeito e o predicado: «Mi habitación, está...»</p>				-usa corretamente.			
A19		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	<p>Não usa:</p> <p>-antes do <i>adverbio a través</i>: «De mi habitación puedo ver la paisaje a través...».</p>							
A20		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A21			<div>Não entregou o texto.</div>							
A22		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	<p>Usa:</p> <p>-em simultâneo com a <i>conjunción copulativa</i> «y»: «Yo tengo una cajonera al lado del escritorio, y la pared...»</p>							

A23		-após o parágrafo, não inicia as frases dentro.	Não usa: -antes e depois da expressão «por encima», quando surge no meio da frase: «...con mis cuadernos escolares y por encima una estantería...».				-não coloca o sinal no início da exclamação, apenas no final.			
A24			<div>Não entregou o texto.</div>							
A25			Não usa: -antes e depois da expressão «delante de», quando surge no meio da frase: «En mi habitación tengo la cama y delante de la cama está...»; -antes do <i>nexo causal porque</i> : «Mi habitación está siempre desordenada porque yo no tengo mucho cuidado con las ropas y con el armario.».							
A26		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A27			<div>Não entregou o texto.</div>							
A28										-usa corretamente
A29			Não usa: -antes e depois da expressão «debajo de la cama», quando surge no meio da frase: «Hay una cama y debajo de la cama hay...»							

A30		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 8 – Un día de fútbol

Aluno	Punto y seguido (.)	Punto y aparte (.)	Coma (,)	Dos puntos (:)	Punto y coma (;)	Paréntesis ()	Signo de exclamación (¡!)	Puntos suspensivos (...)	Raya (—)	Comillas (« ») (“ ”)
A1			Não usa: -antes do locativo, quando surge no meio da frase: «...en el Santiago Bernabéu en Madrid, están...»; -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Ahora» e «Por fin», em início de frase.							
A2			<div>Não entregou o texto.</div>							
A3		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do <i>adverbio</i> «Hoy», em início de frase: «Hoy Real Madrid está...»; -depois da expressão «Después de algún tiempo», em início de frase: «Después de algún tiempo Cristiano Ronaldo...»				-não usa no início da exclamação, apenas no final.			
A4			<div>Não entregou o texto.</div>							
A5		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois da expressão «en la segunda parte», quando surge no meio da frase: «...entonces en la segunda parte tienen...».							
A6		-após o parágrafo, não inicia as frases dentro.	Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «En primer lugar» e «Finalmente», em início de frase.							

A7			<p>Não usa: -depois do <i>adverbio</i> «Hoy», em início de frase, que antecede o locativo (também não está separado por vírgulas): «Hoy en el estadio Santiago Bernabéu vay...»; -depois do <i>estructurador de la información</i> «Ahora», em início de frase: «Ahora los jugadores de Real Madrid y de Barcelona están en el césped...».</p>							
A8			<p>Não usa: -depois das expressões «Para empezar un día de fútbol»: «Para empezar un día de fútbol los jugadores...» e «Al final de la partida»: «Al final de la partida Cristiano Ronaldo...»; -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Después» e «Finalmente», em início de frase.</p>							
A9		-faz parágrafo, mas continua a desenvolver o mesmo assunto.	<p>Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Para empezar», «Por un lado», «Por la tarde» e «Por fin», em início de frase.</p>							
A10			<div> Não entregou o texto. </div>							
A11			<p>Não usa: -antes do locativo, quando surge no meio da frase: «en Madrid»: «Real Madrid juega en el Santiago Bernabéu en Madrid,...»;</p>	-usa corretamente.	-usa corretamente.					

			-depois do locativo, em início de frase: «En Barcelona juega...»; -antes e depois do locativo, quando surge no meio da frase: «en España»: «Hoy en día en España...»; -antes do <i>pronombre relativo explicativo</i> «que»: «En Rayo Vallecano juega Licá que es un jugador que ya jugó en Portugal...»							
A12		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A13		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.								
A14			Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase.							
A15			<div> <div>Não entregou o texto.</div> </div>							
A16			Não usa: -antes e depois do locativo, quando surge no meio da frase: «...Penafiel contra Barcelona en Penafiel...»; -depois do nexos consecutivo «por lo tanto»: «...Penafiel perdió este sete por lo tanto...»							
A17		-faz parágrafo e continua a	Não usa:							

		desenvolver o mesmo assunto; -após o parágrafo, não inicia as frases dentro.	-depois do locativo, quando surge no meio da frase: «En Madrid, en el estadio Santiago Bernabéu va a jugar...»; -depois do <i>marcador discursivo</i> «Entonces», em início de frase: «Entonces Gerard Piqué...»							
A18		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase; -depois do <i>marcador discursivo</i> «Entonces», em início de frase: «Entonces deseo...» Usa: -entre o sujeito e o predicado: «Sergio Ramos, tiene...»		-usa corretamente.		-usa corretamente.			
A19			Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Para empezar», «En primer lugar», «Por un lado» e «Así», em início de frase.							
A20			Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase.	-não usa antes de uma enumeração: «...tiene cuatro jugadores Cristiano, Casillas...»						
A21			<div> <div>Não entregou o texto.</div> </div>							
A22			Não usa: -antes e depois do conector «ahora», quando surge no meio da frase: «Los jugadores han	-não usa antes de uma enumeração: «...algunos						

			estado a entrenar y ahora están...»	jugadores son Lionel Messi, Iniesta...»						
A23		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto; -após o parágrafo, não inicia na posição correta.	Não usa: -depois do conector «Ahora», em início de frase: «Ahora, el público empezó a salir...». Usa: -no lugar errado: «Después, del intervalo...»							
A24	-é usado no lugar da vírgula.	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -depois dos <i>estructuradores de la información</i> «Después» e «Por fin», em início de frase.				-usa corretamente.			
A25		-nunca faz parágrafo.	Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase; -antes do <i>pronombre relativo explicativo</i> «que»: En la cuarta imagen tenemos James Rodríguez que está haciendo...»	-usa corretamente.						
A26	-é usado no lugar da vírgula.	-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto.	Não usa: -antes do <i>nexo explicativo</i> «pues»: El público está aplaudiendo pues es el...»							
A27			<div>Não entregou o texto.</div>							
A28		-faz parágrafo e continua a desenvolver o mesmo assunto								

A29			<p>Não usa: -depois do <i>estructurador de la información</i> «Para empezar», em início de frase.</p> <p>Usa: -em simultâneo com a <i>conjunción copulativa</i> «y»: «El partido decorre, y Iborra marca un gol.»</p>							
A30							-usa corretamente.			

2.1. Tabelas das produções escritas (pós-intervenção)

Fazendo agora uma leitura das tabelas de pontuação relativas aos textos produzidos após a nossa intervenção, verificamos novamente a existência de inúmeras quebras na mancha gráfica.

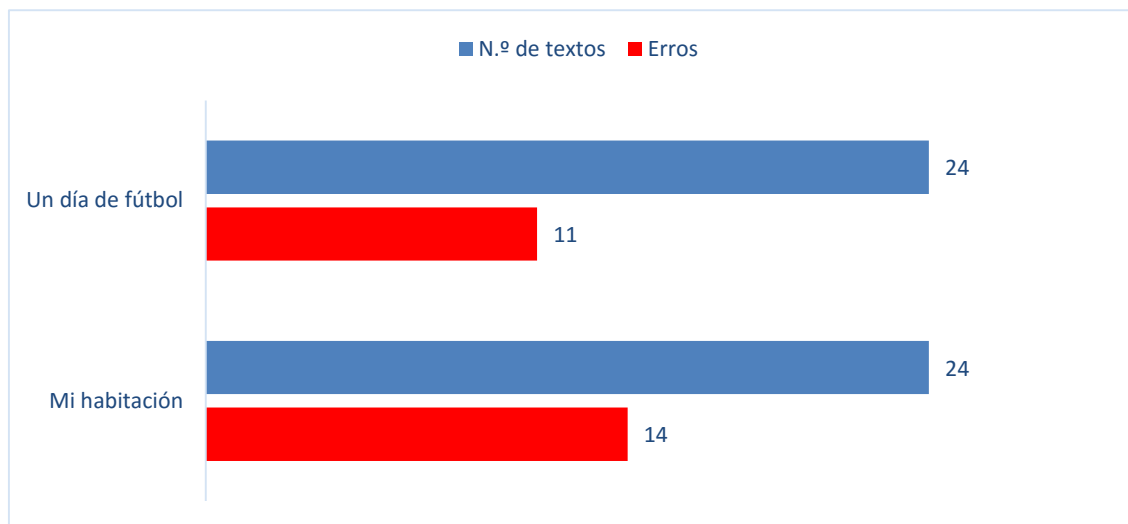


Gráfico 16 – *Punto y aparte* (parágrafo e desenvolvimento do mesmo assunto)

De facto, o gráfico 16 demonstra que os alunos continuam a recorrer frequentemente aos parágrafos nas suas produções escritas, no entanto, na maioria das vezes que o fazem, não vislumbramos quaisquer alterações no assunto que está a ser desenvolvido. Na totalidade dos textos analisados (48), os alunos recorreram inúmeras vezes ao parágrafo (25), sem razão aparente. Deste modo, o início de um novo parágrafo nem sempre corresponde ao acrescento de outro assunto, tornando o texto numa compilação de pequenos fragmentos que desenvolvem o mesmo tema.

Em relação ao (não) uso da «coma», houve, de facto, uma diminuição dos erros, se compararmos com os primeiros textos que redigiram. Estas melhorias devem-se, sobretudo, à colocação das «comas» antes dos *nexos causais* (ex: «*Yo tengo de subir las escaleras, porque está en primer piso.*») e *adversativos* (ex: «*El armário es un ratito pequeño, pero la cajonera...*») que ligam as orações. Na verdade, quando a primeira oração era mais extensa, a maioria dos alunos colocou a «coma» antes do *nexo* que fazia a ligação à oração seguinte. O gráfico 17 demonstra a existência de apenas 4 casos em que a «coma» não foi colocada antes dos *nexos* mencionados, sempre que a oração inicial era de extensão alargada e assim o solicitava.

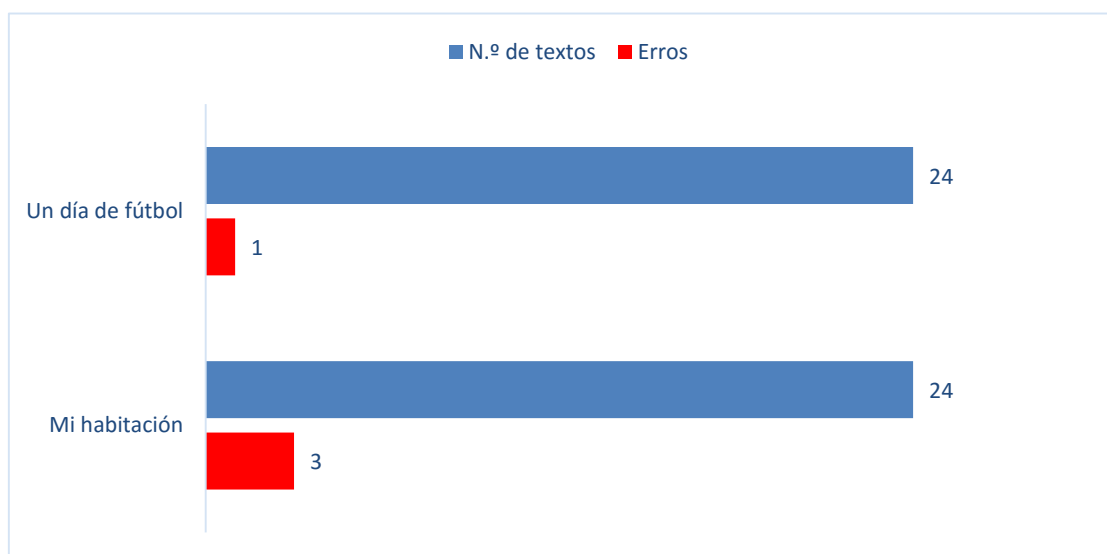


Gráfico 17 – Coma (não é usada antes dos nexos causales, temporales, explicativos y finales)

Contudo, ainda são perceptíveis bastantes dificuldades no que à colocação da «coma» diz respeito. Desde logo, parte dos alunos continua a não colocar a vírgula imediatamente a seguir aos *estructuradores de la información*, quer no início, quer no meio das frases (gráfico 18).

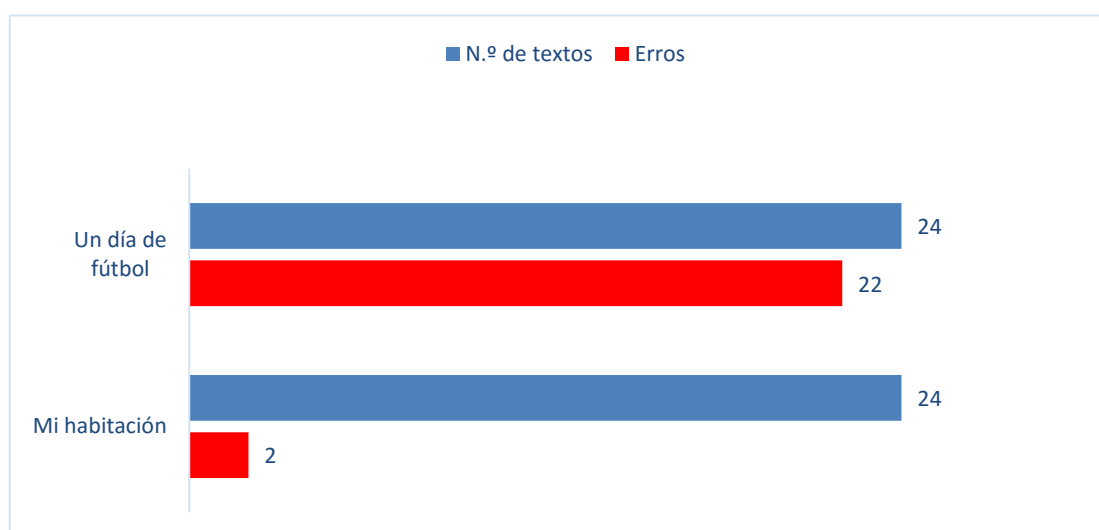


Gráfico 18 – Coma (não é usada após os «estructuradores de la información»)

No caso concreto do texto «Mi habitación», um(a) dos(as) alunos(as), durante o ato de revisão, retirou uma das «comas» que tinha colocado na primeira versão do texto. Nesse primeiro texto, apenas tínhamos contabilizado a falta de uma «coma» após um «estructurador de la información»; nesta nova análise efetuada, registámos um novo caso. Pensamos que o/a aluno(a) retirou a «coma» por mera falta de concentração no momento da correção, uma vez que a tinha colocado de forma correta no seu primeiro texto. Na mesma linha, são visíveis dificuldades quando surge a necessidade de isolar expressões no meio das frases, como por exemplo: «*debajo de la cama*», «*en la segunda parte*», entre outras. Ainda assim, continuando

com a comparação com os textos produzidos na primeira fase, e no que à «coma» diz respeito, há uma ligeira melhoria no uso deste sinal de pontuação em detrimento do «punto y seguido». Como se pode constatar no gráfico 19, após a revisão, retiraram algumas «comas» e acrescentaram o «punto y seguido» no seu lugar.

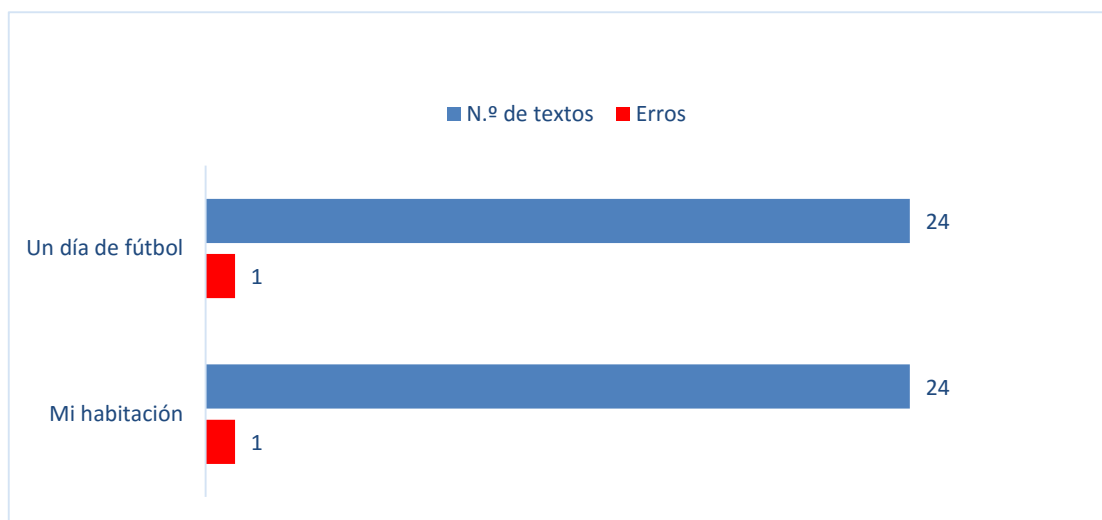


Gráfico 19 – *Coma* (usada no lugar do «punto y seguido»)

Nas primeiras versões destes textos, contabilizámos 10 erros; depois da revisão que os alunos fizeram, houve uma diminuição para apenas 2, ou seja, no total foram corrigidos 8 erros.

Os «dos puntos» continuam a ser um sinal de pontuação que cria visíveis embaraços aos alunos. Ainda que em quantidade reduzida, houve discentes que não colocaram este sinal a anteceder as enumerações, substituindo-o por uma «coma» ou não usando qualquer pontuação antes da enumeração (ex: «...*tiene cuatro jugadores Cristiano, Casillas...*»; «*Los jugadores más conocidos son Reyes...*»).

Os restantes sinais de pontuação aplicados nestes textos (*signo de exclamación, comillas, puntos suspensivos e punto y coma*) foram usados em número bastante reduzido, porém, sempre que os utilizaram, fizeram-no de forma adequada. Notámos, a título de exemplo, alguma evolução em relação ao uso do *signo de exclamación*, que fora usado maioritariamente de forma incompleta (quase somente no final das exclamações) nas primeiras produções escritas.

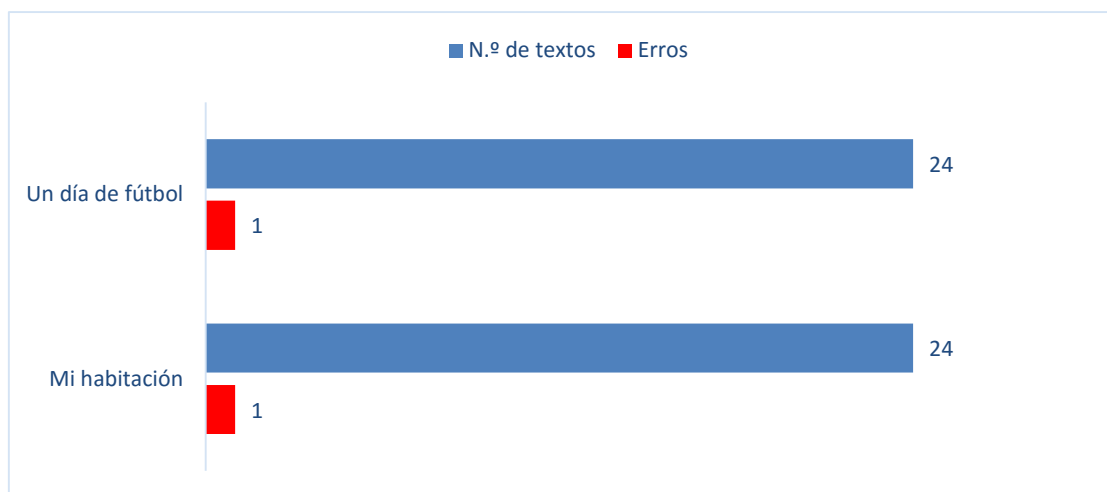


Gráfico 20 – *Signo de exclamación* (não é usado no início das exclamações)

O gráfico 20 confirma que, nos 48 textos analisados, foram contabilizados somente 2 erros, o que poderá ser um reflexo da evolução dos alunos da primeira para a segunda fase de produção de textos.

Resta sublinhar as dificuldades que os alunos continuam a sentir na aplicação da «coma», apesar de ter sido notória a evolução após a nossa intervenção; ou seja, a maioria dos alunos, quando reviu os seus textos, sentiu a necessidade de os corrigir. A este propósito, importa referir também o número considerável de alunos que não voltou a entregar os seus textos (11 no total). Pensamos que esta posição que tomaram não se deverá tanto ao facto de ignorarem os erros nos seus textos, mas sim ao reduzido tempo que dispunham naquela altura. Recordamos, uma vez mais, que os alunos estavam envolvidos no estudo para as provas aferidas, demonstrando, a espaços, algum nervosismo e ansiedade.

A seguir, analisaremos de forma mais específica a evolução que os alunos demonstraram entre os primeiros e os segundos textos que produziram, comparando o número de erros detetados na primeira fase com os da segunda fase.

2.2. Síntese da comparação do número de erros entre as duas fases

Agora que analisámos separadamente as tabelas referentes às duas fases de produção de textos, urge tecer uma síntese das conclusões que podemos inferir dos dados recolhidos, fazendo a confrontação dos diferentes resultados. Em alguns momentos deste Relatório de Estágio, já fomos fazendo comparações entre as duas fases, mencionando aquelas que considerámos pertinentes e inevitáveis para a leitura de alguns gráficos. Porém, será neste tópico que analisaremos mais especificamente o cotejo dos resultados. Como já tivemos oportunidade de referir, o número de textos que os alunos entregaram na segunda fase foi

substancialmente inferior ao número de textos produzidos inicialmente. Relembrámos que a segunda fase coincidiu com as provas aferidas de avaliação, sendo estas últimas o foco da atenção dos alunos durante esses dias. No entanto, no seguimento da análise que fizemos anteriormente, neste capítulo debruçar-nos-emos sobre a contabilização do número de erros que detetamos, assinalando, sempre que for o caso, a aparente evolução dos alunos.

Assim sendo, relativamente ao uso do «punto y aparte», isto é, à tendência que os discentes têm para fazerem parágrafo nos seus textos, não houve uma melhoria significativa, apesar dos apelos para (re)pensarem o critério que tinham adotado. O gráfico 21 confirma uma clara propensão dos alunos para o utilizar o «punto y aparte», no lugar do «punto y seguido».

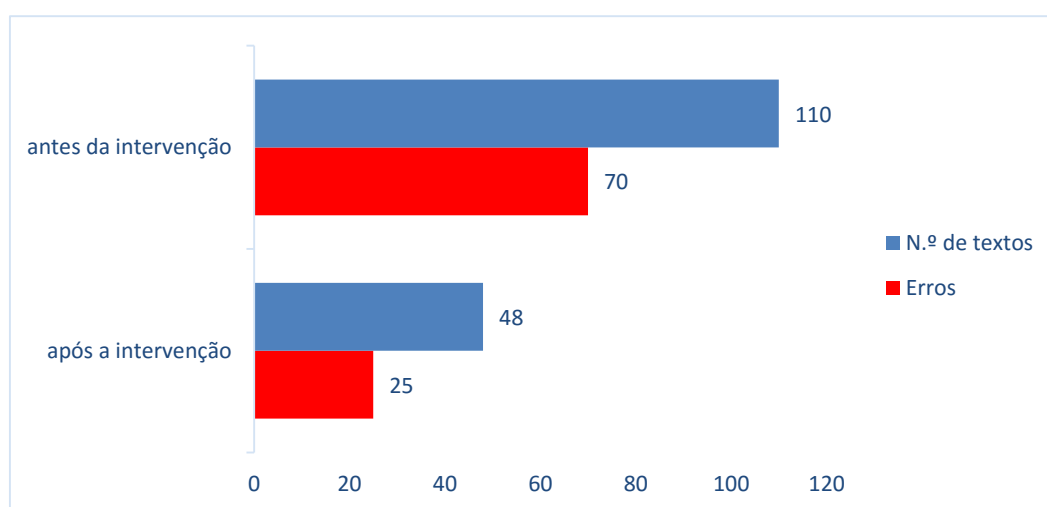


Gráfico 21 – *Punto y aparte* (parágrafo e desenvolvimento do mesmo assunto)

Como se pode constatar, em relação ao uso do «punto y aparte», houve uma diminuição desta tendência, já que o número de erros foi reduzido de 70 para 25. Contudo, como é sabido, o número de textos também diminuiu significativamente (de 110 para 48), o que confirma a continuação das dificuldades, relativamente a este sinal de pontuação. Pensamos que esta opção tomada pelos alunos estará relacionada com alguma falta de critério no momento da organização sequencial das suas ideias, que poderá ser colmatada com um pré-registo de todos os momentos a explorar no texto, representando-os graficamente antes de iniciar a redação propriamente dita. Refira-se que aludimos constantemente a esta questão, incentivando os alunos a organizarem as suas ideias antes de redigirem o texto.

Já no que concerne ao uso da «coma», houve, de facto, uma evolução significativa; desde logo, a sua aplicação antes dos *nexos* que ligam as orações de maior extensão. Na primeira fase de produção de textos, foram contabilizadas 19 faltas deste sinal de pontuação a anteceder os *nexos*; após a nossa intervenção e a correção feita pelos alunos, este número diminuiu para 4 (gráfico 22).

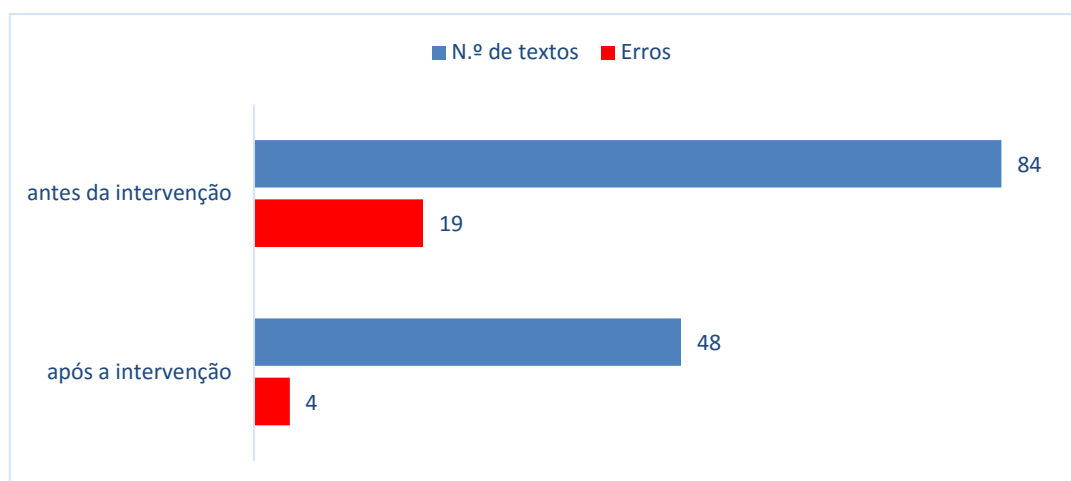


Gráfico 22 – Coma (não é usada antes dos nexos causales, temporales, adversativos, explicativos y finales)

Se é certo que o número de textos foi reduzido para pouco mais de metade (de 84 para 48), também é verdade uma clara evolução na aplicação da «coma» antes dos *nexos*, o que poderá ser sintomático da assimilação deste conteúdo por parte dos discentes.

Na mesma linha, quando a oração subordinada surge em «posição invertida» (no início da frase), houve uma visível melhoria em relação ao emprego da «coma», neste tipo de casos. Como é sabido, existe uma disposição natural dos constituintes sintáticos na frase (oração subordinante + oração subordinada – ex: *Me levanto cuando suena el despertador*); quando esta ordem é invertida, exige-se uma «coma» a separar essas mesmas orações (ex: *Cuando suena el despertador, me levanto*). Nos primeiros textos que os alunos produziram, notou-se alguma falta de conhecimento relativamente a esta questão (em 84 textos, registámos 7 faltas deste sinal de pontuação). Após a correção, não contabilizámos qualquer falta deste tipo nos 48 textos que nos foram entregues (gráfico 23).

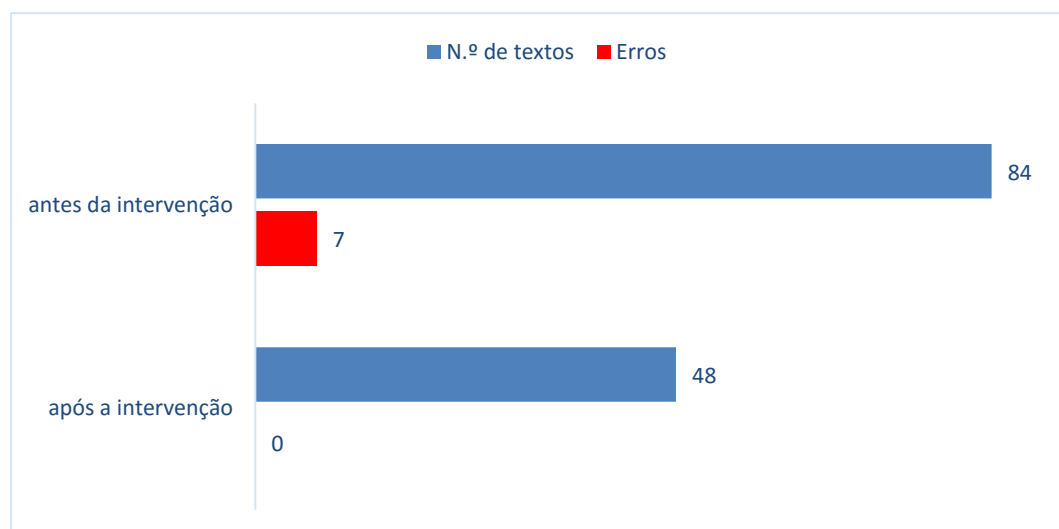


Gráfico 23 – Coma (não é usada quando a oração subordinada surge no início da frase)

Do mesmo modo, houve uma evolução, embora menos acentuada, em relação ao emprego da «coma» após os «estructuradores de la información». Nos 84 textos que os alunos produziram inicialmente, detetámos 61 faltas deste sinal de pontuação imediatamente a seguir aos «estructuradores de la información». Após a revisão, nos 48 textos que nos foram entregues, contabilizámos 24 falhas deste tipo (gráfico 24). Apesar de ainda continuar a ser um número bastante elevado, regista-se uma ligeira melhoria da primeira para a segunda fase. Julgamos que a maioria das falhas que ainda subsistem estarão relacionadas com alguma desconcentração dos alunos durante o ato da revisão textual, visto ter-lhes sido facultada uma ficha informativa com a totalidade dos «marcadores del discurso» (anexo 3) que tinham seleccionado para os seus textos. Nessa ficha de apoio aconselhávamos os discentes a colocarem a «coma» após aquelas expressões.

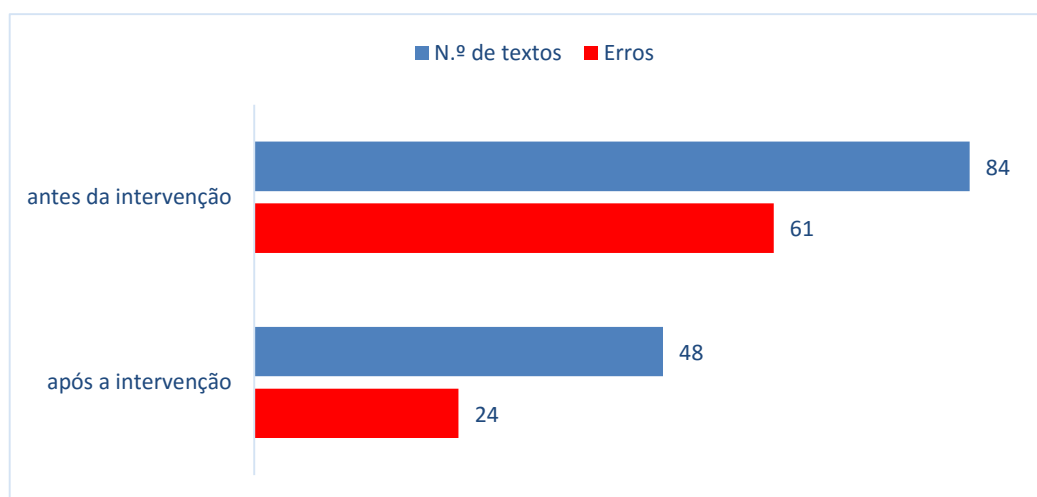


Gráfico 24 – Coma (não é usada depois dos «estructuradores de la información»)

Para completarmos a nossa análise contrastiva entre as duas fases de avaliação dos textos, relativamente ao uso da «coma», propomos uma leitura dos resultados do gráfico 25. Nos primeiros textos que os alunos produziram (139), usaram por 28 vezes este sinal de pontuação no lugar do «punto y seguido», o que se traduziu em frases bastante confusas e de difícil compreensão (*vide* gráfico 4). Porém, tal como temos vindo a referir, apenas nos foram entregues 48 textos corrigidos (anexo 4), diminuindo assim consideravelmente a nossa margem de análise, o que não nos permite dissipar todas as dúvidas em relação à eficácia da nossa intervenção. Não obstante a pertinência desta questão, a nossa avaliação dos textos corrigidos pelos discentes foi francamente positiva (somente 2 erros contabilizados).

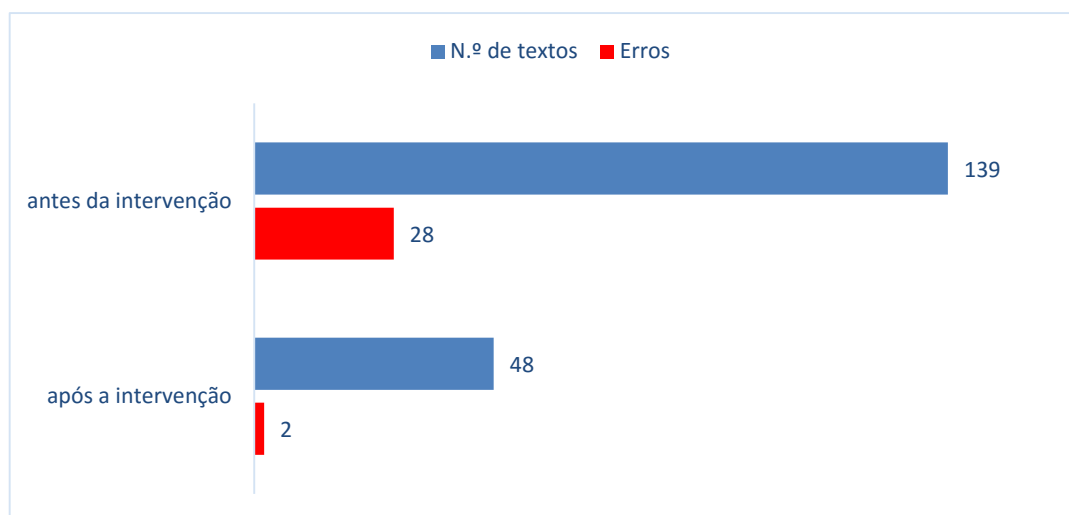


Gráfico 25 – *Coma* (é usada no lugar do «punto y seguido»)

Por último, relativamente ao «signo de exclamación», também verificámos uma melhoria considerável da primeira para a segunda fase. Contudo, importa salientar o facto de não nos ter sido entregue a versão corrigida do diálogo que os alunos já tinham redigido na primeira fase. Parece-nos fundamental evidenciar este ponto, porque prevíamos que seria principalmente na produção deste tipo de textos que os alunos mais sentiriam a necessidade de recorrer a este sinal de pontuação, como de resto se pode confirmar na análise que fizemos a esses textos. Com efeito, subsistem-nos algumas dúvidas sobre a verdadeira inteção deste conteúdo por parte dos alunos, uma vez que não corrigiram os seus diálogos. Todavia, apenas podemos analisar os resultados que obtivemos e, confrontando as duas fases, registámos uma evolução significativa. Como podemos confirmar através do gráfico 26, após a nossa intervenção e a correção dos textos, contabilizámos apenas 2 erros num total de 48 textos analisados. Recordamos que nos 139 textos produzidos na primeira fase, tínhamos encontrado 27 erros envolvendo o «signo de exclamación».

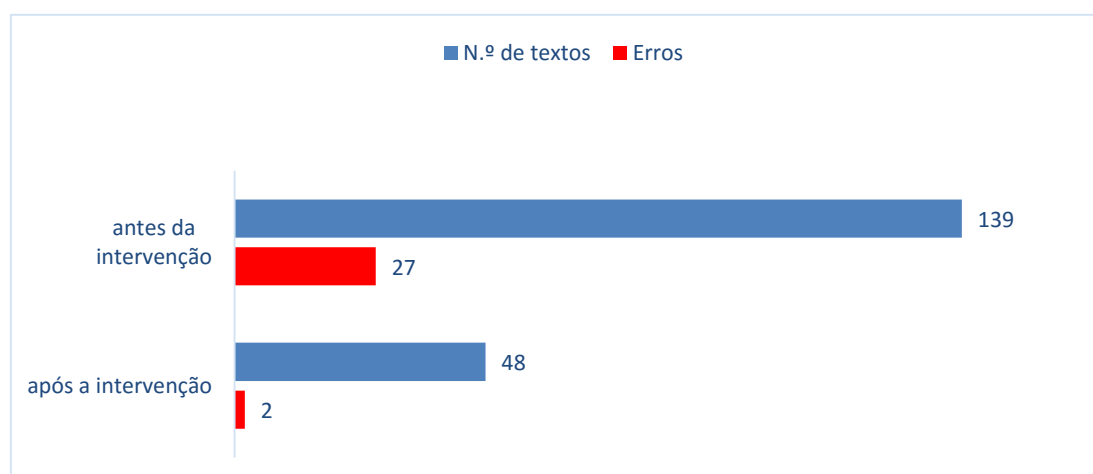


Gráfico 26 – *Signo de exclamación* (não é usado no início da exclamação)

Globalmente, partindo dos resultados obtidos com as tabelas da fase pós-intervenção, cremos ser possível afirmar que houve uma diminuição do número de erros em relação às tabelas de análise das primeiras produções escritas dos alunos. Apesar do número de textos (os relativos à segunda fase) ter chegado até nós em número bastante inferior, quando comparado com a primeira, parece-nos notório o esforço despendido pelos alunos para assimilarem as regras de pontuação que disponibilizámos na ficha informativa, com o propósito de melhorarem os seus textos.

CAPÍTULO IV – A PONTUAÇÃO, PARA ALÉM DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Las redes sociales hacen que escribamos más, todos somos editores en nuestras redes (...) pero no es un uso lingüístico muy reflexivo.

Ignacio Bosque, *miembro de la RAE* (2014)

Nos capítulos anteriores, apresentámos, de forma pormenorizada, todos os passos que foram dados tendo em vista a conceção do nosso projeto de investigação, designadamente a bibliografia consultada, a questão orientadora e os seus objetivos, a caracterização do contexto educativo, os instrumentos de recolha de dados e a respetiva metodologia de análise, e, por fim, obtivemos os resultados da intervenção que efetuámos.

No entanto, julgamos que a análise do uso da pontuação não pode ser restringida apenas ao meio escolar, já que se trata de um conteúdo presente em todos os momentos de escrita, sejam eles académicos, profissionais, literários ou de lazer. No nosso entender, esta omnipresença e transversalidade da pontuação exige uma investigação mais generalizada relativamente à sua utilização, sobretudo em meios emergentes e de uso mais pessoal, como são as Novas Tecnologias da Comunicação (NTC) e os próprios textos literários. Assim sendo, neste último capítulo que agora inicia, iremos analisar a presença da pontuação em programas informáticos disponíveis *on-line*, nomeadamente nos correios eletrónicos e na imprensa digital, mas também em textos literários, nos quais a pontuação usada pelos autores é frequentemente discutida e questionada pelos leitores.

1. A pontuação na Internet

Do ponto de vista da realidade linguística, a comunicação tem-se modificado a um ritmo acelerado nas últimas décadas, especialmente devido às novas formas que têm emergido para esse efeito. A este respeito, não se vislumbram limites fronteiriços capazes de abrandar estas mutações quase diárias das formas de comunicação, originando o aparecimento de programas informáticos que permitem o contacto permanente entre os diferentes usuários. Quando surgiu a possibilidade de haver comunicação pela via eletrónica, a escrita passou a ser um modo de correspondência entre pessoas praticamente tão veloz como a própria fala. Efetivamente, na era das «mensagens», os utilizadores das NTC começaram a comunicar entre si de uma forma mais acelerada, organizando o seu pensamento em menos tempo e planificando os seus textos de forma menos cuidada. O correio eletrónico é, sem dúvida, um dos exemplos mais flagrantes destas novas formas de comunicação mediadas pela Internet, estimando-se que cerca de 75% da atividade dos usuários estará relacionada com o envio, receção e leitura de *e-mails* (Whelan, 2000). Em parte, estará aqui a razão para que os correios eletrónicos e as mensagens se assemelhem mais à língua falada do que à língua escrita.

Neste tipo de comunicação intermediada pelo computador, o uso (não) normativo dos sinais de pontuação constitui mais um indício de como os usuários de uma determinada língua ajustam os recursos convencionais a uma nova modalidade de escrita oralizada, desenvolvida por meios

eletrónicos (Bates, 2014). Estas conversações típicas dos meios eletrónicos são provavelmente o melhor exemplo para que se perceba a forma como a sintaxe, a estrutura do texto e a pontuação se modificaram para se adaptarem ao meio em que estão a ser utilizados. Como observa Yus (2001), o uso da pontuação aparentemente sem quaisquer preocupações com as regras, tão comuns nos *chats*, podem representar marcas discursivas da própria identidade do utilizador. Segundo o investigador, estas deformações ortográficas do texto podem ser o reflexo de algumas atitudes e emoções do usuário. E revela ainda que os utilizadores associam a repetição dos sinais de pontuação à intensidade da atitude que pretendem transmitir. Deste modo, os sinais de pontuação podem funcionar como um recurso extra para os comunicadores expressarem as suas atitudes. Por outras palavras, o emissor espera que a pontuação que utiliza seja decisiva para a compreensão da mensagem enviada, e que esta seja interpretada pelo recetor tal como o previsto.

Com efeito, a ausência de contacto visual entre os interlocutores é inúmeras vezes substituída pela utilização de outros símbolos gráficos conhecidos por *emoticons*,³⁴ que resultam da combinação dos diferentes sinais de pontuação. Através destes símbolos disponibilizados pelos computadores, os emissores tentam transmitir os seus estados de espírito, o que não seria possível apenas com o recurso aos sinais de pontuação (Rincón e Plágaro, 1998). Uma opinião idêntica tem Yus (2001), mas vai ainda mais além, quando refere que os *emoticons* representam o modo mais conhecido de dotar o texto de informação visual não-verbal. Tal como os sinais de pontuação, esta forma de comunicação tem-se popularizado nos diversos meios de conversação disponíveis na Internet (*chats*, redes sociais, mensagens de telemóvel, etc.), com utilizações idênticas. De resto, originalmente, os *emoticons* surgiram devido às limitações da própria pontuação, com o propósito de expresar de maneira mais clara os estados de espírito dos comunicadores.

Como temos vindo a referir, este tipo de análise podia ser aplicada também aos sinais de pontuação, já que o seu uso não normativo nos diferentes meios eletrónicos pode-se explicar com a intenção do emissor expressar as suas emoções, o que o obriga a aproximar a linguagem escrita à oral. Apesar de não haver terminologia específica para estes casos, o termo ‘escrita-oralizada’ poderia ajudar a perceber esta opção tomada pelos utilizadores dos meios eletrónicos de conversação, para exprimirem as suas atitudes e emoções. Para que este objetivo alcance o

³⁴ Forma de comunicação paralinguística que apresenta uma sequência de caracteres tipográficos ou uma imagem (usualmente, pequena) que traduz ou quer transmitir o estado psicológico de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial.

sucesso esperado, recorrem frequentemente aos sinais de pontuação e aos *emoticons*, quase sempre em simultâneo, já que se complementam e não se excluem mutuamente.

1.1. No correio eletrónico

Nos últimos anos, o correio eletrónico tem sido um dos meios de comunicação mais utilizados, não só nos âmbitos profissionais e académicos, mas também nas próprias redes sociais, com uma crescente utilização entre os mais jovens. Na realidade, a diversidade dos utilizadores e ainda as distintas situações comunicativas em que o correio eletrónico é usado situam-no entre a oralidade e a escrita.

A linguagem habitualmente utilizada no correio eletrónico configura um estilo relaxado da escrita, para além de que as mensagens nem sempre são refletidas, pelo contrário, normalmente surgem com alguma espontaneidade. Por conseguinte, é natural que este tipo de escrita nem sempre esteja correta, tanto do ponto de vista linguístico (termos inadequados e expressões vulgares, abreviaturas, etc.) como também do ponto de vista ortográfico (nomeadamente ao nível da pontuação usada). Além das razões enumeradas anteriormente, estas imprecisões ou mesmo alguns dos erros poderão estar relacionados com a rapidez com que a mensagem é redigida e com o imprevisto resultante da falta de uma organização prévia das ideias. Assim, segundo Crystal (2010), assiste-se a uma falta de correção gramatical das mensagens (devido à rapidez com que a mensagem é escrita e ao comportamento relaxado e descuidado do usuário); no entanto, esta tendência provavelmente será invertida, porque há uma crescente utilização do correio eletrónico para comunicações mais formais, o que exige uma maior atenção e correção dos textos por parte do emissor. Na verdade, à medida que as empresas e as universidades começaram a utilizar este meio de comunicação, a forma mais radical dos correios eletrónicos (ortografia inovadora e uso não normativo dos sinais de pontuação) foi alterado para uma mais conservadora e formal.

Os estudos sobre o uso da pontuação nos correios eletrónico, nomeadamente o de Vela (2006), constata uma grande diversidade na sua utilização: um uso normativo crescente, embora exista também um uso quase recreativo e, em alguns casos, uma completa omissão dos sinais de pontuação. Uma vez mais, o uso normativo é associado geralmente às ligações laborais/empresariais e académicas, sendo que o uso mais recreativo é atribuído aos utilizadores que se servem dos correios eletrónicos para fins meramente lúdicos. Adicionalmente, esta investigadora assinala que alguns usuários aplicam os sinais de pontuação de forma repetitiva, preocupando-se apenas em expressar a sua postura através deste meio e não tanto através das palavras que, como se sabe, parecem escassas quando se pretende manifestar atitudes e

sentimentos. Nestes casos, a pontuação parece ser o elemento escolhido pelos usuários para tentarem expor o que não conseguem exprimir com as próprias palavras; isto é, há quase uma tentativa de substituir momentaneamente o léxico pela pontuação.

Relativamente aos sinais mais utilizados, há uma tendência para se usar mais frequentemente os sinais de exclamação e de interrogação, quase sempre sem qualquer tipo de critério. Neste sentido, importa assinalar que, no caso específico da língua espanhola, que exige a presença destes dois sinais no início da expressão ou da frase, estes nem sempre são colocados nessa posição, transgredindo, por um lado, as normas ortográficas e aproximando-se, por outro, dos idiomas que os usam unicamente na posição final. Segundo Revilla (2002), é também comum verificar-se uma repetição destes sinais de pontuação no final das frases para enfatizar a dúvida ou para marcar uma posição sobre o tema que está a ser tratado. Efetivamente, não há uma regra que limite o número de repetições destes sinais de pontuação, pelo contrário, Cunha e Cintra (2005) asseguram que

(...) relativamente ao número de repetições do ponto de exclamação e de interrogação, apesar de aparecer com mais frequência repetido três vezes, a realidade é que isso não é norma. Tudo depende da duração, da intensidade ou da altura da voz. Quanto mais alta, mais intensa e mais longa, maior será o número de exclamações e de interrogações.

(p.653)

Verificam-se outras curiosidades em relação ao uso de alguns sinais de pontuação nos correios eletrónicos, tais como a utilização frequente das reticências em resultado da preferência do redator pelas frases curtas, com afirmações subentendidas ou abertas a interpretações por parte do interlocutor. Ainda relativamente a este sinal de pontuação, graficamente, como é sabido, apresenta-se com três pontos consecutivos; no entanto, quando alguns utilizadores pretendem que a frase tenha um valor enfático mais intenso, optam por utilizar uma sucessão numerosa de pontos, como se pode verificar no exemplo seguinte:

¡qué suerte estudiar cuando ya nada se espera..... personalmente exaltante.....!.

(Revilla, 2002, p.27)

2. A pontuação na imprensa digital

As novas tecnologias da informação têm evoluído de uma forma dinâmica durante este século, de tal modo que os linguistas e os editores/jornalistas vivem um desafio diário ao tentarem adaptar a sua escrita a esta revolução tecnológica. Perante estas dificuldades, acresce a importância de um trabalho conjunto entre estes intervenientes no processo de comunicação,

para que as regras que vigoram em relação ao bom uso da língua sejam também aplicadas neste novo formato digital. Na opinião de García (2013), trata-se de um trabalho complexo e exigente a nível linguístico, sobretudo no que diz respeito ao uso dos sinais de pontuação. No entanto, e apesar das indicações dadas pelos *libros de estilo*³⁵, «(...) hay investigaciones sobre la puntuación en la prensa digital que apuntan la existencia de usos de puntuación que contravienen la norma académica en géneros planificados, algunos de los cuales impiden la comunicación» (García, 2013, p.24). O mesmo investigador assegura que os erros mais frequentes estão relacionados com o uso da vírgula a separar o sujeito do predicado da frase, assim como a ausência deste sinal de pontuação nos incisos, ou mesmo quando é usada em detrimento de outro sinal.

Numa outra investigação que incidiu sobre o uso incorreto da pontuação na imprensa digital, Garrido (1999) revela que poderá existir uma explicação histórica para justificar essas incorreções, não adiantando, contudo, exemplos para sustentar a sua opinião. Na verdade, as investigações sobre o uso da pontuação na imprensa digital que tivemos oportunidade de consultar são ainda muito escassas; as que já existem associam este tema quase em exclusivo à imprensa escrita. Este facto poderá estar relacionado com a trajetória ainda relativamente recente da imprensa digital, que não suscita a realização de estudos exaustivos sobre a forma como os jornalistas usam a pontuação nas suas notícias.

Desta forma, existe uma lacuna na investigação sobre a forma como a pontuação é usada na imprensa na sua globalidade, embora, mais concretamente, na imprensa digital. Na opinião de García (2013),

(...) este campo de estudio por analizar se puede acometer tomando como marco las aportaciones de las investigaciones ya existentes para la prensa escrita, a pesar de ser escasas, lo que permitirá llevar a cabo estudios contrastivos sobre puntuación en prensa escrita y en prensa digital.

(p.39)

A possibilidade de se poder contrastar a forma como a pontuação é aplicada na imprensa escrita e na imprensa digital será também uma maneira de contribuir para a evolução de ambas, numa altura em que o número de pessoas que privilegia a consulta de notícias pela Internet, em detrimento da leitura no próprio papel, está a aumentar diariamente.

³⁵ Neste tipo de obras, estão incluídas informações sobre questões linguísticas (normas ortográficas e gramaticais e as principais dúvidas/erros mais comuns nas redações de textos); estabelecem regras de carácter tipográfico e ortográfico.

3. A pontuação nos textos literários

O Saramago pode usar assim a pontuação; se eu fizesse o mesmo, estaria errado!

Esta é, provavelmente, uma das frases mais comuns na sala de aula, quando se analisam os textos literários, nomeadamente os referentes à obra de José Saramago. De facto, é complexo contrapor a opinião dos alunos que tiveram de interiorizar as regras de uso dos sinais de pontuação, que foram alvo de correções de pontuação nas suas produções escritas, quando observam um texto que contraria muito daquilo que lhes foi ensinado como sendo a norma. Segundo Bechara (1999), os alunos não estão errados neste tipo de observações, até porque as explicações que os professores escolhem para estes momentos nem sempre são as mais adequadas. E vai mais longe, ao revelar que os docentes poucas vezes planeiam o seu trabalho com o propósito de relacionar a pontuação com a produção do sentido do texto, sobretudo em chamar a atenção para o uso literário da pontuação.

Na mesma linha, os exercícios de pontuação que os professores normalmente apresentam aos alunos não contemplam uma análise textual. Por outras palavras, tratam-se de exercícios que exigem apenas que os alunos pontuem adequadamente as frases, sendo que estas não têm qualquer relação de sentido entre si. Verdeguer (2010) refere mesmo que algumas das dificuldades sentidas pelos alunos têm que ver com o hábito de pontuarem conjuntos aleatórios de frases, porque não lhes é permitido um treino da pontuação ao nível macrotextual. Além disso, a expressividade do uso dos sinais de pontuação nos textos literários não deve ser relegada para segundo plano, isto porque, neste tipo de textos, a maioria dos autores tem uma intenção declarada de se desviar da norma. Provavelmente, será até esta desvinculação das normas e este emprego inusitado dos sinais de pontuação que prendem mais o leitor ao discurso literário. Deste modo, dificilmente os escritores serão desconsiderados pela forma como usam a pontuação nos seus textos, mesmo que esta interfira nos padrões sintáticos habituais. De resto, a utilização incomum dos sinais de pontuação poderá ser determinante para que o próprio texto produza sentido, pelo que deve ser entendida como tal.

Retomando José Saramago e a conhecida estrutura dos seus textos em blocos condensados, o uso peculiar da pontuação na sua escrita que o próprio escritor já esclareceu repetidas vezes,³⁶ é também uma das características das suas narrativas e um tópico que torna distinto e coerente o seu projeto literário. Reis (1999), ao referir-se de um modo geral à obra do Nobel português, afirma o seguinte:

³⁶ Leia-se, a título de exemplo, a obra de Carlos Reis, *Diálogos com José Saramago*, pp.101-103.

(...) a famosa reformulação da pontuação que não poucos engulhos causa a quem ainda não percebeu que ler um texto literário é (também) aderir a uma lógica de singularidade enunciativa que só persiste e se impõe na medida em que quem a formula é detentor de um projecto literário sólido e coerente. (pp. 14-15)

O crítico literário, nas explicações que foi avançando para justificar esta forma de Saramago pontuar os seus textos, revelou que, por um lado, deve-se à aproximação da escrita à oralidade e, por outro lado, ao desafio lançado ao leitor para que tenha um papel ativo e seja interventivo na construção de sentidos do texto. A partir das explicações do escritor sobre utilização da pontuação nos seus textos, podemos concluir que esta obriga a uma intervenção atenta do leitor, exigindo uma ativação simultânea das suas capacidades de ler e ouvir para depois meditar e refletir. Dito de outra forma, ao leitor mais interessado e atento que ambiciona entrar no mundo saramaguiano, é-lhe exigido muito mais do que a simples leitura; é obrigado a pensar constantemente e, se possível, entrar em conversa com o próprio autor. Nesta medida, Reis (1999) esclarece que a pontuação é um fator entrópico, porque leva o leitor a um esforço redobrado para entender que alguém está a conversar com ele para o ajudar a pensar. Importa ainda salientar que o não emprego de alguns sinais de pontuação, que porventura seriam esperados, também pode constituir um efeito estilístico, permitindo, inclusive, mais do que uma leitura.

Com efeito, no caso específico do texto literário, é frequente uma marca pessoal relativamente ao uso da pontuação, sobretudo com o propósito de obter efeitos mais expressivos. Assim sendo, do mesmo modo que há uma língua literária dentro da língua escrita corrente, também existe uma pontuação literária dentro do sistema de pontuação vigente. Por conseguinte, o emprego ou não da pontuação segundo as regras vigorantes dependerá sempre do objetivo que o autor terá para o seu texto, cabendo ao leitor tentar decifrá-lo. No entanto, como referimos anteriormente, a maneira como a pontuação é habitualmente trabalhada em sala de aula impede que os alunos reflitam sobre estas questões, porque existe apenas espaço para a memorização das regras, faltando um comentário reflexivo acerca do conteúdo dos textos. Se tal continuar a suceder, a riqueza dos recursos que uma língua possui, continuará a passar ao lado do conhecimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Conclusões do estudo

Como começámos por referir, esta investigação teve como principal objetivo avaliar a forma como os alunos pontuam os seus textos na fase inicial do processo de aprendizagem da LE - Espanhol. Para tentarmos dar resposta a este objetivo, relembramos a questão geradora da investigação: *Quais as maiores dificuldades dos alunos em relação ao emprego da pontuação quando iniciam a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira?*

Para apoiar e ancorar o nosso projeto de investigação, apresentámos inicialmente um quadro teórico que visava, sobretudo, as normas de uso dos diferentes sinais de pontuação, embora mostrasse também uma contextualização histórica, nomeadamente a sua evolução ao longo dos anos. A este propósito, destacámos a instabilidade do seu uso durante séculos até à sua normalização, alcançada somente a partir do século XIX. Revelámos que inicialmente os sinais gráficos eram constituídos apenas por um ponto que tinha um carácter polivalente, conforme a posição (superior, inferior ou lateral) que assumia junto de uma letra. Interessava-nos, particularmente, relembrar a existência de regras explícitas para o emprego da pontuação, muito semelhantes nas línguas portuguesa e espanhola. Constatando a relação próxima entre o discurso oral e o discurso escrito, tentámos ainda perceber as consequências que esta aparente ligação poderia ter no sistema de pontuação.

A segunda parte do trabalho centrou-se na análise dos textos que os alunos foram produzindo em sala de aula. Assim que terminaram de redigir as suas composições, fizemos um levantamento dos erros de pontuação mais frequentes para podermos atenuar esta dificuldade que os discentes demonstravam. Fizemo-lo com a explanação de uma ficha informativa, que incidia justamente sobre esses erros que havíamos detetado. Posteriormente, solicitámos aos alunos, caso se justificasse, a correção dos seus erros de pontuação, que já estariam provavelmente mais visíveis após a nossa intervenção. Simultaneamente, aferimos junto da docente de Português da mesma turma a possibilidade de os alunos produzirem um diálogo, que seria importante para detetarmos deficiências e avaliarmos eventuais erros transferidos da LM para a LE.

A nossa intervenção sobre o uso incorreto da pontuação teve também a intenção de ser um suporte de reflexão para as docentes das duas línguas, porque se trata de um conteúdo relegado muitas vezes para segundo plano, lecionado sem rigor científico por considerar-se resultante do conhecimento intuitivo. De facto, como prevíamos, notámos algum desinteresse por parte dos professores em trazer este assunto para as salas de aula, não lhe dando a mesma importância que a outras matérias referentes à ortografia. Os próprios manuais da disciplina de Espanhol

(Iniciação – nível A1/A2) que consultámos não dão qualquer importância a esta matéria, reforçando ainda mais esta abdicação dos professores em abordar o tema. Pensamos que esta posição tomada pelos docentes e pelas editoras poderá ter reflexo também na forma como os alunos consideram este conteúdo, porque raramente apresentavam dúvidas a este respeito, não obstante as dificuldades experimentadas, perfeitamente visíveis.

Respondendo agora mais concretamente à questão que orientou o nosso projeto de investigação, as dificuldades mais evidentes em relação ao uso da pontuação, nesta fase inicial da aprendizagem da língua espanhola, prendem-se com o emprego da vírgula. Julgamos que poderá estar relacionado com o facto de ser o sinal de pontuação mais utilizado e, portanto, com mais probabilidades de estar sujeito ao erro. Além disso, a vírgula, como tivemos oportunidade de constatar, tem diversas funções associadas, o que aumenta a sua complexidade. Em todo o caso, o número elevado de vezes que este sinal de pontuação é usado de forma incorreta pela maioria dos alunos, revela a possibilidade de estarmos perante um problema generalizado no ensino que nos inquieta e, portanto, requer algum tipo de reflexão. De resto, as tabelas gerais de pontuação que fomos construindo para apoiar a análise dos textos são perentórias quanto ao alcance desses erros. Nos casos mais preocupantes, em que é afetada a sintaxe e a estrutura da frase, o erro pode originar interpretações ambíguas ou mesmo colocar em causa a compreensão da mensagem textual. Importa destacar ainda a ausência recorrente deste sinal após os organizadores do discurso em início de frase. Foi igualmente perceptível, embora com menos frequência, a falta da vírgula a separar a oração subordinada da subordinante, nomeadamente quando a primeira surge no início da frase, ou seja, em posição inversa à sua disposição habitual. Na mesma linha, vimos que estas dificuldades que os alunos demonstram ter relativamente ao uso da vírgula na aprendizagem da LE – Espanhol também poderão ser um reflexo da forma como pontuam os seus textos na LM. Na realidade, prevíamos que o desinteresse generalizado que mencionávamos há pouco, assim como a quase inexistência de estudo desta matéria na disciplina de Português seria mais uma razão, senão a mais importante, para as dificuldades sentidas pelos discentes no mesmo conteúdo, na aprendizagem da língua espanhola.

Outro aspeto em que verificámos muitas dificuldades de grande parte dos alunos foi a forma pouco criteriosa como assinalam o final das frases. Na verdade, privilegiam constantemente o ponto final parágrafo para pôr termo às frases, apesar de continuarem a desenvolver o mesmo assunto no parágrafo seguinte, provocando inúmeros cortes na mancha gráfica. Uma vez mais, pensamos que esta posição tomada pelos alunos estará provavelmente relacionada com a forma como pontuam as suas composições textuais na LM. Não nos foi possível confirmar esta

questão porque o texto (diálogo) que os alunos redigiram na disciplina de Português não é o mais indicado para analisar este assunto, pois obriga a uma contínua mudança de linha entre as falas. No entanto, o espanto com que os mesmos alunos reagiram às indicações que lhes demos sobre esta questão (mostrando falta de conhecimento) faz-nos prever que se trata de uma prática recorrente, provavelmente devido à ausência de instruções específicas dos seus docentes.

O uso dos sinais de exclamação e de interrogação no início das respetivas exclamações e questões é outra das dificuldades mais evidentes demonstradas por estes alunos, quando pontuam textos em espanhol. Ainda antes de iniciarmos este estudo, prevíamos que tal sucedesse, devido ao facto de ser uma das diferenças mais significativas comparativamente à pontuação usada na LM. Se as dificuldades já eram visíveis quando a pontuação era usada de forma semelhante nos dois idiomas, seria de esperar que quando surgissem as primeiras divergências, sobretudo nesta fase inicial de aprendizagem da LE, as dificuldades e os consequentes erros aumentariam. No nosso entender, estes dois sinais de pontuação requerem uma atenção redobrada da parte dos docentes, porque as diferenças apontadas antes são mais complexas do que a mera indicação da sua colocação no início das frases. De resto, é a possibilidade de estas estarem presentes na fase inicial das frases que parece confundir os alunos. Contudo, o que está em causa não é o início das frases, embora seja possível em determinados momentos, mas sim o início das exclamações e das perguntas, o que acentua a complexidade da posição destes sinais de pontuação.

Quanto ao emprego dos dois pontos e no que aos diálogos diz respeito, nota-se alguma falta de conhecimento, sobretudo na colocação incorreta deste sinal de pontuação a anteceder as falas dos enunciadores, no lugar do travessão. Tivemos oportunidade de confrontar dois diálogos produzidos nas duas línguas (português e espanhol) e confirmámos a existência deste erro nas duas composições. Curiosamente, o número de erros é ainda mais elevado no texto escrito em português, o que poderá ser, uma vez mais, um indicador da abordagem insuficiente desta matéria por parte dos docentes em sala de aula, com naturais repercussões no início da aprendizagem da LE destes alunos.

Relativamente à evolução dos alunos depois da nossa intervenção (aplicação da ficha informativa), houve, de facto, uma diminuição do número de erros no uso de alguns sinais de pontuação. Recordamos que solicitámos aos alunos a correção dos erros de pontuação dos textos que tinham produzido, se tal se justificasse. Percebemos esta evolução principalmente ao nível da colocação inicial dos pontos de exclamação e de interrogação; além disso, identificámos um critério mais afinado no emprego dos dois pontos. Porém, continuam a demonstrar bastantes dificuldades no uso da vírgula, nomeadamente ao dividirem o texto em

parágrafos, porque não se vislumbra um critério regular na tentativa de organizarem as suas ideias. No mesmo sentido, continua a haver um número elevado de faltas deste sinal de pontuação após os organizadores do discurso, sendo que estas dificuldades aumentam quando estas expressões surgem no meio das frases, o que exige uma dupla colocação da vírgula (antes e depois dos estruturadores da informação). No entanto, como já referimos em capítulos anteriores, em termos de quantidade dos dados recolhidos, não podemos fazer uma leitura nivelada dos textos que os alunos produziram inicialmente e dos textos que corrigiram posteriormente. Para a última análise que efetuámos apenas nos foram entregues dois textos corrigidos, um número bastante inferior à totalidade de composições que os alunos tinham redigido anteriormente.

A realização deste estudo permitiu-nos ainda concluir que, apesar de a pontuação ser um conteúdo que se supõe que seja lecionado nos ciclos de ensino anteriores, continua a haver uma distância considerável entre saber as regras para pontuar e a sua utilização na prática, ou seja, os alunos sentem dificuldades em aplicar o que aprenderam. Possivelmente, estes problemas estarão mais relacionados com a falta de consciencialização do sentido e da função da pontuação do que com a memorização das regras e, por isso, normalmente não ocorrem dúvidas aos alunos suscetíveis de serem expostas em sala de aula. Perante esta eventualidade, quando os docentes corrigirem os testes e derem conta destas lacunas, é fundamental que insistam sobre esta matéria, ainda que se perceba que seja uma tarefa difícil dentro dos limites impostos para a execução dos programas. De facto, há razões para crer que o problema vai sendo adiado sucessivamente pelos professores, o que dificulta a sua resolução e penaliza diretamente os alunos.

2. Limitações do estudo

Durante a realização do nosso projeto de investigação, não obstante todo o rigor e empenho com que o tentámos desenvolver, reconhecemos algumas limitações que decorreram de fatores de natureza diversa. De seguida, apresentaremos todos esses aspetos.

Em primeiro lugar, admitimos que o número de sessões dedicadas ao projeto deveria ter sido maior, de modo a podermos explorar mais detalhadamente os materiais que tínhamos preparado para as aulas. Tal não foi possível pelos seguintes motivos: o tempo que dispusemos para implementar e executar as atividades foi limitado, sobretudo devido à necessidade de cumprirmos o programa da disciplina; as intervenções em sala de aula realizaram-se também em número bastante reduzido, não havendo margem para que se afastassem da planificação anual disponibilizada pela escola; o facto de se tratar de uma turma a iniciar a aprendizagem de

uma LE limitou os alunos na escrita das suas composições em termos lexicais e, conseqüentemente, no uso diferenciado de sinais de pontuação e, por último, a obrigatoriedade de os alunos produzirem os textos sempre em sala de aula e não como tarefa a desenvolver em casa reduziu o tempo disponível para que outros exercícios de pontuação pudessem ser praticados.

Em segundo lugar, julgamos que teria sido vantajoso realizar este projeto mais intensamente na turma de Português também de 7.º ano, o que permitiria aferir mais aprofundadamente o alcance dos erros de transferência entre a LM e a LE. Apenas conseguimos que os alunos produzissem um texto em português, devido às intransigências do programa da disciplina, o que não permitiu a execução de mais tarefas relacionadas como o nosso trabalho em sala de aula.

Outra limitação que sentimos antes e durante a execução deste trabalho foi a ausência de investigação sobre esta matéria. Verificámos que o tema da pontuação não tem chamado tanto a atenção dos investigadores como outros conteúdos gramaticais, em geral, e ortográficos, em particular. Este défice de investigação acerca do uso da pontuação, que é bem visível em Portugal, mas também, de certa forma, em Espanha, condicionou muito a nossa procura informativa, atrasando a nossa intervenção em contexto educativo.

Para terminar, julgamos que a limitação que mais condicionou a realização do nosso projeto foi a calendarização das provas aferidas que não estavam previstas. Durante o 3.º período, quando os alunos se preparavam para corrigir os seus próprios textos, foram marcadas provas aferidas a todas as disciplinas, condicionando claramente o foco da atenção dos discentes. Como as avaliações previstas estavam marcadas apenas para as duas semanas seguintes à que tínhamos planeado para os alunos corrigirem as suas produções escritas, não havia quaisquer razões para que estes não estivessem envolvidos na tarefa que lhes propusemos; contudo, a inesperada calendarização das provas aferidas desviou a atenção dos alunos da nossa investigação.

Apesar de todas estas limitações, consideramos ter atingido os objetivos a que nos propusemos no início do nosso projeto, obtendo respostas para a questão de investigação que delineámos previamente.

3. Sugestões para investigações futuras

Tendo em conta algumas das limitações que mencionámos anteriormente e outras ideias que foram surgindo durante a elaboração do projeto, recomendamos outros estudos que permitam aprofundar este que apresentámos, e deixamos algumas sugestões para o efeito.

Propomos, desde logo, a realização de uma investigação mais abrangente, eventualmente com a presença de outras turmas. Na mesma linha, reconhecemos novamente a importância de o estudo incluir uma produção de textos na LM em número idêntico ao produzido em LE, de modo a poder fazer-se um estudo comparativo entre as duas línguas, nomeadamente em relação aos erros de pontuação possivelmente transferidos da LM. Ainda numa perspetiva de um estudo contrastivo, seria útil a elaboração de uma investigação que envolvesse uma turma do ensino secundário que nos permitisse comparar possíveis diferenças com os alunos do nível de iniciação. Da mesma forma, para se perceber o alcance das dificuldades dos alunos em pontuar os textos quando iniciam a aprendizagem de uma LE, propomos a realização de trabalhos que incluam outros idiomas, como o francês ou o inglês.

A um outro nível, recomendamos um estudo que envolva os próprios professores de línguas, com o propósito de perceber se contemplam ou não a pontuação nas suas aulas e, caso respondam afirmativamente, questioná-los sobre a forma como pensam este conteúdo do ponto de vista didático, especialmente na fase de iniciação de aprendizagem das LE que ensinam.

Relativamente às opções didáticas para o ensino da pontuação, no nosso entender, seriam porventura benéficas para os alunos outras atividades como forma de abordar esta matéria. Como já referimos, foram várias as limitações que afetaram a nosso tempo de intervenção, limitando-nos a propor aos alunos a produção de textos. Num possível estudo a realizar futuramente, talvez fosse proveitoso que os alunos pontuassem textos já escritos, alternando com outros que viessem a produzir, entre outras atividades.

Sugerimos também uma análise detalhada a diversos manuais de iniciação de Espanhol e de Português (7.º ano) e à maneira como estes abordam o tema da pontuação. A leitura rápida que fizemos de alguns desses manuais (não era esse o foco do trabalho) leva-nos a concluir que não é dado o espaço suficiente a esta matéria, sendo que são poucos os elementos disponibilizados a este respeito, e os exercícios de apoio facultados talvez não suscitem demasiado interesse.

Para terminar, julgamos que a elaboração deste trabalho aumentou consideravelmente o nosso conhecimento acerca do tema da pontuação, nomeadamente as diferenças existentes entre o português e o espanhol. A sua realização constituiu uma oportunidade para refletirmos sobre o ensino desta matéria, tantas vezes assinalada como erro nas composições dos alunos, mas poucas vezes analisada devidamente em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (2001). Professor-Investigador. Que sentido? Que função? In B. Campos (Ed.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (pp. 21-30). Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Editora Cortez, pp. 102-104.
- Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo, *Revista Referência*, 5, pp. 53-63.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bates, C. (2014). Pragmática de la puntuación y nuevas tecnologías. *Revista Normas*, 4, pp. 135-160.
- Bechara, E. (1999). *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bosque, I. & Delmonte, V. (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española – Entre la oración y el discurso – Las construcciones sintácticas fundamentales*. Madrid: Espasa.
- Camps, A. (2003). *Secuencias didácticas para aprender a escribir*. Barcelona: Graó.
- Cantero, F. (2002). *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- Cassany, D. (1993). *Reparar la escritura. Didáctica de la corrección de lo escrito*. Barcelona: Graó.
- Cassany, D. (1999). Puntuación: investigaciones, concepciones y didáctica. In *Giovanni Parodi (ed.). Discurso, cognición y educación*. Valparaíso: Ediciones Universitarias de Valparaíso, pp. 135-158.
- Castro, M. (2013). *Reflexão sobre o uso da pontuação no ensino da expressão escrita nas disciplinas de Português e de Espanhol*. Relatório de Estágio. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Catach, N. (1988). *Traverses 43*. Paris: Centre Georges Pompidou.
- Costa, M. (1991). *A Pontuação*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. et al (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação E Cultura*, XIII, 355-379.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dewey, J. (1933). *How We Think. A restatement of the relation of reflective thinking to the educative process*. Boston: D.C. Heath and company.

- Dias, C. & Morais, J. A. (2004). Interacção em sala de aula: Observação e análise. *Referência*, 11, 49-58.
https://www.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=21&codigo
- Duarte, I. (2002). “Complexidade sintáctica: implicações no ensino da língua materna”. In Mello, Cristina, *et alii.* (coord.). *II Jornadas científico-pedagógicas de Português*. Coimbra: Almedina.
- Estrela, M. & Estrela, A. (1978). *A técnica dos incidentes críticos*. Lisboa: Estampa.
- Fuente González, M. (1993). *Los signos de puntuación: normativa y uso*. Tesis doctoral. Valladolid: Universidad de Valladolid.
- Fuente González, M. (2007). La aglutinación de párrafos. In *Español Actual*, 88, pp. 95-110.
- Ferreira, J. (2001). *Estudos da História da Língua Portuguesa – Obra Dispersa*. Braga: Universidade do Minho.
- Fonseca, F. (2000). Da Linguística ao Ensino do Português In BASTOS, Neusa Barbosa. (2000). *Língua Portuguesa: teoria e método*. São Paulo. IP – PUC, pp. 11-27.
- Gallego, M. (2002). *Marcadores discursivos en el proceso de composición del texto escrito. Una propuesta didáctica*. Tesis doctoral. Valencia: Universidad de Valencia.
- García, E. (2013). *La puntuación en la prensa digital*. Tesis de Máster. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Garrido, J. (1999). *La lengua española en los medios de comunicación, tomo I*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Gutiérrez Quintana, E. (2008). Técnicas e instrumentos de observación de clases y su aplicación en el desarrollo de proyectos de investigación reflexiva en el aula y de autoevaluación del proceso docente. In S. Pastor Cesteros & S. Roca Martín (coord.), *XVIII Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como lengua Extranjera (ASELE)* (pp. 336-342). Alicante: Centro Virtual Cervantes.
http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/18/18_0336.pdf
- Jerónimo, M. (2010). *O papel da Acção Social na igualdade de oportunidades de acesso e frequência de estudantes do Ensino Superior Politécnico Público Português*. Espanha: Universidad de Extremadura.
- Jimeno, P. (2004). «La cohesión textual en la enseñanza de la lengua», *Textos de Didáctica de la Lengua y la Literatura*. Barcelona: Graó, pp. 52-64.
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.
- Leal, F. & Guimarães, L. (2002). «Por que é tão difícil ensinar a pontuar?», *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 15, n.º1. Braga: Universidade do Minho, pp. 129-146.

- Maldonado, L. (2012). *Ortografía de la puntuación en la educación secundaria obligatoria. Mecanismos de evaluación y mejora*. Biblioteca Virtual eumed.net. Fundación Universitaria Andaluza Inca Garcilaso.
- Marín Cantón, J. (2006). Reglas de ortografía. El uso de los signos ortográficos. Disponible en: <http://www.reglasdeortografia.com/signos.htm> [consultado em dezembro de 2014].
- Marcuschi, L. (2001). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Martins, N. (1997). *Introdução à estilística*. 2ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz.
- Mateus, M. H. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.
- Mediavilla, F. (2000). *La puntuación en el siglo de oro: teoría y práctica*. (Tesis doctoral dirigida por Francisco Rico Manrique). Madrid: Universidad de Madrid. <http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/4855/fsm1de2.pdf;jsessionid=04722FD82F3FD0206A48C994C9320769.tdx2?sequence=1> [consultado em novembro de 2014].
- Kristeva, J. (1969). *História da Linguagem*. Lisboa: Edições 70.
- Parkes, M. B. (1982). *Pause and Effect. An Introduction to the History of Punctuation in the West*. Cambridge: Scolar Press.
- Peres, J. & Mória, T. (1995). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa* (2.ª ed.). Lisboa: Caminho.
- Prontuário da Língua Portuguesa (2013). *Acordo Ortográfico – o único com o antes e o depois*. Porto Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Real Academia Española (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid.
- RAE & ASALE (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.
- Reis, C. (1999). *Diálogos com José Saramago*. Lisboa: Ed. Caminho.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Lisboa: Ministério da Educação. http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf.
- Revilla, A. (2002). Cambios lingüísticos ante el proceso de innovación tecnológica de la comunicación digital. *Revista de estudos literários*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Ribeiro, E. (2008). A perspectiva da investigação qualitativa. *Evidência*, 4, pp. 129-148.

- Rincón, A. & Plágaro, J. (1998). *Diccionario conceptual de informática y comunicaciones*. Madrid: Paraninfo.
- Rocha, I. (1997). O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. Universidade Federal do Ceará. DELTA vol. 13. n. 1. São Paulo: Brasil, http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501997000100005&script=sci_arttext-, [consultado em novembro de 2014].
- Sarmento, P. (2004). *Pedagogia e observação*. Cruz Quebrada. Lisboa: Edições FMH.
- Sebastián, F. (2002). *La puntuación en los siglos XVI y XVII*. Barcelona: Universidad Autónoma de Barcelona Seco.
- Seixo, M. A. (s/d). *O essencial sobre José Saramago*. Lisboa: INIC.
- Silva, A. & Morais, A. (2003). «Como os livros didáticos das séries iniciais tratam o ensino e a aprendizagem da pontuação?», *Anais do XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste*. San Cristobal, UFS.
- Tournier, C. (1980). Historie des idées sur la ponctuation - des débuts de l'imprimerie à nos jours. In: *Langue Française* 45: 28-40. Paris: Larousse.
- Tuckman, B. (2002). *Manual de investigação em educação – Como conceber e realizar o processo de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vela, C. (2006). *El correo electrónico: el nacimiento de un nuevo género*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid (Tesis Doctoral).
- Verdeguer, J. (2010). *Análisis de los signos de puntuación en textos de estudiantes de Educación Secundaria*. Tesis Doctoral. Valencia: Universidad de Valencia.
- Vieira, C. T. (2010). A Promoção do Pensamento Reflexivo dos Professores no Contexto de um Programa de Formação Contínua. *Indagatio Didactica*, 2, 62-83.
- Vieira, F. & Moreira, M.A. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente: por uma abordagem de orientação transformadora*. Lisboa: Ministério da Educação. http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_1-Supervisao.pdf.
- Whelan, J. (2000). *E-mail en el tr@bajo. Evite los inconvenientes y explote el potencial*. Buenos Aires: Prentice Hall.
- Yus, F. (2001). *Ciberpragmática*. Barcelona: Ariel.

ANEXOS

Anexo 1 (Digitalização dos textos produzidos pelos alunos³⁷)

³⁷ Todos os nomes próprios assinalados nos textos são fictícios.

Mi habitación

Texto 1

Yo voy hablar de mi habitación. Está muy organizada. Hay una cama, tiene una mesilla de noche, un armario cerca de mi cama, ~~un~~ un mueble para guardar mis zapatos, un escritorio delante de mi cama. Encima de mi cama hay muy muñecas, tiene una tele. Tiene una ventana, una lámpara, un cuadro, tiene un equipo de música, tiene cuatro almohadas, tiene una manta colorida, tiene un espejo, tiene una papetera de bajo de la ventana, tiene una estantería para poner los libros, tengo dos alfombras.

Mi habitación es muy importante porque dormo la y paso muy tiempo en mi habitación y cuando quiero estar solo.

Texto 2

Mi habitación

Mi habitación es muy grande y es muy parecida con el último cuarto. Mi cama es muy grande y tiene el colchón de pelo. A la derecha de la cama está el escritorio y muebles. En la izquierda está el armario que se usa para guardar la ropa. Las paredes son rosa claro.

Mi dormitorio tiene un espejo para mirarme. Frente de la cama tiene 3 estanterías onde están mis libros de la escuela y para leer.

Mi dormitorio es ~~muy~~ muy bonito.

En mi habitación hay una ventana que se da para ver ~~para~~ ~~fuera~~ la paisaje.

Texto 3

¡Hola!

Mi habitación es grande y está en el segundo piso.

En mi habitación hay una caja con cd's.

Delante de la cama está el armario para mi ropa y un espejo grande.

En un rincón hay una alfombra y un puf.

En las paredes hay telas y posters.

En la mesa guardo los cuadernos escolares.

Al lado tengo las mesillas de noche de color marrón.

Encima del mueble tengo la tele y las muñecas.

Las paredes son blancas.

El suelo es de color marrón y tiene una alfombra.

Mi habitación está un poco desordenada.

Tengo una ventana pequeña que da para ver el paisaje.

A mí me gusta mi habitación.

Texto 4

En mi habitación tiene una cama. A la derecha de la cama está el armario donde está mi ropa.

Tengo un armario donde guardo los libros y cuadernos escolares.

A la derecha de el armario está la tele.

En mi escritorio tengo el ordenador. Mi escritorio es ~~este~~ organizado.

Tengo un puf naranja donde me siento para leer o escuchar música.

No hay ningún póster porque mi mamá no me deja pegar nada.

En la estantería tengo muy CDs e libros.

En dentro del armario tengo un grande espejo que me gusta mucho.

En mi habitación tiene una ventana pequeña, donde me gusta ver el paisaje.

Texto 5

Mi habitación es muy grande. Hay una cama muy grande, un armario y un escritorio.

En una de las paredes hay una tela muy colorida. La mesilla de noche está a la izquierda de la cama.

Delante de la cama hay un espejo.

Junto a una de las paredes hay un grande sillón morado, por encima del sillón hay una pequeña alfombra azul.

También hay una estantería al lado del escritorio donde pongo mis libros.

Mi habitación está siempre muy organizada.

De mi habitación puedo ver la paisaje a través de la ventana.

Texto 6

Mi Habitación

Mi habitación está muy organizada.

En mi habitación hay una cama, mi cama es una cama de casal.

Al lado de la cama tiene unas mesitas onde tiene la lampada y los cajones.

Tengo un armario muy grande la dentro guardo mis cadernos, libros para la cole y las prendas que no uso.

Tengo una pared cor. de - rosa y tengo una ventana con cortinas muy guapas. 66

Tengo una cajonera con cuatros cajones onde guardo las prendas en cima de cajonera tengo un mueble con y los anginhos

Esta es mi Habitación

Texto 7

Mi habitación

Mi habitación está en el segundo piso, mi habitación no es muy amplia y tem muy luz porque las cortinas están abiertas.

Mi habitación está organizada, mas en el escritorio está desordenado los libros por encima y también los papeles, las hojas de estudio y los papeles, la tele, la Wii. En mi mesilla de noche hay un despertador y una lámpara con libros a izquierda.

Mi armario tiene las prendas y una cacerola por encima. Mi habitación tiene tres alfombras en el suelo.

Esta es mi habitación.

Texto 8

Mi habitación es en segundo piso, al lado del despacho.

Mi habitación es muy grande, tiene un escritorio, una cama, dos mesillas de noche, un espejo, un armario, una cajonera y tres alfombras.

El armario es un ratito pequeño, pero la cajonera es muy grande. El espejo es normal y las alfombras son pequeñas.

Mi mueble preferido es mi cama y esta es muy alta y muy grande, o que eres bueno para mí. También me gusta mucho el sillón, sí porque yo ~~teno~~ tengo un sillón en mi habitación, o que es veces es muy bueno.

En mi habitación está todo muy desordenada, libros en la cama, en suelo... A veces soy muy desordenada, pero me gusta ser así y me entiendo en la desordenación.

Texto 9

Mi habitación

Mi habitación está en el último piso. Es muy grande. Tiene una cama grande entre dos mesillas de noche. Delante de la cama tiene un escritorio, siempre lleno de cosas. Al lado izquierdo de mi cama tiene un sillón ~~con~~ con tres almohadas. Al lado derecho de la cama está un armario con mis prendas y mis libros.

La pared tiene muchos posters de mis artistas favoritos. Hay una puerta de vidrio para el balcón, de la se puede ver el jardín.

Mi dormitorio está siempre desordenado, pero mi gusta ele así.

Texto 10

Mi habitación tiene mucha luz y es muy, muy grande. Tiene dos ventanas grandes, con una vista razonable.

Tiene una estantería recheada de libros y papeles. Hay muchos posters en la pared, mis padres ~~se~~ adian que yo los ~~pegue~~ ~~de~~ pegue, pero es mi habitación.

Mi cama tiene un edredón ~~con~~ ~~de~~ rosa. Tengo una tele ~~en~~ en cima de la cajonera.

Al lado de la tele tengo ~~de~~ mis porta-joyas. A la derecha de mi cama está la mesilla de noche con un libro que leo de noche.

Tengo el escritorio al lado de mi estantería. El ordenador está en cima de escritorio.

Mi habitación es muy importante para mí porque yo voy para la ~~cuando~~ cuando estoy triste ~~de~~ ~~cuando~~ cuando no quiero oír mis padres ~~de~~ ~~ca~~ my hermano.

Texto 11

¡Hola! Hoy voy hablar de mi Habitación.

Mi Habitación es bastante grande. En mi dormitorio yo tengo dos camas a boca de la pared. Mi Habitación es muy luminosa, porque tiene una ventana. Hay un armario y una estantería al lado de la puerta. En cima de mi cama hay muy mullidos y almohadas. Yo tengo muy libros y juegos y por tanto yo tengo un armario, sí para eso. Al lado de mis armarios yo tengo una mesilla de noche.

Al rededor de todas as paredes, mi Habitación tiene posters y telas. Las paredes de mi dormitorio son azules. La tele está al lado de la estantería.

¡Esta es mi Habitación!

Texto 12

En mi habitación, tengo la cama, en el lado tengo las mesillas de noche. Esta muy organizado y limpio. Tengo el armario en a la izquierda en la mesilla de noche. Tengo un escritorio en a la derecha en la mesilla de noche, con mis cuadernos escolares y por encima una estantería con libros dos cinco.

En mi habitación es muy colorida. Tengo una pared con ^{una tele} ~~un cuadro~~ con mi desenho.

En la mesilla de noche tengo ^{una tele} ~~un cuadro~~ dos mis padres y un mi hermano. La delante la cama tengo una tele. Saludos!

Texto 13

My habitación

→ My habitación es no una pero duas, una de dormir y otra en que paso ~~to~~ mi tiempo libre y donde, por veces, ~~estudio~~ estudio. En la habitación donde durmo tiene una cama de ~~es~~ pareja, una mesilla de noche, una especie de escritorio pero apenas tiene ~~la~~ una tele y hay unas lamparas muy bonitas.

~~En la otra~~ En la otra habitación tiene ~~mis~~ mi computador y mi consola de ~~los~~ juguetes, un armario un escritorio (siempre desorganizado), un sofá muy confortable, una tele, una lampara, un armario (que también está siempre una confusión) y un tapete que yo tiz en el cole.

Texto 14

Mi habitación es muy organizada. Hay una cama y delante de este hay una tele muy grande. Por debajo de la tele, hay una estantería ~~donde~~ donde tengo mis cuadernos escolares, mi consola y algunos juegos ~~donde~~. Al lado de la estantería hay un escritorio. La pared está pintada de azul. Mi cama es muy grande; tiene casi dos metros de altura. Por encima de la cama hay una ^{tele} ~~tele~~ ~~de~~ ~~mi~~ ~~hermano~~ ~~y~~ ~~yo~~ y de mi hermano cuando nosotros éramos ~~pe~~ niños. Hay también un armario donde guardo mi ropa.

Texto 15

Mi dormitorio es muy pequeño.
Tiene una cama y al lado de la cama tiene una mesilla de noche.
Mi habitación no tiene ventana, pero es oscura, y eso no me gusta mucho.
Yo tengo una cajonera al lado del escritorio y la pared al lado de la cama es rosa.
La tele está en la estantería.
En la estantería yo guardo mis cuadernos escolares y tiene dos cajas con mis mascarillas.
Mi habitación está muy organizada y todo está siempre donde debe.

Texto 16

Mi Habitación

My habitación es un poco pequeña.
Tengo una cama, un escritorio y una estantería donde ~~yo~~ yo pongo mis libros.
Mi mesilla de noche es un montón de libros con una lámpara encima para que yo lea en mi cama.
~~En la cama~~
Encima de mi escritorio está mi ordenador mis aparatos electrónicos.
Encima de la cama tengo muchas almohadas y cojines.

Mi habitación es muy grande y luminosa.

Ella está en el primer piso de mi casa.

Mi habitación está casi siempre organizada y limpia.

En el dormitorio tengo mucha cosa, tal como una cama muy grande, mejor diciendo dos camas junta una a otra.

Tengo dos mesillas de noche, una de cada lado de la cama.

No tengo ninguna ventana pero sí un balcón, un poco pequeño.

Delante de la cama hay un armario e una cajonera, donde pongo mis prendas.

A cerca de mi cajonera tengo una estantería. Nela pongo mis libros y cuadernos escolares. También tengo material e algunos muñecos de cuando yo era pequeña.

En mi dormitorio tengo una tele y debajo tengo mi escritorio.

En el escritorio, yo estudio y juego en mi ordenador.

Yo tengo dos espejos y cinco lámparas.

También tengo un mueble donde pongo mi moril, mi ipad y un pequeño equipo de música.

Texto 18

Mi habitación

Mi dormitorio es pequeño, yo tengo que subir las escaleras, porque está en primer piso.

En mi dormitorio tengo una cama, a lado una mesilla de noche.

En frente hay una ventana, a lado de la ventana está un armario con mis prendas.

Tiene un mueble para guardar mis prendas, pero tengo algunos zapatos por todo lado.

Así veces pienso que me pueda dormir en mi cama, porque tiene mis prendas en cima.

Mi gusta cuando mi dormitorio esté organizado, y mi cama tiene las almohadas en cima.

También tengo un sofá con mis muñecas de pelucia. Yo gusto mucho de mi dormitorio.

Texto 19

1er Habitación

En el medio de mi habitación hay una cama de matrimonio. Al lado de la cama hay dos mesillas de noche. En una de las mesillas hay una lámpara y en la otra hay el mando de la tele y mis resúmenes para el cable.

Delante de la cama hay una cajonera con mis ropas y pijamas. Encima de la cajonera hay un reloj y una alfombra antigua de coque.

Al lado de la tele hay un armario con dos ordenadores, los libros y cuadernos del cable y unos libros de lectura. Encima de ese armario hay un muñeco de África.

En la mesilla de la lámpara pongo el ordenador y mis billetes en que pongo mi dinero.

Esta es mi habitación.

Texto 20

Hoy voy a hablar de mi habitación. Mi habitación tiene una cama, un armario, una mesilla de noche, una tele, un poster, una alfombra.

La cama ~~está~~ ^{está} cerca de la mesilla de noche. Después, cerca de la mesilla de noche está el armario. Delante de mi cama está la tele, mi favorita.

Mi habitación está en el segundo piso, es un poco pequeña. A veces hace calor abro la ventana.

Mi habitación es importante, porque es donde voy a vivir hasta que yo sea mayor y es ahí donde veo todas las películas.

Texto 21

Mi habitación

Mi habitación está en el quinto piso. Hay una cama y debajo de la cama hay muchos muñecos. Está mucho ordenada porque mis padres me obligan. También hay un armario, donde tiene mucha ropa y una cajonera. Al lado de la cama hay un escritorio con una silla y una lámpara. A la derecha de la cama hay una mesilla de noche, que tiene una lámpara y un reloj digital. Por cima de la cajonera hay una tele y también una tela. A la izquierda hay una estantería con muchos libros y una impresora.

Texto 22

Mi habitación

Mi habitación está en el segundo piso. En mi habitación hay una cama de matrimonio y dos mesillas de noche. En la pared hay dos telas de Nueva York y una ventana ^{para ver el paisaje}. También tengo una cajonera ^{al lado del escritorio} y una alfombra debajo de mi cama.

Infelizmente mis padres no me dejan tener una tele en mi habitación.

Texto 23

Yo voy hablar de mi habitación. Esta muy organizada. Hay una cama, tiene una mesilla de noche, un armario cerca de mi cama, ~~un~~ un mueble para guardar mis zapatos, un escritorio delante de mi cama. Encima de mi cama hay muy muñecas, tiene una tele. Tiene una ventana, una lámpara, un cuadro, tiene un equipo de música, tiene cuatro almohadas, tiene una manta colorida, tiene un espejo, tiene una papetera de bajo de la ventana, tiene una estantería para poner los libros, tengo dos almohadas.

mi habitación es muy importante porque dormo lo y paso muy tiempo en mi habitación y cuando quiero estar solo.

Texto 24

¿Cómo es tu habitación?

mi habitación ^{es} en el tercer piso.

En ~~mi~~ habitación tengo una cama, una estantería marrón donde pongo mis libros, un escritorio blanco donde hago los deberes y al fondo de los pies de la cama tengo un armario marrón donde está mi ropa.

Así veces mi habitación está un ~~p~~ ratito desordenado porque mi hermano pone todo fuera de el ~~el~~ lugar.

En la pared de mi habitación tienen un póster que tengo pegados de los artistas que me gustan.

mi habitación es un ~~pequeño~~ ^{ratito} pequeño mas ~~yo~~ me gusta ella así.

Texto 25

mi habitación es un chiquero, está siempre todo desordenado.
mi cama está a delante de un armario. A la izquierda del
armario está mi escritorio donde pongo mis libros.
a la izquierda del escritorio tengo una cajonera donde tengo
mis prendas.
a delante de mi cama tengo un pequeño armario con mate-
riales escolares. Detrás del ~~armario~~ escritorio tengo una estantería, con
muchos libros. En cima del armario tengo muchos juguetes.
Detrás del pequeño armario tengo una ventana donde puedo
ver todo el patio. Tengo también una tele encima de un
armario.
esto es mi habitación.

Texto 26

Mi dormitorio es muy pequeño
Tiene una cama e al lado de la cama tiene una
mesilla de noche
Mi habitación no tiene ventana, pero es oscura, y eso
no me gusta mucho
yo tengo una cajonera al lado del escritorio e
lo pongo al lado de la cama es rosa
La tele está en la estantería
En la estantería yo guardo mis cuadernos escolares
e tiene dos cajas con mis mascarillos
Mi habitación está muy organizada e todo está
siempre donde debe.

Texto 27

En mi habitación tengo la mesilla de noche
al lado de la cama y un reloj en cima de
la mesilla. Tengo un ~~armario~~ ^{mueble} en la pared y tengo
un armario que tiene unos ~~muebles~~ ^{muebles} y es
muy grande pero mi habitación es muy
pequeña al lado del armario tengo un armario
donde guardo los libros y los cuadernos escolares.
En el suelo tengo una alfombra azul y
amarilla. Mi habitación es muy desordenada,
mi madre tiene que limpiar muchas veces porque
soy muy ~~desordenado~~ desordenado.

Mi habitación

Mi habitación es un poco grande y es la que tiengo mi ropa y mis cosas.

Tiene ~~dos~~^{dos} mesillas ~~dos~~^{dos} de noche al lado de mi cama. Mi cama es grande ~~y muy espesa~~.

Delante de mi cama tengo mi escritorio. Es la que hago mis deberes y estudio para sacar buenas notas.

Por cima de mi escritorio tengo mi ordenador. En mis tiempos libres estoy en mi ordenador jugando.

Yo guardo mis ropas ~~en~~ en mi armario.

Es en mi habitación que passo mis tiempos libres.

Mis rutinas

Texto 1

Mis rutinas

Los fines de semana, me despierto a las cinco.
Desayuno solo y después me visto. Luego voy a jugar en el ordenador. Almuerzo en familia a media día. Suelo ver la tele. A las cinco meriendo. Algunos veces hago los deberes, cuando tengo tiempo. Voy al centro comercial con mi familia. Después suelo cenar en familia, luego ayudo a mi madre a ordenar la cocina. Voy a ver la tele y des finalmente me acuesto a las media noche.

Texto 2

Los fines de semana siempre me levanto tarde, después yo ordeno mi habitación, después yo me ducho y voy a vestir me.
Al medio día yo estudio un ratito o hago los deberes. Después yo voy a jugar.
A las dos y punto estudio mas un ratito y después yo voy a jugar PS3.
A las cuatro y punto yo voy, meriendo, o continuación yo juego otra vez.
A las ocho y media, mis padres hacen comida y en buelo mucho bueno.
A las diez yo voy a acostar me y yo voy dormir.

Texto 3

Mis rutinas

Los fines de semana, me despierto a las cinco.
Desayuno solo y después me visto. Luego voy a jugar en el ordenador. Almuerzo en familia a media día. Suelo ver la tele. A las cinco meriendo. Algunos veces hago los deberes, cuando tengo tiempo. Voy al centro comercial con mi familia. Después suelo cenar en familia, luego ayudo a mi madre a ordenar la cocina. Voy a ver la tele y des finalmente me acuesto a las media noche.

Texto 4

Mis rutinas los fines de semana.

Los fines de semana me despierto a las 8 o 9 y media para ir a las explicaciones.

Por la tarde, suelo ir a la casa de mis primos y también ^{voy} al cine con mis amigos de del baloncesto.

Todos los domingos hago una visita a mi abuela y me divierto muchísimo con mis primos y también voy a el centro comercial.

Texto 5

En los fines de semana me levanto a las diez y cuarto, después me ducho y desayuno.

Luego me visto y después ~~ve~~ la tele. A la una en punto pongo la mesa y luego, luego almuerzo con mis padres.

Por la tarde yo estudio un poco y limpo la casa con mi madre.

Por la noche yo pongo nuevamente la mesa y ceno con mis padres.

Después de cenar, veo tele y visto ~~los~~ ^{los} de dormir y me acuesto.

Finalmente, acedo en el domingo y hago todo otra vez, o que muda y que yo voy a la escuela y también voy a hacer una visita a mis abuelos y mis tíos.

Ellis Rutinas los fines de semana.

Los fines de semana para empezar yo me despierto a las nueve y media me levanto, ducho y me visto. De seguida ayudo mi madre a ordenar la casa, almuerzo a las doce y media después ordeno la cocina con mi madre y mi hermano. Luego voy con mis padres a los compras. Vuelvo a casa a las tres y media meriendo juego en el ordenador até las seis en punto. Después ayudo mi madre a cocinar pongo la mesa a las siete y media. Como en familia a las ocho en punto até las ocho y media ordeno la cocina veo la tele até a las nueve y media acuesto - me a las diez y media. Esto a lo sabado. A lo domingo me despierto a las ocho y media, de seguida ~~están~~ desayuno poco tiempo cateismo a las nueve y media. Vuelvo a casa a las doce y media para almorzar. De seguida voy a casa de mi abuelas meriendo en casa de mi abuelos paternos. Vuelvo a casa a las ocho para cenar en familia. Después hago la mochila para ^{el} otro día. Veo la tele até a las nueve. Finalmente acuestome a las nueve en punto.

Texto 9

Los fines de semana, siempre me levanto ^{ya} a las 9h00.
 En lo sabado voy a ayudar en las tareas
 domesticas, despues voy almorzar con mi hermano,
 mis hermanas y mis hermanas.
 A las 14h30 comenzo a estudiar para las buenas
 notas, acabo de estudiar la parte de 15h00 para para
 mañana.
 Despues como y voy a bañarse con mis
 hermanas.
 Antes de ir a una hora de la mesa para
 la una y media comen.
 luego cuando la comen a las 17h00 voy a la casa
 mi madre.
 Para 00h00 voy a ~~ducharme~~ ^{ducharme} para dormir.
 En lo Domingo me levanto a las 8h00 para
~~ir a la casa~~ ^{ir a la casa} a la casa.
 A las 11h00 voy a casa para
 almorzar, luego ~~acabo~~ ^{acabo} cuando la comen
 para ir a estudiar de 12h30 a 16h00.
 A la 17h00 voy a almorzar con mis hermanas.
 Finalmente cuando mi mochila para en
 dormir.

Texto 10

Me(s) Rutina(s) los fines de semana

Los fines de semana me despierto
 muy temprano por la mañana,
 me cepillo los dientes y me visto. Despues
 desayuno de diez a una hora. Cuando llega
 a casa me ducho y voy a ver tele.
 Almuerzo a la una y media y
 de seguida voy a jugar en el ordenador
 dos o tres horas. A las ocho en punto
 voy a ver algunas películas hasta
 las once y media. Despues me acuesto.
 A los domingos mi rutina
 es igual.

Texto 11

mis rutinas los fines de semana.

A los fines de semana me despierto a las ocho y media, después me visto y de seguida voy a desayunar.

Después de desayunar a las nueve, me cepillo los dientes y de seguida voy a ver la tele con mi hermano, hasta las una y media.

Después de almorzar voy a salir de casa a las dos (a veces también tengo juego de mañana) para ir a jugar balón volea en la escuela o en otras escuelas.

Si no tener juego voy para lo café de mi tía hasta las siete.

A las ocho vuelvo a casa para mi madre hacer la cena para mis hermanos, para ella y para mis abuelos.

A las nueve, menos cuarto voy a comer con mi familia y a las nueve y cuarto me voy a acostar ya como a ver tele.

Texto 12

Mi(s) Rutina: los fines de semana

Los fines de semana, yo hago muchas cosas.

A lo sabado, me levanto a las ocho ~~y voy~~ en punto y en seguida me ducho. ~~El fin de semana~~ A las ocho y cuarto me visto y diez minutos despues voy a desayunar.

Cuando tengo tests mi semana siguiente voy para la Academia a las nueve en punto ~~y~~ a las doce, pero si no tengo tests fico en casa.

El la una y media ~~voy~~ ^{almuerzo} en mi casa con mis hermanos y mis padres y las tres en punto voy para a aula de guitarra a las cuatro y media. Despues veo la tele ~~de~~ ^{de} ~~en~~ ^{en} y juego ordenador y las ocho y media voy a cenar.

El las diez me acuesto y duermo.

A lo Domingo, me levanto ~~a las diez~~ habitualmente a las diez y las una y media ~~voy~~ ^{almuerzo} en mi casa con mis hermanos ~~y~~, mis padres, mi prima e mis tios. Despues a las tres mi prima costuma a fregar conmigo en mi casa y hacemos muchas ~~cosas~~ ^{cosas} ~~diversas~~ ^{diversas}. ~~Por~~ ^{Por} ~~la~~ ^{la} ~~noche~~ ^{noche} de las siete mi prima va a emborracha y yo ~~also~~ ^{also} ~~a~~ ^a ~~veo~~ ^{veo} ~~un~~ ^{un} poco de tele.

A las ~~diez~~ ^{diez} ~~menos~~ ^{menos} diez prepara la mochila para lo dia siguiente y las diez me acuesto y duermo.

Texto 13

Me (s) rutina(s) los fines de semana.

A los fines de semana ~~yo~~ me ~~despierto~~ ^{despierto} a las nueve y media.
Me levanto ~~a las~~ ^{a las} diez menos cuarto.

Desayuno a las diez pero primero ~~veo~~ ^{veo} un poquito a la tele.
Después juego playstation o voy un cuarto de hora ~~porque~~ ^{porque} juego
mucho ~~para~~ ^{para} ~~no~~ ^{no} hace mal.

A las ~~diez~~ ^{once} en punto ~~tramo~~ ^{tramo} un ratito para me preparar para lo juego.

A las dos en punto ~~comen~~ ^{comen} almuerzo.

Después me cepillo los dientes y ahora estoy pronto para ir al
juego.

Juego una hora en principio a las tres y cuarto a las cuatro y media.

Después me ducho y meriendo pues estoy ~~tramo~~ ^{tramo} ~~llamo~~ ^{llamo} de ~~tramo~~ ^{tramo}.

Estudio ~~para~~ ^{para} ~~los~~ ^{los} ~~seis~~ ^{seis} en punto a las ocho en punto.

Ceno en familia ~~para~~ ^{para} a ocho y media y en seguida veo la tele.

Cepillo los dientes a las diez y me acuesto.

Ahora es domingo y es un nuevo día.

Me despierto ~~a las~~ ^{a las} nueve y media y me levanto ~~a las~~ ^{a las}
diez menos cuarto.

Suelo jugar un poquito playstation y después estudio.

Almuerzo en casa de mi abuela ~~a las~~ ^{a las} doce y media.

Vuelvo a casa ~~a las~~ ^{a las} dos en punto y estudio y juego fútbol.

Veó tele y después ~~a las~~ ^{a las} siete y media ceno en familia.

Veó tele o juego ~~a las~~ ^{a las} ~~hasta~~ ^{hasta} las diez.

Cepillo los dientes y me ducho ~~a las~~ ^{a las} diez y cuarto.

Finalmente ~~tramo~~ ^{tramo} me acuesto.

Mi rutina los fines de semana

Los fines de semana, siempre me levanto cedo para aprovechar el día. Me levanto a las siete y media y a las siete me desayuno, después vuelvo para mi ~~habitación~~ habitación y veo videos, películas y juego en el ordenador. A las ocho y media me ducho, me visto y voy jugar otra vez. ~~Antes de~~ Antes de mi madre se levanta yo hago el desayuno para ella. A la una y cuarto almuerzo con mi familia. Después, a las quince horas yo voy al catecismo hasta las dieciséis. Cuando vuelvo a casa veo tele y juego en la playstation 3, luego enseguida voy jugar en el ordenador. A las ocho y media ceno con mi madre y mi hermana, enseguida vemos una película juntos, voy dormir cuando la película acaba.

En lo domingo, de mañana mi rutina es igual a de sábado excepto que a las doce yo voy visitar mi abuela y mi abuelo. Almorzamos con ellos y ficamos la hasta quince y media vamos embuena y merendamos a las dieciséis, después voy ver videos en el youtube. A las ocho voy cenar con mis padres y mi hermana y enseguida voy ordenar mi mochila y voy dormir.

Texto 15

Mi rutina los fines de semana

Yo aciendo a las 10:30, me levanto pasado 5 minutos, me visto y voy ~~desayunar~~ desayunar. Despues voy a ~~jugar~~ jugar un poquito de fútbol, a las 13:25 voy a poner la mesa, yo como a las 14:00.

A las 15:00 voy a jugar futbol pelo mi club.

A las 17:30 vuelvo a casa, meiendo y juego videojuegos. Yo voy chutar mis amigos en el Net.

A las 19:30 voyomar en familia. Después de cenar voy a ver las Novelas y a las 22:45 voy a acostar-me.

A la domingo Aciendo a las 11:00 y voy a desayunar, me visto e voy para la casa de mi abuela y como a las 13:00 y vuelvo a casa a las 21:00.

A las 22:45 me acuesto.

Texto 16

Los fines de semana, siempre me levanto a la una en punto.

Me duchó a una y cuarto. A la una y media almuerzo y después salgo con mis amigos.

A las cinco en punto vuelvo a casa y a las cinco y media empiezo a hacer los deberes.

En seguida chateo con mis amigos.

Después pongo la mesa e como entre las ocho y las nueve.

Todos los domingos hago una visita a mis primos y como con ellos.

Después vuelvo a casa y voy a pillar los dientes y en seguida voy a acostarme.

Texto 17

Los fines de semana, siempre me levanto a la una en punto.

A las una y media me duchó y después almuerzo. A las tres en punto voy salir con mi madre. Luego hago los deberes.

Después voy cenar e después ordenar la cocina. Después me acuesto.

Los domingos hago una visita a mi abuela e duetto con mis primos e mi hermano.

Texto 18

Mi Rutina

Yo en los fines de semana me acuesto por vuelta de las 3,4 de la mañana y me levanto a las 2 horas de tarde. Voy por vuelta de las 3 de tarde tener con mis amigos y con mi novia. En el domingo yo no salgo de casa. Me levanto a las 3h de la mañana y voy ver una película con mi hermano.

Como en el día siguiente tengo clase me despierto por vuelta de la media noche.

Mir ~~rotinas~~ rotinas las fines de semana

Me despierto a las ocho y media, me levanto a las nueve menos diez.

Me ducha a las nueve menos ~~cinco~~ ^{veinte} minutos y luego de seguida voy a desayunar. ~~A las diez~~ ^{de} desayunar y voy a estudiar a las nueve y veinte ~~partes~~ a las una y media. As veces voy voy hablar con ~~mis~~ mis amigos o voy estudiar para los ~~testes~~ ^{testes} o estudiar un poquito todas as ~~asignaturas~~ asignaturas.

Voy merendar a las cuatro y media y a las cinco voy jugar video juegos o ir a el Facebook. Voy cenar a las ocho y media. A las nueve en punto voy ayudar mi madre a ordenar la cocina.

Voy ver la tele a las nueve y media y voy ~~me~~ ~~acabar~~ acabar a las diez.

A los domingos ~~se~~ ~~acaba~~ ~~me~~ ~~acabando~~ despierto a las nueve y a las nueve y media voy desayunar. Voy a al iglesia a las diez en punto y luego de seguida voy ~~a~~ ~~estudiar~~ ^{estudiar}. A las ~~once~~ ^{once} y media voy ~~en~~ en punto voy ver mi abuelo a el lar.

A las ocho en punto voy poner a lavros para ~~ir~~ ^{ir} amonhar al ~~cab~~ ^{cab}. Voy cenar a las nueve y media y a las diez voy acostarme.

Texto 20

~
Mi rutina los fines de semana

A los fines de semana siempre me levanto tarde, más o menos a las doce menos cuarto.

Me ducho a las una y media de tarde.

Después voy almorzar a las dos en punto.

A las quince en punto voy llevar mi hermana a la catequesis, después voy buscar a mi hermano a las dieciséis.

Después vuelvo a casa con mi hermana.

En seguida voy ver la tele y escuchan música en mi habitación.

A las ~~diecho~~ dieciocho voy cenar con mi abuelo y con mi madrina, porque a los fines de semana mi familia cena cedo.

A la diecinueve voy para el ordenador y fico ahí tarde en el ordenador.

Finalmente a las veinticuatro voy acostarme.

Texto 21

~
Mi(s) rutina(s) los fines de semana

Al fines de semana duermo más un poco me levanto, desayunan, y ayudo mi mamá limpiar mi habitación, cocina. Por la tarde voy hacer la compra. El domingo voy desayunar al café voy al paseo y el tarde estoy con mi papá

Texto 22

A los fines de semana siempre me levanto ~~tarde~~ por vuelta de las nueve en punto. Desayuno a las diez en media. Me visto por vuelta de las once en punto. Almuerzo a las doce y media.

A las dos hago los deberes, después juego en el ordenador. A las cinco en punto voy visitar mi abuela.

A las ocho en punto ceno en familia, después de cenar ordeno la cocina con mi madre. Después me acuesto por vuelta de las diez y media.

Texto 23

Mi(s) rutina(s) los fines de semana

los fines de semana siempre me levanto tarde, entre las once y media día. Después de me levanto, desayuno y de seguida ~~hago~~ ~~hago~~ los deberes de viernes, de seguida veo tele ^{hago} la hora de ~~la~~ Amazona, (a la una y media). Después voy a jugar con force de ~~la~~ fútbol. A las tres y cuarto juego en el ordenador, volvo a ver tele, a la hora de cenar. Después de cenar voy al ordenador ~~de~~ y finalmente me acuesto (entre las once y once y media).

Texto 24

Mis rutinas los fines de semana

¡Hola! Me llamo Amanda y yo voy a hablar sobre mis rutinas los fines de semana, porque los fines de semana es muy diferente de los semana (con la clase...). Yo me levanto muy tarde, buen me es así tan tarde por falta de los ocho. Yo me desayuno, fijo en la cama a desayunar. Después yo veo tele y juego videojuegos. A las doce yo almuerzo y, hago los deberes y estudio durante la tarde. De noche yo voy a (mis) misa. Después de una larga noche yo acuesto (quien) mi capillo de dientes me ducha y voy jugar balomesto con mi ~~amigo~~ equipo. A los Domingos y almuerzo más tarde por falta de los una, después estudio y a las cuatro yo ~~estudio~~ meriendo y voy a la cinesismo, finalmente yo juego videojuego, uso algunos cines, algunos series y voy dormir. ¡Buena noche!

Texto 25

Mi(s) rutina(s) los ~~fines~~ fines de semana.

yo en los fines de semana me levanto a las diez en punto, después veo la tele a las doce en punto, después almuerzo, después estudio, después tomo un baño. Me los domingos me levanto a las ocho en punto, después voy a la cinesismo, después almuerzo a las doce y treinta, después voy a casa de mi hermano y después juego.

mi rutina ~~en~~ las fines de semana

A los sábados me levanto a la misma hora de la semana ~~só~~ un poquito más tarde por vuelta de los ocho. Juego en el ordenador a las una y media. Después almuerzo y luego voy al catecismo. Vuelvo a casa a las cuatro y media y merendo. Después juego a las ocho y luego ceno en familia. Después de cenar juego más un poquito a las diez y media y después me sueto.

A los domingos me levanto a la misma hora y estudio a las una y media. Después juego un poquito a las cuatro y luego hago una visita a mi abuela materna a las siete y media. Después vuelvo a casa y ceno en familia a las nueve, luego me sueto a las nueve y media.

en casa
de mi
abuela
paterna

Texto 27

Me rubimas los limes de semana

Durante los fines de semana yo me despierto más tarde hasta una y media.

Cuando ~~está~~ en yo me levanto ~~para~~ ^{voy a} almorzar
y yo no necesito de poner la mesa.

Después de almorzar yo estudio de las tres a las cinco de la tarde.

Antes de hacer los deberes yo meriendo a las cinco y media pero solamente una manzana o talvez ~~un~~ um yogur ~~de~~.

Pero domingo es un poco diferente, porque me levanto a las diez en punto y veo la tele.

Voy a almorzar a las dos en punto y después hago la continuación de lo estubo.

Para empezar la noche me dueño, después te amara y finalmente a las diez y media me acuesto.

Texto 28

Mi rutina los fines de semana:

A los fines de semana
yo me despierto a las 6 las
once y media voy a jugar
con mis hermanas y
después voy a dormir.

después voy a cenar.
A las una e media almuerzo
en la familia a las tres e
media voy a mi abuela
jugar con mi primo.
a las seis en punto
voy estudiar esta las ocho
e después voy cenar.
A las diez voy muy acostar.

A los fines de semana, siempre me levanto tarde por
 vuelta das las diez menos cinco. ~~De seguida soy ducharme y~~
 Tardé unos ~~(2)~~ veinte minutos en ducharme y vestirme.

Luego soy ~~(desayunar)~~ ^{desayunar} una tostada con mantequilha e
 beber uno pouquito de leite con chocolate.
~~(A las 11)~~ Las nueve en punto ~~(se)~~ salgo de casa
 con mis padres y mis hermanos.

Llego a casa por vuelta da once menos veinte y
 cinco para ayudar mi madre a hacer lo almuerzo. Les
 doce en punto empiezo a almorzar, ~~(después)~~ después ordeno
 la cocina e lo resto de la casa.

Las cuatro y quince hago los deberes e después
 meriendo.

Por vuelta de las siete en media empiezo a
 cenar en familia. Después voy ver tele. ~~una vuelta~~
 Les diez en punto soy dormir.

Diálogo

Texto 1

Rita - ¡Hola! ¿Qué tal?

Juliana - ¡Hola Rita! ¿Bien y tú?

Rita - También. ¿Yo y Vanessa vayamos a ver un concierto ¿quieres ir también?

Juliana - ¿En qué día es?

Rita - ¡En día 24!

Juliana - Bueno, es que tengo una prueba día 25.

Rita - Vale, pero nosotros vayamos también, en el cine día 30 con Vasco y Pedro. ¿Qué te parece si tú eres también?

Juliana - Fenomenal, claro que voy con vosotros.

Rita - ¿Voy bien? ¿Día 30 a las 10:15 en el cine?

Juliana - Vale, de acuerdo.

Rita - ¡Voy bien! ¡Hasta mañana!

Juliana - ¡Hasta mañana!

Texto 2

Bruna - ¡Dígame!

Jessica - Hola, Brunu. Soy Jessica. ¿Qué tal?

Bruna - Bien, ¿y tú?

Jessica - Fenomenal. Podríamos ir al cine el próximo sábado, ¿qué te parece?

Bruna: No siento pero tengo que ayudar a mi madre a ordenar la habitación.

Jessica: ¿Qué tal domingo?

Bruna: ¡Estupendo!

Jessica: Entonces el domingo a las seis y media en el cine, ¿vale?

Bruna: Vale, de acuerdo.

Texto 3

Salvador - ¡Sí!

Enrique - Hola, Salvador, soy Enrique.

Salvador - ¡Hola!

Enrique - ¿Qué vas a hacer este fin de semana? ¿Quieres venir conmigo andar de patines?

Salvador - Lo siento, es que mis primos están en mi casa.

Enrique - ~~Entonces, el próximo lunes vamos a montar en bici.~~

Enrique - Entonces, ¿el próximo fin de semana vamos a montar en bici?

Salvador - ¡Vale!, martes en mi casa a las ~~10~~ una y media.

Enrique - Entonces martes nos vemos, ¡hasta luego! Abrazo.

Salvador - Abrazo Enrique.

Texto 4

Licia - ¡Hola!

Ana - ¡Hola Licia! ¿Qué tal?

Licia - Fenomenal, ¿y tú?

Ana - También. ¿Qué pasa?

Licia - ¿Mañana quieres ir a montar al bici?

Ana - Lo siento, es que yo me voy, montar al bici.

Licia - Pero, ¿quién es el que?

Ana - Vale, de acuerdo.

Licia - Entonces, mañana a la puerta del cine a las cuatro en punto.

Ana - Muy bien, ¡hasta mañana!

Licia - ¡Hasta mañana!

Texto 5

Sara - ¡Sí, dígame!

Helena - Hola Sara, soy Helena. ¿Qué tal?

Sara - Estoy bien y tú?

Helena - Estoy aburrida! No tengo nada para hacer en el fin de semana. ¿Quieres ir jugar baloncesto conmigo por la mañana?

Sara - Lo siento, pero no puedo, es que tengo que salir con mis padres, voy a visitar mis abuelos por la mañana.

Helena - Porque no vamos al concierto de los Perroza por la noche, es justo de mi casa!

Sara - ¡Fenomenal! ¿Qué hora es el concierto?

Helena - A las nueve y media en mi casa, vale?

Sara - ¡Vale! Hasta luego!

Helena - ¡Hasta luego!

Texto 6

Luis:	¡Hola! ¿Qué tal?
Eduardo:	Fenomenal. ¿Y tú?
Luis:	Estoy aburrido por que no tengo nada para hacer. ¿Quieres jugar naipes?
Eduardo:	No, no me gusta jugar naipes.
Luis:	¿Entonces, quieres jugar al fútbol?
Eduardo:	¡Sí! ¿Cuándo y dónde?
Luis:	Ahora, en mi casa.
Eduardo:	¡Vale! Hasta luego!
Luis:	¡Vale! Estoy esperando.

Texto 7

Helena:	¿Digame!
Sara:	Hola Helena, soy Sara. Mañana quieres ir al centro comercial?
Helena:	No, es que tengo que ayudar mi madre en las tareas domésticas.
Sara:	¿E por la noche? ¿Estás libre?
Helena:	Sí, sí...
Sara:	¿Que te parece ir al cine?
Helena:	Muy bien!
Sara:	Entonces a las nueve y veinte a la puerta del cine.
Helena:	¡Vale! Hasta mañana, Sara.

Texto 8

Christina:	¡Sí, dígame!
yo:	Hola Christina, soy Carlos. ¿Qué tal?
Christina:	Fenomenal. ¿Y tú?
yo:	¡Muy bien! ¿Quieres ir al cine el próximo jueves?
Christina:	¡No sé! Estoy un poco cansada pero tengo que estudiar para que tengo examen de inglés mañana.
yo:	¡Vale! ¿Qué tal si vamos a un concierto el próximo domingo?
Christina:	¡Vale! ¿Cuándo?

Texto 9

CARLA - ¡Sí dígame!

yo - Hola, Carla, soy Cristina. ¿Qué tal?

CARLA - Genial. ¿Y tú?

yo - También. ¿Quieres ir al cine el próximo lunes?

CARLA - Lo siento mucho, pero no puedo es que en la próxima semana tengo examen de Español.

yo - ¡Eres una aguapistas, Carla! y yo que pensaba que ibas a aceptar.

CARLA - pero en el próximo domingo no tengo examen ninguno, si quisieras ir al concierto de los aqua, o podemos quedarnos en mi casa.

yo - Vale, vale, Carla. ¿Dónde nos quedamos ya qué hora?

CARLA - a las diez en mi casa, ¿está bien?

yo - ¡Sí, claro! Hasta ahora, un beso.

Texto 10

yo - ¡Hola! Soy Vanessa. ¿Qué tal?

Pablo - ¡Hola Vanessa! Estoy bien, ¿y tú?

yo - No estoy muy bien porque estoy aburrida. ¿Quieres ir al cine?

Pablo - lo siento, no puedo ir porque mañana tengo prueba de filosofía y por eso voy a quedarme en casa a estudiar.

yo - Podríamos entonces ir mañana, después de estudiar.

Pablo - Vale, te acuerdo.

yo - ¿A las diez en tu casa?

Pablo - Sí, muy bien.

yo - ¡Hasta luego!

Pablo - ¡Hasta luego!

Texto 11

João - ¡Hola!

Catarina - ¡Hola, João, soy Catarina

João - ¿Qué pasa?

Catarina - ¿Quieres ir al cine hoy?

João - Bueno, es que tengo que ir a la casa de mis abuelos.

Catarina - Vale, entonces puede ser mañana?

João - Muy bien.

Catarina - Entonces vamos a por la entrada del cine.

Texto 12

Catarina: ¡Hola!

Laura: ¡Hola, Catarina, soy Laura. ¿Qué tal?

Catarina: Estoy bien ¿y tú?

Laura: Cansada, pero tengo una propuesta. Podríamos ir de compras.

Catarina: No, mi abuela no quiere que vaya de compras.

Laura: Pero, ¿y cuando de bici?

Catarina: Si, puedo ir, pero en mi casa por vuelta de las 16h45.

Laura: Hasta luego.

Catarina: Hasta.

Texto 13

Ejercicio de expresión escrita

- ¡Hola, amigos!
- ¡Hola! ¿Qué pasa?
- Nada, ¡vamos a jugar a las cartas esta tarde?
- Lo siento, pero voy al cine con mi hermano...
- No pasa nada... ¿Y que tal irnos al centro comercial, Salado?
- ¡Genial! ¿A qué hora?
- ¿Qué tal por los cuatro y medio de tarde?
- ¡Encantado! ¡Hasta otra!
- ¡Hasta salado!

Leyenda: ■ - Diogo
■ - Helena

Texto 14

Sandra - ¡Hola!

Flávia - Hola, Sandra soy Flávia ¿Está tudo bien?

Sandra - Sí, ¿y tú?

Flávia - Tienes alguna cosa para el fin de semana?

Sandra - No, por qué?

Flávia - Por qué te quería convidar para nosotros ir a la concierto de One Direction.

Sandra - Sí quiero mucho ir.

Flávia - Está bien, vamos no dia 13 de julio de 2015 às 13:00h. Puede ser?

Sandra - Está bien, beijos.

Flávia - Beijos.

Texto 15

María- ¡Sí?

Juan- Hola, María, es Juan. ¿Cómo estás?

María- Estoy bien, ¿y tú?

Juan- Yo también estoy bien. ¿Quieres ir al cine esta tarde?

María- No puedo, tengo que estudiar para la prueba mañana.

Juan- Entonces, ¿Quieres ir ~~el fin~~ este fin-de-semana?

María- Sí, ~~pero~~ pero mi primo ~~Catalina~~ David puede ir también?

Juan- Sí.

María- ¿Se ve a la puerta ~~de~~ de la taquilla?

Juan- Sí ~~pero~~... ¡A las nueve!; Hasta luego!

María-; Hasta luego!

→ Sí..., a las

Texto 16

Daniela - ¡Díga-me!

Catarina - Hola, Daniela, soy Catarina. ¿Qué tal?

Daniela - Fenomenal, ¿y tú?

Catarina - También, ¿Tienes algún plan para ^{el} miércoles?

Daniela - Yo pienso que no, ¿por qué?

Catarina - Podríamos ir al cine. ¿Qué te parece? ~~(¿te parece?)~~

Daniela - Vale, de acuerdo. Pero tengo que estudiar.

Catarina - Estudias el jueves. La Cristina y la Vanessa también vengán.

Daniela - Muy bien, yo voy.

Catarina - ¡Hasta el miércoles! A las catorce.

Daniela - Hasta el miércoles.

Texto 17

(P) Catarina: ¡Hola, dígame!

Daniela: Hola, Catarina, soy Daniela. ¿Qué tal?

Catarina: Muy bien, ¿y tú? ¿Mañana quieres ir al cine?

Daniela: Estoy fenomenal. Vale, yo gustava mucho.

¿Qué tal llamar Rita y Cristina, a ver qué dicen?

Catarina: ¡Oh, sí claro! ¿A las diez en mi casa?

Daniela: Sí, puede ser, es genial para mí.

Catarina: Vale, hasta luego.

Daniela: ¡Hasta luego! Después ~~(P)~~ me llama, porfa.

Catarina: ¡Vale, hasta luego!

Texto 18

María: - Sí!
 Fabiana: - Hola, María soy Fabiana. ^{Podríamos} ~~¿podrías~~ montar en bici?
 María: - No puedo, tengo de ordenar mi habitación.
 Fabiana: - ¿Mañana puedes?
 María: - Vale de acuerdo.
 Fabiana: - Entonces, mañana a las dos nos quedamos en mi casa.
 María: - ~~¡Muy bien!~~
 Fabiana: - Hasta mañana, ¡y no te retrases!

Texto 19

Carla: - ¡Hola! ¿Qué tal?
 Diego: - Muy bien ¿y tú?
 Carla: - También. ¡Diego! ¿Quieres ir al cine por la tarde?
 Diego: - No siento pero yo tengo que pasear mi perro.
 Carla: - ¿E por la mañana? ¿Quieres ir al centro comercial?
 Diego: - Sí, Sí. ¿Cuándo?
 Carla: - ¡Mañana! En mi casa por las ocho y media. ¡Vasta!
 Diego: - ¡Vasta ahora!

Texto 20

María: - Sí.
 yo: - ¡Hola! ¿Qué tal?
 María: - ~~Muy~~ ^{Muy} bien. ¿y tú?
 yo: - Muy bien. ¿Quieres ir montar en bici?
 María: - No puedo, tengo que ir a las compras con mi madre.
 yo: - ¡y en lo fin de semana quieres ir al centro comercial?
 María: - Sí, claro que sí.
 yo: - A las dos en mi casa.
 María: - ¡Vale!
 yo: - ¡Hasta luego!

Texto 21

Imés: ¡Dígame!
 Yo: Hola, Imés, ¿ay Rita? ¿Qué tal?
 Imés: Femomemal, ¿y tú?
 Yo: Estoy muy aburrida, ¿Quieres ir al cine mañana?
 Imés: No, puedo tengo que estudiar.
 Yo: ¡eres una aguafiestas! ¿Domingo quieres ir al centro comercial?
 Imés: ¡Vale de acuerdo! ¿A que hora?
 Yo: A las quince horas, delante del cine. ¿vale?
 Imés: ¡Vale, hasta domingo por las quince.
 Yo: ¡Hasta domingo! No llegues tarde.

Texto 22

Eduarda: ¡Dígame!
 Yo: ¡Hola! Soy Ana. ¿qué tal?
 Eduarda: Muy bien. ¿Y tú?
 Yo: Femomemal. ¿Vamos al cine mañana?
 Eduarda: Desgraciadamente no puedo, voy a una partida de fútbol.
 Yo: Oh! ¿Y domingo, quieres ir conmigo al concierto de los One Direction?
 Eduarda: ¡Claro que sí!
 Yo: ¡Femomemal! Domingo, a las doce en punto en mi casa y después vamos.
 Eduarda: Muy bien. ¡Adiós!
 Yo: ¡Adiós!

Texto 23

Juan- ¿Diga?
 Alejandro- Hola, Juan, ¿ay Alejandro.
 Juan- ¿Qué vos hacer mañana? ¿Quieres venir conmigo al centro comercial?
 Alejandro- No puedo, es que tengo una cita.
 Juan- Entonces ¿el próximo Marks puedes ir?
 Alejandro- ¡Muy bien! martes en mi casa a las cinco en punto.
 Juan- ¡Vale! Hasta martes, abrazo
 Alejandro- abrazo Juan

Texto 24

Magda: ¡Dígame!

Inés: ¡Hola! ¿Qué tal?

Magda: ¡Muy bien, pero un poquito aborrecida.

Inés: ¿Entonces? ¿Quieres ir a jugar al baloncesto?

Magda: Pues no sé... La verdad es que estaba pensando hacer las tareas domésticas en casa de mi abuela... Ella está enferma.

Inés: ¡Ah! y yo que pensaba que me ibas a imitar a algo...

Magda: ¿Qué tal otro día?

Inés: Sí sí, está bien...

Magda: Entonces, a la mañana vienes tú a mi casa para ir al cine.

Inés: OK, Está bien, estoy en tu casa.

Magda: ¡Está bien, hasta luego!

Texto 25

Rpta: - ¡Sí, dígame!

Juana: - Hola, Rpta. ¿Quieres venir conmigo hoy a un concierto?

Rpta: - Lo siento, es que me duele mucho la cabeza.

Juana: - ¡Ho! ¿y mañana quieres invitar alguna cosa?

Rpta: - Claro, ¿Qué quieres hacer?

Juana: - Estaba pensando ir a andar de bici, pero también quiero ir al cine. No sé que decidir.

Rpta: - Francisca me ha dicho que mañana hay una película mucho interesante.

Juana: - ¿Entonces, vamos al cine?

Rpta: - Sí, ¿Vienes quedarte conmigo a las dos y media delante de la puerta del cine?

Juana: Sí, ¡Hasta mañana!

Rpta: - ¡Hasta mañana!

Texto 26

Magda: - ¡Dígame!

Inés: - ¡Hola! ¿Qué tal?

Magda: - ¡Muy bien, pero un poquito aburrida!

Inés: ¿Entonces, ¿quieres ir conmigo a jugar al baloncesto?

Magda: - Lo siento, que tengo que hacer las tareas domésticas, ¿qué tal otro día?

Inés: - Pero, ¿qué te parece si pasamos a un concierto?

Magda: - Me gusta más eso, vamos!

Inés: - Amónale, a las 21:25 en mi casa por mi padre nos lleve!

¡Hasta mañana!

Magda: - Adiós, hasta mañana!

Texto 27

Vânia - ¡Hola, qué tal?

Catarina - Bien, ¿y tú?

Vânia - ¡Fenomenal! ~~Es~~ mira, es ~~que~~ que no tengo ~~compañía~~ compañía para ir a las compras, ¿quieres ir conmigo?

Catarina - Es muy amable, pero tengo que guardar dinero para el cine y estoy cansada hoy. ¿Qué tal otro día?

Vânia - Vale, de acuerdo! Seguro que lo quieres ir al cine ver 50 Shades Of Grey, ¿me equivoco?

Catarina - ¡De acuerdo! Me parece una buena película.

Vânia - Bueno, si... ¿y se fosemos al cine las dos?

Catarina - ¡Estupendo! A las quince horas estoy en tu casa.

Vânia - ¡Hasta mañana!

Catarina - ¡Adiós!

Texto 28

Catarina - Hola, Vânia. ¿Qué tal?

Vânia - Estoy bien, ¿y tú?

Catarina - Muy bien. Tengo una propuesta para ti. ¿Quieres jugar naipes conmigo, Helena, Inês y Sara hoy?

Vânia - Es muy amable, pero no puedo, es que tengo que ir al centro comercial con mi madre y mi hermana.

Catarina - ¿Y si fosemos al concierto del Bruno Mars mañana?

Vânia - ¡Fenomenal! A las quince horas estoy en tu casa.

Catarina - ¡Hasta mañana!

Vânia - ¡Adiós!

Texto 29

yo - ¡Hola!

¿Qué tal?

Alfredo - Fenomenal, ¿y tú?

yo - ¡También!

¿Qué tal ir al cine?

Alfredo - No, No quiero ir al cine con un hombre!

yo - ¡está bien!

Entonces, ¿vamos a jugar al fútbol?

Alfredo - Si, si.

yo - ¿Qué tal Mañana?

Alfredo - Vale, vale, a las 15:00h en el campo de fútbol.

yo - ¡Está bien, Hasta mañana!

Un día de fútbol

Texto 1

El campo es muy grande. La personas empiezan a entrar. Ellas están haciendo mucho ruido. Los jugadores están muy nerviosos. Para empezar el Cristiano Ronaldo, del Real Madrid marca un gol. El público está aplaudiendo a él.

En la pausa el Real Madrid está ganando. El partido empieza nuevamente. Desta vez el primer a marcar un gol fue Sergio Ramos.

Al final del partido, el Real Madrid gana por diez. Los adeptos están felices. Ellos están gritando y aplaudiendo.

Texto 2

Un día de tenis

Hoye yo voy hablar de tenis.

Me gusta muy jugar tenis poris es un deporte divertido.

Yo juego tenis a las milicolas y a las vieimer.

En lo tenis es preciso 2 dos jugadores, mas podemos jugar en equipos de dos jugadores y ~~se~~ hacer un partido de cuatro jugadores. Cuando hoy torneo mi equipo voy jugar.

Somos once personas ~~a~~ en la equipo.

En lo tenis hay alguien que sirve el balón y otra persona de otra equipo que tiene baties el balón de vuelta para el campo adversario.

Ahora tenemos de esperar pelo fin del juego.

Finalmente, quando el ~~juego~~ ~~es~~ partido acaba podemos saber quien vence el partido.

Texto 3

Un día normal de Balónmano

En una partida de balónmano entre Benfica y ~~Porto~~ Porto, para la liga, el juego se realiza en el campo de Aguas Santas.

Al empezar la partida, los públicos están gritando y cantando por su equipo o por su jugador favorito. En mi caso, yo ~~estaba~~ estaba gritando por José Costa, el pivot de Benfica.

Las equipos hacen lo necesario para prepararse para el juego y después los tutores van para el campo. En los porterías están Almeida (Benfica) e António (Porto). El juego empieza en el medio-campo con el balón en el pivot o el central. Los jugadores intentan luego un ataque rápido, pero se a defensa está muy alerta, organizada.

Si el ataque llega a presión, en caso de Porto, Alberto Duarte el central y actual capitán de la equipo nacional remata para ~~hacer~~ hacer el gol.

En caso de Benfica, remata Carlos Curcio, el ex-capitán de el equipo nacional, pero se lesionó y ahora ya no juega ~~mejor~~ tan bien.

En el final del juego, los jugadores de balónmano van a acompañar los adeptos, ~~hacer~~ hacer fotos y dar ~~un~~ firmas. Es una manera de agradecer por el entusiasmo y la motivación.

Los adeptos van para sus casas y los jugadores van a ducharse.

Texto 4

Para empezar Real Madrid tiene cuatro jugadores Cristiano Ronaldo, Iker Casillas, Sergio Ramos y James Rodríguez. El público llena el estadio de fútbol porque Cristiano Ronaldo jugaba y el tiene muy fans y ellos aplauden mucho y hacen mucho, mucho barulho.

El portero defiende mucho bien y no deixa las bolas entrarem en el balisa.

Los futbolistas marcan muy bien. El estadio Santiago Bernabéu es muy grande y es en Madrid.

No final del juego Madrid venen por 2-0 a la equipa adversaria, y las personas ficaram muy contentas.
palabras

Texto 5

Num jogo de voley de Penafiel contra Barcelona en Penafiel el público está gritando por a las dos equipa, metade por Penafiel e y la outra metade por Barcelona. Penafiel está ganhando por dos a um, Vai Maria y hace lo remate y marca uno ponto, ella e muy buena a ~~atacante~~ remata. Que pena Penafiel perdieu este siete por tanto Penafiel está empatado con Barcelona. Por tanto as atletas do Penafiel están a hacer o mejor que pueden. Nesse siete Penafiel ganho, por tanto jugaran más un juego y ai Penafiel volver a ganhar. Por tanto, con esse juego más os otros Penafiel ficou en primer lugar. El público de Penafiel ficou mucho alegre.

Texto 6

- En la primera imagen, hay un grande estadio de fútbol con muchos espectadores gritando por su equipo. Es Real Madrid que está jugando hoy. Los jugadores ainda no están en el campo, pose ansean por comenzar a jugar.
- En la segunda imagen, es por el medio del juego, con muchos hombres aplaudiendo y gritando por sus equipos. Ellos están locos! Hay algunos jugadores en el campo.
- En la tercera imagen, los jugadores de Real Madrid están se apretando e haciendo fotos. Cristiano Ronaldo está atrás de los demás.
- En la cuarta imagen el portero está defendiendo un grande pateo de el equipo adversario. Yo pienso que fue un gol!
- En la quinta imagen están cuatros jugadores tentando recibir el balón. Hay más jugadores de la camiseta a las blancas y apenas uno de camiseta blanca.
- A mi no me gusta el fútbol y no pesco nadie de el, pero mi equipo favorita es Barcelona porque es ahí que o Neymar Jr. está.

Texto 7

Un día de Fútbol

Yo voy a hablar de la equipo de Real Madrid. La equipo de Real Madrid es constituido por los siguientes jugadores: - Cristiano Ronaldo, Kar Casillas, Sergio Ramos, James Rodríguez y muchos más. El entrenador es Carlo Ancelotti y el estadio es Santiago Bernabéu. Real Madrid es de Madrid.

El portero, que es Kar Casillas, tiene que defender la portería. Para empezar, en primera figura tenemos el estadio de Santiago Bernabéu. En la segunda imagen, tenemos al público que está aplaudiendo los jugadores. En la tercera imagen tenemos al portero Kar Casillas que está haciendo una defensa. En la cuarta imagen tenemos, James Rodríguez haciendo un remate. A mí, lo que más me gusta en el equipo de Real Madrid es su camiseta. Lo que me gusta mucho en el equipo de Real Madrid es su entrenador.

Así por un lado, me gusta el equipo de Real Madrid y por otro lado me gusta.

El jugador preferido de Real Madrid es Marcelo. Él es defensa izquierdo, uno de los mejores de Real Madrid.

Texto 8

El público está aplaudiendo. Los futbolistas están jugando. El portero está defendiendo mucho mal.

Después el juego continúa y el público continúa esperando que Real Madrid gane a Sevilla.

Entretanto Kar Casillas marca un gol, pero Reyes sigue chateado.

En fin al juego están a diez minutos de finalizar y Real Madrid continúa a frente.

El público ya está emocionado con final de juego, porque Real Madrid gana.

Texto 9

En primer lugar, los jugadores están jugando el fútbol el público en re-
lado.

La equipo del Real Madrid marcaron un gol donde las personas están
aplaudiendo.

Después, de intervalo Lionel Messi hace un Regate con un jugador del Real
Madrid donde hace un gol.

Entón, las equipos están empatadas. Ahora vamos a ver quien va a llevar a ta-
ca.

Pasando un poco tiempo, Cristiano Ronaldo están en centrocampista, están
atacante y hace un gol.

Las personas están aplaudiendo y gritando "OLE, OLE".

Entón, Real Madrid llevan a taza de primera liga. Todos fueron felices
para ~~celebración~~ el casa.

Texto 10

→ Por la mañana, son los últimos preparativos para Raphael Nadal jugar con otro jugador muy
compañero.

→ El partido empieza a las 16:30.

→ Por la tarde, las tribunas están de ser vendidas.

→ La idea es Nadal, por tanto, yo voy a verlo.

→ El público está aplaudiendo por la entrada de jugadores en estadio.

→ El partido empieza y Nadal está ganando.

→ A las 17:30, ellos pararon un poco para descansar. Raphael Nadal estaba ganando

Hasta las 17:25, porque el otro jugador también es muy fuerte. El juego acababa a las
17:30 (siete y media) y Nadal aún estaba perdiendo, pero cinco minutos antes de el
partido terminan, el vuelven a jugar.

→ El partido termina y las personas salieron muy rápido del estadio.

Yo voy hablar de un día de fútbol de Real Madrid, uno de mis equipos favoritas.

Para empezar los jugadores, como por ejemplo Cristiano Ronaldo, Iker Casillas, Sergio Ramos y James Rodríguez, tienen que entrenar un ratito, para marcar un gol.

Su entrenador es Carlo Ancelotti.

Por un lado Cristiano Ronaldo fue considerado lo mejor del mundo, pero a mí me gusta más Sergio Ramos.

En Madrid está su estadio Santiago Bernabéu.

Por la tarde, sobre ~~se~~ las siete ~~o~~ o ocho ~~o~~ ellos juegan con otros equipos, por ejemplo Barcelona o Sevilla.

Lo público gusta mucho de los ver jugar y siempre los aplaude.

A mí no me gusta mucho el fútbol, pero veo muchas veces.

El portero tiene que defender la portería y los otros tienen de hacer un remate y marcar muchos goles.

Por lo final cuando mis equipos preferidos ganan, me gusta mucho y pienso que a ellos también.

Yo hablo de mi equipo preferido, pero hay más equipos, por ejemplo Barcelona, Valencia, Athletic de Bilbao, Sevilla y Granada.

Para empezar, deporte es mi caso preferido. Mi equipo favorito es Real Madrid. Es en Real Madrid que juega mi heroe: Sergio Ramos; él es defensor. El entrenador de Real Madrid es Carlo Ancelotti pero ellos están pasando un mal momento. Real Madrid juega en el Santiago de Bernabéu en Madrid; es uno de los maiores estadios del mundo.

El maior rival de Real Madrid es Barcelona, que es de no seren de la misma ciudad. En Barcelona juega uno de los mejores jugadores del mundo: Lionel Messi, pero para mí Ronaldo es mejor. El entrenador de Barcelona es Luis Enrique que también pasó por el Barcelona como jugador.

Hoy en día en España, Valencia FC es la equipo con más portugueses jugando. Su entrenador también es portugués: Nuno Espírito Santo que entrenó a Rio Ave en la año pasado. Valencia FC juega en el Mestalla y es costumbre tener muchos gente en el estadio.

Otro de los mejores clubes de España es Athletic Bilbao que es entrenado por Ernesto Valverde. Athletic juega en San Mamés que es un estadio cubierto.

Sevilla es una grande equipo. Es entrenado por Unai Emery y juega en el Sánchez Pizjuán. En Sevilla FC juega también jugadores portugueses como Daniel Carrico y Beto.

Granada es el club más pequeño de estos todos. Su entrenador es Abel Resinos y juegan en el estadio de los Cármenes.

No es solo en estos equipos que juegan jugadores portugueses: En el Rayo Vallecano juega Lica que es un jugador que está emprestado por el Porto FC.

Texto 13

Hoy en el estadio de Santiago de Bernabéu voy a hacer un ^{partido de} juego de fútbol muy importante. Hoy voy a hablar de este ^{partido} juego. El ^{partido} juego va a ser entre dos equipos son Real Madrid e Barcelona. Real Madrid es uno de los equipos más buenos de España, porque está el mejor jugador del mundo, ~~pero~~ ^{ya} ~~pero~~ es mi héroe, es CR7, más conocido por Cristiano Ronaldo. También está Iker Casillas que es el mejor portero del mundo que yo conozco. Sergio Ramos está a jugar en la defensa e James Rodríguez también. Ahora voy a hablar de Barcelona que tiene el segundo mayor jugador del mundo, Messi, pero el su nombre real es Lionel Messi. Iniesta, más conocido por Andrés Iniesta juega en la defensa junto con Piqué. Ahora voy a hablar de sus entrenadores. El entrenador de Real Madrid llama-se Carlo Ancelotti. El entrenador de Barcelona se llama Luis Enrique. Los equipos van a jugar en Camp Nou, el estadio de Barcelona e como es un ^{partido} juego disputado hay muy gente para asistir al ^{partido} juego.

Texto 14

El juego empieza. Después de algunos minutos Porto marca un gol y la público se excita y gritan todos aplaudiendo. La equipo adversaria empieza con el balón, ellos también marcan un gol pero el portero defende el balón, el público fica espantado e Porto empieza la ataque, pero la defensa de la equipo adversaria para el ataque. Acaban los primeros cuarenta y cinco minutos, después de el intervalo la equipo adversaria empieza con el balón ellos empiezan la ataque e marcan un gol lo juego está uno a uno en el último minuto Porto consigue marcar un gol y ganan el juego dos a uno.

Texto 15

Para empezar voy hablar de un día de fútbol, en el estadio Sánchez Pisuán, entre los equipos Sevilla y Granada.

Los jugadores más conocidos en el Sevilla son Reyes y Iborra y en el Granada son Insúa y Iturra.

Empieza el partido y el público está aplaudiendo los jugadores. Iturra hace un remate muy fuerte, pero el portero de Sevilla defiende.

El partido decorre, y Iborra marca un gol.

Por fin, el partido termina y Sevilla ganhou por uno y zero. El entrenador de Sevilla ficou muy feliz.

Texto 16

El sueño era ir a un juego de Real Madrid y un día ese sueño se realizó, un día que yo y mi familia fuimos a España.

El padre me sorprendió con cuatro billetes para la final de la liga. La final era disputada por Real Madrid y Athletic de Madrid.

Yo fiquei muy contento con la noticia y en el día siguiente nosotros fuimos a el partido de fútbol más fantástico de siempre.

Cuando llegamos a el estadio él es gigante, y cuando entramos en las gradas fuimos fascinados con el tamaño del estadio.

Después, cuando el partido empezó yo apoyé al Real Madrid. Cuando el partido yo ya no tenía energía y mi padre me llevó para el hotel y yo no me desperté a las once y media del día siguiente.

Este fue mi partido de fútbol preferido.

Texto 17

Un día de balón mano

Para empezar es Paris Saint Germain contra Real Madrid. Paris Saint Germain tiene el mejor jugador de balón mano (Mickel Hansen) y el mejor portero (Thierry Orégu). En primer lugar en el estadio el público está aplaudiendo. Haciendo muy ruido por su equipo y Real Madrid marca el primer gol. Es ataca para PSG e el portero hace una buena defensa, también es muy bueno portero. Finalmente llego a la pausa y el jugadores beben agua. Empieza nuevamente el partido. PSG está ganando (23-20) el partido está muy difícil para Real Madrid. Además Real Madrid falla y marca un gol el público está confiante que Real Madrid va a ganar el partido. Finalmente termina el partido, PSG gana el campeonato de balón mano, es considerado el mejor equipo del mundo y Mickel Hansen continua a su el mejor jugador. El público español está muy triste por su equipo ter perdido el partido. PSG gana el medalla de oro y Real Madrid vuelva a casa muy tristes por tener perdido.

Texto 18

Para empezar un día fútbol los jugadores empiezan a entrenar. Las personas compran el billetes para ver la partido. El estadio empieza a llenar, las personas están aplaudiendo.

Los jugadores van para el estadio y empiezan a jugar. La final de la partida Cristiano Ronaldo marca un gol a el Barcelona, Lionel Messi no están gustan entodes tenta marcar un gol mas no consigue, termina la 1ª parte. Empieza la 2ª parte después de un cierto intervalo. James Rodríguez marca un gol a Barcelona. Lionel Messi marca un gol a Real Madrid. Finalmente Lionel Messi marca un gol y fica empatado.

En conclusión los equipos fica empatados.

Texto 19

El partido de fútbol

Yo voy hablar un ratito de un día de fútbol de la equipo del Barcelona.

Algunos de los jugadores son Lionel Messi, Andrés Iniesta y Gerard Piqué. El entrenador es Luis Enrique.

Los jugadores habéis estado a entrenar y ahora están a jugar en su estadio, Camp Nou con Real Madrid.

El público está aplaudiendo y el portero acaba de defender un balón.

Los futbolistas están jugando mucho intensamente y están mucho cansados.

Les gusta ganar el partido de fútbol.

Texto 20

En Madrid, en el estadio de Santiago Bernabéu va jugar el equipo Real Madrid con Barcelona.

El público está muy agitado.

Empieza el partido.

Después el jugador Cristiano Ronaldo marca un gol. El público está aplaudiendo muy contento.

Ahora es intervalo. Algunas personas están comiendo y hablando sobre el partido.

Vuelven los jugadores para el césped.

El público está aplaudiendo de nuevo.

Lionel Messi tenta marcar un gol, pero el portero defiende. Sergio Ramos es centrocampista.

Entonces Gerard Piqué marca un gol.

Los equipos están empatados.

Por fin Iker Casillas marca otro gol y la victoria es de Real Madrid.

El público está muy contento.

En conclusión, Real Madrid va hacer una fiesta.

Texto 21

Un día de fútbol

Para empezar, el público empieza llegando para viendo a Real Madrid y a Barcelona jugando. Finalmente el juego empieza y el público está muy animado.

El portero tiene que estar siempre atento. Los entrenadores como Ancelotti y Luis Enrique están nerviosos.

Después de treinta minutos Cristiano Ronaldo intenta marcar, pero Lionel Messi defiende.

Ahora Lionel Messi intenta su suerte y marca un gol.

Después Sergio Ramos hace una falta, entonces Ronaldo marca un gol a los cincuenta minutos.

El juego fica 1-1.

El público está aplaudiendo, el juego está a llegar al fin.

Por fin el juego acaba y ficam ~~compa~~ impatados.

Texto 22

Un día de fútbol

Después de ~~unas~~ ^{de algunas} semanas llenas, los futbolistas ~~de~~ ^{del equipo del Real Madrid} están prontos para vencer el juego de fútbol contra el equipo de Sevilla.

Empieza el partido, el público en los gradas, grita por su equipo.

Los jugadores cantan su himno, enseguida van a jugar.

Real Madrid está empatado con Sevilla, entonces en la segunda parte intentan jugar mejor.

Ahora sí, después de muchos balones defendidos, muchos regates, finalmente termina el partido y muy contentos los futbolistas del Real Madrid festejan por vencer.

El público fica orgulloso de su equipo.

Texto 23

Un día de baloncesto

Paso un par de días al estadio de Madrid.

En el estadio hay muy público.

La equipo es:

Christian Ronaldo;

Iker Casillas;

Sergio Ramos;

James Rodríguez.

James Rodríguez es mi ídolo.

A mí me gusta mucho jugar baloncesto porque es un deporte de equipo.

Lo público está gritando y aplaudiendo los jugadores.

A mí me gusta mucho los entrenadores Carlo Ancelotti.

Por otro lado los jugadores están muy serios.

El estadio es muy grande y tiene muy espacio libre.

Lo verde está muy alto más los jugadores saltan mucho, parecen animales.

Sergio Ramos tiene un remate muy fuerte.

Por un lado me gusta Real Madrid más también me gusta Sevilla.

Entonces deseo mucha suerte a las dos equipos.

Por fin a mi equipo ganó (Real Madrid).

Estoy muy contento.

Texto 24

Un juego de ping pong entre la bética y

novelas en redes el público estaba muy

callado hasta que un de los jugadores marcó un

punto, el juego estaba siendo transmitido en directo por la televisión y fue un ~~juego~~ ^{partido}

~~mucho~~ ^{mucho} disputado pero en el final las béticas lo ganaron

Un día de fútbol.

~~Para~~ Para empezar las personas ~~se~~ van al estadio para ver el ~~partido~~ ^{partido} de fútbol.

Hoy Real Madrid está jugando contra Barcelona. Las gradas están llenando de personas y ellas están aplaudiendo.

El estadio es Santiago Bernabéu. ~~partido~~ partido. Los jugadores están empezando el ~~partido~~ ^{partido} y el público está haciendo muy ruido.

Después de algun tiempo Cristiano Ronaldo ~~está~~ ^{está} marcando gol. Real Madrid está ganando. ~~pero~~ ^{pero} un jugador de Real Madrid está haciendo un regate, está rematando el balón ~~pero~~ ^{pero} e intenta marcar gol, pero no está consiguiendo. ~~pero~~ ^{pero} Lionel Messi está con el balón, está corriendo para la portería, está rematando y marca un gol!

Los dos equipos están empatados!

Sergio Ramos está haciendo una falta y Sergio Ramos está cayendo en el piso. El árbitro está mostrando una carta roja para Sergio Ramos, e él está saliendo del campo. Ahora, está sentándose en el banco.

James Rodríguez está con el balón e marca gol!

Real Madrid gana y ~~el~~ ^{el} público está festejando!

Texto 26

Para empezar llegamos al estadio, Santiago Bernabéu, lleno de personas.

Real Madrid es una equipo mucho fuerte, por tiene o fabuloso portero, Iker Casillas e claro tiene os seus jugadores.

En primer lugar me senté e quédeme admirando mi jugador favorito, James Rodríguez, yo quise de James desde que él comiso a jugar no Porto.

Por un lado o partido estava muy reñido pero por otro yo sabía que o Real Madrid ya vencer.

Así por fin Real Madrid venceu y yo concretisei mi sueño, entrar en el estadio Santiago Bernabéu.

Texto 27

Un día de fútbol

Un día de fútbol, el Real Madrid está jugando en el estadio Santiago Bernabéu en Madrid, está jugando contra Athletic de Bilbao.

Ahora se publica este aconteciendo el gol de Real Madrid de la jugada ~~James Rodríguez~~ ^{James Rodríguez}. La tercera gol, la primera gol fue de Iker Casillas y la segunda de Cristiano Ronaldo. La Athletic de Bilbao aún se tiene dos goles de Roger y de Iker por tanto Real Madrid está venciendo.

Ahora los futbolistas están a ~~la~~ ^{la} portería ~~defendiendo~~ ^{defendiendo} ~~los~~ ^{los} goles, por el contrario el portero ~~no~~ ^{defiende} ~~los~~ ^{los} remates.

Por fin el Real Madrid vence por tres a dos.

Un día de fútbol

• Para empezar yo está en casa desahogada y unas personas no muy altas, batando en la puerta era ~~un~~ jugadores do real Madrid: Cristiano Ronaldo, Iker casillas, Sergio Ramos e James Rodríguez, ... convidaron-me para ir fazer una compesión. Por acaso es mi ~~del~~ idel: Cristiano Ronaldo

Dixeram-me para jugar con mis amigos. cuatro personas para jugar. El Cristiano Ronaldo aproximou-se y disse que ia passar en la tele,

Per un lado gustei, per outro no porque no queria que passase en la tele.

Per fin chegou el día de la competición.

Reuniminos y jugamos.

Yo era lo portero

En primer lugar marque un gol.

En segundo lugar quem marcou un gol en porta porteria fue Cristiano Ronaldo

Cuando o juego termino o resultado estava ~~(1-1)~~ (1-1) y tinhamos de desempatir y entao no día seguinte jugamos otra vez.

yo marquei en la porteria deles.

Lo ~~juego~~ ^{partido} está a pasar en la tele.

Lo público estaban gritando mucho.

Por fin nosotros tinhamos ganhado.

Finalmente conosi lo Cristiano Ronaldo, Iker casillas, Sergio Rano, James Rodríguez, ...

~~En conclusión~~ Cuando hay un partido de fútbol acisto siempre en las gradas y lo público grita y yo también.

Un día de fútbol

El público está aplaudiendo pues es el derby de Madrid.

Los jugadores entran en el campo para aquecer. Carlos Ancelotti está nervioso pero el público acredita su victoria de Real Madrid.

El juego va a empezar. Los jugadores están preparados y el árbitro está preparado y la partida empieza, Atlético de Madrid está atacando, Iker Casillas está nervioso. El atacante remata, pero Iker Casillas está atento. James Rodríguez está desafiando al balón hace un regate pero el balón es cortado. La partida acaba, la partida fue muy disputada pero no hay gol.

Anexo 2 (Ficha Informativa)

FICHA INFORMATIVA (PUNTUACIÓN)

El uso de la coma

NUNCA se usa una coma para separar: - El sujeto del verbo y el verbo de los complementos directo e indirecto.

SIEMPRE:

- Para separar el **vocativo** (expresión que se utiliza para llamar a alguien) en el inicio, medio o fin de frase. Ej: María, ven comer/Ven comer, María.
- En una **enumeración**;
- Para aislar el **opuesto**. Ej: Oporto, la ciudad más bonita de Portugal, da al mismo tiempo al turista la playa, monumentos y vida nocturna llena de diversión;
- Antes de un verbo en **gerundio**;
- Antes de un verbo en **participio**;
- Para delimitar **unidades coordinadas**. Ej: «Ayer, me compré dos camisas, un pantalón, una chaqueta y dos pares de zapatos.» «Hazlo si quieres, pero no digas que no te lo advertí.»
- Para delimitar **oraciones subordinadas** cuando están al inicio de la frase. Ej: «Si vas a llegar tarde, no dejes de avisarme.» «Aunque no quieras, te llevaré al hospital.»
- Para delimitar **los conectores discursivos** en un enunciado: Ej: «además, asimismo, de hecho, encima, en el fondo, igualmente, por otro lado, al contrario, en cambio, por el contrario, sin embargo, con todo, aun así, de todos modos, en cualquier caso, así pues, en consecuencia, entonces, por consiguiente, por (lo) tanto, es decir, esto es, o sea, con otras palabras, dicho de otro modo, así, por ejemplo, mejor dicho, a fin de cuentas, en conclusión, en fin, en resumen, en suma, a continuación, en primer/segundo... lugar, finalmente, para terminar, por una/otra parte, por último, pues bien, a propósito.»

El uso del punto

Se usa cuando:

- Una frase forma un sentido completo desde que no termine en punto de interrogación o de exclamación;
- Hay encadenamiento de ideas en la misma línea;
- Se llega al fin de una idea y se pretende introducir otra. Aquí es el punto y aparte;
- Con la abreviatura “etc.”. Ej: «Voy a comprar un libro, un *Ipod*, etc.»
- Llega al fin del texto;
- En las abreviaturas indican que algo está incompleto. Ej: Sr./D./ V. Ex.^a/ Dr.

No se usa:

- En los acrónimos. Ej: AVE (Alta Velocidad Española).

El uso de los dos puntos

Se emplea para presentar:

- Una enumeración. Ej: Tengo muchas tareas a realizar: llevar a mis hijos a la escuela, ir a mi trabajo y hacer las compras. Hay cosas que no debes olvidar cuando viajas: el pasaporte, por ejemplo.
- Hablas del discurso directo. Ej: Juan dijo/ha dicho: «Mañana tengo prueba de Español.»

o

Juan dijo/ ha dicho: – Mañana tengo prueba de Español

El uso de la raya

Se usa para:

- Delimitar comentarios de un narrador. Ej: – ¿Ha llegado ya el presidente? –preguntó alarmado el embajador.
- En diálogos. Ej: – ¿Cuándo volverás?
– No tengo ni idea.

El uso de los signos de interrogación y de exclamación

Los signos de apertura (¿?) se han de colocar justo donde empieza la pregunta o la exclamación, aunque no se corresponda con el comienzo del enunciado. En ese caso, la secuencia interrogativa o la exclamativa se inicia con letra minúscula.

Ej: Hoy es su cumpleaños, ¿no? No les interesa lo que estoy diciendo, ¿verdad? ¿Les parece que han ido en tren?

Para que te enteres, ¡no pienso cambiar de opinión! ¡Menuda fiesta voy a dar se encuentro trabajo!

El uso de las comillas

Las comillas son un signo ortográfico doble del cual se usan diferentes tipos en español: las comillas angulares, también llamadas latinas o españolas («»), las inglesas (“”) y las simples

(“”). Se recomienda utilizar en primera instancia las angulares, reservando los otros tipos para cuando deban entrecomillarse partes de un texto ya entrecomillado. Ej: «Antonio me dijo: “Vaya ‘cacharro’ que se ha comprado Julián”».

Real Academia Española (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid

Anexo 3 (Ficha com os «marcadores del discurso»)

MARCADORES DEL DISCURSO

Los marcadores del discurso tienen la función de guiar las inferencias que se hacen en la comunicación.

Estructuradores de la información

En primer lugar, por una parte, en segundo/tercer/cuarto... lugar, por un lado, por otro (lado), por su parte, igualmente, de igual forma/modo/manera, luego, después, por último, en último lugar, en fin, por fin, finalmente, etc.

Conectores

Incluso, además, pues, por tanto, por consiguiente, así, entonces, en cambio, por el contrario, antes, sin embargo, no obstante, con todo, etc.

Reformuladores

O sea, es decir, esto es, a saber, en otras palabras, dicho de otra manera/modo/forma, mejor dicho, en cualquier caso, en todo caso, de todos modos/maneras/formas, de cualquier modo/manera/forma, en suma, en conclusión, en resumen, en síntesis, a fin de cuentas, después de todo, en realidad, etc.

Anexo 4 (Digitalização dos textos corrigidos pelos alunos)

Mi habitación

Texto 1

Mi habitación

Mi habitación está ~~en~~ en el segundo piso, ~~mi~~ habitación no es muy amplia, pero ~~ten~~ tengo muy luz porque las ventanas están abiertas.

Mi habitación está organizada, ~~pero~~ en el escritorio está desordenado los libros, los lápices, los papeles, la TV, la Wii ~~está todo desordenado~~. En mi mesilla de noche hay un despertador y una lámpara con libros e iguana.

Mi armario tiene las prendas y una chaqueta en encima. Mi habitación tiene tres alfombras en el suelo.

Esta es mi habitación.

Texto 2

Mi habitación es en segundo piso, al lado del despacho.

Mi habitación es muy grande, tiene un escritorio, una cama, dos mesillas de noche, un espejo, un armario, una cajonera y tres alfombras.

El armario es un cajón pequeño, pero la cajonera es muy grande. El espejo es normal y las alfombras son pequeñas.

Mi mueble preferido es mi cama y esta es muy alta y muy grande, o que eres bueno para mí. También me gusta mucho el sillón, sí porque yo ~~teno~~ tengo un sillón en mi habitación, o que a veces es muy bueno.

En mi habitación está todo muy desordenado, libros en la cama, en suelo... A veces soy muy desordenada, pero me gusta ser así y me entiendo en la desordenación.

Texto 3

Mi habitación

Mi habitación está en el último piso. Es muy grande. Tiene una cama grande entre dos mesillas de noche. Delante de la cama tiene un escritorio, siempre lleno de cosas. Al lado izquierdo de mi cama tiene un sillón ~~con~~ con tres almohadas. Al lado derecho de la cama está un armario con mis prendas y mis libros.

La pared tiene muchos posters de mis artistas favoritos. Hay una puerta de vidrio para el balcón, de la se puede ver el jardín.

El dormitorio está siempre desordenado, pero me gusta él así.

Texto 4

Mi habitación

Mi habitación está muy organizada:

En mi habitación hay una cama, mi cama es una cama de casal.

Al lado de la cama tiene unas mesitas onde tiene la lampada y los cajones.

Tengo un armario muy grande la dentro guardo mis cuadernos, libros para la cole y las prendas que no uso.

Tengo una pared color de rosa y tengo una ventana con cortinas muy guapas.

Tengo una cajonera con cuatro cajones onde guardo las prendas en cima de cajonera tengo un muñeco y los anginos.

Esto es mi habitación

Texto 5

Mi habitación

Mi habitación es pequeña. Yo tengo de subir las escaleras, porque está en primer piso.

En mi dormitorio tengo una cama, dos mesillas de noche y una lampada en el techo.

Hay una ventana, en frente de la cama.

Un armario con mis prendas y otro mueble para guardar mis zapatos, pero tengo algunos zapatos por todo lado.

A veces mi dormitorio está muy confuso, entonces mi madre se molesta.

También tengo un sofá con mis muñecos de pelucia preferidos.

¡Yo gusto mucho de mi habitación!

Texto 6

Hoy voy a hablar de mi habitación. Mi habitación tiene una cama, un armario, una mesilla de noche, una tele e un poster.

La cama está cerca de la mesilla de noche una tele cerca de la está el armario. Delante de mi cama está la tele onde me gusta ver.

Mi habitación está en segundo piso, es un poco pequeña. A veces cuando hago calor abro la ventana. Mi habitación es importante, porque es donde voy a vivir hasta que yo sea mayor.

Texto 7

Yo voy hablar de mi habitación. Está muy organizada. Hay una cama, tiene una mesilla de noche, un armario cerca de mi cama, ~~un~~ un mueble para guardar mis zapatos, un escritorio delante de mi cama. Encima de mi cama hay muy muñecas, tiene una tele. Tiene una ventana, una lámpara, un cuadro, tiene un equipo de música, tiene cuatro almohadas, tiene una manta colorida, tiene un espejo, tiene una papetera de bajo de la ventana, tiene una estantería para poner los libros, tengo dos almohoras.

Mi habitación es muy importante porque dormo la y paso muy tiempo en mi habitación y cuando quiero estar solo.

Texto 8

Texto sobre mi habitación

Mi habitación es muy organizada. Hay una cama y delante de esta hay una tele muy grande. Por debajo de la tele, hay un estantería donde tengo mis cuadernos escolares, mi cómoda y algunos jugos. Al lado de la estantería hay un despacho. La pared está pintada de azul. Mi cama es muy grande; tiene casi dos metros de largo. En encima de la cama una tele de mi hermano y yo cuando nos damos un baño. Hay también un armario donde guardo mi ropa.

Texto 9

Mi habitación

Mi habitación es un poco pequeña.

Tengo una cama, ~~me~~ un escritorio y una estantería donde tengo mis libros.

Mi mesilla de noche es un monte de libros con una lámpara encima para que yo lea en mi cama.

Encima de mi escritorio está mi ordenador y mis aparatos electrónicos. Encima de la cama tengo muchas almohadas y cojines.

Texto 10

Hola! Hoy voy hablar de mi habitación.

Mi habitación es bastante grande. En mi dormitorio, yo tengo dos camas a boca de la pared. Mi habitación es muy luminosa, porque tiene una ventana. Hay un armario y una estantería al lado de la puerta. En encima de mi cama hay muy muñecas y almohadas.

Al lado de las paredes, mi habitación tiene posters y telas. Las paredes son azules. La tele está al lado de la estantería. ¡Esta es mi habitación!

Texto 11

En mi habitación tiene una cama. A la derecha de la cama está el armario donde está mi ropa.
Tengo un armario donde guardo los libros y cuadernos escolares.
A la derecha el armario está la tele.
En mi escritorio tengo el ordenador.
Tengo un sillón naranja donde me siento para leer o escuchar música.
No hay ningún poster porque mi mamá no me deja pegar nada.
En la estantería tengo muy CDs e libros.
En dentro del armario tengo un grande espejo que me gusta mucho.
En mi habitación tiene una ventana pequeña, donde me gusta ver el paisaje.

Texto 12

¡Hola!
Mi habitación es grande y está en el segundo piso.
Las paredes son blancas.
El suelo es de color madera y tiene una alfombra.
Mi habitación, está un poco desordenado.
En mi habitación, hay una caja con CDs.
Delante de la cama está el armario para mi ropa y un espejo grande.
En un rincón, hay una alfombra y un puff.
En las paredes hay telas y posters.
En la mesa, guardo los cuadernos escolares.
Al lado tengo las mesillas de noche de color madera.
Encima del mueble, tengo la tele y las muñecas.
En mi habitación hay una ventana pequeña que da para mirar el paisaje.
A mí me gusta mi habitación.

Texto 13

mi habitación

Mi habitación es muy grande y es muy parecida con el último cuarto. Mi cama es muy grande y tiene el cobertor de pelo. A la derecha de la cama está el escritorio y muebles. En la izquierda está el armario que se usa para guardar la ropa. Las paredes son rosa claro.

Mi dormitorio tiene un espejo para mirarme. Frente de la cama tiene 3 estanterías onde están mis libros de la escuela y para leer.

Mi dormitorio es ~~muy~~ muy bonito.

En mi habitación hay una ventana que se da para ver ~~para~~ ~~fuera~~ la paisaje.

Texto 14

En mi habitación, tengo la cama, en el lado tengo las mesillas de noche. Está muy organizado y limpio. Tengo el armario en a la izquierda en la mesilla de noche. Tengo un escritorio en a la derecha en la mesilla de noche, con mis cuadernos escolares y por encima una estantería con libros dos cinco.

En mi habitación es muy colorida. Tengo una pared con ~~una foto~~ una tele con mi dibujo.

En la mesilla de noche tengo ~~un cuadro~~ una tele dos mis padres y un mi hermano. La delante la cama tengo una tele.

Saludos!

Texto 15

En mi habitación tiene una pared azul, una imagen que fue hecho para mí. Tien una oficina donde estudio, una cama y un pecho de guardia.

Texto 16

mi habitación

mi habitación es un poco grande y es la que que tengo mi ropa y mis cosas.
 Tiene dos mesillas de noche al lado de mi cama. mi cama es muy grande.
 Delante de mi cama tengo mi escritorio. Es la que hago mis deberes y estudio para sacar buenas notas.
 Por cima de mi escritorio tengo mi ordenador. En mis tiempos libres estoy en mi ordenador jugando.
 Yo guardo mis ropas en mi armario.
 Es en mi habitación que paso mis tiempos libres

Texto 17

mi Habitación

En el medio de mi habitación hay una cama de matrimonio. Al lado de la cama, hay dos mesillas de noche. En una de las mesillas hay un lámpara y en la otra, hay el mando de la tele y mis resúmenes para el cole.
 Delante de la cama hay una cajonera con mis ropas y pijamas. Encima de la cajonera hay una tele y una cabecita antigua de coches.
 Al lado de la tele hay un armario con mi «stop» para mis vídeos de youtube, mis ordenadores, mis libros y cuadernos del cole y unos libros de lectura. Encima de ese armario hay un muñeco de Africa.
 En la mesilla de la lámpara pongo el ordenador y mis billetes, donde pongo mi dinero.
 Esta es mi habitación.

Texto 18

mi habitación

mi habitación está en el quinto piso. Hay una cama y debajo de la cama hay muchos muñecos. Está muy ordenada porque mis padres me obligan. También hay un armario, onde tiene muy ropa y una cajonera. Al lado de la cama hay un escritorio con una silla y una lámpara. A la derecha de la cama hay una mesilla de noche, que tiene una lámpara y un reloj digital. Por cima de la cajonera hay una tele y también una tela. A la izquierda hay una estantería con muchos libros y una impresora.

Texto 19

Mi habitación tiene mucha luz y es muy, muy grande. Tiene dos ventanas grandes, con una vista maravillosa.

Tiene una estantería ~~estantería~~^{cheira} de libros y papeles. Hay muchos pósters en la pared, mis padres dicen que yo los pegue, pero es mi habitación.

Mi cama tiene un edredón rosado. Tengo la tele en cima de la cajonera.

Al lado de la tele mis porta-joyas. A la derecha de mi cama está la mesita de noche con un libro que leyo antes de dormir.

Tengo el escritorio al lado de mi estantería. El ordenador está en cima del escritorio.

Mi habitación es muy importante para mí, porque yo voy para ~~ahí~~ cuando estoy triste o cuando no quiero oír mis padres o mi hermano.

Texto 20

Mi dormitorio

Mi dormitorio es muy pequeño y está en primer piso.

Debajo de la cama, hay una caja con los zapatos. Al lado de la cama hay una mesita de noche y en ella hay una lámpara.

A derecha de la cama, está ~~en~~ el armario con mis prendas y almohadas.

Mi dormitorio es muy desordenado y está al lado de lo dormitorio de mis padres.

En el pared tienen muy cuadros y posters.

Cuando voy a dormir escucho música y canto.

Mi dormitorio es muy desordenado, más yo mi entendo no meo da desordenado.

Texto 21

Mi habitación

Mi habitación es muy grande y luminosa.

Elle está en el primer piso de mi casa.

Mi habitación está casi siempre organizada y limpia.

En el dormitorio tengo mucha cosa, tal como una cama muy grande. Tengo dos mesillas de noche, una de cada lado de la cama.

No tengo ninguna ventana, pero tengo un balcón.

Delante de la cama hay un armario e una cajonera, donde pongo mis prendas.

Cerca de la cajonera tengo una estantería, mis libros están todos allí. En mis estanterías también tengo alguno material y algunos muñecos.

En mi dormitorio tengo una tele, y debajo tengo mi escritorio.

En el escritorio, yo estudio y juego en mi ordenador.

En mi habitación hay tres espejos y cinco lámparas.

También hay un mueble donde pongo mi móvil, mi iPad y un pequeño equipo de música.

Las paredes son blancas y hay tres alfombras al rededor de mi cama.

Este es mi habitación, mi rincón, mi casa, puedo decir que es mi mundo, y no hay mejor.

Texto 22

¿Cómo es tu habitación?

Mi habitación es en el tercer piso.

En mi habitación tengo una cama, una estantería marrón donde pongo mis libros, un escritorio blanco donde hago los deberes y al fondo de los pies de la cama tengo un armario marrón donde está mi ropa.

A veces mi habitación está un ratito desordenado porque mi hermano pone todo fuera de el lugar.

Es la pared de mi habitación tien un póster que tengo pegados de los artistas que me gustan.

Mi habitación es un ratito pequeño mas mi gusta elle assim.

Texto 23

Mi habitación es muy grande. Hay una cama grande, un armario y un escritorio.
En una de las paredes hay una tela muy colorida.
La mesilla de noche está a la izquierda de la cama.
Delante de la cama hay un espejo.
Junto a una de las paredes hay un grande sillón morado. Por encima del sillón hay una pequeña alfombra azul.
También hay una estantería al lado del escritorio donde pongo mis libros.
Mi habitación está siempre muy organizada.
De mi habitación puedo ver la paisaje afuera de la ventana.
Yo adoro mi habitación, por es donde paso mis tiempos libres.

Texto 24

Mi habitación

Mi habitación es muy pequeña.
Tiene una cama y al lado de la cama hay una mesilla de noche.
Mi dormitorio no tiene ventana, por eso es oscura, y eso no me gusta mucho.
Yo tengo una cajonera al lado del escritorio, y la pared al lado de la cama es rosa.
La tela está en mi estantería.
En la estantería yo tengo mis cuadernos escolares y dos cajas con mis mascarillas.
Mi habitación está siempre muy organizada e todo está donde debe.

Texto 25

Mi habitación

- Mi habitación es muy grande y está en el tercer piso.
En mi habitación tengo la cama y delante de la cama está mi escritorio (siempre lleno de cosas). Al lado de el escritorio tengo una ventana. Yo tengo en mi habitación una cajonera que está siempre llena de ropa. Mi habitación está siempre desordenado porque yo estoy siempre en mi escritorio o estudiando para sacar buenas notas. Yo me gusta cuando mi hermano entra en mi habitación sin mi autorización. Yo soy muy orgulloso. Me gusta mucho mi habitación.

Un día de fútbol

Texto 1

Num juego de balonboleia de Penafiel contra Barcelona en Penafiel el público está gritando por las dos equipas, metade por Penafiel y la outra metade por Barcelona.

Penafiel está ganhando por dos a uno, vai Maria y hace lo remate y marca outro ponto, ella é muy buena a rematar.

Que pena Penafiel perdieu este siete por tanto Penafiel está empatado con Barcelona.

Portanto as atletas do Penafiel están a hacer o mejor que pueden.

Nesse siete Penafiel ganhou, por tanto jugaram más un siete y allí Penafiel vuelve a ganhar.

Por isso, con esse ~~siete~~ juego más os outros jogos Penafiel ficou en primer lugar.

El Penafiel ficou ^{muy} alegre.
público

Texto 2

Para empezar legamos al estadio, Santiago Bernabéu, lleno de personas.

Real Madrid es una equipo mucho fuerte, por tiene o fabuloso portero, Iker Casillas e claro tiene os seus jugadores.

En primer lugar me sentei e quedei admirando mi jugador favorito, James Rodriguez, yo guseto de James desde que él comisió a jugar no Porto.

Por un lado o partido estava muy sentido pero por otro yo sabia que o Real Madrid ya vencer.

Así por fin Real Madrid venceu y yo concretisei mi sueño, entrar en el estadio Santiago Bernabéu.

Texto 3

El partido de fútbol

Yo voy hablar un retito de un día de fútbol de la equipo del Barcelona.

Algunos de los jugadores son Lionel Messi, Andrés Iniesta y Gereta Pique. El entrenador es Luis Enrique.

Los jugadores han estado a entrenar y ahora están a jugar en su estadio, Campo Nou con Real Madrid.

El público está aplaudindo y el portero acabó de defender un balón.

Los futbolistas están jugando mucho intensamente y están muy cansados.

Les gusta ganar el partido de fútbol.

Texto 4

von die de Fudelzel

Yo voy a hablar de la equipo de Real Madrid. La equipo de Real Madrid es constituido por los siguientes jugadores: - cristiano Ronaldo, Iker Casillas, Sergio Ramos, James Rodriguez e muchos más jugadores. El entrenador es Carlo Ancelotti e el estadio es Santiago Bernabeu. Real Madrid es de la ciudad de Madrid. El portero, que es Iker Casillas tiene que defender la portería. Para empezar ~~con la imagen~~ tenemos, en primera imagen tenemos el estadio de Santiago Bernabeu. En la segunda imagen tenemos al público que está aplaudiendo los jugadores. En la tercera imagen tenemos al portero Iker Casillas, que está haciendo una defensa. En la cuarta imagen tenemos James Rodriguez que está haciendo un remate. O que más me gusta en Real Madrid es su camiseta e ~~yo~~ que más me gusta es su camiseta. La jugada preferida de Real Madrid es Marcelo. Marcelo es defensor izquierdo, uno de los mejores jugadores de Real Madrid.

Texto 5

Um die do futebol

Om dia do futebol, a real Madrid está jogando em um estádio antigo chamado Bernabéu em Madrid, está jogando contra Athletic de Bilbao.

Ahora le quítale este gol a donde le golo de real Madrid de el jugador gomer, Rodriguez. En la tercera gol, en la primera gol fue de Iker casillas y la segunda de la Cristiano Ronaldo, la Athletic de Bilbao ainda se tiene de goles de Ines y de Iker portando este campeonato.

Ahora las patatas están a tanto maso gale, pero el ganton diferente ha nemato.

Donc fin le réel mesuré vance par trois a des.

Texto 6

Un día de fútbol.

~~Como~~ Para empezar, las personas ~~a~~ van al estadio para ver el ~~partido~~ ^{partido} de fútbol.

Hoy Real Madrid está jugando contra Barcelona. Las gradas están llenando de personas y ellas están aplaudiendo.

El estadio es Santiago Bernabéu. ^{partido} Los jugadores están empezando el ~~partido~~ ^{partido} e el público está haciendo muy ruido.

Después de algun tiempo Cristiano Ronaldo ~~está~~ ^{está} marcando gol. Real Madrid está ganando. ~~Para~~ un jugador de Real Madrid está haciendo un regate, está rematando el balón ~~en~~ ^{en} e intenta marcar gol, pero no está consiguiendo. ~~En~~ Lionel Messi está con el balón, está corriendo para la portería, está rematando y marca un gol!

Los dos equipos están empatados!

Sergio Ramos está haciendo una falta y Sergio Ramos está cayendo en el piso. El arbitro está mostrando una carta roja para Sergio Ramos, e él está saliendo del campo. Ahora, está sentándose en el banco.

James Rodríguez está con el balón e marca gol! Real Madrid gana ~~a~~ y ~~el~~ ^{el} público está festejando!

Texto 7

Un día de fútbol

Después de unas semanas llenas, los futbolistas de la equipo del Real Madrid están prontos para vencer a juego contra el equipo de Sevilla.

Empieza el partido, el público en las gradas grita por su equipo.

Los jugadores cantan su himno, enseguida van a jugar.

Real Madrid está empatado con Sevilla, entonces me segunda parte tienen que jugar mejor.

Ahora sí, después de muchos balones defendidos, muchos regates, finalmente termina el partido.

Muy contentos los futbolistas del Real Madrid festejan victoriosos.

Los fans están muy orgullosos de su equipo.

Texto 8

un día de balón mano

Para empezar, es PSG contra Real Madrid. PSG, tiene el mejor jugador balón mano es su nombre es Nikkel Hansen y el mejor portero su nombre es Omaye.

En primer lugar en el estadio el público está aplaudiendo haciendo muy ruido por su equipo y Real Madrid marca el primer gol, es ataque para PSG y el portero hace una buena defensa, también es muy bueno portero. Finalmente llega a la penalti y el jugador lebenagua y conversan con su entrenador. Empieza nuevamente el partido. PSG está ganando (23-20) el partido está muy difícil para Real Madrid voy a ganar el partido. Finalmente termina el partido, PSG gana el campeonato de balón mano, es considerado el mejor equipo del mundo y Nikkel Hansen continúa a ser el mejor jugador. El público español está muy triste por su equipo terz perdido el partido. PSG gana el medalla de oro y Real Madrid vuelve a casa muy tristes por tener perdido la partita.

Texto 9

Para empezar un día Fútbol. los jugadores empiezan a entrenar. Las personas compran el billetes para ver la partido. El estadio empieza a llenar, las personas están aplaudiendo.

Los jugadores van para el estadio y empiezan a jugar. La final de la partida Cristiano Ronaldo marca un gol a el Barcelona, Lionel Messi no están gustán entonces tienda marca un gol mas no consigue, termina la 1ª parte. Empieza 2ª parte después de un cuarto intervalo. James Rodríguez marca un gol a Barcelona. Lionel Messi marca un gol a Real Madrid. Finalmente Lionel Messi marca un gol y fica empatado.

En conclusión los equipos fica empatados.

Texto 10

Un día de fútbol

Yo voy hablar de un día de fútbol de Real Madrid, una de mis equipos favoritas.

Para empezar los jugadores, como por ejemplo Cristiano Ronaldo, Iker Casillas, Sergio Ramos y James Rodríguez, tienen que entrenar un ratito, para marcar un gol.

Su entrenador es Carlo Ancelotti.

Por un lado Cristiano Ronaldo fue considerado lo mejor del mundo, pero a mí me gusta más Iker Casillas.

En Madrid está su estadio, Santiago Bernabéu.

Por la tarde, sobre las siete o ocho, ellos juegan con otros equipos, por ejemplo Barcelona o Sevilla.

Lo público gusta mucho de ver jugar y siempre se alegran, pero a mí no me gusta mucho.

La portero tiene que defender la portería y los otros tienen de hacer un remate y marcar muchos "goals".

Por lo fin cuando mis equipos preferidos ganan, me gusta mucho y pienso que a ellos también.

Yo hablé de mi equipo preferido, pero hay más equipos, por ejemplo Barcelona, Valencia, Athletic de Bilbao, Sevilla y Granada.

Texto 11

Hay en el estadio de Santiago de Bernabéu voy hacer una partido de fútbol muy importante. Hay voy hablar desse partido.

Será disputado entre dos equipos que son Real Madrid y Barcelona. Real Madrid es uno de los equipos más buenos e conocidos de España. Un de los motivos es que es la que juega el mejor jugador del mundo que por acaso también es mi héroe, es CR7 más conocido por Cristiano Ronaldo. También está Iker Casillas que es el mejor portero del mundo. Sergio Ramos está a jugar en la defensa junto con James Rodríguez. Barcelona tiene lo segundo mejor del mundo Messi. Iniesta juega en la defensa junto a Piqué.

Ahora voy hablar de sus entrenadores. El entrenador de Real Madrid se llama Carlo Ancelotti. El entrenador de Barcelona se llama Luis Enrique.

Los equipos ~~van~~ ~~son~~ ~~ya~~ ~~no~~ están a empezar en como e hay muy gente para asistir a la partido.

Texto 12

Texto sobre un día de fútbol

Para empezar, deporte es mi cosa preferida. Mi equipo favorito es Real Madrid. Es en Real Madrid que juego mi deporte: Sergio Ramos; él es defensa. El entrenador de Real Madrid es Carlo Ancelotti pero ellos, están pasando un mal momento. Real Madrid juega en el Santiago de Bernabéu en Madrid; es uno de los mayores estadios del mundo.

El mayor rival del Real Madrid es Barcelona, apesar de no seren de la misma ciudad. En Barcelona juega uno de los mejores jugadores del mundo: Lionel Messi, pero para mí Ronaldo es mejor. El entrenador del Barcelona como jugador.

Hoy en día en España, Valencia FC es el equipo con más portugueses jugando. Su entrenador también es portugués: Nuno Espírito Santo que entrena Rio Ave en lo año pasado. Valencia FC juega en el Mestalla y es costumbre tener mucho gente en el estadio.

Sevilla es un grande equipo. Es entrenado por Unai Emery y juegan también jugadores portugueses como Daniel Carrico y Beto.

No es solo en estos equipos que juegan jugadores portugueses: en el Rayo Vallecano juega Lica que es un jugador que está emprestado por el Porto FC.

Concluimos que Portugal es un grande exportador de jugadores y entrenadores por el mundo del fútbol.

Texto 13

Um dia de Ténis

Hoy, yo voy hablar un poco de tenis pois es un deporte divertido.

Yo juego a las miércoles y a las viernes.

En lo tenis, es preciso dos jugadores, mas podemos jugar en equipos de dos jugadores y hacer una partida de cuatro jugadores.

Quando hay torneos, mi equipo voy jugar.

Somos once personas en la equipo.

En lo tenis, hay alguien que sirve el balón y otra persona de otra equipo que intenta batir el balón de vuelta para el campo adversario.

Ahora temer de esperar pelo fim del juego.

Finalmente, quando la partida acaba podemos saber quien venceu la partido.

Texto 14

- Por la mañana, son los últimos preparativos para Raphael Nadal jugar con el jugador muy complicado.
- El partido empieza a las 16:30.
- Por la tarde, los árbitros acaban de sus veredictos.
- Ni Nadal ni Nadal, pero, yo voy a verlo.
- El público está aplaudiendo por la entrada de los jugadores en el estadio.
- El partido empieza y Nadal está ganando.
- A las 17:30, ellos parecen un poco para descansar. Raphael Nadal estaba ganando.
- Hasta las 17:25, porque el otro jugador también es muy fuerte. El juego acaba a las 17:30 (siete y media) y Nadal aún está perdiendo, pero cinco minutos antes de que el partido terminara, él volvió a liderar.
- El partido termina y los jugadores salieron muy rápido del estadio.

Texto 15

El campo es muy grande. La persona empieza a entrar. Ellos están haciendo mucho ruido. Los jugadores están muy nerviosos. Para empezar el Cristiano Ronaldo, del Real Madrid marca un gol. El público está aplaudiendo a él.

En la pausa el Real Madrid está ganando. El partido empieza nuevamente. Esta vez el primer a marcar un gol fue Sergio Ramos.

Al final del partido, el Real Madrid gana por diez. Los adeptos están felices. Ellos están gritando y aplaudiendo.

Texto 16

En Madrid, en el estadio de Santiago Bernabéu va a jugar el equipo Real Madrid con Barcelona.

El público está muy agitado.

Empieza el partido.

Después, el jugador Cristiano Ronaldo marca un gol y el público está aplaudiendo muy contento.

Ahora es intervalo. Algunas personas están comiendo y hablando sobre el partido.

Vuelven los jugadores para el césped.

El público está aplaudiendo de nuevo.

Lionel Messi intenta marcar un gol, pero el portero defiende.

Sergio Ramos es centrocampista.

Entonces Gerard Piqué marca un gol.

Los equipos están empatados.

Por fin, Iker Casillas marca otro gol y la victoria es de Real Madrid.

El público está muy contento.

En conclusión, Real Madrid va a hacer una fiesta.

Texto 17

Um dia de balonvoleo

Para empezar voy al estadio de Madrid.

¡Hay muy público!

La equipa que va a jugar es:

Cristiano Ronaldo;

Iker Casillas;

Sergio Ramos;

James Rodríguez;

En esta equipa mi favorito es James Rodríguez.

A mí me gusta jugar balonvoleo, porque es un deporte de equipa.

Lo público está gritando y aplaudiendo los jugadores.

No me gusta lo entrenador Carlo Ancelotti.

Los jugadores están muy sonrientes.

Lo estadio es muy grande por isso tiene espacio libre.

Lo sede está muy alto, mas los jugadores saltan mucho, parecen animales.

Sergio Ramos, tiene un scemote muy fuerte.

La equipa sevillo juega muy bien, pero me gusta más Real Madrid.

Entonces desigo mucha suerte a las duas equipos.

¡Después de lo partido, lo vencedor es Real Madrid!

Estou muy contente.

Texto 18

Para empezar Real Madrid tiene cuatro jugadores Cristiano Ronaldo, Iker Casillas, Sergio Ramos, James Rodríguez. El público lleno el estadio de fútbol porque Cristiano Ronaldo juega y el tiene muy fans y ellos aplauden mucho y hacen mucho, mucho barulho.

El portero defende mucho bien y no deixa las bolas entrarem en el balisa.

Los futbolistas marcan muy bene. El estadio Santiago Bernabéu es muy grande y es en Madrid.

No final del juego Madrid venceu por 2-0 a la equipa adversaria, y las personas ficaram muy contentas.

palavras

Texto 19

En primer lugar, los jugadores están jugando el fútbol el público en repleto.

La equipo del Real Madrid marcaron un gol donde las personas están aplaudiendo.

Después, de intervalo Lionel Messi hace un regate con un jugador del Real Madrid donde hace un gol.

Entón, las equipos están empatadas. Ahora vamos a ver quien va a llevar a taça.

Pasando un poco tiempo, Cristiano Ronaldo están en centrocampista, están atacando y hace un gol.

Las personas están aplaudiendo y gritando "OLÉ, OLÉ".

Entón, Real Madrid llevan a taça de primera liga. Todos fueron felices para ~~celebración~~ el casa.

Texto 20

El público está aplaudiendo! Los futbolistas están jugando.

La portería está defendiendo mucho mal.

Después el juego continúa y el público continúa esperando que Real Madrid gane a Sevilla.

Entretanto Iker Casillas marca un gol, pero Reyes sigue chutando.

En fin al juego están a diez minutos de finalizar y Real Madrid continúa a frente.

El público sigue entusiasmado con el juego, porque Real Madrid gana.

Texto 21

Un día de fútbol
El público está aplaudiendo pues es el derby de Madrid.

Los jugadores entran en el campo para jugar. Carlos Ancelotti está nervioso pero el público acredita la victoria de Real Madrid.

El juego empieza. Los jugadores están prontos y el árbitro está preparado. Atlético de Madrid está atacando. El atacante remata pero Iker Casillas está atento. James Rodríguez está desportando el balón, hace un regate pero el balón es cortado. La partida acaba, la partida fue muy disputada pero no hay gol.

Texto 22

Un día nacional de balommano

En una partida de balommano entre Benfica e Porto, para la liga, el juego se realiza en campo de Aguas Santas.

Al empezar la partida, el público está gritando ~~lo~~ contando por su equipo o por su jugador favorito. En mi caso, yo estaba gritando por José Costa, el pivó de Benfica.

Los equipos hacen lo aquecimiento para se prepararem para ~~lo~~ el juego y después, los titulares (especialmente siro) van a jugar. En las portadas estaban Alamo (Benfica) y Quintana (Porto).

La partida empieza en el medio campo, con el balón ~~en~~ on el pivó o on el central.

Los jugadores intentan hacer un ataque rápido, pero se a defensa están atenta, organizan.

Se lo ataque llega a passivo, en caso de Porto, Calisto. Durante el central y actual capitán de lo equipo nacional remata para hacer gol.

En caso de Benfica, remata Carlos Carneiro, el ex-capitán de lo equipo nacional, pero se lesiona y ahora no juega tan bien.

En el final del juego, los jugadores de balommano, van a cumpleaños los adeptos, hacen fotos y dan firmas. Es una manera de agradecer por el entusiasmo y la motivación.

Los adeptos van para sus cosas y los jugadores van a ducharse.

Yo estoy hablando con certezas, porque yo mismo juego balommano.

Texto 23

Para empezar voy hablar de un día de fútbol, en el estadio Sánchez Pizjuán, entre los equipos Sevilla y Granada.

Los jugadores más conocidos en el Sevilla son Reyes y Iborra, y en el Granada son Insúa y Iturra.

Empieza lo partido y el público está aplaudiendo los jugadores. Iturra hace un remate muy fuerte, pero lo portero de Sevilla defiende.

El partido decorre, y Iborra marca un gol.

Por fin, el partido termina y Sevilla ganhou por uno y zero. El entrenador de Sevilla ha ficado muy feliz.

Texto 24

En la primera imagen, hay un grande estadio de fútbol con muchos espectadores gritando por su equipo. Es Real Madrid que está jugando hoy. Los jugadores aún no están en el campo, pero ansían por comenzar o ~~jugar~~ juego.

En la segunda imagen, es por el inicio del juego, con muchos hombres aplaudiendo y gritando por su equipos. ¡Ellos están locos! Hay algunos jugadores en el campo.

En la tercera imagen, los jugadores de Real Madrid están se presentando ~~se~~ haciendo fotos. Cristiano Ronaldo está atrás de los demás.

En la cuarta imagen el portero está defendiendo un grande remate de el equipo ~~adversario~~ adversario. ¡Ya pensó que fue un gol!

En la quinta imagen están cuatro jugadores tentando recibir el balón. Hay más jugadores ~~de la~~ de la camiseta ~~blanca~~ con las rayas y apenas uno de camiseta blanca.

A mí no me gusta el fútbol y no pareceo nadie de él, pero mi equipo favorita es Barcelona porque es ahí que o Neymar jr. está.

Diálogo (turma de Português)

Texto 1

Eu: Tão

Colaborador: Daqui o posto de turismo da Lisboa, preciso da ajuda em alguma coisa?

Eu: Sim; preciso da minha viagem a uma das mais belas cidades da Europa durante uma semana.

Colaborador: Você tem várias escolhas, como: Paris, Moscovo...

Eu: Pode, Pode ser Paris.

Colaborador: Prefere fazer a viagem em que ~~mes~~ ^{meses}.

Eu: Eu prefiro na mais do ~~de~~ ^{de} ~~aquele~~ ^{aquele}.

Colaborador: Só tem a seguinte semana e, Pode ser?

Eu: Sim, sim. Quanto custa por pessoa?

Colaborador: Isso depende a viagem é 100€ por pessoa, com Hotel de 2 estrelas 250€, com Hotel de 3 estrelas 300€. As aviações pagam ^{aprox} 25%.

Eu: Eu queria para a pessoa com 27 anos; só viagem.

Colaborador: Isso fica 200€, a viagem é na sexta-feira às 9h da manhã, ou às 5h da tarde.

Eu: ~~até~~ ^{até} Eu queria às 9h da manhã.

Colaborador: Ok. Já está reservado. Precisa de ^{mais} alguma coisa?

Eu: Sim. Pode me dar informações sobre visitas guiadas?

Colaborador: Existe e um posto de turismo de mesma maneira. Existe visitas guiadas, mas 7 dias, acho que é 5€ por dia.

Eu: Obrigado.

Texto 2

Fui de viagem para Los Angeles, Estados Unidos da América, era a primeira vez que lá ia, então, como tinha o número de telefone de um posto de turismo, resolvi ligar:

- Olá, sou portuguesa e estou de visita a Los Angeles, Será que me podia dar algumas indicações sobre sítios bonitos para se visitar, onde ir, um hotel onde possa ficar? - perguntei.
 - Olá, bom dia! Los Angeles é uma cidade muito bonita, magnífica até. Para se encontrar devia visitar os museus, mas também os centros comerciais, ficava encantada com riqueza e sofisticação desta cidade, mesmo em locais tão simples. Quanto ao hotel, há o "The Angels' hotel" e é o mais bonito, sofisticado e com o melhor serviço e nem é muito caro, mas pode estar esgotado. - disse a colaboradora do posto, que ao que parece, sabe falar português.
 - Precisa de mais alguma coisa?
 - Onde fica o museu?! - perguntei, curiosa por explorar a "cidade dos meus sonhos".
 - Na rua Hogwarts, perto do "The Angels' hotel".
 - Tem visitas guiadas?
 - Claro, das oito horas da manhã às nove horas da noite.
 - Muito obrigado.
 - Se precisar de mais alguma coisa, volte a ligar.
- Desliguei a chamada, visitei tudo o quanto foi possível e adorei! O serviço do hotel foi maravilhoso e estou simplesmente encantada com tudo aquilo que vi e visitei.
- Liguei, de novo, inúmeras vezes para o posto, pois visitei também o museu de cera e também liguei um número imenso de vezes, devido ao meu fraco sentido de orientação.

Texto 3

- Agência de viagens, bom dia.
- Olá, o meu nome é Cristina Azevedo e gostaria de passar algumas semanas num sítio quente, à beira-mar, tem alguma sugestão?
- Sim, sim. Temos um desconto em voos internacionais, está interessada? Ou prefere ficar aqui em Portugal?
- Estou mais interessada em viajar para outros países.
- Com as condições que a senhora referiu temos vários países: Brasil, Caraíbas, Havaí, Austrália...
- Nunca fui à Austrália, o que tem nesse país?
- Bem, muita coisa, na verdade. Tem muitos animais e as praias são espetaculares.
- Qual a melhor cidade para se passar? E que língua falam?
- A melhor cidade é Sydney, e falam Inglês.
- Sim, veja se me consegue arranjar um hotel de 4 estrelas, com pequeno almoço e próximo do mar, por favor.
- Sim, deixe-me só verificar aqui no computador... Tem vários, eu vou escolher o de melhor preço...
- Tem este chamado "Under the sea" 21€ por noite.
- Uau! É muito barato! Como é para o voo?
- Temos um voo daqui a 3 semanas para Sydney, no aeroporto de Faro. Este pack completo por 200€ com tudo incluído.
- Sim senhora, vou comprar esse pack. Obrigada de logo!
- Até logo!

Texto 4

Colaborador - Bom dia!
 Turista - Bom dia! Pode me indicar um hotel na Inglaterra?
 Colaborador - Tenho muitos hotéis, com quartos disponíveis neste momento. Preciso de uma data mais precisa.
 Turista - Estava a pensar ir de férias em meados de julho.
 Colaborador - Para esse date tenho muitas reservas.
 Turista - Tem um hotel com quartos disponíveis?
 Colaborador - Sim o hotel England, tem vários quartos. Tem alguma preferência?
 Turista - Sim, gostaria de um quarto com cama de casal, uma varanda com vista para o centro da cidade.
 Colaborador - Acha que tem o quarto ideal para si. Mas tá a pensar gastar muito dinheiro?
 Turista - Cerca de 800 €.
 Colaborador - Quer fazer mais alguma reserva? Aproveite que agora há alguns descontos?
 Turista - Sim, queria eu ter a pensar levar os meus filhos. Estava a pensar levá-los a um parque aquático.
 Colaborador - No centro da cidade, já está reservado!
 Turista - Obrigada. E até à próxima.

Texto 5

Colaborador: Então Sim! Agência de Viagens, bom dia!
 Susana: Bom dia! Quero saber o melhor sítio para passar férias. Pode-me ajudar?
 Colaborador: Sim posso! Olhe temos várias sugestões.
 Susana: Já sim? Então pode-me falar de alguns sítios?
 Colaborador: Posso sim minha senhora! Então deixe-me pegar aqui no catálogo... tem o Canadá onde lá se fala Inglês e Francês e é grande, tem também o Brasil que é quente e lá falam Português.
 Susana: Acho as duas interessantes, não sei o que escolher...
 Colaborador: Minha Susana se quer a minha opinião, eu ia para o Brasil e um sítio bonito, quente e bom.
 Susana: E vou escolher o Brasil, eu também quero hospedar-me num hotel!
 Colaborador: Olhe o Hotel Horizonte é um hotel excelente de 4 estrelas por cada noite por 25€ é barato não é?
 Susana: Sim, agradeço.
 Colaborador: Também vou reservar.
 Susana: Obrigada. Tenho um bom dia.

Ida à Françoise

T - Cola!

C - Olá, em que posso ajudar-la?

T - ~~monopólio~~ Estalaria de Reserva uma casa em Franca, em Paris, para ir de férias como a minha família.

C - Sim, muito bem, mas quer ^{com} quantos quilos?

T - Se possível 3.

C - Não, querendo estar a incomodar, mas porque o exemplo França?

T - Mãe, mãe, mãe, mamada. Escolhi França, pois como ^{você} ~~ja~~ deve saber, é a cidade do Amor e ~~depois~~ ~~a partir~~ daqui a alguns dias eu e o meu marido, faremos 15 anos de casamento, mas também, porque é onde o meu filho vai jogar contra a equipa mais forte de andebol, na final e ele pediu-nos se nós poderíamos vir.

C - Sim, França é uma das cidades mais bonitas da Europa e tem um ótimo local para a senhora e seu marido, ~~passarem~~ festejarem 15 anos de casamento. Mas desculpe, o seu filho como se chama? E que sabe o andebol ~~em~~ Pa em França é um dos desportos mais jogados.

T- Chama-se Bernardino e é Guacda - Pedes no clube de Pevis ~~de~~ com o nome de Pevis Saint Germain.

C - E seu filho? Ele antes vivia em França e era muito fã desse clube e até mesmo do seu filho. A senhora deve estar muito orgulhosa do seu filho.

T - Sim é meu filho. Muito obrigada, ele é um ótimo jogador e já tem muitas amizades dele.

C - Pois, mas pense positivo, pois daqui a nada, ~~o~~ a senhora já o poderá ver.

T- Ah, muito obrigada! Tem sido muito simpática comigo.

C- De nada! A senhora também.

T- Ei, me estava a esquecer, quanto é pela casa?

C- Deixe-me ver... durante uma semana são 100 euros e duas 150 euros.

T- Muito obrigada! @ Mais ou menos quando é que sabe a resposta?

C- Segunda-feira, já lhe digo a resposta.

~~Boa tarde~~

T- Okay, um muito obrigada! Boa tarde.

C- Volte sempre, e desculpe ~~pe~~ se a incomodei, Boa

T- Não tem mal, Boa tarde! Tarde!

Texto 7

Colaborador: Olá! Bom dia

Turista: Olá! Bom dia

Turista: Eu gostaria de reservar um voo para o Brasil.

Colaborador: Mas é claro. Mas para que parte do Brasil quer ir?

Turista: Eu gostaria de ir ao Rio de Janeiro

Colaborador: Muito bem. Quantas pessoas vão para lá?

Turista: Vão para lá 4 pessoas. Quanto custa?

Colaborador: O preço por pessoa é 650€

Turista: Ok! Deixe-me fazer as contas

Turista: Já está.

Colaborador: Então já deve saber que são 3250€

Turista: Aqui está.

Colaborador: Espere. Tem de preencher o passaporte se quiser a reserva

Colaborador: Quais são os nomes das pessoas que vão.

Turista: Eu sou o Miguel, vão a Maria, o António, João e a Silvia

Colaborador: As idades das pessoas

Turista: Eu tenho 30 anos, o Antônio tem 35 anos, a Maria tem 25 anos, o João tem 12 anos e o Silveira tem 16 anos.

Colaborador: Muito bem. Aqui tem a reserva ou melhor as reservas para o Brasil.

Turista: Obrigado! Já agora que mencionamos interessantes eu posso visitar no Rio de Janeiro ou em qualquer cidade.

Colaborador: O Cristo Redentor e muitos outros monumentos.

Turista: Obrigado

Colaborador: Boa Viagem!

Texto 8

Colaborador: Sim, boa tarde. É do posto de turismo de Reniel.

Cláudia: Olá, boa tarde. Gostava de reservar uma viagem.

Colaborador: Nós estamos em desconto para alguns sítios, Londres, Nova York, Miami, Maraca, Las Vegas e Caraíbas.

Cláudia: Não sei pode me dizer os preços de Nova York e Miami.

Colaborador: Sim, Nova York é 809€ e Miami é 505€ por pessoa, mas tem o hotel tudo de graça.

Cláudia: Obrigado, vou obter por Miami.

Colaborador: Excelente escolha, eu já fui lá e adorei.

Cláudia: Pode reservar para duas pessoas.

Colaborador: ~~Quem~~ Para quando. Os descontos vão até 5 de Agosto.

Cláudia: Pode marcar para dia 22 de julho, pode ser.

Colaborador: Sim, pode ser.

Cláudia: Perfeito.

Colaborador: Que nome fica na reserva?

Cláudia: Pode por Cláudia Teles.

Colaborador: Sim, a sua reserva está pronta.

Cláudia: Excelente, muito obrigado. Xau.

Colaborador: Obrigado, por reservar a sua viagem. Xau.

Texto 9

Era junho e Mariana queria ir de férias, então pegou no telemóvel e marcou o número do posto de turismo "Turi-Tropical". Do outro lado da linha quem atendeu foi um dos oficiais.

- Bom dia, eu sou o Sr. Cunha do "Turi-Tropical", em que posso ajudar?

- Olá! Eu queria fazer uma reserva.

- Claro! Para onde deseja viajar?

- Não sei bem, talvez o Havaí.

- Deixe-me ver. Desculpe já não temos reservas para o Havaí. Mas se quer ir para uma ilha tropical eu recomendo-lhe Boré-Boré.

- Boré-Boré. Agrade-me.

- Para quando? Já me sabe dizer?

- Eu queria uma passagem de avião para o dia 8 de agosto.

- Claro. Tem preferência do lugar.

- Sim. Na parte VIP, de preferência à janela.

- Sim, claro já está reservado. Quer reservar já o hotel.

- Obviamente! Queria um quarto com vista para o mar.

- Quer meia pensão ou completa?

- Pode ser um hotel de 5 estrelas, com piscina e pensão completa. Tem algum disponível?	147
- Sim, temos o hotel "Culwa".	150
- Quanto custa?	153
- É cerca de 450 euros.	159
- E com atividades incluídas? É o mesmo preço?	167
- Não, assim é 510 €	174
- Obrigada assim seja. Quero dois bilhetes de avião e duas passagens completas.	183
- Espere um segundo... cá estão são 1800 euros.	191
- Obrigada! Como posso pagar?	195
- Vá ao nosso site "Turi-Turi-Tropical", imprima os documentos e pague. Espero que tenha umas boas férias.	
- Igualmente.	212

Texto 10

- Olá, bom dia daqui é do posto de turismo de Lisboa. -class e colabora	
- Olá, eu quero reservar um quarto num hotel perto do Palácio de Belem.	
- Nós temos dois hotéis disponíveis, um de quatro estrelas e outro de cinco estrelas.	
- Qual é que fica mais perto do Palácio de Belem?	
- O que fica mais perto é o hotel de cinco estrelas, porém é mais caro.	
- O de quatro estrelas fica muito longe do Belem?	
- Não, só os 900 metros.	
- Algum dos dois hotéis tem piscina?	
- O de cinco estrelas tem piscina interior e exterior, mas é mais caro, enquanto o de quatro estrelas, tem praia, mas é mais barato.	
- Qual é que tem melhor comida?	
- Eu acho que é o de quatro estrelas, embora o de cinco estrelas também sirva de boa comida!	
- Eu como colaborador, já fui nos dois hotéis com a minha família e gostei dos dois, mas a minha opinião pode ser diferente.	
- Eu acho que vou reservar um quarto no hotel de quatro estrelas, muito obrigado!	

Diálogo telefónico com um colaborador de um posto de turismo a solicitar uma reserva para as férias.

Sr. João - Boa tarde, em que posso ser útil?

Eu - Boa tarde Sr. João. Quero fazer uma reserva de uma viagem para o Havaí. Poderá dar-me informações das minhas possibilidades?

Sr. João - Claro que sim. Tem a agência AI que lhe oferece um preço de 1000€ por pessoa num hotel de 4 estrelas. Se optar pela Agência Travel são 2500€ para 4 pessoas num hotel de 3 estrelas. E tem a Hello! Agent que lhe oferece 2500€ por 2 pessoas num hotel 5 estrelas. A decisão é sua. Para quantas pessoas é?

Eu - Para 4 pessoas. Estou um bocado indeciso. Se Calhar iréi escolher a Hello! Agent.

Sr. João - Excelente escolha. Preciso dos dados das pessoas que vão...

Eu - Nome: Gonçalo Costa Valente
CC: 31071234
Localidade: Penafiel

Nome: Paulo Nuno Santos Nunes
CC: 40712345
Localidade: Penafiel.

Nome: Bernardo Coelho Silva
CC: 95715432
Localidade: Penafiel

Nome: Pedro Miguel Santos Coelho
CC: 91743017
Localidade: Penafiel.

Sr. João - Ok. Vou já ligar para o ~~o~~ agente
para marcar tudo direitinho. Obrigada pelo seu
desseve.

Eu - Obrigada eu, Sr. João.

Reserva no Mônaco

CPT: Bom dia, posso ajudá-lo?

HRE: Sim, estou a ligar pois gostaria de saber um pouco sobre os restaurantes, hotéis e praias que têm aí no Mônaco. ~~Hoje~~ Ouvi dizer que é uma cidade muito fina, por isso chego daqui a um mês no meu iate. Vemho das Ilhas das Caraíbas, sabe!

CPT: Claro, aqui no Mônaco temos um ótimo restaurante ~~na~~ ~~na~~ nosso marinho, o nome é Marine Club e está entre os ³⁰ melhores de todo o mundo, mas avise já que é muito ~~caro~~ caro!

HRE: Em relação a dinheiro não se preocupe, pois, nas Caraíbas ganhamos muito bem quando somos donos de um enorme Resort de férias!

CPT: Pois, talvez não ~~é~~ reflectir no facto do senhor ter um iate! Mas, continuando, se não gosta muito de marisco aconselho o Mian Rest que é um ótimo restaurante à base de peixe e carne. Está entre os 20 melhores do mundo e tem uma salada César ótima!

HRE: Até ~~me~~ já me estou a imaginar aí, devem ter uma vida calma, não é?

CPT: Admite, senhor o nosso país as vezes não é o sítio mais calmo do mundo, pois há muitas celebrações e viz de festa por aqui! Sabe, neste momento tenho uma colega a dar informações ao próprio Cristiano Ronaldo sobre como chegar até ao hotel Paradise!

HRF: Parabéns, deve ser uma coisa excitante atender o telefone e ter uma celebridade a falar conosco! E esse hotel Paradise é bom!

CPT: Claro, tem 5 estrelas, é ótimo! Por 500€ por noite uma ótima semana lá.

HRF: Boa, e em relação a praia, já procurei no INTERNET e vi que as melhores praias das ilhas são quase tão boas como as das Caraíbas!

CPT: Isso não é o nosso forte! Como temos muitas ilhas a navegar nas nossas águas, elas ficam um pouco sujas, mas mesmo ninguém se queixa das praias privadas Campbell e Richard.

HRF: Ok! Muito obrigado pelas informações.

CPT: De nada, e boa viagem!

Colaborador: Boa tarde! em que posso ajudá-lo?

Turista: Boa tarde. Eu gostaria de fazer uma reserva.

Colaborador: Quer fazer uma reserva para ir de férias, certo?

Turista: Sim, se for possível.

Colaborador: Certo, e a senhora gostaria de ir para onde?

Turista: Eu quero ir para o Dubai, uma semana.

Colaborador: Muito bem. Já tem na semana de 14 de julho a 20 de julho?

Turista: Sim, perfeito!

Colaborador: Para quantas pessoas quer reservar?

Turista: Para dois adultos, dois adolescentes e um animal.

Colaborador: Certo. Vai ficar num hotel ou numa pensão?

Turista: Num hotel. Qual o mais luxuoso?

Colaborador: É o "Hotel Boa" de 9 estrelas.

Turista: Boa tarde. Quero o quarto - apartamento mais caro e para o cão o mais requintado.

Colaborador: Muito bem. Quer ir de avião ou de 1ª classe?

Turista: Mais requintado, por favor.

Colaborador: Já está. Terá todos os pratos incluídos, maravilhoso, refeições, bebidas, lembranças, viagens ida - volta...

Turista: Posso pagar já por transferência bancária?

Colaborador: Claro. São 13 500 euros + 5400 de animal.

Turista: O meu número é 2369 69 699.

Colaborador: Já está tudo reservado. Obrigado e boa tarde!

Turista: Obrigado eu pela ajuda e boa tarde!

Colaborador: Bom dia, em que posso ajudá-lo?

Zeca: ~~Eu~~ ~~estou~~ Bom dia, estou à procura de um hotel nos Estados Unidos da América no estado de Ohio, Tem alguma sugestão?

Colaborador: Sim tenho, o hotel "sea tower plaza"

Zeca: O hotel tem piscina interior?

Colaborador: Sim tem e exterior também

Zeca: E que tipo de comida servem lá?

Colaborador: Tem um buffet todo os dias exceto ao sábado que têm apenas um prato de carne e um de peixe pois é dia de folga de alguns dos cozinheiros

Zeca: Eu gostaria também de saber se o hotel tem algum tipo de campo de jogos, bar e spa

Colaborador: Sim o hotel tem 3 campos de tennis, 1 de golfe e 2 de futebol, ~~é~~ infelizmente não tem nenhum bar ^{mas} tem um spa de gama que é grátis para ^{os residentes} que pagaram a estadia com tudo incluído

Zeca: Eu queria saber quanto é se adicionarmos 1 voa em primeira classe e um carro alugado

Colaborador: ~~Estaria~~ Estaria por volta de 4000 €

Zeca: Eu queria efetuar o pagamento

Colaborador: Receberá um email com um link para a nossa página web onde poderá efetuar o pagamento. Qual é o seu email

Zeca: ~~Zeca~~ Zequinhadascobres@gmail.com

Carla: Boa tarde!

colaborador: Boa tarde! Em que posso ajudar?

Carla: Queria saber se posso fazer uma reserva.

colaborador: sim, sim. Para quando é a reserva?

Carla: É para o dia 14 de Agosto.

colaborador: Para onde deseja ir e quantos dias são?

Carla: Queria ir para Paris e eram 4 dias.

colaborador: Para que hotel deseja ir?

Carla: Não tenho nenhuma ideia, tem sugestões?

colaborador: sim, sim. Temos o diamond hotel e ruby plaza.
Deseja algum deles?

Carla: sim, queria o diamond hotel por favor. Esse hotel tem spa, piscina exterior e interior?

colaborador: Sim tem spa, piscina exterior e interior. Também tem 2 campos de futebol, 1 campo de volei e 1 campo de ténis.

Carla: O hotel tem refeições?

colaborador: sim, tem pequeno almoço às 9h, almoço às 13h, lanche às 16h e jantar às 19h.

Carla: obrigada. Quanto é que é o preço de tudo e já agora há promoções?

colaborador: De 1 pessoa o preço é 150€ e de 4 pessoas ~~400€~~

Carla: Então era para 4 pessoas.

colaborador: Quer pagar já?

Carla: Não, não eu depois pago. obrigada pela informação.

colaborador: De nada e continuação de boa tarde.

Carla: Obrigada e igualmente.

Texto 16

Eu liguei para uma agência de turismo para marcar as minhas férias e atendeu o senhor Lourenço:

- Boa tarde! Daqui fala o Sr. Lourenço da agência de turismo, em que posso ser útil?

- Boa tarde! O meu nome é Jéssica e queria marcar uma viagem para Los Angeles.

- Muito bem, diga-me que é um belo destino. Quando deseja ir e por quanto tempo?

- Eu queria partir no dia 15 de junho e voltar no dia 5 de setembro.

- Já vi que vai passar as férias de verão inteiras. Vai acompanhada?

- Sim, com a minha melhor amiga, porque temos de tratar de um assunto de trabalho e vamos visitar uns amigos nossos que já não vemos desde do verão passado, e nós as duas andamos sempre acompanhadas.

- Essa é uma grande amizade. Ora muito bem, uma viagem para duas pessoas. Têm preferência no hotel em que vão ficar ou já têm casa?

- Não obrigada. Já temos casa onde ficar.

- Em que empresa de aviões deseja ir?

- A mais segura que houver.

- Está bem! Ao todo são 1500 € - como deseja pagar?

- Pago em cheque! Não se preocupe, porque daqui a 15 (quinze) minutos estarei aí e pago tudo.

- Fica combinado. Muito obrigada e até já!

- De nada. Até já!

Texto 17

Eu:-Bom dia. Gostaria fazer uma reserva no hotel "Bueno".

Relebrador:-Bom dia. Para quantas pessoas é esta reserva?

Eu:-São duas pessoas.

Relebrador:-Deseja como de casal?

Eu:-Não, obrigado. Prefiro separados.

Relebrador:-Ok. Deseja com pequeno almoço incluído?

Eu:-Sim, por favor.

Relebrador:-Vai querer usar a massa piscina?

Eu:-Ah... Está bem. Gosto que a minha amiga vai gostar.

Relebrador:-Para quantos dias vai ser?

Eu:-Quatro dias.

Relebrador:-Quer um guia turístico, para acompanhá-las?

Eu:-Não, obrigado. Nós já conhecemos bem a zona.

Relebrador:-Vai desejar alguma coisa que eu não tenha referido?

Eu:-já que está a perguntar! Será que posso usar o spa?

Relebrador:-Claro que sim, minha senhora.

Eu:-Ok, obrigado. Quanto vai custar tudo?

Relebrador:-Ora bem... deixe-me fazer as contas... vão ser 400 €.

Eu:-Está bem. Obrigado.

Relebrador:-De nada! Tenha uma boa estadia!

Eu:-Obrigado.

P:.....

Eu:-Olhe desculpe! Há muitas parais aí?

Relebrador:-Sim, e nos quatro dias que a senhora reservou vai estar muito calor!

Eu:-Ok. Obrigado pela informação.

Relebrador:-De nada.

P:.....

Texto 18

Diálogo telefónico com um colaborador de um posto de turismo a solicitar uma reserva para as férias.

Numa cabine telefónica, Maria falava com um colaborador de um posto de turismo:

eu - Olá, Boa Tarde!

Sr. Costa - Olá, Bom dia!

eu - Podia me dar algumas informações?

Sr. Costa - Claro, estou aqui para isso.

eu - Pode dizer-me quanto custa uma viagem para Madagáscar?

Sr. Costa - Sim, custa em média 500 € ida e volta de avião, por pessoa, mas se preferir pode ir de jato, mas fica um pouco mais caro.

eu - Prefiro ir de avião! No dia to de maio há voos às 10 horas da manhã?

Sr. Costa - Sim, quere que faça já a reserva?

eu - claro, mais uma pergunta, tenho de reservar o hotel?

Sr. Costa - A reserva já está feita, acho que tem de reservar o hotel, mas isso não é comigo, tem de ligar para o hotel e perguntar.

eu - OK! Muito obrigada por tudo.

Sr. Costa - De nada, sempre às ordens.

eu - Adeus!

Sr. Costa - Adeus!

Texto 19

Catarina: Olá, bom dia

Sr. Silva: Olá, bom dia.

Catarina: Costava de reservar um bilhete para Londres, para 5 pessoas e também gostava de saber para que horas tem e quanto custa cada bilhete, por favor.

Sr. Silva: Com eutega tenho para as 15h30, 16:47, 18:50, 20:53 e 22:15.

Cada bilhete custa 150€ para 1 semana e que nós temos com uma promoção muito boa, devia de aproveitar.

Catarina: Pronto, então reserve 5 bilhetes, 3 desses são para crianças e os outros 2 são para adultos. Quero para as 15h30m, por favor.

Sr. Silva: Claro.

Catarina: Obrigado e até amanhã.

Sr. Silva: Adeus e até amanhã, faça uma boa viagem que se alhar não nos vemos antes.

Catarina: Obrigada. Até breve.

colaborador - Uéi, boa tarde

turista - Uéi boa tarde - queria fazer uma reserva para as férias

colaborador - Então para as suas férias estava a pensar um hotel de 5 estrelas à beira mar!

turista - Sim, mas tem mais sugestões para me dar

colaborador - Sim, claro que tenho

turista - pode - me dizer as suas sugestões

colaborador - Sim, claro! Temos em Lisboa o palácio de Belém, no Brasil o Gosto Redentor, em Espanha em Salamanca a "Plaza maior"!

Turista - Unhh! Não sei, pode - me dizer destes três quais os mais baratos?

colaborador - O mais barato são dois, em Lisboa ou Espanha

Num dia de Chuva, estava a Sara no sofá sem fazer nada, quando decidiu reservar as suas férias. Ligou para o posto de turismo de Lisboa e do outro lado da linha lá atenderam.

- Boa tarde em que posso ajudar

- Boa tarde, queria reservar uma viagem para férias e se possível também o hotel.

- Muito Bem, qual será o destino?

- Caraíbas, o que têm para os Caraíbas?

- Só um momento... Sim, temos uma oferta muito Boa para a segunda quinzena de Agosto, para duas pessoas num hotel à beira da praia, de 5 estrelas e com pensão completa por 650€ ~~menos~~.

- Sim, Leio o meu mamorado amigo, mas não têm nada mais barato um pouco, estou com algumas dificuldades económicas e não queria nada muito caro.

- OK, só um momento... temos aqui uma mais barata de 430€ no mesmo hotel mas sem pensão incluída ~~menos~~, nem roupas de banho ou toalhas.

- Pode ser esse então, faça a reserva em nome de Sara Ribeiro por favor.

- Sim, a viagem de avião é no dia 15 de Agosto, Sábado às 15:30 na Companhia Easyjet.

- Muito obrigado, ~~eu~~ tenha um bom dia

- Igualmente.

Texto 22

No telemóvel...

Colaborador: Bom dia! Em que posso ajudar?

Aida: Bom dia! Queira que recomendasse uma viagem para passar as férias!

Colaborador: Uhh! Deixa ver no meu ficheiro de turismo... Ah! Já sei podia ir para Paris.

Aida: Uhh, pois no ano passado fui passar férias com os meus sobrinhos.

Colaborador: Podia ir para Havaí, a cidade de surf.

Aida: Não, queria ir...

Colaborador: Para Madrid, a cidade do flamenco.

Aida: Uhh! Não, queria ir... Ah! Já sei para o Canadá.

Colaborador: Boa escolha!

Aida: Quanto custa o bilhete de avião?

Colaborador: Custa 500€.

Aida: Quanto custa a estadia para 2 semanas?

Colaborador: Custa 800€. Então com o bilhete de avião e com a estadia fica 1300€.

Aida: É muito caro! Eu também fezo o meu marido.

Colaborador: Custa 1500€.

Aida: Então faça a reserva com o nome Aida Pereira! Obrigada.

Colaboradora: Bom dia, em que posso ajudar?

Renia Jones: Bom dia, eu gostaria de ~~esse~~ saber quando tinham
vões disponíveis para a Jamaica?

Colaboradora: Temos sim! ~~per~~

Renia Jones: Para que dias?

Colaboradora: 2, 3, 6, 10 de junho.

Renia Jones: Por quanto fica do dia 2 ao dia 10?

Colaboradora: Fica - Põe tudo com estadia por 1800 €.

Renia Jones: A estadia está incluído?

Colaboradora: Claro que sim!

Renia Jones: Então queria marcar passagem do dia 2 a 10
de junho.

Colaboradora: Muito bem! Como vai deseja pagar?

Renia Jones: Posso pagar aí na sua agência e pagar com cheque?

Colaboradora: Claro que sim. Posso ajudar em mais alguma
coisa?

Renia Jones: Obrigada mas não.

Colaboradora: De nada. Tenha uma boa viagem!

Texto 24

(Telefone toca)

- Boa tarde!
- Boa tarde!
- Estou a falar com o colaborador de um posto de turismo ???
- Sim está, em que posso ajudar?
- Eu queria solicitar uma reserva para as férias
- Neste momento temos algumas viagens e algumas reservas para alguns países e cidades.
- Pode dizer-me o destino delas ???
- Temos uma viagem com reserva de Hotel ao DHuleai e uma viagem ao Rio de Janeiro. Está interessado em alguma?
- Pode dizer-me mais sobre a viagem do DHuleai?
- Bem, esta viagem consiste numa ida ao DHuleai de uma semana. Tem o preço de 1000 euros por ~~uma~~ pessoa. Quantas pessoas são?
- São cinco pessoas
- Logo são 5000 mil euros.
- Pode reservar a viagem
- Claro
- Obrigada, volte sempre.
- Resta de uma boa tarde.

Texto 25

Diálogo telefónico com um Colaborador de um posto de turismo a solicitar uma reserva para as férias

(Telefone toca)

Colaborador: Boa tarde! Em que posso ajudar?

José: Olá queria reservar um quarto num hotel em Dublin. Poderia-me ajudar?

Colaborador: Sim claro, mas preciso mais informações acerca do hotel se possível

José: Claro, de preferência um hotel de 4 estrelas num quarto para 2 pessoas.

Colaborador: Oh, aqui está. Pode me dar o seu número.

José: Sim, 917 576 512

Colaborador: Já sei quando vai reservar

José: Sim, vou contactar hoje e amanhã irei chegar ao aeroporto por isso gostava

Colaborador: Oh. Irei ligar para confirmar se será possível.

José: Oh muito obrigado

Viagem ao Canadá

Colaborador: Bom dia, em que posso ajudá-lo?

Eu: Bom dia, eu queria fazer uma viagem.

Colaborador: Para que destino?

Eu: Para o Canadá, queria passar umas boas férias este ano.

Colaborador: para que dia e mês você quer fazer a viagem?

Eu: Era para dia 20 de julho.

Colaborador: estamos em localidade onde vai ver aqui a população para fazer a sua viagem.

Eu: Está bem.

Colaborador: Qual é o seu nome? Para poder reservar.

Eu: Rafael.

Colaborador: E o seu apelido.

Eu: Silva.

Colaborador: Já está pronto a reserva para dia 20 de julho por aí 9:30.

Eu: Existe um bom hotel e barato?

Colaborador: Sim, o hotel Canadá é um hotel muito bom e barato.

Eu: tem piscina e muitas outras coisas como campo de tênis, campo de futebol?

Colaborador: Não só tem duas piscinas e um campo de futebol e os quartos são confortáveis.

Eu: adeus, obrigado.

Colaborador: Canadá, adeus

- Um dia.
- Bom dia, em que posso ajudá-lo?
 - Bem, eu queria marcar as minhas férias.
 - Tem alguma ideia para onde quer ir?
 - Sim, por acaso sim. Gostaria de ir para Portimão, na zona da Praia de Rocha.
 - Vou ver se há algum hotel. Espere um momento.
(Uns minutos depois)
 - Sim, de facto há, mas é dos mais caros.
 - Quanto é por pessoa?
 - Por adulto, são 200 € e para crianças até aos 13 anos são 150 €.
 - Realmente é um pouco caro. Bem, há vagas para ele ~~na~~ na cidade na quinquena de Junho?
 - Deixe-me ver. Sim, há! Há uma vaga para 4 pessoas.
 - Exatamente o necessário! Qual é o nome e como chega lá?
 - Chama-se Hotel Amarelo. Para lá chegar é fácil, no meio da cidade tem uma placa a indicar o caminho. ~~Após~~ ~~ver~~ ~~essa~~ ~~placa~~ é só seguir em frente.
 - Tem buffet livre?
 - Sim, inclusive nos quartos tem um bar aberto das 14h às 24h. Porém, para não ter de pagar a si ao bar, tem de ter serviço completo, e isto dá direito a almoço e jantar no buffet. E claro, para além do pequeno-almoço que é para todos.
 - Gostaria de saber quanto é o meio-serviço.
 - São 50 € por pessoa, crianças e adultos.
 - É o completo?
 - Como ~~esta~~ ~~está~~ com 25% de desconto são 75 € por pessoa.
 - Bem, gostaria de reservar uma ~~quarto~~ ~~no~~ ~~hotel~~ ~~para~~ ~~4~~ ~~pessoas~~, ~~todas~~ com serviço completo.
 - Já está! Mais alguma coisa?
 - Sim, ~~está~~ situa-se muito longe da Praia?
 - Não muito, cerca de 2 km.
 - Ok, obrigado e até à próxima!
 - Até à próxima!

Eu: Boa Tarde!

Sr. Peixoto: Boa Tarde! Aqui fala do posto de turismo de Penafiel. Em que posso ajudar?

Eu: Sim, por favor. Desejava marcar uma reserva para as Ilhas Canárias.

Sr. Peixoto: Com certeza. Quanto tempo irá ficar nas Ilhas?

Eu: Uma semana.

Sr. Peixoto: Espere só um momento que eu vou pesquisar um voo.

Eu: Está bem, ~~eu~~ espero.

(2 minutos depois)

Sr. Peixoto: Consegui arranjar. Em que dia quer marcar?

Eu: Para o dia 19 de julho a 25 de julho, por favor.

Sr. Peixoto: Muito bem. Então, eu arranjei um voo da TAP para o dia 19 de julho, às 9 da manhã.

Eu: E quanto custa o bilhete para duas pessoas?

Sr. Peixoto: Para duas pessoas fica por 75 euros. Quer comprar?

Eu: Por esse preço tão barato, quero por favor.

Sr. Peixoto: Já está.

Eu: Muito obrigado. E não se importa de marcar um hotel nas Canárias, por favor?

Sr. Peixoto: Não me importa nada. De quantas estrelas quer o hotel?

Eu: No máximo, um hotel de 5 estrelas, por favor?

Sr. Peixoto: Encontrei o hotel EuroStars por 1500 euros. Quer reservá-lo?

Eu: Sim, por favor.

Sr. Peixoto: Já está.

Eu: Muito Obrigado

Sr. Peixoto: Obrigado eu, e um resto de uma boa semana.

Eu: Igualmente

Colaboradora: Bom dia, posso ajudá-lo?

Turista: Bom dia, gostaria de passar uns dias na praia de Dublin, na Irlanda e precisava de um hotel perto de preferência.

Colaboradora: Há três hotéis com vagas, com quantas estrelas prefere?

Turista: De 4 ou 5 estrelas, por favor.

Colaboradora: Temos o Sky Hotel com 4,5 estrelas. Serve?

Turista: Sim, claro que sim. E o preço para 2 adultos durante duas semanas?

Colaboradora: Espere um momento... 300 € com refeições incluídas.

Turista: Há piscina?

Colaboradora: Sim, há. E também há spa, bar, esplanada e sala de estar.

Turista: Há cauzeiros para viagem de Lisboa até Dublin?

Colaboradora: Sim, há. Nos dias entre as 30 de junho e de 5 a 10 de julho. No Sea It, ~~o~~ ~~partem~~ ~~partem~~ partem todos os dias de manhã.

Turista: E o preço?

Colaboradora: Para dois adultos são 100 €.

Turista: Há guias turísticos?

Colaboradora: Claro que sim. Mas para isso tem de se dirigir ao posto de turismo de Dublin.

Turista: Ah, obrigada. Pode me dar os números de telefone do hotel e do ~~o~~ posto de cauzeiros?

Colaboradora: Do ~~Hotel~~ Sky Hotel é 930 301 032 e do Sea It é 930 310 302. É só?

Turista: Sim, é só. Muito obrigada.

Colaboradora: Tenha um bom dia!